Olá, fás de Kusuriya no Hitorigoto! Aqui é a página JinMao Diaries (https://x.com/jinmaok?s=20). Estamos com um projeto de traduzir todas as 10 novels da obra disponíveis no J novel para o português!

Algumas considerações extremamente importantes:

- A novel foi traduzida pelo próprio dispositivo do google docs, mas foi revisada do inglês para o português 2 VEZES. O docs traduziu o bruto, mas lemos a novel nos dois idiomas para ajustar a precisão da tradução;
- Foi a primeira vez que fizemos algo assim, então, caso tenha algum erro nos avisem na DM do twitter;
- Não considerem como tradução oficial, ela foi feita de fã para fã;
- Aproveitem!

Com carinho, JinMao Diaries!

Maomao deve ajudar a manter a consorte Gyokuyou segura durante a gravidez. Supõe-se que uma consorte imperial grávida seja uma questão de extremo sigilo, mas este é o palácio interno, onde manobras e traições são tão comuns quanto brincadeiras e festas de chá. As ameaças parecem estar à espreita em cada esquina, mas não é apenas o palácio interno que se mantém ocupado. Jinshi se vê lutando para atender a um pedido incomum de dois embaixadores visitantes. Mais tarde, ele é convidado para uma reunião importante em um lugar distante – mas quem sabe que perigos podem estar esperando por ele?

The Apothecary Diaries

Introduction

Reading Pleasure

Welcome to volume 3 of the hit series *The Apothecary Diaries*. Mystery fans have given rave reviews to the story of Maomao, food-tester extraordinaire and solver of one head-scratching palace puzzle after another: "It feels amazing to read." "My heart was racing." "Maomao is such a tsundere I can't stand it!"

Here in the third volume, our heroine returns to the rear palace. Among the plotting, maneuvering women, she'll come face-to-face with a new and even more challenging mystery. And wait until an unknown stranger comes for her life…

There's no question, you'll love this volume!

Prólogo

Passos ecoaram pelo corredor: *claque*, *claque*. Seus próprios passos e o som da bola quicando eram quase tudo que ele conseguia ouvir. Talvez o bocejo da mulher que cuidava dele. Sua ama de leite habitual estava ausente e ele tinha uma nova criada. O dono dos passos se aproximou; era alguém muito velho.

Sua criada levantou-se, avançando protetoramente. Ela falou respeitosamente com o velho, mas ele a ignorou e continuou seu avanço cambaleante, estendendo a mão em direção ao menino. Seu cabelo branco estava desgrenhado, seus olhos fundos, mas havia apenas algumas rugas em sua mão, mostrando que ele era de fato mais jovem do que parecia à primeira vista.

Uma mulher apareceu na sala, talvez convocada pelo som da voz de sua criada. Era a mãe dele. Ela caminhou em um trote rápido e ficou entre ele e o intruso, olhando para o velho.

O homem soltou um grito agudo. Ele parecia estar com medo da mãe do menino. Assustado com a forma como o corpo do homem se torceu, o menino jogou a bola para o lado e agarrou-se a sua guardiã. Mesmo assim, o velho tentou aproximar-se; ele parecia querer comunicar alguma coisa. Sua mão estendida estava fechada em punho; ele estava segurando algo com força. A mãe do menino empunhava um grande leque, tentando manter o homem afastado. Ela olhou para ele, sem a calma gentil que normalmente havia em seus olhos, mas sim com uma chama ardente. O homem tinha medo da chama, como uma fera; ele congelou onde estava.

Logo, vários outros homens vieram do corredor. Eles tinham barbas desgrenhadas; o menino sabia que eles eram chamados de eunucos. Finalmente, atrás deles apareceu uma velha, parecendo extremamente calma. Ela usava um elaborado prendedor de cabelo ornamentado que tilintava como um sino e, ao ouvir o som, os atendentes se organizaram em uma fila organizada. A criada do menino e sua mãe se ajoelharam. Ele pensou que isso significava que ele deveria se ajoelhar também. A mulher parecia ainda mais velha que o velho, mas havia uma luz brilhante em seus olhos, seu olhar afiado o suficiente para perfurar. O menino sentiu um arrepio.

Ele pensou ter visto a mulher várias vezes antes. Ela era alguém muito importante, disso ele se lembrava; as jovens damas de companhia disseram que ninguém ousava ir contra ela.

A velha tocou no velho. **"Venha agora. Volte para o seu quarto."** A voz dela era gentil e tranquilizadora, mas o homem se assustou novamente, encolhendo-se perto da parede. Ele

se enrolou e o menino ouviu seus dentes batendo, percebeu que todo o seu corpo tremia. Um objeto brilhante caiu da mão fechada do homem, chamando a atenção do menino, apesar de tudo. Era uma pedra colorida, cujo tom oscilava entre o vermelho e o açafrão.

Ele já tinha visto isso em algum lugar antes. O que foi isso? A cor vibrante tocou algo profundo, mas ele simplesmente não conseguia se lembrar.

A velha franziu a testa e deu as costas ao homem, ignorando completamente todos os outros presentes. Agora os eunucos deram um passo à frente, persuadindo-o e bajulando-o até que pudessem levá-lo de volta para fora da residência.

O menino observou cada minuto disso, ainda agarrado a sua criada. Ele não tinha ideia do que se tratava; a única coisa que ele sentiu foi medo.

Depois havia sua mãe, ajoelhada ao lado dele; ela fixou um olhar abrasador na mulher que se retirava. Quem deveria ser aquele velho e aquela senhora, perguntou-se o menino, para provocar uma expressão tão mordaz em sua mãe normalmente plácida?

Levaria algum tempo mais tarde antes que ele aprendesse. O homem era seu pai, disseram-lhe, e a velha, sua avó.

O homem que ele sempre acreditou ser seu pai, ele descobriu, era seu irmão mais velho.

Ainda não era a estação em que era difícil dormir, mas Jinshi acordou com a roupa de cama encharcada de suor. Ele se sentou na cama, sentindo-se mal, e agarrou a jarra que estava sob a mesa, levando-a rapidamente aos lábios. A água contida foi misturada com um toque de suco de fruta e mel, refrescando profundamente seu corpo desidratado.

Ele podia ver o luar entrando pela janela.

Disseram que sempre acontecia algo ruim depois de um pesadelo. Ou isso era apenas superstição? Jinshi respirou fundo e colocou a água de volta na mesa. Ainda faltavam horas para o amanhecer. Ele deveria voltar a dormir; se não o fizesse, seu assistente, Gaoshun, ficaria chateado com ele.

Ainda assim, quando não conseguimos dormir, não conseguimos dormir. Não adianta forçar. E quando não conseguia dormir, a solução era trabalhar o corpo até ficar cansado.

Jinshi pegou uma imitação de espada que estava em uma de suas prateleiras. Era uma lâmina de treinamento com fio cego, construída para ser especialmente curta e pesada. Ele

fez uma varredura ampla com uma mão. Ele gostaria de poder fazer isso lá fora, mas só seria uma dor de cabeça para ele se seus guardas percebessem o que ele estava fazendo. Eles ainda poderiam notá-lo aqui em seu quarto, mas pelo menos se ele ficasse lá dentro, eles poderiam achar melhor desviar o olhar.

Seu quarto, porém, não era particularmente adequado para a prática de espadas. Ele teve uma solução: decidiu realizar a atividade com um pé só. Depois de passar por toda a atividade uma vez, ele trocava de pé e de mão e fazia novamente. Ele fez isso várias vezes, até que começou a clarear lá fora.

Jinshi deitou-se no chão para refrescar o corpo, aquecido pelo exercício. Talvez ele quisesse que preparassem um banho para ele, pensou, mas então o rosto de uma mulher do palácio descontente flutuou em sua mente. Sua expressão sempre revelava o que ela sentia por ele tomar banho logo pela manhã e depois aplicar perfume abundante. Mas ele não podia ir trabalhar cheirando a suor. Se ele fosse fazer o papel do eunuco impecável, Jinshi, ele tinha que pelo menos cheirar bem.

Mas ele não podia simplesmente dizer isso a ela, era isso que era tão irritante. No entanto, pensou ele, também não poderia permanecer calado sobre o assunto para sempre. Ela era esperta, aquela mulher; certamente ela deve suspeitar de algo agora. Talvez ela já tivesse percebido a verdade e estivesse apenas fingindo não ter notado. Bem, isso certamente tornaria a conversa mais fácil...

Jinshi se levantou, colocou a espada de treinamento de volta no lugar e desabou na cama. Ele não se preocupou em trocar de roupa. Ele ainda tinha alguns minutos antes que sua criada Suiren viesse acordá-lo. Ele poderia pelo menos descansar um pouco antes disso.

Ele só precisava ter cuidado para não ser tomado pela vontade de bocejar no trabalho, disse a si mesmo.

Capítulo 1: Livros

"O *que* você está fazendo?" perguntou o eunuco completamente perplexo Jinshi, que estava tão lindo como sempre. Seu assistente Gaoshun estava atrás dele.

"Acho que isso é óbvio", disse Maomao, enxugando o suor enquanto estava diante de um fogão aceso. Ao lado dela estava o médico charlatão, abanando-se com a mão e obviamente achando o calor bastante desagradável. Embora ele trabalhasse assiduamente (Maomao precisava de um assistente, com a perna ainda em recuperação), ela não conseguia deixar

de pensar que os movimentos dele eram tão flácidos quanto os dela. Talvez ela estivesse esperando demais.

Eles estavam usando o fogão do consultório médico para aquecer uma panela muito incomum. Da tampa do pote saía um longo tubo que passava por um pouco de água fria, formando gotículas no final, onde eram coletadas em um pequeno recipiente. Esse dispositivo de destilação foi uma das descobertas de sua recente onda de limpeza. Doía para Maomao saber que um objeto tão valioso havia ficado sem uso em um depósito por tanto tempo. O ar estava impregnado do cheiro das flores; um bando de pétalas ocupava o vaso.

"Estamos fazendo perfume", disse Maomao. Ela tinha uma fonte maravilhosa de pétalas nas rosas que cultivara para a festa no jardim pouco antes.

"É certamente... aromático."

"O cheiro é bastante suave comparado ao das rosas silvestres. E vamos diluir ainda mais com óleo e água."

Ao longo das gerações, os humanos criaram rosas ao seu gosto, favorecendo a beleza e a riqueza das cores em detrimento do cheiro. Esse era simplesmente o jeito do mundo; você não poderia pedir tudo ou não receberia nada.

Jinshi olhou para o destilador com interesse. Quando o médico, que transportava lenha diligentemente, percebeu que o outro homem estava ali, começou a tirar a poeira e a sujeira das roupas com toda a autoconsciência de uma adolescente. Alisando o bigode e a barba com os dedos, ele perguntou: **"A que devemos a honra, senhor?"**

O rosto de Jinshi escureceu; Maomao não achou que o médico quisesse dizer alguma coisa com sua pergunta, mas Jinshi pareceu se ressentir da maneira como a pergunta foi feita. **"Ninguém poderia deixar de notar um cheiro tão forte",** ele respondeu, seus lábios formando um leve beicinho. Perto dali, a testa de Gaoshun franziu.

Ele acha que Jinshi precisa de mais seriedade, Maomao adivinhou. O médico charlatão estava tão alheio que isso não importava muito, mas ser importante significava nunca parecer menos do que distinto.

Maomao levantou-se da cadeira, pegou alguns salgadinhos de chá de uma prateleira (ela já sabia que o charlatão guardava suas guloseimas mais valiosas na prateleira mais alta) e

colocou-os sobre a mesa. Jinshi sentou-se; Maomao pegou um bolo lunar, deu uma mordida para mostrar que não era perigoso e depois passou para ele.

“Suponho que você esteja fazendo isso aqui porque seria mais difícil no Palácio de Jade”, disse Jinshi.

“Sim, isso faz parte.” Maomao limpou a gordura dos dedos e voltou ao seu lugar junto ao fogão. Ela trocou o recipiente na extremidade do tubo por outro diferente. Depois de um momento, uma substância gordurosa começou a preenchê-lo: óleo perfumado. **“A outra parte é essa: o óleo perfumado contém um ingrediente que pode potencialmente abortar uma gravidez. Contanto que uma mulher não beba uma dose concentrada da substância, ela ficará bem, mas ainda assim...”**

Ela olhou ao redor, certificando-se de que o charlatão não estava muito perto. Ele era uma pessoa muito amigável, mas tinha lábios soltos. Era muito cedo para que ele soubesse que a dona do Palácio de Jade, consorte Gyokuyou, estava grávida.

“Em outras palavras, não há necessidade especial de regular o óleo perfumado usado no palácio interno, é isso que você está dizendo?”

"**Sim, senhor, acho que deve ficar tudo bem.**" Criar regras sobre cada pequeno detalhe só tornaria a vida deles mais difícil. Além disso, a aplicação seria difícil num local tão grande.

Jinshi olhou para a outra panela no fogão. Não tinha uma fragrância agradável como aquela cheia de pétalas de rosa; em vez disso, respirar o que quer que estivesse naquela panela fez sua cabeça girar. **“O que é isso?”** ele perguntou.

“Isso é álcool”, disse Maomao.

Através de repetidas destilações, foi possível atingir uma concentração muito elevada de álcool. Na verdade, essa coisa era forte o suficiente para fazer Jinshi se sentir bêbado só de cheirar. Não era para beber, mas seria usado para esterilização. A estação quente estava chegando, quando o ar nocivo poderia se acumular e causar danos físicos. Com uma princesinha no Palácio de Jade, eles iriam querer que tudo estivesse o mais limpo possível. Maomao estava até ganhando um pouco mais do que precisava para poder deixar um suprimento aqui no consultório médico, onde seria bastante útil.

“Você pode usá-lo para limpar coisas?” Jinshi perguntou.

"Sim. Ouvi dizer que é isso que eles fazem no oeste." Esse foi um dos pequenos fatos que ela aprendeu ao ouvir sobre as experiências de seu pai adotivo estudando nas terras ocidentais. Se havia algo que a diferenciava, pensou Maomao, era o conhecimento que ela herdou dele.

"Pelo que me lembro, o homem que adotou você foi..."

Antes que Jinshi pudesse terminar, porém, eles ouviram um grande baque. Gaoshun enfiou a cabeça para fora para ver o que era. Dois eunucos chegaram ao consultório médico com uma caixa enorme e a colocaram do lado de fora da porta.

"O que é isso?" Gaoshun perguntou ao médico.

"Ah, a jovem solicitou."

Maomao olhou feio para o charlatão para calá-lo, mas já era tarde demais. Jinshi já havia se interessado pela entrega, começando a desempacotá-la. Ela desejou que ele não tocasse sem pedir.

"Mestre Jinshi, o chá está pronto. Por favor, sente-se e divirta-se", disse ela.

"O que é isso?" ele perguntou.

"Apenas algo da minha casa. Nada de interessante, garanto."

Infelizmente, Jinshi parecia realmente muito intrigado. *Não acredito nesse cara*, pensou Maomao. Ela, sim, até ela, era uma mulher. Ela desejou que ele tivesse a decência de não olhar num momento como esse. Mas, em vez disso, ela olhou para o chão e disse: **"E-está cheio de roupas íntimas, senhor."**

Jinshi prontamente retirou a mão, parecendo inquieto. *Isso mesmo, deixe isso como está*, Maomao pensou nele sem erguer os olhos, mas a realidade raramente é tão complacente.

“Quanta roupa íntima tem aí que foram necessários dois homens adultos para carregá-la?” Gaoshun perguntou. Deixe que ele perceba os detalhes mais inconvenientes.

"Você tem razão!", Jinshi exclamou, e assim o conteúdo da entrega de Maomao, que ela teria ficado igualmente feliz se ele permanecesse alheio, foi revelado para todos verem.

“Meticulosidade, esse é o problema do palácio interno”, disse Maomao, com as costas retas e o rosto totalmente sério.

As damas que compunham as residentes do palácio interno eram um grupo de virgens inocentes que esperavam um dia tornar-se companheiras de cama do imperador. É certo que nem todas eram assim, mas tais exceções eram uma minoria.

Suponhamos, para fins de argumentação, que o olhar imperial de Sua Majestade recaiu sobre uma das virgens. Ela não apenas teria a intimidação de estar com o próprio imperador, mas também estaria embarcando em experiências completamente desconhecidas com ele.

“Imagine a consternação da jovem que comete algum erro de principiante nestas circunstâncias. Eu diria que elas precisam aprender o básico com antecedência.”

“E é por isso que você adquiriu tudo... isso?”

Jinshi estava parado imperiosamente na frente de Maomao, que estava sentada em uma postura formal no chão. A situação parecia estranhamente familiar.

A entrega estava aberta, com uma grande quantidade de literatura visível dentro. Que tipo de literatura? Bem... *você sabe*. O tipo que Maomao já vinha adquirindo em certa quantidade para confortar um imperador solitário quando ele se encontrava definhando à noite. A consorte Lihua também era uma leitora ávida desse tipo de material. Desta vez, Maomao decidiu conseguir mais do que o habitual, na esperança de encontrar novas oportunidades de vendas aqui e ali, mas o momento da sua chegada foi realmente terrível.

Ela mandou entregar esse lote no consultório médico para que pudesse finalmente escapar do olhar perspicaz de Hongniang, mas veja o que isso lhe rendeu. Maomao não era de forma alguma avarenta, mas se não conseguisse ganhar um mínimo de dinheiro, o seu velho no distrito dos prazeres poderia não ter o suficiente para comer. Ele era tão gentil, seu velho; ela tinha certeza de que a senhora o forçaria a trabalhar sem parar.

Jinshi estava abertamente exasperado, mas também parecia sentir a verdade do que Maomao estava dizendo. Quando ela acrescentou que esse pedido veio em parte da própria Sua Majestade, Jinshi pareceu profundamente em conflito, mas reconheceu que estava certo.

Enquanto isso, Gaoshun folheava um dos livros com uma expressão estudiosa. A cena inteira foi tão surreal que Maomao se viu carrancuda, apesar de tudo.

"Isso é excepcionalmente bem feito", comentou Gaoshun.

Ele está admirando o artesanato?, Maomao pensou. Ela estava cogitando a possibilidade de Gaoshun ser um libertino com cara de pôquer, mas aparentemente não foi isso que atraiu seu interesse.

"Eles usam papel fino", disse ela.

Livros sobre o *quarto* eram os mais vendidos; muitas vezes eram enviados com mulheres jovens quando se casavam, e aqueles que liam esses textos por interesse pessoal estavam mais do que dispostos a gastar o dinheiro com eles. Esses livros normalmente consistiam principalmente de ilustrações, portanto não era necessário ser alfabetizado para apreciá-los. E por mais que custem, os lucros potenciais que possam gerar podem ser igualmente grandes.

“São impressos?”, Jinshi também estava estudando as ilustrações, mas considerando sobre o que eram as ilustrações, o momento era claramente cômico. O médico charlatão lançava olhares constrangidos aqui e ali.

“Não com blocos de madeira, mas com placas de metal, pelo que entendi.”

“Isso é realmente incrível.”

Era uma técnica ocidental. Maomao não sabia muito sobre como os livros eram feitos, mas para Jinshi dizer algo de admiração sobre eles, eles deveriam ser bastante incomuns.

“Como finalmente consegui alguns materiais de alta qualidade, pensei que seria melhor divulgá-los de forma mais ampla”, disse Maomao.

“Essa é uma questão diferente”, Jinshi respondeu. Ele continuou a folhear o livro, tomando nota cuidadosa de seu conteúdo. Maomao, não tendo certeza se queria que ele olhasse muito de perto, deliberadamente voltou a olhar para ele com ceticismo. Talvez Gaoshun tenha notado, pois cutucou Jinshi gentilmente.

“Se despertou seu interesse, senhor, por que não guardar um para você?”, Maomao disse.

“N-Não! Não despertou nada meu!”, Jinshi disse, quase jogando o livro no chão. Maomao pegou-o e alisou-o para garantir que as páginas não amassariam. **“Não, de fato”**, disse Jinshi, desta vez com mais confiança. **“Mas talvez eu possa olhar para o outro lado nesta ocasião.”** De repente, ele parecia bastante presunçoso, mas, afinal, ele era importante, então talvez isso fosse inevitável.

"Tem certeza, senhor?" Maomao perguntou, um brilho começando a aparecer em seus olhos.

“Sim, mas gostaria que você me informasse qual loja está vendendo essas coisas.”

A expressão de Maomao imediatamente mudou para uma diversão mal disfarçada. Gaoshun cutucou Jinshi novamente.

"O que? Só quero saber mais sobre esta impressão requintada”, disse ele, parecendo um pouco confuso. Essa conversa estava ficando mais estranha a cada minuto.

“Certamente”, disse Maomao, ainda parecendo divertida, mas anotando o nome da loja em um caderno.

"É a verdade!"

"Claro, senhor."

Ela não achava que Jinshi tivesse que recorrer a ilustrações; alguém como ele certamente poderia ver tanto da realidade quanto desejasse. Não era possível que o papel às vezes fosse preferível à realidade, não é? Maomao, seus pensamentos ameaçando fugir com ela, ponderou as possibilidades enquanto arrancava a página do caderno e entregava a ele. Ao fazer isso, não pôde deixar de notar a excelente qualidade do papel do caderno do médico, exatamente o que era de se esperar.

Brincadeiras à parte, Maomao suspeitava que Jinshi poderia ter em mente iniciar um novo empreendimento comercial. O verdadeiro truque da política era descobrir como extrair impostos da população sem perturbá-la indevidamente. Uma forma era aumentar o rendimento das pessoas, e o primeiro passo para o fazer foi investir o dinheiro dos impostos.

Não sei exatamente como ele planeja fazer isso, Maomao pensou, mas o importante a fazer agora era recolher os livros espalhados. Jinshi estava atraindo seu público habitual e, embora pudesse ter sido interessante descobrir como eles olhariam para o lindo eunuco se soubessem que tipo de material de leitura ele estava lendo, Maomao não era uma pessoa terrível o suficiente para denunciá-lo.

Enquanto Maomao estava ocupada limpando, a mão de Gaoshun roçou a caixa onde a entrega havia chegado.

"O que está errado?" Maomao perguntou.

Gaoshun parecia hesitante. **"Eu queria saber se algum deles poderia exigir censura..."**

Ele estava falando, é claro, sobre o conteúdo dos materiais. Vários eram bastante, bem, radicais. A preferência pessoal de Sua Majestade. E que preferência era essa.

"Disseram-me que nosso leitor mais importante encontrou algo faltando no material anterior."

"Absolutamente não", disse Gaoshun. E depois de persuadir a senhora a escolher a dedo as melhores coisas. Ela relutantemente entregou-lhe o material mais sinistro.

Cerca de dez dias depois, Maomao estava vagando pela área de serviço.

“Eu me pergunto o que está enterrado lá embaixo”, disse Xiaolan inocentemente, encostada na parede com um cesto de roupa suja nos braços.

O tempo estava excelente hoje, então a área de serviço estava movimentada. Os eunucos lavavam roupas tão rápido quanto a água podia ser trazida. Os uniformes das empregadas eram lavados sendo pisados em uma mistura forte de soda cáustica, enquanto as roupas das consortes eram trabalhadas à mão com sabonete artesanal.

“Procure”, disse Maomao. Ela pegou uma guloseima assada embrulhada na casca de um broto de bambu e entregou-a a Xiaolan, que a pegou com um sorriso.

A questão sobre o que estava “enterrado lá embaixo” era, concluiu Maomao, um verso de um romance. Os romances estavam na moda no palácio interno atualmente.

“O que procuro por baixo das flores encantadoras?” Xiaolan perguntou com os olhos brilhando. Ela era uma garota do interior e não sabia ler; deve ter havido alguém lendo a história para ela. **“Não sei o que poderia ser”**, disse ela com a boca cheia de comida. Suas bochechas estavam salientes como as de um esquilo.

“Talvez merda de cavalo?” Maomao aventurou-se, recebendo uma risada de Xiaolan. A garota conseguiu não engasgar, mas olhou carrancuda para Maomao, com os olhos lacrimejando. Maomao trouxe um pouco de água do abastecimento de água e ajudou Xiaolan a beber, esfregando suas costas.

“Você não deveria comer tão rápido.”

"Isso foi sua culpa!"

O que Maomao disse não era verdade. O cultivo de bons vegetais exigia mais do que apenas água. Solo fraco produziria produtos fracos; era para isso que servia o fertilizante. As flores bonitas eram iguais: quanto mais bonitas eram, mais potente devia ser o fertilizante. Mas uma jovem apaixonada por uma história romântica provavelmente não queria que sua atenção fosse atraída para detalhes tão vulgares. Maomao decidiu ser mais cuidadosa no futuro.

Não demorou muito para que chegasse a vez de lavar a roupa.

Os romances pelos quais Xiaolan estava tão fascinado estavam circulando pelo palácio interno, e o Palácio de Jade não era exceção. Na verdade, quando Maomao voltou, descobriu três jovens conversando e rindo sobre um livro tosco.

“Olá, Maomao”, disse a calma e bem-educada Guiyuan. As outras duas, Yinghua e Ailan, estavam absortas demais no livro para cumprimentá-la. Guiyuan estava com a página entre os dedos e as mulheres puxavam sua manga, pedindo-a para se apressar e virá-la. Maomao se abaixou para olhar a capa, que trazia a ilustração de uma árvore com uma profusão de flores e uma figura parada abaixo dela. Ela presumiu que fosse o mesmo livro de que Xiaolan estava falando.

“Você quer ler mais tarde, Maomao?” Guiyuan parecia ser uma leitora rápida, mais rápida que as outras duas, e tinha tempo para uma pequena conversa.

"Não, obrigada. Afinal, por que todas estão tão entusiasmadas com esse livro?” Maomao perguntou.

“Veio de Sua Majestade. É ótimo, acredite ou não.”

Sua Majestade, então veio do próprio imperador. O surpreendente é que ele sabia disso; a alta sociedade tendia a menosprezar os romances, considerando-os não refinados o suficiente. Eles sustentavam que o fato era mais edificante do que a ficção.

“Aparentemente, ele os deu a todas as consortes e disse-lhes para compartilhá-lo quando terminassem de lê-los”, disse Guiyuan, embora parecesse um pouco desapontada porque a consorte Gyokuyou não foi a única a receber esse presente especial.

“Bom, bom”, disse Maomao, olhando mais de perto para a capa. Ela percebeu que reconheceu a marca nele. Era o selo pertencente à livraria para a qual ela indicou Jinshi outro dia.

Ah, agora faz sentido. Ela finalmente entendeu por que ele estava tão interessado em seus materiais de referência. Quando Jinshi viu a qualidade do papel, percebeu que seria adequado para um presente do imperador. Se os livros tivessem sido realmente entregues a todas as consortes, isso significava que pelo menos cem foram impressos. Se conseguissem fazer placas com os livros, ainda mais poderiam ser produzidos. Então, se produzissem uma edição popular em papel um pouco mais barato, poderiam obter lucros ainda maiores. Maomao estava começando a pensar que deveria ter pedido ao impressor uma taxa de intermediária.

Ela tinha certeza de que Jinshi devia ter plantado a ideia na cabeça do imperador. *Eu deveria saber que ele estava planejando algo.*

Romances de ficção, fáceis de abordar, mas pouco sofisticados, eram distribuídos para as consortes. Normalmente, qualquer presente de Sua Majestade seria apreciado e valorizado, mas ao dar livros a todas as suas damas, cada um deles seria menos valioso. E de qualquer forma, o presente não passava de ficção popular. Provavelmente haveria algumas consortes desobedientes escandalizadas com a ideia de sequer tocar na coisa.

Além de tudo isso, havia a ordem de compartilhar os livros com outras pessoas. Algumas das consortes podem ter a ideia de fazer com que suas damas de companhia leiam o livro para elas, em vez de se darem ao trabalho de lê-lo elas mesmas.

Hmmm...

As peças estavam começando a se encaixar; Maomao começou a ver o que Jinshi estava fazendo. As damas de companhia que soubessem da história a contariam a outras mulheres. Daí até Xiaolan poderia citar o livro.

“Ah, já terminamos?” Yinghua perguntou, parecendo tão abatida quanto um cachorro a quem foi negado uma guloseima. O livro estava fechado e Guiyuan e Ailan tinham expressões semelhantes. **"Mais! Quero ler mais!”** Yinghua exclamou com todo o fervor de uma criança carente. As diversões eram poucas e raras no palácio interno, de modo que mesmo um romance solitário era uma fonte de excitação genuína.

“De acordo com Mestre Gaoshun, há um novo livro sendo impresso. Quando estiver pronto, ele diz que conseguiremos uma cópia”, disse Guiyuan.

“Sim, eu sei, mas não posso esperar tanto tempo!”

Guiyuan franziu a testa para Yinghua. Yinghua, por sua vez, tinha as bochechas inchadas como um baiacu.

Ailan, entretanto, tinha o livro nas mãos e olhava-o atentamente.

"Está tudo bem?" Maomao perguntou.

“Sobre este livro...” Ailan começou.

Hongniang, a principal dama de companhia, cuidava da princesa Lingli enquanto as três jovens faziam uma pausa. Quando o intervalo terminasse, elas trocariam e Hongniang teria a chance de relaxar.

“Somos as únicas damas de companhia aqui, certo? E Lady Gyokuyou foi gentil o suficiente para dizer que poderíamos ler isso. Não parece um desperdício se somos as únicas que podemos aproveitar isso?”

Maomao pensou ter entendido o que Ailan queria dizer. Quando você encontra algo interessante, você deseja compartilhar; essa é a natureza humana. Maomao, por exemplo, certa vez descobriu uma cobra muito rara que nunca tinha visto antes e saiu por aí mostrando-a a todos que encontrava. (Eles não ficaram satisfeitos.) Foi provavelmente este mesmo impulso que motivou Ailan a querer permitir que mais pessoas lessem o livro. As mulheres do Palácio de Jade tinham algumas conexões fora de seu local de trabalho. Mas Yinghua acabou com essa ideia.

“Espere”, disse ela. **“Não acho que deveríamos mostrá-lo a nenhuma outra mulher do palácio. Temos que ter cuidado com isso.”**

“Isso mesmo, elas podem perder”, acrescentou Guiyuan.

“Sim, acho que sim”, disse Ailan melancolicamente.

Hum. Maomao pegou o livro. O que ela estava prestes a sugerir normalmente não seria aceitável, mas considerando o que ela achava que Jinshi tinha em mente, ela decidiu que desta vez estaria tudo bem.

“E se você não lhes desse o livro real”, disse ela, **“Mas fizessem uma cópia para elas?”**

As damas mais baixas na hierarquia poderiam não ter os meios, mas Ailan era atendente de uma alta consorte e deveria ser capaz de adquirir papel, pincel e outros instrumentos necessários para copiar um texto. E se ela não quisesse perder tempo ou gastar dinheiro, bem, ela não precisava.

"O que?" Ailan disse, pega completamente desprevenida pela sugestão de Maomao.

“Suponho que replicar as ilustrações seria difícil, mas você tem uma caligrafia adorável, então não acho que copiar o texto seria um problema para você.”

Os produtores do livro teriam, sem dúvida, ficado mais satisfeitos se as mulheres tivessem comprado outro exemplar, mas quando isso não era viável, algo como isto era a única solução. Embora pudesse ser pedir demais para Ailan ilustrar o livro ela mesma, ela poderia fornecer uma cópia perfeitamente legível do texto, que era realmente tudo o que era necessário.

"Entendi! Isso faz sentido!" Os olhos de Ailan começaram a brilhar com uma nova luz.

“Uau! Você realmente vai fazer todo esse trabalho?”

“Yinghua, não diga isso”, Guiyuan a repreendeu.

Maomao colocou cuidadosamente o livro diante de Ailan e decidiu voltar ao trabalho. De qualquer forma, o intervalo delas estava quase acabando, então todas precisavam se apressar ou Hongniang cairia sobre elas como um raio.

Foi uma maneira muito indireta de Jinshi conseguir o que queria, pensou Maomao. Com os livros, de qualquer tipo, circulando mais livremente no palácio interno, pelo menos algumas pessoas aprenderiam a ler.

Na época em que Maomao servia diretamente a Jinshi, ela teve algumas oportunidades de ver alguns dos papéis que ele cuidava em seu próprio trabalho. Ele pediu a opinião dela sobre um projeto, puramente por curiosidade, é claro. Ele havia se perguntado como a taxa de alfabetização entre as mulheres do palácio interno poderia ser melhorada.

Maomao estava tendo experiência em primeira mão de como o plano de Jinshi estava funcionando bem. Ela estava segurando um galho na mão, arranhando os caracteres de Xiaolan no chão. A própria Xiaolan a observou atentamente e depois tentou imitá-la.

Xiaolan sempre pareceu estar mais interessada em lanches do que em qualquer outra coisa na vida; Maomao ficou surpresa quando ela a procurou e pediu que a ensinasse a ler e escrever. Quando Maomao perguntou o motivo, Xiaolan disse que a mulher que estava lendo histórias para ela havia parado. A voz da mulher finalmente falhou depois de receber intermináveis petições das mulheres analfabetas do palácio para ler para elas. Ela era uma mulher de bom coração e concordou em fazer cópias do livro se as outras se esforçassem para aprender a lê-lo sozinhas.

Portanto, havia mais alguém por aí pensando da mesma forma que Ailan. Foi uma oferta extremamente generosa, considerando o preço do papel.

Maomao sugeriu que ela pudesse ler para Xiaolan, mas a outra mulher balançou a cabeça. **“Ela foi legal o suficiente para escrever para mim, então não posso trapacear assim.”**

Maomao bagunçou o cabelo de Xiaolan com carinho. Ela pensou que estava lhe dando um tapinha amigável, mas conseguiu fazer com que isso acontecesse em todos os sentidos, ganhando um olhar irritado de Xiaolan.

Assim, o tempo que costumavam dedicar à fofoca foi voltado para aprender a escrever. Xiaolan agarrou seu galho com uma expressão de intensa concentração. O caractere *xiao*, que consistia em apenas alguns traços curtos um ao lado do outro, ainda parecia um pouco com uma pilha de insetos mortos para ela, mas era bastante simples e ela conseguia reconhecê-lo. E, no entanto, havia um caractere muito mais complicado e estava lhe causando muitos problemas.

Maomao escreveu o caractere na terra novamente, bonito e grande. Desta vez, ela dividiu-o em três radicais para facilitar a compreensão de Xiaolan. No topo havia três traços simples representando grama; abaixo deles, um caractere que por si só significava “portão”, e dentro do portão estava o caractere para “leste”. Maomao começou fazendo Xiaolan praticar as peças individualmente.

“Eu nunca soube que meu nome era tão difícil...”, Xiaolan recebeu notas de aprovação em seu radical “grama”, por pouco, mas sua professora insistiu que ela refizesse as partes “portão” e “leste”.

O fato é que Maomao não tinha certeza de quais eram os caracteres do nome de Xiaolan. Os próprios pais de Xiaolan provavelmente não eram alfabetizados. Mas ela presumiu que seria apropriado usar os caracteres mais comuns para o nome. Quando Maomao aprendeu a ler, ela começou com seu próprio nome. Disseram-lhe que era importante para ajudar você a saber de onde você vinha, mas muitas vezes lhe diziam que ela tinha todo o charme de um gato de rua.

“Se você aprender a escrever os caracteres, obviamente acabará aprendendo a lê-los, mas prefere se concentrar apenas na leitura por enquanto?”, Maomao perguntou, mas Xiaolan balançou a cabeça.

“Se vamos reservar um tempo, prefiro aprender a escrevê-los. Isso pode ajudar a longo prazo, certo?”

Isso era verdade. A capacidade de ler e escrever abriu muito mais oportunidades de emprego. Mesmo no palácio interno, mulheres alfabetizadas eram colocadas em trabalhos

relevantes e tratadas melhor do que as lavanderias intercambiáveis. Foi até dito que uma mulher do palácio especialmente talentosa poderia ser transferida para funções administrativas fora do palácio interno.

“Terei que encontrar trabalho para mim depois de sair daqui. É melhor eu aprender enquanto tenho chance.” Então Xiaolan estava tentando planejar o futuro, à sua maneira. Ela veio para o palácio interno na mesma época que Maomao. Os termos de serviço duravam dois anos, então ela já estava na metade do contrato. Dado que ela havia sido vendida pelos pais, parecia improvável que ela pudesse voltar para casa quando seu tempo acabasse.

"Eu entendo. Talvez precisemos tornar as aulas um pouco mais intensas, então”, disse Maomao, e então começou a escrever rapidamente na poeira.

“S-Sim, obrigado. Então, ah, o que diz aí?”

"Diz: *dong chong xia cao*. Fungo de lagarta.”

"Hum, está bem. E isto?"

“*Mantuluo-hua*. Espinheiro.”

"E este?"

“*Gegen*. Raiz de Kudzu.”

“Hum... Essas palavras realmente aparecem com frequência?”

Maomao não disse nada, apenas apagou com relutância o vocabulário que havia escrito e o substituiu por termos mais comuns.

Capítulo 2: O Gato

A princesa Lingli, um ano e meio depois de nascer, revelava-se bastante precoce, uma criança realmente muito saudável. Maomao não era grande fã de crianças, mas até ela tinha que admitir que a princesa era cativante. Certamente era mais agradável cuidar dela do que cuidar de uma das garotas vendidas para o bordel. Não há criatura no mundo tão insuportável quanto uma menina pré-adolescente.

A princesa deixou de se agarrar às coisas para poder caminhar sozinha e, recentemente, passou a correr curtas distâncias. Consorte Gyokuyou observou-a se movimentar com um toque de preocupação. **"Eu me pergunto se essa residência está começando a ficar um pouco pequena para ela"**, disse ela. O Palácio de Jade não era apertado, mas não era saudável para uma criança brincar lá dentro o tempo todo. Havia também um jardim central, mas logo não seria suficiente para manter o interesse da princesa.

"Talvez seja bom levá-la para um pequeno passeio." Gyokuyou tinha a mente incomumente aberta. A maioria dos nobres sentia que os jovens de herança proeminente deveriam passar os seus dias em segurança *dentro de casa*, envolto nas melhores sedas. Evidentemente, a consorte Gyokuyou não concordou. **"O que você acha, Maomao?"**

Maomao ergueu os olhos e grunhiu baixinho, um tanto surpresa ao ver a consorte de repente pedir sua opinião. **"Em termos de saúde dela, acho que seria maravilhoso se ela tivesse mais chances de sair de casa."**

Maomao olhou para os pés de Gyokuyou. Eles eram bem construídos e perfeitamente grandes; eles não estavam vinculados quando ela era jovem. Nas áridas regiões ocidentais onde ela nasceu e foi criada, Gyokuyou parecia ter recebido uma educação um pouco mais permissiva do que muitas das outras consortes.

De um modo geral, considerava-se melhor deixar a mãe da criança definir o tom da sua educação, mas esta criança em particular era filha do homem mais importante da nação e a menina dos seus olhos. Eles não podiam esperar que ele simplesmente concordasse e deixasse Gyokuyou fazer o que ela quisesse.

A consorte, claro, entendeu isso muito bem. **"Vou perguntar sobre isso, então"**, disse ela, passando os dedos pelos cabelos de Lingli, onde a criança havia adormecido no sofá.

Vários dias depois, foi concedida permissão à princesa para sair, acompanhada por dois eunucos como guardas. Maomao e Hongniang iriam com ela. Foi apenas uma pequena caminhada, mas o imperador poderia ser bastante protetor. Por outro lado, todos os seus filhos morreram jovens até agora, então talvez ele tivesse motivos para isso.

"Eu sei que você sabe muito sobre flores e animais, Maomao. Talvez você pudesse ensiná-la?" Gyokuyou disse, acariciando a cabeça da princesa. Sua barriga já estava pesada, então ela teve que ficar no Palácio de Jade, só por segurança.

"Não dê ideias a ela, Lady Gyokuyou. Ela ensinará à princesa as coisas mais horríveis", insistiu Hongniang, mas a consorte pareceu surpresa.

“Meu Deus, acho que as instruções dela podem ser úteis.” A sugestão de um sorriso elegante apareceu em seu rosto. **“Afinal, nunca se sabe onde se poderá chegar no casamento no futuro.”**

Eu sabia que ela era astuta, Maomao pensou. A princesa ainda poderia ser jovem, mas dado o seu lugar na vida, em mais dez anos ou mais havia todas as chances de ela se casar com outra família em algum lugar. Se ela fosse concedida a algum súdito leal, tudo bem, mas era claramente possível que ela fosse morar em algum outro país; algum lugar onde ela poderia não ser inteiramente bem-vinda. Em tal situação, um conhecimento prático sobre drogas e venenos não poderia ser errado.

Hongniang concordou com um suspiro. Embora obviamente não estivesse entusiasmada, ela entendia a lógica tão bem quanto Maomao.

Gyokuyou acenou para a princesa Lingli quando ela saiu para caminhar, e a princesa acenou de volta. Então ela gritou, vendo o lado de fora do Palácio de Jade pela primeira vez. Ela só podia sentir o gosto do mundo exterior no pátio do palácio. Ela ainda sabia apenas algumas palavras, e a maioria delas não fazia muito sentido, mas mesmo assim ela estava claramente animada ao ver tantas mulheres do palácio, muito mais do que havia em sua casa. Maomao temia que a criança pudesse ficar com medo e começar a chorar, mas longe disso. Ela tinha a ousadia da mãe.

Lingli caminhou, exclamando com frequência. Às vezes ela apontava para alguma coisa e Maomao ou Hongniang lhe diziam como se chamava. Era difícil dizer o quanto ela realmente entendia, mas ela balbuciava **“*Srm, mrm*”** em resposta, então talvez algumas das palavras fizessem sentido para ela. Os guardas eunucos mantinham uma distância respeitosa, não muito perto, mas nunca muito longe. Crianças pequenas eram uma visão rara no palácio interno; na verdade, Lingli era a única com menos de dez anos em todo o complexo, e ela naturalmente atraiu a atenção das mulheres. Alguns não conseguiram reprimir um sorriso ao ver uma criança pela primeira vez em tanto tempo; outras, percebendo que ela era uma princesa, deram um passo para trás respeitosamente; e outros ainda simplesmente olharam para ela sem nenhuma expressão particular. A jovem princesa estava alheia a tudo isso, mas à medida que crescesse, ela compreenderia o significado daqueles olhares.

Hongniang, que segurava a mão de Lingli, teve um trabalho difícil para ela enquanto a princesa passava de um lado para o outro, cheia de curiosidade. O plano era caminhar até o cerejeiro que ficava a oeste do Palácio de Jade, colher algumas cerejas e depois voltar para

casa, mas elas pareciam continuar encontrando desvios e diversões. Finalmente avistaram o portão oeste, Hongniang abertamente aliviada por ter chegado ao seu destino.

Elas ouviram um grito estridente: **“Rroww!”** Parecia quase uma criança, de modo que Maomao e Hongniang pensaram brevemente que era Lingli, mas a princesa também estava procurando a origem do som. De repente ela saiu correndo. Hongniang correu atrás dela enquanto ela espiava entre alguns edifícios de armazenamento. **"Não, princesa, não!"** Hongniang chamou.

No mesmo momento ouviu-se outro grito: **“Mew!”** Antes que Lingli pudesse desaparecer entre os prédios, Maomao se espremeu entre os armazéns com um **“Vou dar uma olhada”.**

“Maomao!”, disse Hongniang.

“Miau, miau!” Lingli gritou ao mesmo tempo. Hongniang não teve escolha a não ser recuar, enquanto Maomao continuou após o susto.

Ela viu algo brilhar dourado na escuridão. Ela estendeu a mão em direção a ele, mas ele escorregou entre seus pés e fugiu.

"Miau!"

"Princesa!" Hongniang disse, segurando Lingli. Uma pequena e suja bola de pelos apareceu entre os prédios. A bola de pelos se assustou com a visão repentina de humanos e tentou correr. Seu pelo estava em pé e sua cauda erguida.

"Miau!" A princesa apontou para a bola de pelos, indicando que queria que elas a pegassem. Maomao tinha acabado de se libertar dos armazéns, mas não estava em condições de pular em um pequeno animal. *Isso vai escapar*, ela pensou, mas naquele momento alguém apareceu atrás da bola de pelo. A pequena criatura estava tão focada em Maomao, Hongniang e Lingli que a recém-chegada facilmente a pegou nas mãos.

A ajudante deles era outra mulher do palácio, alguém que Maomao não reconheceu. **"Isso é seu?"** ela perguntou, parecendo surpreendentemente feminina. Embora fosse alta, ela tinha um rosto jovem; ela poderia ter a idade de Maomao, ou talvez mais jovem. Ela usava o mesmo uniforme de Xiaolan e parecia um pouco tonta.

“Obrigada”, disse Maomao. A outra mulher estendeu-lhe o pedaço imundo e trêmulo de pelos. Maomao pegou um lenço e envolveu o animal. Ela podia senti-lo tremendo mesmo

através do pano, e ele gritou **“Meow!”** suplicante. Ele ficou sem medo e se exauriu ao fazê-lo; ela podia sentir como estava mole.

“Aposto que está com fome”, disse a mulher. **“Talvez você possa alimentá-lo. De qualquer forma, até mais!”** Então ela seguiu seu caminho com um aceno.

Qualquer que seja; Maomao estava com a bola de pelos, então ela considerou isso um sucesso. Ela levou o animal para a princesa. Hongniang estudou isso. **“Maomao, isso é...?”** Ela ergueu uma sobrancelha com um olhar de desaprovação. **“Miau, miau!”** a princesa arrulhou, aparentemente querendo dizer “*Deixe-me ver*!”

"É de fato. Um gato."

O gatinho enrolado em seu lenço ainda tremia.

A princesa Lingli ficou fascinada pela pequena e desconhecida forma de vida. Ela continuamente insistia com Maomao para mostrar isso a ela, gritando **“*Miau, miau*!”** imitando o miado do gatinho, mas Maomao sabia que Hongniang nunca deixaria a princesa tocar naquela coisinha suja. Elas não podiam simplesmente deixar ele sozinho, então elas interromperam a caminhada e voltaram para o Palácio de Jade.

Apesar do apego da princesa ao gatinho, algo tão anti-higiênico não poderia ser permitido na residência da consorte. Por fim, elas distraíram a princesa com seu lanche favorito enquanto Maomao levava o animal para o consultório médico. Parecia o lugar óbvio, pois sem cuidado a criatura iria morrer.

Maomao ficou muito perplexa, no entanto. Sim, a estação quente era quando os animais selvagens se reproduziam, mas isso era assunto para o mundo fora do palácio interno. Dentro de suas paredes, quase não havia animais de estimação dignos de nota. Um pequeno grupo de consortes tinha pássaros de outras terras, mas os mantinham em gaiolas e não havia cães, gatos ou qualquer outra coisa do tipo por perto. Era necessária permissão especial para manter um animal de estimação e era proibido manter animais machos e fêmeas juntos; se e quando chegassem, os animais machos seriam castrados da mesma forma que os humanos machos. Pode parecer duro, mas foi precisamente para evitar qualquer problema caso eles escapassem. O palácio interno não poderia ter animais se reproduzindo à toa por todo o seu vasto território.

Elas chegaram a um acordo: Hongniang concordou que o gato poderia ficar por enquanto, mas disse que os superiores precisavam ser informados.

“Oh, isso é uma surpresa”, disse o médico charlatão. Calmo como sempre, ele não parecia estar pensando muito sobre o porquê de Maomao ter um gato com ela. Ele viu que estava tremendo, o que provocou uma carranca compassiva. O médico colocou um pouco de água para ferver. Quando estava boa e quente, colocou-o numa garrafa de vinho, embrulhou-a num pano e colocou-a no cesto onde tinham colocado o gatinho.

“Parece que você sabe exatamente o que fazer.”

“Não é o primeiro gato que adotei. Já tive um calico* amigável”

Por pura coincidência, o gatinho também era um calico. Enquanto limpavam a sujeira de seu pelo com um pano úmido, eles viram manchas de pelo marrom-avermelhado e preto. O gatinho tinha dentes de leite, mas estava terrivelmente desnutrido; Maomao podia sentir a caixa torácica sob os dedos.

"Você não teria leite, não é?", ela perguntou. O leite da mãe seria melhor, mas dificilmente poderiam sair à procura dela agora. De qualquer forma, Maomao não achou que houvesse outros gatos por perto quando encontraram o gatinho.

“Mmm, acho que posso ir buscar algum”, disse o charlatão e saiu correndo do escritório. Como médico do palácio, ele tinha bastante influência na cozinha.

Enquanto Maomao continuava a esfregar o gatinho faminto de leite com o pano, ela arrancou pulgas dele, jogando-as em óleo para matá-las. Ela teria gostado de simplesmente mergulhar o animal em água quente para se livrar de todos de uma vez, mas considerando o estado físico do gatinho, enxugá-lo foi o máximo que pôde fazer.

Poucos minutos depois, o médico voltou trotando com uma panela de ensopado. **“Eles tinham leite de cabra, pelo menos.”** Ele estendeu o pote. Maomao mergulhou um dedo nele e descobriu que estava exatamente na temperatura certa. Ela certificou-se de que a ponta do dedo estava molhada com leite e depois levou-o à boca do gatinho. O minúsculo animal começou a mordiscar e a lamber seu dedo. Ela fez isso diversas vezes, o charlatão observando os dois com carinho.

“Que querido”, disse ele.

Maomao odiava tirar vantagem dele só porque ele estava agindo de forma especialmente suave, mas ela decidiu pedir-lhe mais um favor. **“Seria possível você conseguir alguma tripa?”** Dado o número de pessoas no palácio interno, a cozinha deve abater vários animais

todos os dias. Ocasionalmente, a salsicha era servida na hora das refeições, então Maomao sabia que eles não simplesmente jogavam fora os órgãos.

“T-Tripa? Bem, suponho, mas para que?”

O gatinho estava tão fraco que parecia que demoraria um pouco até que se recuperasse o suficiente para beber leite em um pires. Alimentá-lo com a ponta de um dedo de cada vez era demorado. Maomao pensou que poderia se apropriar de alguns intestinos para simular o mamilo da mãe.

Quando ela explicou isso ao charlatão, ele saiu correndo novamente para a sala de jantar. Verdadeiramente, um homem de coração generoso. Entretanto, Maomao continuou a alimentar o pequeno gato com leite de cabra, tanto quanto ele beberia.

Vários dias depois, eles conseguiram limpar o gatinho e seu pelo estava começando a recuperar um pouco do brilho. Maomao ficou brevemente preocupada se o leite de cabra combinaria bem com ele, mas o gatinho parecia ter aceitado muito bem.

Normalmente, eles provavelmente teriam que expulsar o gato do palácio interno imediatamente, mas, para o bem ou para o mal, na noite em que encontraram o animal, o imperador visitou o Palácio de Jade. Quando ele ouviu sua princesinha exclamando incessantemente **“*Miau*! *Miau*!"** ele não podia negar-lhe a fonte de seu prazer. E quem deveria ser a responsável pelos cuidados do animal senão, claro, Maomao.

“O nome dela já significa ‘gato’. Eles são a combinação perfeita!” o imperador brincou. Maomao não tinha certeza se deveria rir ou não, mas enquanto a consorte Gyokuyou ria, Maomao pelo menos conseguiu um sorriso educado. Ela imaginou que eventualmente seria capaz de impingir a coisa ao médico. (Como se ela já não tivesse feito isso.)

A princesa ainda não podia desfrutar da companhia do gatinho porque este ainda tinha algumas pulgas e, mais importante, porque por mais pequeno que fosse, ainda era um animal selvagem. Maomao prometeu dividir o gatinho com Lingli quando ele ficasse um pouco mais forte.

Quando o gatinho se recuperou o suficiente para tolerar aquilo, Maomao mergulhou-o numa bacia e deu-lhe banho. Imediatamente pareceu substancialmente mais limpo, mas quando ela esfregou com sabão, a água ficou cinza. Seu subpêlo ainda estava sujo. Quando Maomao sugeriu que o pelo branco e macio do gatinho daria um excelente pincel para escrever, o médico agarrou o animal de forma protetora, balançando a cabeça. Ela quis

dizer isso como uma piada, mas quando dois pincéis novos apareceram para ela logo depois, ela decidiu que tinha saído na frente.

Depois que o gatinho teve tempo suficiente para beber leite nutritivo, eles adicionaram frango picado à sua dieta. Deram-lhe uma caixinha cheia de areia, onde prontamente aprendeu a fazer o seu trabalho. No entanto, ele ainda teve problemas para fazer o número dois sem ter o ânus estimulado. O charlatão teve a gentileza de usar um pano úmido para ajudar o gatinho.

Seus dentes ainda eram pequenos, mas enquanto isso cortavam e lixavam suas unhas. Não é um procedimento fácil para um gatinho, mas se ele acidentalmente arranhasse alguém ou alguma coisa, eles nunca ouviriam o fim. *Parecia uma boa ideia na época, de qualquer maneira,* Maomao pensou, soltando um longo suspiro. Nesse momento, alguém chegou ao consultório médico.

“E como está o pequenino?”

A fonte da piada alegre foi Jinshi. Gaoshun estava com ele como sempre e carregava uma espécie de bolsa.

“Acho que a princesa poderá vê-la em breve”, respondeu Maomao. **“O único problema é que ainda não tenho um plano para o caso de o animal arranhá-la ou tentar fugir.”**

“Oh, você está sempre tão envolvida com detalhes.”

Fácil para ele dizer. Não era ele quem sofreria as consequências se algo desse errado.

Maomao olhou para o animal em questão e descobriu que Gaoshun havia tirado um pouco de peixe seco do saco e o agitava na frente do gatinho. A costumeira ruga em sua testa desapareceu e ele até parecia estar sorrindo. Então ele tem um traço brincalhão!

“Mestre Gaoshun, acho que isso pode ser um pouco difícil para o nosso gatinho ainda. Talvez eu possa fervê-lo?”

O charlatão já tinha uma panela pronta para servir como se estivesse esperando por esse momento. Você não podia contar com ele para fazer seu próprio trabalho, mas ele se superava em momentos como esse.

Jinshi pegou o gato e o esticou, examinando sua barriguinha. **"Fêmea?"** ele perguntou.

"Sim. Não há necessidade de castrá-la, felizmente." As palavras saíram da boca de Maomao antes que ela percebesse que talvez não fosse algo para dizer tão levianamente nesta companhia. **"Sinto muito, senhor"**, acrescentou ela.

"Não, não pense nisso", respondeu Jinshi, embora ela não conseguisse ler sua expressão. Ainda se desculpando, Maomao saiu em busca de algum tipo de lanche e encontrou a última salsicha que haviam feito com as sobras de tripa. Ela os embalou com carne e ervas aromáticas e os cozinhou, não querendo que nada fosse desperdiçado. Então ela parou por um segundo e pensou sobre isso.

"Algo errado?" Jinshi perguntou.

"Não, senhor." Maomao colocou a salsicha de volta na prateleira e escolheu alguns biscoitos de arroz. O médico, por sua vez, tinha uma expressão distante no rosto enquanto comia.

Jinshi se divertiu brincando com a gata. Ele pendurou o enfeite que normalmente ficava pendurado em seu quadril na frente do gatinho, e fingiu não notar Gaoshun observando-o com profunda preocupação. Ele notou, porém, Maomao olhando para ele; ele se virou para ela e estendeu o enfeite como se perguntasse se ela também queria brincar com a gatinha.

"Não gosto muito de gatos", disse ela.

"Com o seu nome?" Ele não foi a primeira pessoa a dizer isso.

"Você parece gostar bastante dela, Mestre Jinshi."

"Não particularmente." Ele olhou para Gaoshun, que estava trabalhando com o médico para ferver o peixe seco. *Dois homens de meia-idade se dedicando a uma gatinha*, Maomao pensou.

"Não tenho certeza do que há de tão bom neles", continuou Jinshi. Ele ainda estava olhando para os dois homens, que gradualmente começavam a soar como se estivessem ronronando enquanto murmuravam para a gatinha. Francamente, foi nojento. Seu olhar parecia dizer que ele nunca poderia ser como eles.

"Concordo com você", disse Maomao, olhando para a gatinha. **"Mas, de acordo com os amantes de gatos que conheço, o fato de você nunca saber o que eles estão pensando faz parte do apelo."**

"Meu Deus."

“Você olha para eles por tempo suficiente e descobre que não consegue desviar o olhar.”

"Hum!"

“Então, gradualmente, você fica ansioso para acariciar o gato.”

"Entendo, entendo."

“Pode ser que você fique chateado porque eles só agem afetuosamente quando você tem comida, permanecendo indiferentes em todos os outros momentos.”

“B-Bem, sim.”

“Mas quando você está tão envolvido, tudo o que você pode realmente fazer é perdoá-los por suas fraquezas.”

Finalmente, Jinshi não respondeu nada.

Com o tempo, Maomao entendeu, passa-se a querer beijar o gato (mesmo que ele não gostasse), depois brincar com suas patas fofas e, finalmente, tocar aquela barriga peluda e macia (mesmo sabendo que um bom arranhão era o resultado inevitável).

Maomao considerou positivamente anti-higiênico fazer tais coisas com um animal que andava por aí sabe-se lá onde e fazendo sabe-se lá o quê, mas os amantes de gatos aparentemente não conseguiam evitar. Ela olhou para Jinshi, cheia de desdém por tudo isso, para descobrir a gatinha em seu rosto.

“O que você está fazendo, Mestre Jinshi?” Se ele quisesse tocar a barriga peluda e fofa da gata, tudo bem, mas Maomao olhou pela janela, preocupada com o que poderia acontecer se alguém o visse daquele jeito.

“Ah, nada”, disse Jinshi. **“Mas sinto que talvez tenha mais simpatia por aqueles gatos do que antes.”** Ele parecia ter chegado a algum tipo de compreensão profunda. (Prescindimos da questão de saber exatamente o que ele percebeu.)

"Entendi. Bem, parece que o peixe está pronto.”

“Er, sim, claro.” Percebendo que Gaoshun e o médico estavam olhando em sua direção, Jinshi rapidamente colocou a gata no chão.

"O que você estava fazendo, senhor?" Gaoshun perguntou, seu tom educado, mas seu olhar sinceramente ciumento.

No final das contas, até mesmo Jinshi não sabia de onde exatamente a gatinha tinha vindo. Muitas carroças iam e vinham no palácio interno, carregadas de provisões. A inferência mais simples foi que a gatinha entrou atrás de uma delas, atraída pelo cheiro de comida, e passou despercebida até que a princesa a encontrou.

Não muito depois, a gatinha foi agraciada com um posto oficial da corte pelo imperador, recebendo o ilustre título de "Admoestador de Ladrões". Tudo o que isso realmente significava era que ela ajudaria a manter o consultório médico livre de ratos. O imperador certamente tinha uma queda pela filha.

A gata recebeu um nome que significa "*peludo*". Isso ficou na mente de Maomao por um motivo simples: esse nome também era pronunciado como "*Maomao*".

*Calico: É um gato malhado, um gato doméstico de qualquer raça com pelagem tricolor. Geralmente são exclusivamente fêmeas.

Capítulo 3: A Caravana

A estação estava mudando, trazendo um calor e umidade desagradáveis. Maomao refletiu sobre a rapidez com que o tempo passou enquanto ela reunia ervas aromáticas para afastar os insetos.

"Acho que é hora de mudar o guarda-roupa", disse Hongniang, a principal dama de companhia da consorte Gyokuyou, e se ela pensou que era a hora, então era a hora. Assim, as damas de companhia se viram trabalhando entre as roupas.

"Tanta moda antiga e deselegante!" Yinghua bufou, parando na frente de uma cômoda. Ela, Maomao e Ailan cuidavam desse trabalho enquanto Guiyuan cuidava da jovem princesa. **"Ailan, pegue aquela coisa na prateleira mais alta para mim!"** Yinghua instruiu, esticando o pescoço para olhar para a prateleira. Ailan era a mais alta delas, um fato que a deixava constrangida, mas que era bastante conveniente para alcançar coisas em lugares altos. Depois que ela puxou um baú do topo da prateleira, as (bem mais baixas) Maomao e Yinghua inspecionaram o conteúdo. Elas separaram as roupas em diferentes categorias e as colocaram em postes para arejar na sombra.

"Hum. Acho que esse não seria muito embaraçoso", disse Yinghua. Ela estava separando as roupas entre aquelas em que ainda era possível ser *pegas mortas*[*1] e aquelas em que não era possível. Para Maomao, todas as roupas pareciam igualmente suntuosas, mas Yinghua estava acostumada com as coisas finas e se mostrou mais exigente. **"Esse tipo de coisa já foi muito popular. Mas é melhor evitar modismos. Depois que elas vão embora, você fica com coisas que não pode usar."**

Maomao pegou as roupas consideradas inúteis e as enfiou de volta no baú, depois foi embora com elas pelo corredor. Essas vestimentas podiam ser velhas ou desatualizadas, mas ainda pertenciam a uma das consortes superiores. Elas eram feitas do melhor material e seriam retrabalhadas ou reparadas e depois doadas a outras pessoas. Não pessoalmente para as damas de companhia do Palácio de Jade, mas sim para suas famílias. As damas de companhia às vezes recebiam prendedores de cabelo ou outros acessórios, mas roupas como essas não eram algo que alguém pudesse usar desfilando pelo interior do palácio. Os artesãos retrabalhavam as roupas e, em suas novas formas, elas eram distribuídas na loja de Gyokuyou em sua cidade natal.

Puxando outra caixa, Ailan disse: **"Sabe, ouvi dizer que novas damas de companhia chegarão em breve"**, como se o pensamento tivesse acabado de lhe ocorrer. **"Com Lady Gyokuyou grávida, precisaremos de mais mãos por aqui, mas chamaria a atenção se fôssemos o único lugar a conseguir novas mulheres. Então, em vez disso, eles darão a todas as consortes a chance de expandir seus grupos de acompanhantes."**

A boca de Yinghua ficou ligeiramente aberta com isso. **"O que, do nada? Quero dizer, estou feliz em ouvir isso, mas..."**

"Eles encontraram uma boa razão", disse Ailan. **"Pense nisso. Quando uma consorte aparece com mais de cinquenta acompanhantes, como as outras mulheres devem se sentir?"**

"Sim, entendo o que você quer dizer.", disse Yinghua, seu rosto escurecendo brevemente.

Maomao também entendeu do que Ailan estava falando. Ou melhor, de quem: Consorte Loulan, que entrou no palácio interno com grande alarde. Para a consorte favorita do imperador, por outro lado, ter apenas cinco mulheres simplesmente não parecia bom.

"Ela ao menos tentou se contentar com menos mulheres?" disse Yinghua.

"Cuidado, Yinghua, ou você experimentará novamente o martelo de ferro de Hongniang", respondeu Ailan. Yinghua prontamente tapou a boca com as mãos. Enquanto isso, Maomao

concentrou-se obstinadamente em colocar as roupas indesejadas nos baús e carregá-las. Assim continuaram conversando e trabalhando, até se desfazerem de quase metade das roupas de verão.

“Nós nos livramos de muita coisa”, disse Maomao, intrigada, **“Mas como vamos conseguir mais agora?”**

“Não se preocupe”, disse Ailan com um sorriso. **“Já encomendamos alguns novos conjuntos de roupas ao artesão.”**

“E uma caravana chegará em breve. Podemos comprar mais então”, acrescentou Yinghua. Ailan lançou-lhe um olhar de reprovação por lhe ter roubado o momento.

"Uma caravana?" Maomao disse.

“Sim, isso mesmo”, respondeu Yinghua, passando a mão por uma roupa para verificar o toque da seda. **“Supostamente vai ser ainda maior do que o normal dessa vez.”** A excitação era evidente em sua voz. Talvez o pensamento tenha sido o que fez sua mão parar de se mover.

Antigamente, as caravanas eram grupos de mercadores que cruzavam juntos o deserto, mas a palavra passou a se referir a quaisquer vendedores viajantes que as visitassem, dispostos a se envolver no comércio. Às vezes eles traziam itens incomuns de terras estranhas, então a palavra não era totalmente imprecisa, mas ainda assim não parecia certa.

A última caravana visitou-a durante a época em que Maomao estava efetivamente exilada do palácio interno e, antes disso, ela era uma mera empregada, incapaz de se envolver em tais festividades. Ela havia negociado com mercadores no distrito de prazer, então eles não tinham nenhum fascínio especial por ela, mas a ideia era compreensivelmente excitante no palácio interno, onde as distrações eram poucas e raras.

“Você deveria dar uma olhada, Maomao. Garantiremos que você tenha algum tempo em sua agenda. Lady Gyokuyou geralmente nos dá um pouco de dinheiro para coisas como essa.” Yinghua sorriu.

Aconteceu no momento em que o sorriso cruzava o seu rosto: Maomao e Ailan congelaram. Yinghua olhou para elas, confusa, e ambas apontaram para trás dela.

Yinghua se virou lentamente para encontrar Hongniang pairando sobre ela como uma nuvem de tempestade. A chefe dama de companhia exibia um sorriso tenso e torto. Yinghua quase engasgou, mas conseguiu dar um sorriso fraco.

“Ouço muita conversa, mas não vejo muita classificação”, disse Hongniang.

“Er- O quê?!”

Maomao e Ailan, por seu lado, começaram prontamente a dobrar as roupas. A boca de Yinghua se abriu numa expressão de traição.

Eu quero aquele dinheiro, Maomao pensou.

O incidente, supostamente, custou a Yinghua um pouco de seu dinheiro para gastar.

O palácio interno era um lugar grande, maior que algumas cidades. As mulheres que trabalhavam lá existiam apenas para servir as consortes, para manter os edifícios e para esperar pela chance cada vez menor de que o imperador pudesse escolhê-las como companheiras de cama. A situação única gerou ritmos e rituais de vida cotidiana que também eram diferentes daqueles encontrados em uma cidade comum. Como as funções das mulheres do palácio eram divididas em limpeza, lavanderia e cozinha, talvez fosse melhor pensar no lugar não como uma cidade em si, mas como uma única casa gigante na qual todas viviam.

No entanto, em todo aquele lugar enorme, era impossível encontrar algo em particular que pudesse ser esperado. O que foi isso? Uma loja de qualquer tipo.

“Parece muito divertido!”

Maomao respondeu ao comentário de Xiaolan com uma pergunta. **"Você acha?"** Xiaolan ainda parecia uma menina em alguns aspectos.

As mulheres do palácio caminhavam alegremente entre as tendas montadas na praça. As tendas estavam amontoadas juntas e, com quase duas mil mulheres servindo no palácio interno, não havia espaço para as criadas de posição inferior se espremerem para dar uma olhada. Incapazes sequer de admirar a mercadoria, o máximo que podiam fazer era viver indiretamente observando as *outras* senhoras admirarem.

Maomao e Xiaolan estavam encostados na grade do quarto onde dormiam as criadas. Como as consortes e suas damas de companhia estavam se divertindo hoje, os lacaios não tinham praticamente nada com que ocupar seu tempo.

“Sorte delas... gostaria de poder comprar algumas roupas novas”, Xiaolan suspirou, apoiando o queixo no corrimão.

“Mas você não tem onde usá-las.”

"Eu sei. Mas eu ainda quero!”

As mulheres do palácio de posição mais baixa geralmente recebiam apenas uniformes de trabalho (três no verão, dois no inverno) e roupas novas eram fornecidas apenas quando uma antiga estava gasta. Outros itens necessários, incluindo faixas de cabelo e roupas íntimas, também foram fornecidos. As refeições eram servidas no refeitório todos os dias.

As famílias das mulheres mais bem-educadas do palácio poderiam enviar presentes junto com suas cartas, enquanto as damas de companhia de uma consorte poderiam receber roupas ou acessórios de sua amante, para não mencionar lanches. Gyokuyou, por exemplo, concedeu a Ailan papel para fazer cópias do livro.

Sem lojas por perto, nenhuma dessas coisas era fácil de encontrar. Para Xiaolan, que não tinha nenhum patrocinador poderoso — nenhum patrocinador de qualquer tipo, na verdade — as chances de adquirir novos bens pessoais eram raras e, quando apareciam, eram, bem, assim. Somente depois que as outras senhoras tivessem examinado a mercadoria ela teria a chance de escolher entre as sobras o que pudesse pagar com as insignificantes economias em sua bolsa.

Foi uma sensação estranha ver todas essas lojas alinhadas aqui no palácio interno. A excitação no ar era palpável.

E só o nosso charlatão para servir tudo, Maomao pensou.

Poderíamos supor que qualquer doença em um lugar tão grande se espalharia como um incêndio, mas na prática isso não era verdade. O saneamento no palácio interno era excelente. As mulheres do palácio passavam grande parte do tempo limpando e o lixo era tratado com eficiência. Quando o suficiente se acumulou, foi descarregado nos esgotos, de onde foi, não para o fosso, mas para um grande rio. O fosso foi assim mantido livre de sujeira e mau cheiro.

O ex-imperador utilizou este local porque já existia um esgoto aqui, uma tecnologia que aparentemente veio do oeste. Dizia-se que o palácio interno já fora uma cidade de verdade, remodelado para servir ao seu propósito atual. Tanto as muralhas como o fosso pertenciam àquela cidade, de modo que, apesar do seu tamanho, a construção do palácio interno tinha sido bastante econômica. Talvez não tenha sido surpreendente saber que o principal impulsionador do projeto foi a arrogante mas eficaz imperatriz reinante.

Essas medidas sanitárias, por si só, já ajudavam bastante a prevenir o surto das doenças, embora, se alguém ficasse especialmente doente, ela era mandada de volta para casa, para a família. Assim girava o mundinho do palácio interno, com ou sem um charlatão como médico.

"Maomao, acho que posso tirar uma folga no último dia", disse Xiaolan. Seus olhos estavam brilhando – aparentemente isso era um convite para fazer compras com ela. Maomao teve que admitir que ficou satisfeita com o convite. Ela respondeu a Xiaolan com um tapinha na cabeça.

Ao voltar ao Palácio de Jade, Maomao foi saudada pela visão de algumas damas de companhia cansadas, mas satisfeitas. Enquanto ela estava relaxando – ou seja, "não tendo praticamente nada para fazer" – alguns comerciantes foram ao palácio. As damas de mais alto escalão do palácio interno não precisavam se preocupar em ir às lojas; as lojas vieram até elas.

Os mercadores eram todos mulheres — pois de que outra forma poderiam ser admitidos no palácio interno? No entanto, havia mais guarda-costas eunucos do que o normal por perto, para o caso de alguma coisa acontecer. Mas eram homens familiares, e as meninas estavam tomando chá, a atmosfera doméstica do palácio não perturbada pela presença dos guardas adicionais.

"Sua Majestade disse que Lady Gyokuyou poderia escolher o que quisesse!" Yinghua parecia tão satisfeita como se ela mesma tivesse recebido essa dispensa. Ela ficou terrivelmente desapontada por ter seu dinheiro cortado pela metade, mas parecia ter se recuperado.

Sobre a mesa havia um deslumbrante colar de jade da mesma cor dos olhos de Gyokuyou. Havia também vidro de quartzo e uma caixa de acessórios incrustada com madrepérola. A princesa Lingli ficou completamente satisfeita com uma linda bola de seda que ganhou e, além das roupas para a consorte, um minúsculo manto para Lingli pendurado na parede.

"Talvez tenhamos exagerado", disse Gyokuyou com um toque de preocupação.

“Na verdade, senhora, acho que você poderia ter comprado mais”, disse sua principal dama de companhia, Hongniang, com certa ênfase. **“Tenho certeza que todas as outras senhoras fizeram isso.”**

Hongniang escolheu uma forma contida de se expressar, mas Maomao poderia facilmente imaginar o que ela queria dizer. As damas de Lihua no Palácio de Cristal, todas conversando e sem trabalho, sem dúvida se empanturraram de compras. A consorte Lihua tinha muito para gastar e, presumivelmente, muito foi realmente gasto.

No Palácio de Diamante, as damas de companhia da consorte Lishu, pode-se imaginar, incitaram sua dama a comprar coisas que *elas* desejavam. O melhor que se poderia esperar era que elas não tivessem desviado nada.

Quanto ao Palácio de Granada... bem, a propensão da consorte Loulan para o consumo conspícuo de roupas falava por si.

A consorte Gyokuyou, que, por outro lado, mal comprara o suficiente para encher um único quarto, parecia francamente simples para Maomao, especialmente para alguém com o afeto pessoal do imperador.

Cada uma das consortes recebia um salário proporcional aos seus “empregos”, mas também eram reembolsadas por roupas e acessórios, considerados despesas necessárias. As consortes superiores, médias e inferiores chegavam a quase cem pessoas ao todo, e Maomao viu-se a perguntar-se se o tesouro nacional iria resistir a este ritmo. Isso era algo com que ela não precisava se preocupar, no entanto.

“De qualquer forma, outros virão amanhã, então vou guardar as compras de hoje.” Hongniang começou a tirar as roupas da parede, entregando-as a Maomao. Cada um era ricamente colorido e agradável ao toque.

Foi então que Maomao percebeu que essas roupas eram de uma marca ligeiramente diferente daquelas que Gyokuyou normalmente preferia. *Hum*? A consorte geralmente gostava de combinar um vestido sem mangas com uma saia longa e depois usar uma peça de roupa com mangas largas por cima, mas todos esses vestidos tinham mangas adequadas, acompanhadas de saias que deveriam ser amarradas com uma faixa logo abaixo do peito.

Maomao adivinhou bem o motivo. A consorte Gyokuyou logo acharia difícil amarrar faixas em sua barriga.

“Esse era o único tipo de coisa que eles tinham?” Maomao perguntou.

"O que?" Hongniang respondeu. **“Os comerciantes juraram que estavam na moda.”**

Então isso era tudo que eles tinham. As damas de companhia se entreolharam interrogativamente. As mulheres do Palácio de Jade fizeram suas compras pensando apenas em Gyokuyou. Mas normalmente seria de esperar uma seleção mais ampla. E se seguirmos esse fato até a suposição que os mercadores estavam fazendo...

Não, Maomao deve ter pensado demais nisso.

Pelo menos, espero que esteja.

Porque se eles tivessem trazido deliberadamente apenas esse tipo de roupa para a consorte Gyokuyou, isso poderia sugerir que eles estavam tentando sondá-la.

“Acho que amanhã você deveria perguntar a eles se eles não têm roupas com faixas mais baixas”, disse Maomao. Ela pensou que talvez não fosse sua função, mas Gyokuyou e Hongniang pareciam entender o que ela queria dizer. As outras três damas de companhia se entreolharam novamente, mas a insinuação de Maomao claramente passou por cima de suas cabeças.

"Essa é uma boa ideia. Deveríamos ter um pouco mais de variedade”, disse Gyokuyou, colocando algumas roupas em cima de uma caixa. Talvez tenha sido sua imaginação - mas Maomao pensou ter visto uma luz intensa brilhar nos olhos da senhora.

A caravana permaneceria durante cinco dias, durante os quais as damas do palácio interno teriam a oportunidade incomum de fazer compras. As consortes de alto escalão não tinham necessidade de sair às lojas, por isso eram primeiro as consortes de médio e baixo escalão e suas damas de companhia que circulavam entre as tendas mercantis, seguidos pelas mulheres em cargos administrativos, cada um reduzindo ainda mais a seleção à medida que compravam tudo o que chamava sua atenção. Somente no último dia as mulheres dos escalões mais baixos tiveram a oportunidade de examinar o que restava. O fato de que mesmo isso parecia ser uma perspectiva excitante mostrava como havia poucas diversões por aqui.

Essa caravana atravessou o deserto e transportou muitas mercadorias incomuns de terras exóticas. Deve ter passado pela terra natal de Gyokuyou também, pois as mulheres do Palácio de Jade pareciam visivelmente com saudades de casa enquanto estudavam o artesanato.

Maomao estava muito mais interessada em quaisquer medicamentos ou drogas que pudessem estar disponíveis, mas estes foram compreensivelmente impedidos de serem levados diretamente para o palácio interno; folhas de chá e especiarias, vendidas quase como uma reflexão tardia, eram o mais próximo que os mercadores chegavam.

No último dia, Maomao, com um pouco de dinheiro da consorte Gyokuyou, foi ao mercado com Xiaolan tal como havia prometido.

"Uau, não posso acreditar!" Xiaolan mal tinha uma moeda em seu nome e não podia comprar nada para expor, mas isso não impediu que seus olhos brilhassem diante de uma série de trabalhos em vidro ocidentais. Maomao achou encantadora a falta de afetação de Xiaolan.

"Este aqui por favor." Maomao escolheu uma faixa de cabelo especialmente atraente e amarrou-a delicadamente no cabelo de Xiaolan. A profunda cor rosa pêssego combinava perfeitamente com sua energia. Xiaolan levou apenas um segundo para perceber que algo havia acontecido, e então ela quase derrubou Maomao ao abraçá-la. Maomao se perguntou se seria assim ter uma irmã mais nova.

"Você não vai comprar nenhuma roupa, Maomao?" Xiaolan perguntou.

"Não preciso de nenhuma."

Em parte, ela não queria fingir que estava comprando coisas na frente de Xiaolan – mas o mais importante, ela realmente não estava interessada em roupas. Ela estava muito mais atraída pelo chá e pelos temperos. Xiaolan, quase tonta com sua nova faixa de cabelo, ficou mais do que feliz em acompanhar Maomao às lojas que mais lhe interessavam. Ela tinha um sorriso gigantesco no rosto o tempo todo. Aparentemente, era muito divertido para ela olhar as vitrines daquelas carroças toscas transformadas em barracas de mercado.

Maomao estava determinada a comprar um pouco do chá e dos temperos. As senhoras do Palácio de Jade revezaram-se para ir ao mercado durante os últimos três dias da visita da caravana, e Maomao disse que estava contente em ir no último dia. Este foi o motivo.

Último dia significa descontos.

Maomao não estava interessada em joias, roupas da moda ou qualquer coisa assim. Os bens que ela procurava eram de pouca importância para todas as outras, então ela tinha certeza

de que sobraria bastante. Além disso, este era o palácio interno – um lugar especial. Era de se esperar um pouco de fraude bem-humorada.

Mas se elas acham que vão me levar para passear...

As artimanhas de Maomao foram afiadas. Afinal, ela passou a maior parte da vida observando a velha senhora fazer negócios.

Ela parou em uma das lojas que vendiam chá. Um aquário de quartzo com peixinhos dourados estava cheio de lindos botões amarrados em bolas. Chá de jasmim. Quando mergulhados em água quente, os botões se abriam, tão agradáveis de ver quanto de cheirar, enquanto o chá liberava seu adorável aroma. Infelizmente, a maior parte foi comprada; restavam apenas três botões.

"Eu quero isso", disse Maomao.

Mas exatamente no mesmo momento, outra voz disse: **"Este aqui, por favor!"** Maomao olhou e descobriu alguém apontando para a mesma tigela. Era uma mulher do palácio cerca de meia cabeça mais alta que Maomao, embora, apesar da sua altura, ainda parecesse bastante jovem. O contraste deixou Maomao piscando. Ela não conseguia se livrar da sensação de já ter visto a garota em algum lugar antes.

A outra garota parecia quase tão confusa quanto Maomao – então exclamou: **"Oh!"** seus olhos brilhando.

"Como está seu gatinho?" ela perguntou.

Isso refrescou a memória de Maomao. Esta foi a garota que ajudou a capturar o gatinho desde que foi apelidada de "Admoestadora dos Ladrões". Maomao ainda não sabia o nome dela.

“Ela está bem. Ela mora no consultório médico por enquanto.”

A outra garota sorriu amplamente. Ela parecia ter uma rica gama de expressões, todas altamente comunicativas.

"**Oh! Shisui! Você conseguiu uma folga?”** Xiaolan disse, entrando na conversa entre as duas. Essas duas já devem se conhecer. Pensando bem, Shisui estava usando o mesmo uniforme de Xiaolan, o do X*angai*, ou serviço de guarda-roupa. Ela devia ter ido à lavanderia com bastante frequência; foi apenas por acaso que Maomao não a encontrou antes.

“Sim, eles me devem pelo menos isso!”

“Você acertou”, disse Xiaolan. Foi uma conversa inocente e amigável.

Maomao notou o vendedor de chá olhando para elas. Ela foi em frente e comprou todos os três bulbos restantes de chá de jasmim e pediu que fossem embalados separadamente. A mulher não gostou disso, mas quando Maomao pediu também um dos outros chás que sobraram, ela concordou.

Então Maomao distribuiu os pacotes, um para Xiaolan e outro para Shisui, ficando o último para si. **“Talvez devêssemos conversar em outro lugar para não atrapalhar”**, sugeriu ela, e apontou para o prédio médico.

No consultório médico, o médico charlatão olhava com inveja para o mercado. Como sempre, ele parecia ter muito tempo disponível. A natureza do seu trabalho impedia-o de sair do escritório, mesmo que quase ninguém aparecesse lá. Deve ter sido difícil para ele. Ele passou o tempo ajudando a gatinha a se cuidar. Ele era um homem muito apresentável, e quando os visitantes chegavam, ele se esforçava para ser hospitaleiro com eles.

“Meu Deus, mocinha, eu não tinha ideia de que você tinha amigas.” Não é exatamente uma coisa diplomática de se dizer, mas, novamente, também não é mentira.

Xiaolan entrou no consultório médico com alguma apreensão, mas seus olhos brilharam quando ouviu o gato dizer: **“Meeoww”**. Shisui também tinha um brilho nos olhos.

“Ah, ela é adorável”, disse Shisui. **"Qual o nome dela?"**

Houve uma longa batida. Finalmente Maomao respondeu: **“Admoestadora de Ladrões”.**

"Huh? Que tipo de nome estranho é esse?"

"Basta chamá-la de 'a gatinha', então."

Sim, a *gatinha*, isso era o bastante. Chamá-la de "Maomao" era muito mais estranho do que o nome que o imperador lhe dera.

Xiaolan e Shisui raramente visitavam o consultório médico; por um lado, elas normalmente estavam muito ocupadas com o trabalho. Hoje, porém, havia um clima de festa e todos estavam se divertindo. Por precaução, o armazém que continha os medicamentos mais importantes foi trancado. É verdade que era indiscutivelmente problemático que Maomao, que não fazia parte tecnicamente da equipe, soubesse onde estava a chave, mas se ela contasse a alguém, eles apenas a esconderiam dela, e ela não queria isso.

Maomao esquentava água enquanto o charlatão preparava guloseimas. Ela decidiu usar um vaso de quartzo em vez de um bule hoje. Na verdade era para fazer remédios, não para bebidas, mas quando você tinha um chá de alta qualidade como o de jasmim à mão, a cerâmica parecia um desperdício. Ela usou água morna para aquecer a vasilha fria, depois esvaziou-a antes de colocar uma lâmpada redonda dentro dela e despejar água quase fervente sobre ela.

"Ah, uau!" O grito de menina veio de Xiaolan, que ficou impressionada com o aroma potente que emanava do bulbo que se abria. **"Maomao, é isso que você comprou antes?"**

Maomao assentiu. Shisui, por sua vez, se destacou por seu silêncio; talvez ela já tivesse visto chá de jasmim antes.

"Você não quer que a água ferva, é apenas relativamente quente", disse Maomao. **"Não que eu tenha muitas chances de conseguir."** As folhas de chá provavelmente durariam um pouco, se necessário.

O médico apareceu, oferecendo-lhe solícito biscoitos de arroz e bolos lunares. Os bolos eram um pouco grandes, então ele os cortou em pedaços com um cutelo simples. Os olhos de Xiaolan já brilhavam enquanto ela tentava avaliar qual fatia era a maior. Apenas alguns momentos atrás, ela parecia não ter certeza se era aceitável que ela fosse ao consultório médico. Agora ela já estava conversando amigavelmente com o charlatão. Talvez tenha sido a sua juventude que a tornou tão adaptável. Shisui também estava conversando confortavelmente com ele. O charlatão ficou claramente satisfeito. Muitas das mulheres no palácio interno tratavam homens como ele com bastante frieza porque ele era um eunuco, então conhecer alguém como Xiaolan deve ter sido um alívio.

“Sinto que devo lembrar às jovens que isto não é um teatro. Isso é só desta vez, ok?” Ele repetiu várias vezes sobre esse ponto; parecia ser sua maneira indireta de dizer-lhes que, na verdade, elas eram muito bem-vindos para voltar (ele dificilmente poderia dizer isso com tantas palavras).

“É sempre assim? É como uma festa gigante lá fora”, disse Shisui, dando uma mordida no bolo lunar. Isso lembrou a Maomao que a outra mulher era a mais nova do palácio entre eles. A chegada do consorte Loulan trouxe muitas delas para o palácio interno. Shisui provavelmente estava lá há menos de seis meses.

"Tipo isso. Mas parece que está demorando mais do que o normal.” Xiaolan, com a gatinha em seus joelhos, enfiou um bolo lunar na boca. A gatinha estava ficando interessada demais nas migalhas, então Maomao agarrou-a e deu-lhe alguns peixes.

“Aham, sim”, disse o médico, limpando a garganta de maneira importante e tirando algumas migalhas de seu bigode parecido com uma botia. **“Uma embaixada especial de outro país nos visitará em breve, você vai ver.”**

Ele deveria estar nos contando isso? Maomao se perguntou enquanto tomava um gole de chá. Ela estava ansiosa para conseguir um pouco de água quente, mas estava começando a pensar que poderia ter sido um erro levar as outras duas meninas ao consultório médico.

“Uau, então alguém realmente importante virá”, disse Xiaolan. Seus olhos brilharam mais uma vez, mas Maomao colocou outro pedaço de bolo lunar no prato e a atenção de Xiaolan imediatamente se voltou para o novo lanche. Maomao vasculhou a cabeça em busca de algum outro tópico de discussão, mas foi Shisui quem salvou o dia.

“Ei, recentemente houve um cheiro estranho vindo do bairro norte. Você sabe alguma coisa sobre isso?"

“Um cheiro estranho, você disse? Bem, essa área não é bem cuidada. Talvez o esgoto esteja entupido ou algo assim”, disse o charlatão. Um bloqueio nos túneis de esgoto poderia certamente criar um odor detectável acima do solo.

“Eu não percebi! Eu nunca vou para o bairro norte”, disse Xiaolan, progredindo em sua segunda porção de bolo lunar. **“Você trabalha lá às vezes?”**

"Hehe. Acontece que a grama é especialmente espessa naquela área.” Shisui sorriu e tirou um monte de papel das dobras de seu roupão. Pareciam papéis de embrulho para lanches,

mas estavam cobertos de desenhos a tinta. Maomao olhou para eles com interesse, mas Xiaolan e o médico recuaram, pois as fotos eram representações detalhadas de insetos. Um pincel de ponta fina foi usado para capturar até as características mais sutis, e o nome de cada inseto foi cuidadosamente inscrito no canto superior direito de cada imagem.

"É um ótimo trabalho", disse Maomao, e ela estava falando sério. Não havia linhas estranhas; as fotos pareciam dignas de uma enciclopédia. Havia até representações cuidadosas das patas traseiras.

"Obrigada. Uma das melhores coisas deste lugar são todos os insetos diferentes. Tenho muitas chances de desenhá-los", disse Shisui, feliz por ter encontrado alguém que a entendesse. Enquanto isso, Xiaolan e o charlatão tentavam não olhar para as representações bem realistas.

Os insetos eram outra coisa que poderia ser usada como ingrediente medicinal. Eles não davam muita ênfase a isso no distrito do prazer – isso tendia a incomodar as mulheres – mas muitos remédios à base de insetos eram bastante eficazes. As *oothecas**[2] de louva-a-deus eram um excelente intensificador de vigor, enquanto as minhocas tinham propriedades antipiréticas.

"Os pomares ao sul são muito bem cuidados para terem muitos insetos, mas há muitos no bairro norte. É muito desolado. Você sabe, no bom sentido. Há muitas aranhas grandes lá."

"Aranhas?!"

Maomao tinha ouvido falar que a seda de aranha poderia ajudar a estancar o sangramento, mas coletar a substância já era um problema suficiente para que ela ainda não tivesse tido a chance de experimentá-la. O comentário de Shisui acendeu um fogo nos olhos de Maomao.

"Você quer ver? Eu posso te levar lá."

"Eu quero ver! Leve-me até lá!"

Maomao e Shisui estavam estranhamente sincronizadas. Xiaolan e o médico observaram a conversa com distanciamento. A gatinha, com a barriga cheia, levantou uma das patas traseiras e coçou atrás das orelhas.

***[1] Caught dead = Pego morto*; Se você disser que não seria visto morto ou pego morto em determinadas roupas, lugares ou situações, você está expressando forte antipatia ou desaprovação por eles.

² Oothecas: Ooteca é a designação utilizada em Entomologia para uma espécie de estojo formado pela secreção de certos insetos, como blatários e mantódeos, e que encerra um agregado de ovos.

Capítulo 4: Óleo Perfumado

A caravana deixou em seu rastro uma enorme moda de óleos perfumados. Cada mulher do palácio que passava parecia carregar um cheiro diferente. Cada cheiro individualmente poderia ter sido bastante agradável, mas eles se misturaram em um pântano olfativo indiferenciado. Maomao, com seu olfato apurado, achou isso um pouco cansativo. O que piorou tudo foi que o perfume importado do Ocidente não era sutil, mas carregava aromas poderosos.

Maomao não foi a única que achou a vida um pouco mais difícil por causa da nova tendência. Quando ela foi até a área de serviço, descobriu pilhas e mais pilhas de roupas encharcadas de perfume, os eunucos responsáveis pela limpeza franziam a testa profundamente enquanto pegavam balde após balde de água.

Essas modas tendiam a desaparecer tão repentinamente quanto surgiram. A mania das manicures havia diminuído, então todos precisavam de algo novo para agarrar. O interesse pelos romances continuou a florescer, talvez porque os livros e os perfumes fossem completamente diferentes entre si.

Xiaolan ficou tão irritada quanto Maomao com o perfume, já que significava mais trabalho para ela, mas ela continuou a estudar diligentemente para ler seu novo exemplar do romance. Maomao, que reconhecidamente esperava que os esforços de Xiaolan diminuíssem depois de alguns dias, ficou impressionada.

“Gah, isso fede”, Maomao resmungou para si mesma enquanto colocava um cesto de roupa suja. Apenas estar aqui ameaçou fazê-la sentir-se embriagada com os odores. Ela ficou parada, letárgica, mas aparentemente estava atrapalhando, porque uma garçonete com uma cesta cheia de roupas esbarrou nela. Maomao acabou vestindo algumas roupas.

"**Eu sinto muito!"** disse a empregada, cuja voz ainda estava alta.

A quem quer que pertencesse a roupa lavada, aparentemente ela também era uma discípula da mais nova tendência, pois as roupas cheiravam a rosas.

Rosas, hein. Foi errado Maomao pensar em quanto dinheiro ela poderia ganhar pela água de rosas que preparou outro dia? Ela fez bastante, mas não usou nada por enquanto, apenas guardou, pois a essência de rosa poderia ter um impacto negativo na gravidez.

Provavelmente estaria tudo bem, desde que a consorte Gyokuyou não usasse montes dela, mas nunca se sabe, e era melhor ter cuidado. Como tal, Maomao procurava uma oportunidade para vender o produto no distrito do prazer antes que estragasse.

Ela arrancou a roupa da cabeça com um grunhido. Então ela piscou e deu uma boa cheirada na roupa. Isso alarmou a empregada, mas Maomao a ignorou, jogando a roupa no cesto de roupa suja e enfiando o rosto em outro. Agora, eunucos próximos e outras servas observavam-na com espanto, mas por que ela se importava?

Maomao foi de uma cesta para outra, cheirando o conteúdo, e quando terminou, já havia esquecido completamente de levar sua própria roupa lavada para casa. Em vez disso, ela foi para algum lugar.

Maomao, entre todas as pessoas, sabia onde as tendências tinham maior probabilidade de criar raízes.

Naquele dia, os gritos das damas de companhia do Palácio de Cristal puderam ser ouvidos por todo o palácio interno.

O lindo eunuco apareceu no Palácio de Jade naquela noite. Ela imaginou que ele poderia. Na mão ele segurava o que parecia ser um protesto escrito.

“Achei que você fosse alguém um pouco mais contida”, disse Jinshi, sua exasperação habitual agora tingida de raiva. Atrás dele estavam Gaoshun (exasperação aliada à exaustão), consorte Gyokuyou (preocupado, mas inegavelmente intrigada) e Hongniang (apenas conseguindo não parecer uma divindade furiosa).

As outras damas de companhia estavam dormindo com a princesa Lingli, que já havia ido dormir.

Quer dizer, eu sou, pensou Maomao, mas já era tarde demais.

Foram necessárias muitas provas para transformar a especulação em certeza. O Palácio de Cristal era o lugar perfeito para consegui-la, e Maomao, pode-se dizer, sucumbiu à sua curiosidade.

"Me desculpe. Deixei a emoção me dominar e fiz isso sem a permissão delas.”

“Você parece uma velha idiota dando desculpas para si mesmo.”

Essa era a última coisa que Maomao queria ouvir de um verdadeiro libertino certificado, mas por enquanto ela manteve os olhos no chão e tentou parecer penitente. **“Da próxima vez, certamente perguntarei antes de cheirar as coisas.”**

"**Mas *por que* você estava cheirando elas?!”** Jinshi parecia perturbado.

“Meu Deus”, disse Gyokuyou, piscando; isso pareceu alertar Jinshi sobre como ele estava se comportando, porque seu olhar severo suavizou um pouco e ele recuperou um pouco de sua gentileza habitual.

De qualquer forma, Maomao aprendeu a lição. Especificamente, ela aprendeu que precisaria verificar com as pessoas antes de pegar suas roupas e começar a cheirar. Ela aprendeu a não deixar que sua excitação a fizesse praticamente arrancar as roupas das pessoas para poder cheirá-las. E ela definitivamente aprendeu a não escolher as damas de companhia do Palácio de Cristal como alvo de sua farejação. Elas já a tinham tratado como um demônio ou um espírito maligno, mas agora pareciam considerá-la como algo ainda pior.

Mesmo sabendo que isso poderia acontecer, Maomao precisava ter certeza.

Acho que isso é penitência suficiente por enquanto, ela decidiu. Ela levantou a cabeça e olhou Jinshi bem nos olhos. Em sua opinião, era realmente bom que a reclamação tivesse trazido Jinshi aqui tão rapidamente. Ela acreditava que este assunto exigia uma decisão imediata.

“Eu tive uma razão para o que fiz.”

Ela continuou olhando para Jinshi por vários segundos. Finalmente ele abriu a boca, embora mantivesse o rosto inexpressivo. **“É melhor que seja boa.”**

“Mas é claro”, disse Maomao com firmeza. Então ela olhou para Gyokuyou e Hongniang e pediu papel. Alguns apareceram prontamente. Era da loja pessoal de Gyokuyou; francamente, foi melhor do que Maomao precisava agora. *Um pedaço de papel velho teria ficado bom*, ela pensou, mas ela era a única que veio da pobreza e, portanto, a única que teve essa ideia. Ela começou a escrever em caracteres rápidos e fluidos, enquanto os outros cercavam a mesa e observavam.

Consorte Gyokuyou leu em voz alta: **“Rosa, benjoim, guarda-sol, olíbano e canela? Estes são... todos os tipos de perfume ou algo assim, certo?”**

Maomao assentiu. **“Estes são os aromas e essências que detectei hoje nas mulheres do palácio.”**

"E eles?" Jinshi perguntou, enfiando as mãos nas mangas.

“Nenhum deles estava presente em quantidade significativa”, disse Maomao, apoiando o pincel na pedra de tinta, **“Mas todos são potencialmente prejudiciais para uma gravidez”**. Isso lançou uma sombra sobre seu público.

Ela continuou: **“Além dos vários óleos perfumados, a caravana vendia especiarias e chás”**. Ela produziu os que comprou para si mesma. O chá de jasmim, junto com pimenta, pimenta preta moderadamente cara, sal-gema e canela - que poderia facilmente servir tanto em comida quanto em perfume. Tudo muito característico de Maomao com sua preferência por alimentos secos e picantes. Ela ficou um pouco decepcionada com o quanto havia comprado, mas, bem, o dinheiro estava lá. Ela disse a si mesma que deveria ter notado naquele momento, mas Maomao, no fim das contas, não estava imune à atmosfera festiva.

“O chá de jasmim tem potencial para induzir contrações”, disse ela. **“Não acho que uma pequena quantia deva ser motivo de preocupação, mas para evitar qualquer possibilidade de aborto espontâneo, acho que você deveria se abster totalmente.”**

Era o mesmo chá que Maomao, Xiaolan e os outros beberam outro dia no consultório médico.

“E então essas especiarias. As pimentas aparecem frequentemente nos abortivos usados pelas prostitutas.”

Maomao olhou para Gyokuyou. Ela entendeu claramente que este assunto era sério; ela olhou para Maomao atentamente e acenou com a cabeça. **"Prossiga."** Hongniang parecia ansiosa para que Gyokuyou não fosse exposta a muitas conversas angustiantes, mas respeitava a opinião da consorte o suficiente para não intervir.

“Então, usar esses ingredientes aumentará a chance de aborto espontâneo?” Jinshi perguntou.

Maomao foi evasiva. Ele estava certo e errado. **“Cada um deles aumenta a possibilidade, mas nenhum deles tem garantia de causar uma. Presumindo que você não beba acidentalmente o óleo perfumado ou entre em contato com uma dose excepcionalmente grande.”**

Em quantidades normais, todos os ingredientes poderiam ser praticamente considerados seguros; caso contrário, eles não poderiam ser trazidos para o palácio interno. Mas qualquer coisa tinha múltiplos usos. Se os ingredientes fossem encontrados ao redor do Palácio de Jade e por algum erro alguém os ingerisse, quem sabia o que poderia acontecer? E se essa pessoa fosse uma consorte grávida? Maomao lamentou não ter percebido antes.

“Você pode obter algum tipo de informação sobre os comerciantes que estiveram aqui com a caravana?” ela perguntou.

“Podemos investigar isso, mas não espero listas detalhadas de seus produtos.”

Os perfumes seriam simplesmente listados como perfumes, as especiarias como especiarias e o chá como chá. É pouco provável que tipos e variedades específicas sejam registradas. Contudo, todas as mercadorias recebidas foram inspecionadas, dando a todos os envolvidos a sensação de que seu trabalho foi feito com satisfação e deixando pouco espaço para reclamações.

Mais uma coisa incomodava Maomao. **"Isso não te lembra... você sabe?"**

“Lembrar-me do quê?” Jinshi respondeu, sem saber aonde queria chegar seu comentário vago.

Ela estava pensando em algo que parecia uma mercadoria perfeitamente respeitável para o palácio interno, mas que poderia ter um efeito colateral inesperado.

“O pó facial tóxico”, disse Maomao, e um lampejo de compreensão pôde ser visto em todos os rostos na sala. No verão anterior, a princesa Lingli adoeceu por razões desconhecidas. Simultaneamente, a mesma coisa aconteceu com o filho da consorte Lihua, o herdeiro aparente, que morreu posteriormente. Agora, um clareador facial sem chumbo era usado no palácio interno, e o material antigo não era mais permitido. Talvez isso tenha feito com que baixassem a guarda.

“Você está sugerindo que alguém está deliberadamente tentando contrabandear veneno para o palácio interno?”, Jinshi se aventurou. Maomao não assentiu, mas também não balançou a cabeça. Tudo o que ela tinha no momento era especulação, não provas. Ela se sentia próxima da certeza, mas sempre havia a possibilidade de estar errada.

Havia a semelhança com um incidente anterior. Depois, o fato de que a serva do palácio ressuscitada, Suirei, ainda estava foragida, e que seus antecedentes e contatos

permaneciam obscuros. Talvez Jinshi tivesse descoberto algo sobre esse assunto, mas não tinha obrigação de contar a Maomao.

"Só notei que muitas substâncias que são *potencialmente* prejudiciais entraram no palácio interno. Nenhuma delas precisa realmente ser tratado como venenosa." Ela estava trapaceando um pouco, expressando tudo o que dizia como opinião. Ela não gostava da ideia de que os comerciantes que trouxeram os produtos para o palácio interno pudessem ser punidos por qualquer coisa que ela dissesse. Ela deixaria Jinshi decidir por si mesmo. **"Acho, porém, que seria sensato avisar também as outras consortes."**

Isso era tudo que ela diria.

A discussão deixou Maomao exausta. Ela se lembrou do que seu pai havia dito; ela quase podia ouvir a voz gentil e de avó do velho, alertando-a para não falar com base em suposições. Então, quanto do que ela dissera era uma suposição e quanto era certo? A pergunta a deixou um pouco enjoada.

Maomao entrou na cozinha e aqueceu um pouco de água. Depois de ferver, ela colocou um pouco de água fria e despejou-o num copo de vidro, onde esperava o bulbo de chá de jasmim. O copo era um copo caro - mas estava tudo bem; ela se certificaria de lavá-lo bem quando terminasse.

Maomao já havia esgotado o chá de jasmim, infelizmente, mas Shisui devolveu o dela. Ela já tinha um pouco, disse ela, e não precisava de mais só para ela. Maomao poderia ter preferido que Shisui simplesmente aceitasse o presente, mas ela não queria discutir. De qualquer forma, ela gostou deste chá. Suas "irmãs" a deixavam provar às escondidas, quando não havia clientes por perto, e beber agora a fazia voltar anos atrás.

A flor começou a amolecer e a abrir-se na água morna. Maomao sentou-se em uma cadeira e observou. O aroma perfumado encheu o ar ao seu redor.

"Eu pensei que isso deveria ser venenoso, não?", uma voz linda disse acima dela. Ela olhou para cima e viu um rosto tão bonito quanto a voz, iluminado pela única lanterna de papel que ardia na cozinha. Já estava escuro lá fora. A luz da lanterna deu ao rosto de Jinshi um tom avermelhado – ele realmente era repugnantemente adorável.

"Muitos venenos têm propriedades medicinais em pequenas quantidades", respondeu ela. **"Uma única xícara de chá dificilmente teria qualquer tipo de efeito. De qualquer forma, essa é a cozinha. Não é o tipo de lugar ao qual você pertence, Mestre Jinshi."**

“Não discuta.”

“Onde está o Mestre Gaoshun?”

“Eu o enviei para entregar uma mensagem.”

O status alto do eunuco não impediu Maomao de franzir os lábios para ele. Ela ergueu o chá, com a flor de jasmim agora totalmente aberta, à luz do lampião e a inspecionou. Então ela tomou um gole, apreciando o modo como a flor balançava na água. Ela sabia que era rude não oferecer chá a Jinshi, mas já era tarde. Hora de ele ir para casa.

“Além disso”, acrescentou Maomao, **“Não estou grávida”.**

“É verdade.” Por alguma razão, Jinshi desviou o olhar dela enquanto falava. Ele estava sentado na diagonal em frente a ela – quando ele se sentou? **“Não vai me dar chá?”** ele perguntou, olhando para o copo de vidro e a flor.

“Que tipo de chá você gostaria, senhor?” Maomao ficou de pé, resmungando silenciosamente sobre a dor de cabeça que Jinshi poderia ser. No entanto, havia uma prateleira repleta de provisões para quando os visitantes chegassem. Talvez ele queira um chá branco simples e agradável.

Jinshi continuou estudando seu copo. **“Eu gostaria de experimentar um pouco disso.”**

“Receio que seja o último.” Ela serviu a primeira dose em seu copo; ela poderia adicionar mais água quente, mas tudo o que Jinshi conseguiria seria a borra.

“Eu não me importo. Que outros efeitos esse chá tem?” Jinshi mexeu-se na cadeira, olhando para as folhas.

“Isso incentiva o relaxamento, por um lado. Pode ajudar com a insônia, mas também pode ajudar a acordar. Além disso, embora não seja recomendado durante a gravidez, ouvi dizer que pode ser útil durante o parto.”

“Parece que os benefícios superam em muito os danos.”

"Sim. É por isso que as pessoas muitas vezes os perdem de vista.”

Foi essa a única vez que tanto chá de jasmim entrou no palácio interno, ou já foi trazido para cá antes? Maomao não sabia. Pode ser uma simples coincidência – ou algo mais. Ela

nem tinha certeza disso. Era possível que o chá, junto com as roupas, fosse uma forma de senti-las. Um método para descobrir se alguém no palácio interno estava grávida.

Quando as caravanas anteriores a visitaram, Maomao estava trabalhando na residência de Jinshi ou cuidando da consorte Lihua no Palácio de Cristal - ou simplesmente sem dinheiro, quando chegou a ocasião, antes de ela ter sido designada para o serviço da consorte Gyokuyou. Em outras palavras, por falta de oportunidade ou de meios, ela sempre se mostrou totalmente desinteressada pelos mercadores visitantes. Mesmo agora, se não fosse pela repentina moda dos óleos perfumados, Maomao provavelmente não teria notado nada. Afinal, individualmente, tudo o que a caravana trazia parecia ser um excelente produto de luxo.

“O chá branco serve?”

Jinshi parecia um pouco chateado e não disse nada, mas não foi culpa dela; eles não tinham o que não tinham. Maomao colocou novamente a chaleira no fogo e colocou algumas folhas em um pequeno bule. Ela tirou a chaleira antes de ferver, imaginando que água morna seria suficiente, depois despejou-a lentamente no bule, deixando as folhas em infusão. De lá, ela despejou o chá em uma xícara e colocou-a na frente de Jinshi. Ele pegou, ainda parecendo irritado.

Enquanto isso, Maomao fez questão de pegar seu copo de chá de jasmim. **“Há outra condição na qual este chá pode ajudar”**, disse ela.

"Em qual?"

"Impotência. Principalmente nos homens.”

Jinshi olhou para ela com um olhar totalmente desinteressado. *Ops*, ela pensou. Seu sarcasmo funcionou muito bem. Ela correu até a prateleira para pegar alguns lanches na esperança de melhorar o humor dele, sentindo uma gota de suor frio escorrer pelas costas.

Atrás dela, ela o ouviu tomando chá. Então ele disse: **“Isso não é realmente para mim. Eu estou indo para casa."** E assim, ele foi embora.

Agora eu fiz isso, ela pensou, carrancuda para si mesma. Porém, quando ela foi buscar a xícara de chá dele, descobriu que ela estava intocada. Em vez disso, o chá de jasmim, do qual ela tomou apenas um gole, estava meio vazio.

Ela bebeu cada gota do chá branco, furiosa.

Capítulo 5: Fungo Cadáver (Parte Um)

Maomao agora ensinava Xiaolan a ler e escrever na lavanderia quase diariamente. Evidentemente, Xiaolan não era a única empregada que queria melhorar sua alfabetização, pois cada vez mais mulheres podiam ser vistas espiando os caracteres rabiscados na poeira e tentando imitá-los. “Mais e mais”, porém, significava apenas cerca de cinco pessoas, incluindo Xiaolan; as demais ainda estavam perfeitamente felizes em passar o tempo fofocando como sempre faziam.

O que foi lamentável na atitude estudiosa de Xiaolan foi que Maomao ouviu menos rumores do palácio. Assim, a primeira vez que ela soube dessa história em particular foi através do médico charlatão.

“Uma das mulheres do palácio desapareceu?”

"Isso é o que eles dizem. Uma terrível reviravolta nos acontecimentos”, disse o charlatão, coçando a barba rala. Maomao tomou um gole de chá indefinido enquanto ouvia. **“Seu período de serviço estava quase terminando e ela até economizou um dote razoável, então deveria se casar e deixar o palácio interno. Eu me pergunto o que poderia ter acontecido com ela.”**

Corria o boato de que a mulher havia conhecido um funcionário público em uma das festas no jardim no ano retrasado e que eles vinham se comunicando por carta desde então. Era a velha rotina de mandar-lhe um palito de cabelo. Mulheres capazes, mesmo que não servissem a uma das consortes superiores, poderiam ter permissão para fazer excursões fora do palácio interno para ajudar em tarefas específicas. Para uma pessoa tão distinta simplesmente desaparecer era bastante estranho.

“Não quer dizer que isso nunca aconteça”, murmurou o charlatão. Com essas palavras, Maomao sentiu como se pudesse esbarrar na escuridão do palácio interno e não gostou disso. Um jardim com duas mil mulheres deve ter sombras. Ocasionalmente, as mulheres chegaram a suicidar-se devido a problemas com colegas no palácio, embora Maomao nunca tivesse conhecido pessoalmente alguém que o tivesse feito. Outras vezes, a “família” de uma mulher poderia achar conveniente que ela deixasse o serviço no palácio, e ela desaparecia sem aviso prévio e sem sequer uma palavra de despedida. Havia um entendimento tácito de que tais desaparecimentos não seriam investigados muito de perto. Neste caso, porém, como a mulher deveria se casar, estranhas especulações começaram a surgir.

“Supostamente a menina foi comprada pela própria Matrona das Mulheres Servidoras, então ninguém quis bisbilhotar muito”, disse o médico enquanto mordia um biscoito de arroz.

“Meu Deus”, respondeu Maomao. Ela apenas tentou continuar com seu trabalho habitual. A história não tinha nada a haver com ela.

Pelo menos ela não pensava assim.

Quando Maomao voltou ao Palácio de Jade, encontrou alguns nobres muito elegantes no pátio, onde alguns móveis haviam sido movidos para criar uma festa de chá que simplesmente exalava a alta sociedade. De um lado da mesa estava Gyokuyou. Sua barriga já estava substancialmente inchada, mas ela usou estrategicamente os arbustos ao redor para diminuir a ênfase na protuberância quando pôde; ela também usava roupas que escondiam o formato exato de seu corpo. Isso impediria que as pessoas soubessem que ela estava grávida à primeira vista. Hongniang estava ao lado de sua senhora, parecendo tensa.

Gyokuyou ficar dentro de casa para sempre era outra coisa que levantaria suspeitas, então ela estava se deixando ver aqui. *Mesmo assim, qualquer um que quisesse descobrir isso já o teria feito há muito tempo*, pensou Maomao. A questão era se “qualquer um” significava bom ou ruim.

Quando ela viu que Maomao estava de volta, Gyokuyou sugeriu entrar. Ela se levantou e Hongniang caminhou ao lado dela para esconder o perfil da consorte. Ela sabia exatamente de qual ângulo sua dama seria mais óbvia.

Jinshi lançou um olhar para Maomao.

Algo deve estar acontecendo, ela pensou, e os seguiu até a área de recepção do pavilhão. **“Mil perdões”**, disse ela ao entrar. A consorte Gyokuyou estava olhando para ela com sua habitual excitação inquieta, enquanto Hongniang mal conseguia esconder o quão cansada ela estava. Quanto a quem convocou Maomao, ele estava sentado em uma cadeira, tomando um pouco de chá. Gaoshun ficou ao lado dele, parecendo indignado.

"Você chamou?" Maomao olhou para frente e para trás entre Gyokuyou e Jinshi.

"Sim. Acredito que ele tem alguns assuntos a tratar com você.” Gyokuyou gesticulou para Jinshi com a palma da mão aberta. Foi assim que sempre começou.

“Sim, e se você não se importa, encontraremos um lugar para uma conversa tranquila.”

“Oh, você não precisa se preocupar. Vocês podes conversar aqui mesmo”, disse a consorte ruiva, claramente um pouco irritada.

“Receio que não possamos. Não seria bom se eu ficasse aqui por muito tempo e, além disso, a princesa parece estar pronta para tirar uma soneca.” Uma criança chorando podia ser ouvida do lado de fora. Já estava quase na hora do cochilo da tarde de Lingli, mas antes de dormir ela sempre tomava um pouco do leite materno. Elas teriam que pensar em desmamá-la logo, mas ainda levaria algum tempo.

Gyokuyou adotou uma expressão quase infantil. A consorte estava grávida do segundo filho, mas ela ainda era uma mulher jovem, de apenas vinte anos. O sangue exótico em suas veias dava-lhe uma aparência bastante adulta, realçada por sua personalidade sensata; juntas, poderiam fazê-la parecer bastante velha e experiente – mas ela ainda estava cheia de curiosidade juvenil.

“Lady Gyokuyou, posso sugerir que você ceda aqui.” Hongniang, sempre preparada para garantir que o trabalho estava sendo feito, abriu a porta da sala. Guiyuan estava do lado de fora, segurando a criança e parecendo claramente estranha. Hongniang pegou Lingli e entregou-a a Gyokuyou. A princesa pegou o colarinho da consorte.

O rosto de Gyokuyou ainda estava tempestuoso, mas ela dificilmente poderia deixar sua querida e doce filha morrer de fome, e ela finalmente permitiu que Maomao e Jinshi saíssem da sala.

Os dois deixaram o Palácio de Jade e seguiram, como tantas vezes, até o escritório da Matrona das Mulheres Servidoras.

O *homem precisa de sua própria maldito sala!*, Maomao pensou. Ela teve uma ideia: talvez pudessem reformar o depósito de reposição do consultório médico. Então o médico charlatão naturalmente se sentiria obrigado a trazer-lhes chá quando os visitassem, pelo menos. Maomao poderia relaxar e a Matrona poderia parar de ser constantemente interrompida. Foi efetivamente *três* pássaros com uma cajadada só.

O quarto da Matrona era grande, mas sem adornos, sem muita coisa que pudesse atrair o interesse, e como tinham expulsado todos os outros, também não havia ninguém para lhes trazer chá.

A pedido de Gaoshun, Maomao sentou-se em uma das cadeiras simples. **“O que você precisa, senhor?”** ela perguntou.

“Acho que você sabe que Sua Majestade ultimamente tem distribuído romances de ficção para as consortes.”

Jinshi estava simplesmente presumindo que ela sabia sobre eles. O que, claro, ela sabia, então assentiu. **"Sim senhor. Meu entendimento é que depois que as consortes os lerem, elas deverão permitir que suas damas de companhia os leiam, e então as damas abaixo delas. Algumas cópias também estão circulando. Até inspirou algumas mulheres a aprender a ler.”**

Jinshi sorriu um pouco com isso. Maomao percebeu que ela estava certa; ele havia planejado isso o tempo todo.

Gaoshun passou um pergaminho para Jinshi, que ele desenrolou sobre a mesa.

"**O que é isso?**" Maomao perguntou.

“Meu objetivo, embora ainda estejamos nos estágios iniciais. No longo prazo, é isso que eu gostaria de criar.” O pergaminho mostrava uma planta do palácio interno. No espaço aberto que atualmente era a praça, porém, existiam vários edifícios. **“No mercado, acredito que o que tenho em mente poderia ser chamado de instituto de estudos práticos.”**

Em outras palavras, uma escola.

Os olhos de Maomao se arregalaram em apreciação. Ela suspeitava que ele provavelmente já estivesse pensando nesse sentido, mas ficou impressionada com a rapidez com que ele se moveu. Embora ela muitas vezes considerasse Jinshi como se estivesse observando um inseto ou alguma sujeira, hoje ela olhou para ele como se estivesse olhando para um cavalo. Foi um sinal do quanto ela gostou da ideia, mas por algum motivo Jinshi e Gaoshun recuaram.

“Acontece alguma coisa, senhores?”

“Não, só... não parece certo”, disse Jinshi.

Até Gaoshun tinha algo a dizer. **“Sim, o que aconteceu com sua expressão normal? Você não está se sentindo bem?”**

Maomao permitiu que suas pálpebras caíssem e ela parecesse ainda mais cética; Jinshi soltou um suspiro de alívio e sentou-se novamente. Por que ele parecia tão... satisfeito? O eunuco era realmente um masoquista secreto?

"O que você acha?" ele perguntou, agora que havia se recomposto.

Maomao esfregou o queixo pensativamente. Não foi uma má ideia. Na verdade, foi muito bom. Primeiro, eles distribuem romances por todo o palácio interno através do imperador para avaliar a reação. Eles conseguiram chamar a atenção das jovens e ela percebeu que a ideia era mais do que apenas um impulso.

"Acho excelente. Há algumas pessoas aqui que realmente querem aprender e, ainda mais importante, isso lhes fará algum bem após o término do período de serviço."

"Sim, certamente", disse Jinshi, começando a sorrir. A expressão poderia ter causado algum desmaio se ele já não tivesse expulsado todo mundo.

Porém, uma coisa incomodava Maomao. Ela olhou atentamente para o pergaminho.

"O que foi?", Jinshi perguntou ansiosamente.

Maomao apontou algo nos planos. O atual local projetado para o "instituto" ficava no bairro sul do palácio interno, na praça perto do portão principal. Era mais do que grande o suficiente e seria fácil transportar materiais para lá, certamente uma vantagem. O imperador teria que aguentar isso durante a construção, mas como a ideia foi dele, talvez isso não fosse um problema.

Nem todos, porém, estavam dispostos a aceitar coisas novas. Maomao olhou fixamente para Jinshi. Ele assentiu, silenciosamente dando-lhe permissão para falar o que pensava, então ela disse: **"O bairro sul é onde se encontram as consortes superiores e médias. Muitas delas, mesmo que talvez não todas, são senhoras de grande orgulho."**

Com o edifício na sua posição planeada, não só o imperador, mas todas as consortes estariam constantemente expostos à visão de analfabetos de base reunidos para receberem a sua educação. Certamente nem todas aceitariam isso bem.

Jinshi ficou quieto. Como um dos eunucos do palácio interno, ele conhecia bem o lugar. Ele entenderia o que Maomao queria dizer. Todas as consortes fariam cara de brava, mas alguns poderiam iniciar secretamente campanhas de assédio. As próprias consortes podiam não se dignar a sujar as mãos, mas podiam empregar as suas damas de companhia ou as

criadas para fazerem as coisas. Elas também não teriam como alvo o prédio em si, mas sim as outras mulheres do palácio que começaram a frequentar lá.

“Acho que o bairro norte pode ser preferível”, declarou Jinshi. O norte era a parte mais isolada do palácio interno. Muito poucas consortes foram lá de propósito.

"Sim senhor. E ouso dizer que não há necessidade de construir ali uma instalação inteiramente nova. Você poderia simplesmente renovar uma das muitas estruturas abandonadas já disponíveis.” Francamente, pensou Maomao, seria um desperdício de recursos construir algo novo. Não importa quanta influência Jinshi pudesse ter, ele poderia quebrar o lindo nariz do rosto se isso economizasse dinheiro.

Maomao ainda não terminou de oferecer ideias. **“Mais uma coisa, senhor”**, disse ela. **“Eu poderia sugerir que, em vez de construir abertamente o local como uma escola, ele seja apresentado como uma formação profissional para aquelas que aspiram a melhores posições. Uma escola é vista como uma questão de estudo. Você tem que atraí-las, deixando claro que ir até lá as ajudará a comer.”**

"É assim mesmo?"

"Sim; os filhos dos agricultores estão constantemente conscientes dos perigos da fome. E por falar em comer, talvez você pudesse oferecer um lanche às vezes durante os intervalos.”

“Lanches diários, excelente ideia”, disse Jinshi, balançando a cabeça.

“Não, senhor, só às vezes. Você não deve alimentá-los todos os dias.”

"Por que não?"

Se os lanches fossem oferecidos diariamente, algumas pessoas só vinham quando queriam comer. Tornasse os lanches imprevisíveis – tirasse a garantia de que alguém conseguiria comer nessas aulas – e as pessoas viriam todos os dias para garantir que não perderiam nenhuma refeição.

"Você realmente acha isso?"

“Que jogador já ficou viciado em um jogo em que ganhava sempre?”

Jinshi não respondeu. Sua ideia geral era boa, mas ela podia ver toques de ingenuidade que vinham de sua excelente educação. Ele parecia reconhecer a mesma coisa – era por isso que estava aqui pedindo a opinião dela.

"Essas são apenas minhas observações subjetivas; você também pode querer perguntar a opinião de outras pessoas", disse ela. Ela não estava sem observações, mas decidiu que já havia dito o suficiente. Ela não poderia permitir que eles simplesmente concordassem com tudo o que ela dizia e pensava.

Ela não tinha certeza se era necessário sair do Palácio de Jade para ter essa conversa. Ela olhou para Jinshi, perguntando-se se já estava livre para sair, mas então Gaoshun pegou ainda mais papéis.

"Há outra coisa", disse Jinshi. **"Você conhece cogumelos?"**

Maomao franziu a testa, perguntando-se do que se tratava. **"Sempre fui às montanhas para encontrá-los algumas vezes por ano, pois são importantes tanto para cozinhar quanto para fazer remédios."** Havia muitos cogumelos venenosos por aí, mas também não havia um pequeno número que pudesse ser transformado em remédios valiosos. **"Eles são do seu interesse?",** Maomao se forçou a conter o sorriso que ameaçava se espalhar por seu rosto.

"Algumas mulheres do palácio sofrem intoxicação alimentar todos os anos nesta época. Nós as avisamos, mas sempre tem alguém que nos ignora."

"Alguns apetites são simplesmente maiores que outros", disse Maomao. Ninguém iria morrer de fome no palácio interno, mas havia quem considerasse as refeições fornecidas insuficientes. Os únicos que podiam esperar um lanche durante o dia eram as acompanhantes das consortes, ou então aqueles com quem alguém se dignasse a partilhar um petisco.

"Ora, no ano passado, alguém supostamente comeu alguns cogumelos no consultório médico com o próprio médico."

Maomao não disse nada sobre isso.

"E as frutas parecem desaparecer dos pomares com uma regularidade surpreendente."

Ou aquilo. Em particular, ela queria objetar que aqueles cogumelos não eram venenosos, mas sim deliciosos. Quanto às frutas, ela apenas ajudou a abrir espaço para que as frutas restantes pudessem amadurecer melhor. Pelo menos essa foi a desculpa dela.

“Assim, o que eu quero é antecipar qualquer mulher rebelde do palácio. Quero me livrar dos cogumelos antes que alguém possa comê-los acidentalmente. Ao fazermos isso, quero que você me diga exatamente que tipo de veneno cada um contém. Você estará isenta de suas obrigações no Palácio de Jade, exceto degustação de comida.”

Hum... Maomao assentiu, mas ela estava pensando que tudo isso era um pouco estranho. Até agora, eles não tinham dito nada que não pudesse ser discutido na frente da consorte Gyokuyou. Na verdade, teria sido conveniente para ela obter a história completa sobre as inspeções de cogumelos. *Ainda há algo que ele não está me contando*, pensou Maomao, mas ela não estava tão alheia a ponto de dizer isso em voz alta. Na verdade, ela ficou perfeitamente feliz com o pedido de Jinshi. O trabalho não seria nada senão interessante.

Ela disse apenas: **“Muito bem, senhor”**, com o menor dos sorrisos em seus lábios.

Havia muitos lugares onde os cogumelos podiam crescer no palácio interno. Muitas vezes era chamado de jardim das mulheres, mas muitas plantas reais também cresciam lá, incluindo canteiros de flores e árvores cuidadosamente cuidadas, pomares de frutas e pinhais. A umidade da estação quente logo significaria cogumelos por toda parte.

Uma das coisas mais complicadas sobre os cogumelos era que os comestíveis e os venenosos muitas vezes eram muito parecidos. Cogumelos ostra e cogumelos lunares, por exemplo, eram facilmente confundidos, e houve casos de intoxicação alimentar no distrito do prazer, quando os clientes involuntariamente deram o produto errado como presente.

Alguns lugares eram mais adequados para cogumelos do que outros. Os cogumelos ostra cresciam praticamente em qualquer lugar, mas os cogumelos lunares eram mais comuns nas montanhas. Maomao duvidava que encontrassem algum deles no palácio interno.

Se fossem caçar cogumelos, Maomao imaginou que poderiam ignorar os locais frequentados pelos jardineiros. Isso incluía qualquer lugar onde o imperador pudesse ir para ver flores. A maioria desses lugares ficava no bairro sul, onde as consortes superiores e médias tinham suas residências e, portanto, estavam lotadas de damas orgulhosas. Essas áreas seriam mantidas livres de cogumelos.

Então, por onde devemos começar?, Maomao pensou, olhando para os planos que Jinshi havia fornecido, seus pés mal tocando o chão.

“B-bem-vinda de volta”, disse Yinghua, parecendo um pouco insegura.

“Obrigada, que bom estar de volta.”

"Ei! Você não pode entrar aí assim!" Yinghua disse, escovando suavemente a cabeça e as roupas de Maomao. Ela tinha folhas no cabelo e galhos presos nas vestes. Deve ter sido aquela árvore em que ela subiu. **“Eu não sei o que eles estão fazendo com você lá fora, mas eu gostaria que você parasse de voltar tão destruída.”**

Que desastre, Maomao pensou. Yinghua certamente contou como foi. Maomao assentiu; ela tinha que respeitar o fato de elas estarem tentando manter as coisas higiênicas, visto que havia uma criança pequena e uma mulher grávida por perto. Ela foi trocar rapidamente de roupa e sacudiu a poeira.

Foi um dia muito gratificante para Maomao. Ela reuniu uma cesta inteira cheia de cogumelos, incluindo alguns para uso medicinal. Ela disse ao charlatão que eles eram venenosos; ela imaginou que isso impediria até mesmo ele de comê-los. É verdade que ele dificilmente parecia capaz de se conter, mas ela simplesmente teria que confiar nele. Maomao (a gata) mostrou-se mais sábia que o charlatão; ela nem sequer olhou para os cogumelos. Tendo encontrado uma abundância de fungos incomuns, Maomao (a humana) estava se sentindo bastante satisfeita.

“Maomao, você meio que cheira mal. Tipo... alguma coisa”, disse Yinghua.

“Eu?”

Agora que ela pensou sobre isso, seu nariz doía um pouco quando ela estava colhendo cogumelos. Talvez tenha sido por causa de toda a correria. Ou talvez fosse daquele lugar sobre o qual Shisui havia falado. Havia muitos cogumelos lá. As águas residuais transbordantes pareciam ser um bom fertilizante.

“Lady Gyokuyou estará jantando. Depois de se trocar, você seria capaz de...?”

Ah, sim: o dia ainda não havia acabado, percebeu Maomao. Parecia um pouco mais cedo do que o normal para o jantar, mas não seria bom que a provadora se atrasasse. **“Já vou”**, disse ela, e voltou rapidamente para seu quarto.

Quando ela chegou aos aposentos da consorte Gyokuyou, a mulher estava amarrando um barbante preto no pulso. Essa era uma prática típica no palácio interno quando alguém de status nobre falecia, mas essa sequência era menos elaborada do que as usadas quando o príncipe herdeiro morreu. Gyokuyou estava vestida como sempre; em vez disso, era Hongniang quem usava roupas mais simples do que o normal.

"Desculpe. Acho que cheguei um pouco cedo", disse consorte Gyokuyou.

"Está tudo bem, senhora."

Hongniang deve ter visto a pergunta implícita no rosto de Maomao, porque ela disse: **"Tenho que sair depois do jantar hoje. Sinto muito, mas preciso que você venha comigo."**

"Sim, senhora."

Ela entendeu perfeitamente por que Hongniang estava vestida de forma tão sombria. Hongniang também deu a Maomao uma faixa preta. Elas estavam a caminho de um funeral, ela supôs. Tais coisas eram normalmente consideradas impróprias para o palácio interno, onde o Filho do Céu poderia nascer, mas elas simplesmente chamavam aquilo de outra coisa e faziam assim mesmo. Pelo fato de Hongniang estar presente no lugar de Gyokuyou, Maomao suspeitou que fosse uma das consortes de classe média ou inferior que havia morrido.

"Você pode usar as roupas que está vestindo, mas tire o elástico de cabelo", instruiu Hongniang. Maomao acenou com a cabeça e pegou o primeiro prato para provar o veneno.

Hongniang levou Maomao a um local de ritual no bairro norte. Num país que adorava cerimónias e celebrações tanto como este, até o palácio interno tinha um pequeno local para as acolher. Este normalmente ficava sem adornos, mas os eunucos claramente se esforçaram para prepará-lo para o funeral em pouco tempo.

Cerca de uma vez por ano, esperava-se que Gyokuyou servisse como oficiante em um ritual, mas até agora o papel não havia chegado a ela durante o tempo de Maomao em seu serviço. Esses cargos eram geralmente competência dos homens, mas nas circunstâncias especiais do palácio interno, as mulheres podiam assumir o cargo. O dever passou de uma consorte superior para a próxima em sequência.

Os participantes do funeral formaram duas filas em frente ao altar, onde ofereciam flores distribuídas por mulheres que pareciam ser damas de companhia da falecida consorte. Maomao ficou atrás de Hongniang e aceitou uma flor de uma das senhoras. Mas não cheirava como essas flores normalmente cheiram. Talvez outra faceta única do palácio interno?

Hum? Maomao notou que a mão da mulher que lhe deu a flor estava vermelha. Isso é uma erupção cutânea? A mão estava visivelmente inchada. Maomao olhou para o próprio braço esquerdo – uma das cicatrizes ali lembrava o inchaço da mulher.

Esses pensamentos ainda passavam pela cabeça de Maomao quando ela se aproximou do altar para oferecer sua flor. Havia um grande caixão coberto com um pano branco. Talvez ela fosse transferida mais tarde; através do tecido, Maomao conseguia distinguir uma silhueta humana lá dentro.

De acordo com Hongniang, a falecida consorte era filha de um alto funcionário, uma mulher de status notável entre as consortes intermediárias – mas Maomao adivinhou pelo tom de Hongniang que a mulher não era muito simpática. Cerca de um ano antes, sua saúde começou a piorar. Ela se trancou em seu quarto, mas não voltou para a casa de sua família. O imperador nunca a visitou. **"Ela certamente poderia ter ido para casa se quisesse"**, comentou Hongniang com um toque amargo na voz. Então, justamente quando a consorte estava mais fraca, o tempo esquentou e ela teve uma intoxicação alimentar.

Era incomum que Hongniang, normalmente disciplinada, atacasse uma pessoa morta assim. Quando as duas saíram da fila das flores, Maomao disse baixinho: **"Ela fez alguma coisa?"**

Foi uma pergunta improvisada; ela não esperava necessariamente que Hongniang contasse a ela. Era mais do que uma dama de companhia precisava saber.

Para sua surpresa, porém, Hongniang sussurrou de volta: **"Você se lembra que uma vez alguém tentou envenenar Lady Gyokuyou? Eles nunca encontraram o culpado, mas..."** Hongniang olhou para o caixão.

Agora fazia sentido. Hongniang era intensamente leal; é claro que ela ficaria ressentida com qualquer pessoa que suspeitasse de tentar prejudicar sua amante. Ela poderia até ficar secretamente aliviada pela mulher estar morta.

Espere... Uma ideia formada na mente de Maomao. Essa consorte do meio, morta por intoxicação alimentar, fez um atentado contra a vida de Gyokuyou. A mesma Gyokuyou que estava grávida e, portanto, mais cautelosa do que o normal perto de outras consortes e mulheres do palácio.

Depois houve o pedido de Jinshi no dia anterior para que Maomao encontrasse todos os cogumelos venenosos. Ele tomou tanto cuidado que Gyokuyou e as outras não sabiam o que ele havia perguntado.

Removendo da equação qualquer sentimento pelos residentes do Palácio de Jade, era impossível dizer com certeza que Gyokuyou não havia envenenado a consorte do meio antes que a mulher morta pudesse fazer o mesmo com ela. Intoxicação alimentar era a palavra oficial, mas se a causa fosse um cogumelo, tudo se encaixaria. Maomao poderia facilmente imaginar o que aconteceria se as outras mulheres do Palácio de Jade soubessem o que Jinshi estava pensando. Até o lindo eunuco poderia esperar que sua recepção mudasse se descobrissem. Maomao às vezes pensava que Jinshi talvez fosse um aliado pessoal demais de Gyokuyou, mas nesse assunto, pelo menos, ele estava sendo escrupulosamente justo.

Duvido que consorte Gyokuyou tenha alguma relação com isso. Ela poderia não gostar da outra consorte, mas havia inúmeras maneiras de quebrar o espírito de um oponente e garantir que ele não voltasse. Tentar envenenar alguém apenas no caso de ela tentar envenenar você (de novo) parecia um grande problema. Sempre havia a possibilidade de ser descoberta. Nem Hongniang ou as outras três garotas do Palácio de Jade pareciam do tipo que recorrem a métodos tão dissimulados.

Não, em qualquer tentativa de envenenamento, a principal suspeita no Palácio de Jade seria Maomao.

Huh! Se o objetivo de Jinshi com a questão dos cogumelos era avaliar a reação de Maomao, ela não ficou chateada. Ela ficou até um pouco impressionada. Maomao não fez nada para sujar as mãos, é claro. *Eu me pergunto de que tipo de intoxicação alimentar a mulher morreu.*

Maomao ficaria muito feliz em descobrir, mas suspirou, sabendo que seria difícil. Ela estava prestes a seguir Hongniang de volta ao Palácio de Jade quando houve um acidente estupendo. Ela se virou e viu que uma mulher com o rosto envolto em bandagens havia derrubado o altar. A oferta de arroz e vinho foi espalhada pelo chão.

A pele vermelha e inchada podia ser vista aparecendo por baixo das bandagens da mulher. Sua roupa era simples, mas de material fino, diferente dos uniformes que as criadas usavam. Ela não era uma simples mulher do palácio, nem uma dama de companhia, suspeitava Maomao.

"Pare com isso!", gritou uma mulher do palácio enquanto agarrava a intrusa, mas a outra mulher a sacudiu e ficou na frente do caixão, onde arrancou o pano branco que o cobria. As mulheres reunidas engasgaram, gritaram e se dispersaram. Até a estômago forte Hongniang deu um grito.

Uma mulher estava deitada ali, vestida de branco. A pele de seu rosto estava vermelha e inchada, e metade do cabelo de sua cabeça havia caído. Ela quase parecia ter sido frita em óleo – dificilmente o que alguém chamaria de uma flor desabrochando do palácio interno.

A intrusa sorriu através das bandagens. **“Ha ha ha ha! Você vê agora? Você colheu o que plantou!”,** ela gritou, mesmo quando um grupo de eunucos chegou para contê-la. **“Você é mais horrível do que eu jamais fui!”** Sua risada encheu o crepúsculo.

Maomao estudou as duas, o cadáver e o que ela conseguia ver do rosto da outra mulher através das bandagens. As feridas, quase como queimaduras, pareciam-lhe familiares.

Capítulo 6: Fungo Cadáver (Parte Dois)

No dia seguinte, Maomao soube que a instigadora do problema no funeral tinha sido uma das consortes de baixa patente. Ela era filha de uma próspera casa mercantil e tinha uma disposição agradável; supostamente o imperador a visitou em diversas ocasiões. Mas por volta dessa época, no ano retrasado, ela foi assolada por uma doença misteriosa que fez seu rosto inchar e ficar vermelho e seu cabelo cair. Falou-se em demiti-la, mas ela nunca conseguiria encontrar um marido se voltasse para casa com aquela aparência. Em vez disso, ela continuou a ser uma consorte inferior, recebendo o seu salário, no que devia ser considerado uma demonstração da boa vontade do imperador.

A verdadeira questão era: o que levou essa consorte a aparecer cuspindo e xingando no funeral da morta? A resposta simples parece ser que a falecida consorte intermediária causou a doença misteriosa.

A consorte inferior adoeceu há dois anos, e foi na mesma estação deste ano que a consorte intermediária morreu. Os sintomas da doença chamaram a atenção de Maomao. Seguindo um palpite, ela foi a um lugar específico e, quando encontrou exatamente o que esperava, sua suspeita se transformou em certeza.

Ela veio em busca de uma espécie específica de cogumelo vermelho totalmente venenoso. Ela coletou uma amostra, envolvendo-a cuidadosamente em diversas camadas de pano.

Ela tinha quase certeza de que esse era o tipo de cogumelo que Jinshi estava procurando.

Maomao pediu a um eunuco que enviasse uma carta a Gaoshun e, no dia seguinte, ele e Jinshi chegaram. Considerando o espécime com o qual estavam lidando, o consultório

médico parecia o local para a discussão de hoje. O médico charlatão se agitou fazendo chá. Maomao, a gata, se preparou antes de dormir.

O charlatão pode não ser bom em misturar remédios, mas fez uma xícara de chá excelente. Porém, não parecia a melhor ideia ter alguém sorrindo e servindo lanches enquanto você manuseava um cogumelo venenoso, então Maomao educadamente recusou sua hospitalidade. Ele se afastou, com o bigode caído. Ela se sentiu mal, mas o que mais ela deveria fazer? Ela notou que ele dava uma espiada neles - ele parecia meio solitário - então ela fez questão de fechar bem a porta. Ao fazer isso, o olhar do médico se transformou em uma tristeza genuína, mas ela não lhe deu atenção.

“Enrole isso em suas mãos, Mestre Jinshi. E isto é para a sua boca.” Maomao entregou a ele e a Gaoshun alguns quadrados de pano. Então ela seguiu seu próprio conselho e cobriu a boca e as mãos. Ela realmente gostaria de ter luvas adequadas disponíveis, mas não conseguiu encontrar nada grosso o suficiente em pouco tempo. Jinshi e Gaoshun pareciam um pouco duvidosos, mas se cobriram como Maomao. Ela pegou uma caixa de madeira.

"Isso é?" Jinshi perguntou, sua voz abafada pelo pano.

"Sim, senhor. Um cogumelo muito venenoso.” Maomao abriu a tampa e puxou várias camadas de pano para revelar um cogumelo que realmente parecia muito perigoso. Parecia um dedo vermelho e inchado; dificilmente poderia ter ficado mais claro que isso não era algo que você deveria colocar na boca.

Este cogumelo crescia perto de árvores de folhas largas murchas e até mesmo uma única mordida nele poderia ser letal. Na verdade, para torná-lo ainda mais perigoso, basta tocá-lo para envenenar uma pessoa.

“Eu encontrei em um bosque no bairro norte.”

Ao contrário da parte sul do palácio interno, o imperador raramente visitava a zona norte. Como tal, vistas evocativas e bonitas eram menos importantes, e partes do terreno foram desperdiçadas enquanto os edifícios permaneciam vazios. Até mesmo este bosque, que já foi uma peça distinta de paisagismo, foi destruído e agora está em péssimo estado. Aparentemente, porém, era um estado preferido por esses cogumelos, pois começaram a aparecer lá.

Isso só poderia ser chamado de azar: Maomao havia vasculhado grande parte do palácio interno, mas ela era apenas uma mulher e dificilmente poderia examinar todo o lugar. Se

ela tivesse notado esses cogumelos, certamente teria pelo menos alertado Jinshi. Eles eram tão perigosos.

Eles também eram relativamente raros, e foi por isso que não lhe ocorreu que eles poderiam estar crescendo aqui até o recente incidente. Se perdê-los foi um azar, o fato de tê-los encontrado agora foi uma boa sorte.

"Esses cogumelos podem fazer sua mão inchar só de tocá-los", disse ela. **"E não os deixe perto do seu rosto. Caso contrário, você vai acabar assim"**, acrescentou ela, enrolando a manga do braço esquerdo. Ela desfez os embrulhos ligeiramente, revelando o pulso. Estava inchado, de um vermelho furioso, e tinha um vergão que provavelmente nunca desapareceria. Na verdade, parecia muito com o rosto da consorte inferior... e com a cicatriz no braço da dama de companhia que deu a flor a Maomao.

"Eu apenas esbarrei suavemente em um deles por interesse pessoal, e foi isso que aconteceu", disse Maomao.

Ela simplesmente estava testando, como fez com tantos venenos que encontrou. Várias vezes por ano ela e o pai iam às montanhas colher ervas medicinais, e foi numa dessas ocasiões que ela encontrou um desses cogumelos.

Tocá-lo acabou sendo uma má escolha. Até mesmo um leve roçar fez com que sua pele inchasse e ficasse com uma cor vermelha furiosa. Quando seu pai viu isso, ele imediatamente mergulhou seu pulso em água corrente, mas o inchaço não desapareceu.

“Percebi que você sempre mantinha esse braço enfaixado... É por ter cicatrizes aí embaixo?” Jinshi estava olhando para Maomao de perto, com o rosto um tanto rígido. Pensando bem, ela nunca havia mostrado suas cicatrizes ao eunuco antes.

“Não se preocupe, senhor. Eu me dou essas cicatrizes no decorrer normal dos meus experimentos.” Ela embrulhou novamente o curativo e colocou o cogumelo em forma de crista de galo de volta na caixa. Ela teria que descartá-lo adequadamente mais tarde.

“Que experimentos?”

“Apenas coisas de interesse pessoal.”

“Interesses? *Quais* interesses?” O sangue havia sumido do rosto de Jinshi, mas quanto a Maomao, ela queria se apressar e terminar a conversa.

Fingindo que não o ouviu, ela disse: **“O corpo no caixão tinha o rosto inchado e o cabelo dela havia caído. Suspeito que ela estava sofrendo os efeitos deste cogumelo. Não era isso que você queria saber, Mestre Jinshi?”**

“Perceptiva, como sempre.” Não foi Jinshi, mas Gaoshun quem falou, com um sorriso tenso no rosto. Talvez eles não quisessem que mais ninguém soubesse que a causa da morte da consorte intermediária tinha sido um cogumelo venenoso. Isso, no entanto, pareceu a Maomao algo pouco natural.

“Você poderia me explicar a situação com mais detalhes?” ela perguntou. Talvez fosse melhor para ela não saber, mas não saber seria ainda pior.

As sobrancelhas bem torneadas de Jinshi se franziram e ele lançou um olhar para Gaoshun. O rosto de Gaoshun, porém, permaneceu impassível e, finalmente, Jinshi suspirou profundamente. **“A consorte Jin esteve doente por quase um ano antes de sua morte. Seu rosto e cabeça estavam tão inchados que ela mal conseguia falar.”**

Jinshi visitava as consortes intermediárias cerca de uma vez por mês, incluindo a mulher doente, Jin. Sempre que ia vê-la, disse ele, encontrava-a deitada no quarto de dormir, parecendo angustiada.

Havia uma consorte inferior com sintomas semelhantes e, assim como ela, pelos bons ofícios de Sua Majestade, Jin teria permissão para permanecer no palácio interno. Vários rumores circularam sobre Jin, mas ela era filha de um alto funcionário e não havia como dizer o que poderia acontecer se ela voltasse para ele com aquela aparência.

Consorte Jin já era conhecida por sua personalidade arrogante, mais do que pronta para exibir a autoridade de seu pai sempre que lhe convinha, mas sua doença parecia subjugá-la e ela se tornou muito retraída.

Hum, Maomao pensou. Jinshi, ela percebeu, devia ser uma pessoa muito diligente; da consorte Gyokuyou a consorte inferior no funeral, ele teve que prestar a máxima atenção a essas mulheres.

A Consorte Jin, ao que parecia, havia usado o cogumelo venenoso contra a consorte inferior, e então tentou usá-lo em outra pessoa - mas ela mesma tocou nele por engano, deixando-a desfigurada e sem esperança da atenção do imperador. Ela foi tratada da maneira mais simples possível: ela teria permissão para ficar no palácio interno, desde que não causasse mais problemas. Parecia cruel, mas às vezes era esse o tipo de solução que se tinha de adotar na política.

No entanto, Jin era uma mulher orgulhosa. **"Incapaz de suportar o estado em que se encontrava, ela finalmente se envenenou e cometeu suicídio"**, disse Jinshi. **"Pelo menos esse foi o testemunho de suas damas de companhia."** Jin teve cinco mulheres e todas contaram a mesma história. Tudo parecia combinar. Porém, era responsabilidade de Jinshi pensar nas coisas de vários ângulos. Essa foi parte da razão pela qual ele não falou com a consorte Gyokuyou sobre isso.

"Então você queria saber onde ela conseguiu o veneno", disse Maomao, e Jinshi assentiu. Não havia como dizer como o pai de Jin reagiria à notícia da morte de sua filha, mas se houvesse negócios dissimulados envolvidos, ele dificilmente teria outra escolha a não ser fazer o mínimo de alarde.

Maomao voltou a cantarolar e, tirando o lenço da boca, acariciou o queixo. **"Uma pergunta, senhor. Isso implicaria que ela *comeu* o cogumelo venenoso para se matar, não é?"**

"Isso mesmo."

Mas isso só tornou as coisas mais estranhas. O rosto de Jin estava vermelho e inchado. Teria feito sentido se assim fosse há algum tempo, mas parte do inchaço era claramente recente.

"É verdade que este cogumelo causa inchaço ao contato físico", disse Maomao. **"Mas eu esperaria que comê-lo produzisse inchaço na língua e no interior da boca, não sabia que também poderia causar inflamação no rosto."**

"Realmente?"

"Sim, senhor. Este cogumelo causa dores de estômago e vômitos e pode até causar paralisia. No entanto, considerando a extensão do inchaço da falecida mulher, a única conclusão a que posso chegar é que o cogumelo foi esfregado diretamente no seu rosto."

Foi então que outra coisa ocorreu a Maomao: a mão da morta que estava deitada no caixão não estava nem um pouco inchada. Se ela estivesse tão desesperada para morrer a ponto de esfregar o cogumelo em todo o rosto, certamente não teria se dado ao trabalho, como Maomao fez aqui, de proteger as mãos.

Maomao acariciou seu queixo novamente, grunhindo para si mesma. A resposta estava começando a parecer clara, mas ela não tinha nenhuma prova real. E sem isso, ela não estava disposta a dizer muito mais a Jinshi.

"Parece que você está fazendo rodeios", disse Jinshi. Ele estava olhando para ela enquanto ela pensava. O rosto dele estava muito próximo do dela; mal havia um centímetro entre suas testas. **"Se você tem algo em mente, basta dizer."**

Maomao não achou tão fácil simplesmente cuspir o que estava pensando. Em vez disso, ela olhou para o chão e disse: **"Você tem tempo daqui a alguns dias? Além disso, se possível, gostaria de pegar emprestados alguns eunucos fortes. Homens com estômagos robustos... e lábios apertados."**

Jinshi pareceu perplexo com o pedido, mas mesmo assim disse: **"Muito bem. Se isso for necessário para chegar ao fundo da questão, eles são seus."**

"Não posso fazer nenhuma promessa."

"Não importa. Faça isso." O comando em sua voz era inconfundível.

Bom, é melhor assim. Maomao era apenas uma pequena mulher do palácio. As coisas eram muito mais fáceis quando ele a tratava como tal. **"Entendido, senhor"**, ela disse com uma inclinação de cabeça.

Maomao passou os três dias seguintes pesquisando, com base no estudo da planta do palácio interno. Começando pela área ao redor da residência da consorte Jin, ela procurou de cima a baixo por uma coisa em particular. A missão a deixou turva e nojenta, de modo que ela provocou um coro de gritos das outras damas de companhia cada vez que voltava

ao Palácio de Jade. Finalmente ela começou a guardar uma muda de roupa no consultório médico.

E então, uma história do charlatão e das garotas fofoqueiras da lavanderia chegou até ela. Algo relacionado a um boato que havia circulado alguns dias antes. Mesmo com esta nova informação em mente, Maomao não tinha certeza. Mas fazia muito mais sentido para ela do que o testemunho das mulheres da consorte Jin.

No dia seguinte ao término dos preparativos, três eunucos vieram ao encontro de Maomao, entre eles Gaoshun. Ela pediu homens fortes e tinha que admitir que ele se encaixava no perfil. Jinshi tinha outros assuntos para tratar e não veio. Maomao sabia que, por mais indiferente que parecesse, ele na verdade se mantinha bastante ocupado. Ela às vezes refletia que ser muito bom em parecer despreocupado poderia ter suas próprias desvantagens.

"**Obrigada a todos por terem vindo.**" Maomao baixou a cabeça e entregou uma pá a cada um dos homens. Dois deles olharam para ela levemente confusos, mas como Gaoshun não disse nada, eles se abstiveram de fazer perguntas. Maomao ficou impressionada. Alguém encontrou homens que sabiam como jogar junto.

Com isso, ela partiu para o bosque no bairro norte. Não aquele em que ela encontrou o notório cogumelo venenoso, mas outro canto abandonado, cheio de folhas caídas. A brisa carregava um odor que fazia seu nariz formigar.

Maomao apontou para um local específico no bosque, onde podiam ser vistos cogumelos pontilhando o chão entre as folhas. **"Vocês poderiam fazer a gentileza de cavar aqui?"** Ela circulou três lugares no mapa do palácio interno. Ela foi ali primeiro porque achou que tinha a maior chance de conter o que procurava.

Os eunucos limparam as folhas caídas com as pás e começaram a cavar a terra. O solo estava úmido e macio e cedeu facilmente. Maomao sentiu que deveria ajudar, mas Gaoshun recusou a oferta devido ao ferimento na perna e decidiu deixá-lo vencer a discussão. Aliás, desta vez a perna finalmente estava cicatrizando adequadamente.

Abruptamente, um dos eunucos fez uma careta e cobriu o nariz. Todos os outros prontamente seguiram o exemplo. A terra revirada exalava um cheiro desagradável e maduro que assaltava suas narinas; era muito mais forte do que o cheiro que sentiram na brisa mais cedo. Os olhos de Gaoshun começaram a lacrimejar. Ele podia ver algum tipo de pano no buraco.

“Então é por isso que você pediu homens com estômagos fortes...” Ele enfiou a pá no chão, com a testa mais franzida do que o normal. Ele deu um bom chute no solo, virando-o com o sapato.

É, e vejo que ele fez boas escolhas, Maomao pensou. Um dos eunucos estava inexpressivo, o outro sorria severamente enquanto observavam o que emergia do chão. Maomao ficou feliz por não haver mais ninguém presente. Caso contrário, teria havido muitos gritos ou desmaios, o que tornaria tudo substancialmente mais difícil do que deveria ser.

E o que tinha *emergido* do solo? Os ossos de uma mão e braço humanos. Pedaços de carne ainda estavam grudados nele, mas claramente estava enterrado há algum tempo. Eles encontraram um cadáver.
“Essa é a prova que você estava procurando?”, Gaoshun perguntou.

Maomao olhou para baixo. **“Tenho que admitir, não achei que iria encontrar na primeira tentativa.”** Daí por que ela marcou dois outros locais possíveis.

Sentindo-se estranhamente enjoada, Maomao observou os homens exumarem o corpo.

Maomao não precisou explicar quem era o cadáver. Ele ainda usava vários acessórios lindos, cada um deles carregando o brasão de uma consorte em particular: consorte Jin.

Ela já havia morrido há um ano.

Gaoshun colocou o corpo em uma caixa de madeira que serviria de caixão e depois virou-se para Maomao com olhar cansado. Os outros dois eunucos foram dispensados; a parte deles nisso acabou. Sem dúvida eles estariam ansiosos por um banho. Gaoshun garantiu que eles não diriam nada e ela confiou nele.

“A consorte Jin morreu há um ano”, disse Maomao. **“Não podemos saber se foi assassinato ou acidente, mas podemos ter certeza de que suas damas de companhia sabiam de sua morte.”**

Eles estavam no consultório médico, que haviam emprestado para conversar. Gaoshun segurou uma xícara de chá, mas não bebeu. Em vez disso, olhou nos olhos de Maomao e disse: **“Então para quem fizemos aquele funeral?”**

“Teria havido outra pessoa que sabia da morte da consorte, alguém além das damas de companhia.” Maomao tirou um pedaço de papel das dobras do manto. Era o desenho de uma jovem, um esboço que Maomao havia produzido depois de perguntar às mulheres da

lavanderia sobre a mulher do palácio que desaparecera misteriosamente. Gaoshun estudou por um momento e depois balançou a cabeça.

“Você ouviu falar que uma mulher do palácio desapareceu?” Maomao disse.

"Sim..."

Essas mulheres desaparecidas frequentemente apareciam mortas pelas próprias mãos em poucos dias. Era impossível escapar daquele jardim de flores com seu fosso profundo e muros altos, e tentar fazê-lo significava a morte de qualquer maneira.

“Digamos que o rosto de uma consorte estivesse tão desfigurado que apenas suas damas de companhia saberiam quem ela era.” E suponha que sua cabeça estivesse envolta em bandagens e ela mal conseguisse falar — seria muito fácil para ela enganar alguém que só a via uma vez por mês. Melhor ainda para ela se essa pessoa não pudesse nem esperasse permanecer nos aposentos de uma consorte por muito tempo.

“Você está sugerindo que a mulher desaparecida era na verdade uma co-conspiradora?”

“Eu não pude oferecer nenhum detalhe. Simplesmente parece uma dedução razoável.” Maomao conseguia pensar em algumas razões pelas quais as mulheres poderiam fazer tal coisa, mas essas deduções eram apenas um pouco menos razoáveis, e ela decidiu mantê-las para si.

Suponha que a ciumenta consorte Jin desprezasse o fato de uma mulher que se parecia tanto com ela ter conquistado o afeto de um oficial, enquanto ela própria definhava sem sequer uma única visita do imperador. Ela encontrou todas as oportunidades para irritar a mulher, a provocação finalmente se transformou em briga e, intencionalmente ou por acidente, Jin morreu.

As damas de companhia, nunca muito apaixonadas pela amante, decidiram mentir e dizer que a consorte havia adoecido, tanto por autopreservação quanto por simpatia pela outra senhora. O sentimento de culpa da culpada não lhe deixou escolha a não ser juntar-se a elas na história.

O casamento iminente da mulher, porém, ameaçava desvendar o engano. Quando seu período de serviço terminasse, não haveria ninguém para Jinshi ver quando ele chegasse no mês seguinte. Em pânico, as damas de companhia tinham...

Melhor parar por aí, Maomao pensou. Deixe os figurões escolherem qualquer motivo que considerem adequado.

Maomao tomou um gole de chá enquanto os pensamentos passavam por sua cabeça. Gaoshun pareceu entender que ela não queria especular em voz alta, porque ele não a pressionou mais. Ele, no entanto, fez uma pergunta.

"Como você sabia que ela estava enterrada lá, entre todos os lugares?"

Não havia vestígios de sepultamento no pedaço de terra que Maomao escolhera. Uma alma desconfiada poderia ter se perguntado se a própria Maomao era a culpada.

"Terra perturbada não é o único tipo de evidência." Uma profusão de cogumelos surgiu sobre o corpo – e diferentes tipos de cogumelos crescem em lugares diferentes. **"Meu pai adotivo me ensinou que esse tipo específico de cogumelo favorece o esterco, ou animais mortos."** Caso contrário, você não viu muito. Foi por isso que Maomao ficou tão animada quando avistou os cogumelos. Ela presumiu que eles estavam crescendo em resíduos transbordantes dos esgotos. Não que isso não fosse ruim o suficiente, mas agora ela sabia que estava gostando de caçar cogumelos bem em cima de um cadáver humano.

"Achei que isso explicava o cheiro. Peço desculpas, não tenho certeza, pois não devo tocar em cadáveres."

Afinal, o esgoto não tinha sido tapado; era o cheiro de podridão que emanava da terra à medida que o tempo esquentava. Não admira que Yinghua tenha achado o odor tão desagradável.

Gaoshun fez uma careta novamente. As rugas em sua testa eram praticamente vales. De alguma forma, ela sentiu como se ele estivesse olhando para ela. **"Posso perguntar mais uma coisa?"** ele disse, de uma forma que lhe deu um mau pressentimento. **"O que você planeja fazer com todos os cogumelos que colheu recentemente?"**

Desta vez foi a vez de Maomao ficar em silêncio. Ela lançou um olhar para sua cesta, abarrotada de cogumelos que ela pretendia separar mais tarde. **"Você deve compreender, senhor, há muitos espécimes interessantes ali."**

"Espécimes de cogumelos que crescem em cadáveres?"

"Não, não encontrei nada tão parecido com um fungo de lagarta quanto isso."

Ela se perguntou se existia tal coisa; se for assim, ela certamente gostaria de ver isso uma vez na vida. Ela se perguntou quais efeitos isso poderia ter.

A motivação de Maomao era uma curiosidade inocente, mas poucas pessoas entendiam isso. Tão poucas pessoas, incluindo o dedicado e meticuloso Gaoshun.

Ele eliminou até o último cogumelo. O monstro sem coração.

Capítulo 7: Espelhos

Numa tarde quente, Maomao foi informada de que um objeto estranho de uma terra estrangeira havia chegado ao Palácio de Jade e que ela deveria ir vê-lo. Quando ela chegou à sala principal, encontrou um grande espelho de corpo inteiro. A consorte Gyokuyou estava parada na frente dele, segurando alegremente as roupas que comprou na caravana para si mesma. Hongniang estava dobrando cuidadosamente o pano em que o espelho estava embrulhado.

Alguém pode se perguntar sobre tanta agitação por causa de um espelho, mesmo que seja de corpo inteiro, mas quando Maomao o viu, ficou surpresa, e não apenas pelo tamanho.

Agora, isso é algo que você não vê todos os dias, ela pensou. Normalmente, os espelhos eram feitos de bronze, como a folha de metal polido que Maomao usava. Este espelho, porém, não era de metal e refletia a imagem de Gyokuyou com muito mais clareza do que qualquer superfície de bronze.

“Ah, ah. Eu me pergunto se você sabe do que é feito”, disse Gyokuyou.

“Talvez vidro, senhora?”

Gyokuyou fez beicinho. Evidentemente, ela adivinhou certo.

Yinghua e Guiyuan ficaram em êxtase:

"Ó meu Deus! Realmente é como se houvesse duas de vocês aí, Lady Gyokuyou!”

"Sim, é fantástico!"

“Já tivemos um espelho antes, mas Yinghua o quebrou.”

“Ah, não fale nisso!”

Os espelhos de vidro eram incomuns, mas não inéditos. Porém, fazê-los foi uma tarefa difícil, e os únicos exemplares foram aqueles trazidos do Ocidente, por isso eram extremamente caros. Uma dama de companhia que quebrasse um poderia muito bem esperar perder a cabeça.

Foi uma grande sorte para Yinghua que a consorte Gyokuyou fosse tão bondosa quanto ela. Olhando para o novo tesouro, Maomao começou a entender a emoção. Um espelho de bronze inevitavelmente confundia as cores, mas esse espelho era diferente. O vidro tinha sido esticado e fino, mas não havia imperfeições na superfície; o reflexo era perfeito.

Yinghua sorriu quando viu Maomao olhando atentamente para o espelho. **“Então isso despertou até o seu interesse, Maomao.”**

"Sim. Como você acha que eles produzem um material como esse? Se conseguíssemos descobrir, aposto que poderíamos vendê-los por uma pequena fortuna.”

“Er... Sim, claro”, disse Yinghua, dando um tapinha encorajador no ombro de Maomao. Talvez ela esperasse uma avaliação de alguma outra perspectiva.

“Foi um presente de Sua Majestade?” Maomao perguntou.

“Não, da embaixada visitante”, disse Gyokuyou, passando as roupas para Guiyuan e sentando-se no sofá.

“Embaixada, senhora?” Pensando bem, o médico havia mencionado algo parecido de passagem. Ele disse que a recente caravana tinha sido especialmente grande, em parte porque estava preparando as bases para receber esses visitantes.

"Isso mesmo. Eles deram espelhos para as outras consortes também.” Yinghua parecia claramente incomodada. Hongniang a repreendeu para falar com mais educação, mas em seu coração ela deve ter sentido o mesmo.

Em princípio, Gyokuyou tinha uma classificação exatamente tão alta quanto as outras três consortes superiores, então a missão diplomática seria obrigada a tratá-las igualmente. *Ainda assim, trazer presentes tão ricos deve ter exigido muito esforço*, pensou Maomao. Quer viajasse pelas areias ou pelo mar, o vidro era fácil de quebrar. Teria que ser tratado com muito cuidado para evitar quaisquer impactos que pudessem quebrá-lo.

Maomao olhou-se no espelho e pensou: se os visitantes estavam dando presentes tão requintados até mesmo às consortes, deviam estar procurando fechar um grande acordo comercial ou algo assim. O que será que eles queriam?

Foi no dia seguinte que Gaoshun veio até ela em busca de seu conselho.

"**O que está acontecendo?**" Maomao perguntou enquanto preparava o chá. Hongniang, a principal dama de companhia, também estava na sala com eles; ela provavelmente achava que nenhum homem, nem mesmo um eunuco, deveria ficar sozinho com uma mulher do palácio.

No momento, ela olhava para Gaoshun com uma expressão de cansaço. Agora na casa dos trinta, Hongniang provavelmente esperava conseguir esse homem diligente e decente para si, mas quando soube recentemente que ele já tinha esposa e filhos, ela imediatamente perdeu todo o interesse por ele. (Longe dela querer ser amante de alguém.) Hongniang era uma dama de companhia tão competente que provavelmente não esperava se casar tão cedo, de qualquer maneira.

Gaoshun, por sua vez, parecia não se incomodar com o fato de Hongniang estar lá, levando Maomao a supor que o assunto não era de grande importância.

“Eu esperava saber sua opinião sobre algo, Xiaomao”, disse ele. Segundo Gaoshun, tinha a ver com um pedido que recebeu de um conhecido; a visita de hoje não teve nada a haver com Jinshi. Essa não foi a primeira vez que um amigo de Gaoshun procurou sua ajuda, houve aquele caso de intoxicação alimentar. Talvez isso estivesse relacionado.

“Se você acha que posso ajudar”, disse Maomao, e sentou-se em uma cadeira.

Hongniang preparou educadamente chá para Maomao. Seu longo serviço lhe deu um talento especial para fazer chá delicioso, mas uma vez ela criticou Maomao por dizer isso. Parecia que ela não gostava de comentários que a lembrassem de sua idade – um fato que Maomao anotou cuidadosamente mentalmente.

“Muito bem”, disse Gaoshun, e começou.

○●○

Uma certa família distinta tinha duas filhas. Elas tinham idades próximas e aparência semelhante, e seus pais adoravam as duas, a ponto de serem superprotetores. Quando as jovens atingiram a idade de casar, os pais recusaram-se categoricamente a deixá-las sair de

casa sozinhas. Em vez disso, eram mantidas dentro de casa o dia todo e, mesmo assim, sempre havia damas de companhia para vigiá-las.

As damas de companhia tinham pena das jovens – talvez o tratamento lhes parecesse cruel – e frequentemente ajudavam as meninas a fugir de casa quando os pais não estavam olhando. Mas isso não poderia durar muito e, quando foram descobertas, guardas foram colocados do lado de fora do banheiro das meninas também. Talvez tenha sido isso que levou as filhas, sempre um tanto retraídas, a passarem o dia todo, todos os dias, no seu passatempo preferido, o bordado. Elas não falavam com ninguém além do pai, e os guardas designados para vigiar a sala nunca deveriam estar a menos de cinquenta metros da residência das meninas. À noite, o pai trancava o prédio para garantir que elas não pudessem sair.

Depois de algum tempo assim, algo incrível aconteceu: descobriu-se que uma das meninas, a irmã mais nova, estava grávida. O pai dela estava incandescente: como poderia ser isso, ele queria saber, se ela nunca havia sequer tocado um homem? Sua mãe lamentou que isso deveria ter acontecido com sua filha solteira. Apenas a outra irmã, a mais velha, ficou do lado da menina. Ela disse algo quase tão incrível quanto o próprio evento:

“Um dos eremitas imortais a engravidou.”

Seus pais ficaram novamente furiosos; sua história era evidentemente absurda. No entanto, não podiam negar que os guardas tinham desempenhado o seu trabalho de forma impecável; entretanto, a mãe e o pai despediram todas as antigas damas de companhia que ajudavam as jovens a sair de casa e substituíram-nas por novas que foram impedidas ao máximo de contato com as jovens para não desenvolver simpatia por elas.

Seus pais ficaram perplexos, pois parecia de fato que apenas a magia poderia permitir que alguém entrasse naquele prédio.

○●○

“Essa é realmente uma história estranha”, disse Maomao, tomando um gole de chá. A convite de Gaoshun, Hongniang também se sentou e dividiu os lanches. Ela cortou um grande bolo lunar recheado com pasta de nozes. Ela obviamente também investiu na história, por exemplo, exclamando **“Que terrível!”** quando foi revelado que a menina estava grávida.

“Meu conhecido estava perdendo o juízo e me perguntou o que eu achava que ele deveria fazer.”

“Posso ver onde seria uma situação preocupante, mas não posso deixar de pensar que não é exatamente a minha área”, disse Maomao, e ela estava falando sério. **“A menos que você esteja me perguntando se há algum caso de uma mulher engravidar sem a intervenção de um homem.”**

“*Será* que existe algum caso assim?”

“Não, nenhum em que a mulher estivesse realmente grávida. No entanto, às vezes o corpo pode se comportar como se estivesse grávido, mesmo quando não está.”

O corpo humano é uma coisa misteriosa, e uma crença persistente pode ocasionalmente causar o aparecimento de sintomas na ausência de uma causa física. Suponha que alguém odeie ir trabalhar e deseje poder ficar em casa: à medida que a hora de ir para o trabalho se aproxima, seu estômago pode começar a doer. Maomao conhecia uma jovem cortesã que dizia estar grávida do filho do homem que amava e apresentava sinais de gravidez precoce, mas era uma ilusão nascida da sua própria convicção. O velho de Maomao disse a ela que não eram apenas pessoas; às vezes até acontecia com animais.

A expressão de Gaoshun tornou-se cada vez mais ambivalente à medida que Maomao explicava tudo isso.

Finalmente Maomao perguntou: **“A jovem estava de fato grávida?”**

“Sim, suponho que sim”, ele respondeu. Ela se perguntou o tom um tanto evasivo dele, mas decidiu ignorá-lo por enquanto.

“Nesse caso, de que forma as mulheres eram vigiadas?” Se fosse remotamente possível que a jovem tivesse escapado à atenção dos guardas, a discussão poderia terminar aí.

Gaoshun tirou um pedaço de papel das dobras de suas vestes. Era uma planta simples da casa que parecia que ele a havia preparado especificamente para mostrar a Maomao. O anexo feminino era representado por uma praça básica ligada à casa principal por uma galeria coberta no lado poente. Ao norte e ao leste um muro cercava a mansão, enquanto ao sul havia um jardim.

“O que elas faziam quando precisavam usar o banheiro?”

“Havia instalações em seu prédio.”

Os banheiros geralmente ficavam bem longe de onde as pessoas moravam. Maomao só conseguiu sorrir amargamente ao perceber o quão desesperados os pais devem ter ficado para impedir a partida das filhas.

“Se elas estavam sendo vigiados do lado de fora, devia haver uma janela. Onde estava?"

“O prédio tinha apenas uma entrada, pelo lado oeste. Mas tinha duas janelas, uma na parede leste e outra na parede sul. Não havia outras maneiras de entrar ou sair.” Gaoshun pegou um conjunto de escrita portátil e desenhou alguns círculos para marcar onde ficavam as janelas.

“Os guardas estavam parados por aqui, então?”, Maomao apontou para o prédio principal. Havia apenas alguns lugares de onde as janelas do prédio das irmãs seriam visíveis. Muito provavelmente os guardas estavam posicionados em pontos elevados para poder ver a estrutura separada.

Gaoshun pareceu confirmar suas suspeitas adicionando mais duas marcas, desta vez X. Acrescentou, no entanto, que a guarda do sul ficava no terceiro andar do edifício principal, enquanto a do leste ficava no primeiro andar. A parede do lado leste deixava muitos pontos cegos, tornando o primeiro andar o único lugar de onde a sala era visível.

Maomao traçou caminhos entre os X e os O com os dedos. **“A vista desta janela é bastante limitada”**, observou ela.

"Sim. Mas as mulheres muitas vezes passavam tardes inteiras sentadas ali, bordando.”

Sem oportunidades reais de entretenimento, elas se dedicaram ao seu hobby, e era melhor fazê-lo perto da janela do que ter uma luz acesa no meio do dia. Mais fácil para os guardas também.

Hum, Maomao pensou sobre isso. Ela deu uma olhada rápida em Gaoshun – ele parecia impassível, mas ela não conseguia afastar a sensação de que ele estava evitando seus olhos. Isto, ela suspeitava, estava relacionado com um aspecto da história que a incomodava. A chefe dama de companhia sentada com eles parecia ter notado isso também.

“É uma escolha estranha de passatempo, o bordado”, disse Hongniang. Ela, ao contrário de Maomao, foi criada na alta sociedade.

"Sim; a família vem de uma linhagem de pastores.”

Foi imaginação de Maomao ou Gaoshun não parecia muito natural ao dizer isso? Era como se ele estivesse recitando um roteiro preparado.

"Entendo", disse Hongniang. Entre alguns grupos minoritários, padrões de bordado específicos podem ter um significado especial. Nesse caso, seria um hobby menos desconcertante.

Mesmo assim, algo ainda incomodava Maomao. Ela deu outra olhada mais de perto na planta do complexo. Incluía os cômodos da casa, e parecia que as duas janelas do anexo, sul e leste, ficavam em um único cômodo grande, além do qual havia dois quartos.

"O edifício separado foi originalmente construído para acomodar hóspedes?" ela perguntou.

"Boa dedução", respondeu Gaoshun.

"E quantos guardas havia?"

"Dois", ele respondeu pacientemente. Ele parecia saber muito sobre a situação, pensou Maomao, teria de saber, para preparar um plano como este. No entanto, ela sentiu que ele estava deixando de fora uma peça vital do quebra-cabeça. Sem isso, Maomao só poderia oferecer as respostas mais vagas.

Hum... Ela coçou o queixo, dividida entre pressionar o ponto e não dizer nada.

Como que para lhe dar um empurrãozinho extra, Gaoshun produziu outra coisa. **"Mestre Jinshi envia isto, com suas desculpas. Parece que o seu bezoar de boi vai demorar mais do que o esperado para chegar."**

Era verdade; Jinshi ainda não havia dado a ela o precioso bezoar de boi. Ela se absteve de perguntar sobre isso, preocupada que pudesse lhe render outra cabeçada, mas certamente estava demorando um pouco.

"Devo me desculpar", disse Gaoshun. **"Parece que a demanda aumentou acentuadamente recentemente."**

"Por que diabos isso aconteceria?" Maomao disse. Gaoshun recusou-se a olhar para ela.

Foi Hongniang quem deixou escapar enquanto tomava um gole de chá: **"Ouvi dizer que muitas pessoas têm vindo ao Mestre Jinshi com remédios extraordinários e preciosos**

ultimamente. De alguma forma, começou um boato de que ele se tornou um colecionador apaixonado deles." Ela poderia ser tão firme com um homem (agora que sabia que ele era casado) quanto com qualquer uma das damas de companhia. Ou talvez ela estivesse tentando enviar uma mensagem: não engane uma de nossas damas com recompensas que nunca se materializam. Seja qual for o caso, Gaoshun parecia angustiado.

"Talvez ele devesse aceitar pelo menos um desses convites para jantar", disse Hongniang. Ele precisava obtê-los, tanto de homens quanto de mulheres — e era improvável que terminassem no jantar. Ser lindo tinha seus próprios desafios.

"Tudo bem, tudo bem", disse Maomao, pegando o pacote de papel, mas claramente irritada.

O pacote continha algo que parecia um caqui seco. O rosto de Hongniang se contorceu quando ela viu isso, mas quanto a Maomao, seus canais lacrimais raramente usados começaram a se abrir. Ela piscou rapidamente e depois olhou lentamente para Gaoshun.

"Você parece satisfeita; isso é o que realmente importa", disse ele. **"É bílis de urso. Mestre Jinshi gostaria de poder entregá-la pessoalmente, mas não foi possível."** Parecia que Jinshi estava ocupado demais. Porém, quando se tratava de ingredientes médicos preciosos como esse, Maomao não se importava de onde eles vinham.

A bílis de urso era, como o próprio nome indicava, a vesícula biliar seca de um urso. Tinha sabor amargo, mas era muito valorizado como medicamento para o trato digestivo. Vendo a forma como o rosto de Maomao se iluminou, Gaoshun não conseguiu conter um sorriso. O eunuco rígido e formal estava começando a entender o caminho para o coração de Maomao.

"Você notou algo incomum?" Gaoshun perguntou.

Quando ele perguntou tão diretamente, Maomao sentiu que precisava dizer alguma coisa. Ela enfiou o pacote de papel cuidadosamente nas dobras do roupão e depois se acomodou na cadeira. **"Por favor, espere um momento, senhor"**, disse ela, e foi para seu quarto. Quando ela voltou, colocou um pequeno prato de latão sobre a mesa junto com duas nozes. Duas bonecas teriam sido melhores, mas Maomao nunca se interessou por coisas femininas como essas.

Ela colocou as nozes na frente da janela da planta. **"Uma pergunta"**, disse ela. **"As jovens sempre foram vigiadas pelas mesmas pessoas?"**

"Basicamente, sim."

“E essas pessoas estavam sempre nos mesmos lugares?”

"Isso mesmo."

“Então por acaso você se lembra exatamente que tipo de bordado as jovens estavam fazendo?”

“Disseram-me que os dois eram animais costurados. Leões e coelhos, principalmente.”

Ainda um pouco surpresa com o conhecimento detalhado de Gaoshun sobre a situação, Maomao colocou a placa de latão – que ela geralmente usava como espelho – perto da janela leste. Ela moveu uma das nozes e se agachou para poder olhar diretamente para o metal. Quando ela colocou o espelho no lugar certo, ela disse a Gaoshun: **“Tente olhar no espelho daqui mesmo”.**

Ele fez o que ela disse, ajoelhando-se para olhar no espelho. O que ele deveria estar vendo era o seu reflexo.

“Suspeito que desta posição não se poderia ver muito mais do que a parede num espelho. De perto pode ser outra questão, mas de longe você não saberia a diferença. Isso, é claro, pressupõe que havia um espelho grande o suficiente no anexo e que a janela escondia qualquer moldura em torno desse espelho.”

Um espelho tão grande seria extremamente valioso; e para que alguém tome as coisas refletidas nele como reais, o simples bronze não funcionaria. Por sorte, Maomao tinha visto recentemente exatamente o tipo de espelho requintado que seria necessário.

“Você está dizendo que havia apenas uma jovem na sala e o que o guarda estava vendo era o reflexo dela no espelho?”

Maomao assentiu. Se as duas irmãs se parecessem o suficiente, seria difícil diferenciá-las à distância. Mesmo que tivessem recebido acessórios de cores diferentes para ajudar a distingui-los, a mulher restante simplesmente amarraria um em cada braço em cores diferentes, e seria difícil saber quem ela era.

Hongniang, no entanto, ficou perplexa com isso. Ela parecia incomumente envolvida hoje – a história aparentemente a interessou. **“E o bordado, então?”** ela perguntou. **“Elas deviam estar trabalhando em padrões diferentes, não é?”**

“Suponhamos que fosse um padrão como este”, disse Maomao. Ela pegou emprestado o pincel de Gaoshun e desenhou o rosto de uma pessoa risonha. Então ela o virou de cabeça para baixo: ele imediatamente se transformou de uma pessoa risonha em uma pessoa raivosa. Uma imagem que mudava dependendo da perspectiva em que era vista; um truque simples.

Hongniang ficou obviamente surpresa. Maomao disse: **“Suspeito que o padrão simplesmente apareceu invertido no espelho”.**

“Entendo...” disse Gaoshun. Se parecesse haver duas mulheres perto da janela, os guardas se concentrariam nelas, tornando possível escapar pelo lado oeste.

Gaoshun e Hongniang pareciam convencidos, mas Maomao ainda estava pensando. Na verdade, não era tão incomum que meninas bem-nascidas passassem o tempo costurando. Mas não era o costume desta terra; era mais comum entre as mulheres do oeste. O pai dela lhe dissera que era bem típico do país onde ele estudou, por exemplo.

Então ela considerou como os enviados de uma terra distante trouxeram grandes espelhos, com acabamento fino o suficiente para causar o tipo de confusão envolvida nesta situação. Gaoshun dissera que uma filha de uma família respeitável escapou e engravidou, mas Maomao duvidou da total veracidade de sua história. A mulher estava grávida – ou algum segredo mais profundo? Não era incomum que os suspeitos de espionagem fossem tratados como convidados de honra.

Maomao, porém, não era tão rude a ponto de se intrometer mais; em vez disso, ela apertou suavemente as dobras do roupão onde havia escondido a bílis de urso.

Agora, como devo usar essa bonitinha? ela pensou consigo mesma. Ela cogitou a possibilidade de que pudesse ser, na verdade, “silêncio, bílis de urso”. Mas isso não a impediu de saborear a ideia do que poderia fazer com isso.

Capítulo 8: O Espírito da Lua

Os rumores podem ter caudas longas e, quanto mais se espalham, mais divergem da realidade. Às vezes, eles deixam de ser inteiramente rumores. Essas histórias expandidas tornam-se conhecimentos compartilhados ou mesmo mitos.

Este fato era algo que Maomao estava atualmente a aprender a um nível muito pessoal. Jinshi, em uma de suas visitas regulares ao Palácio de Jade, estava neste momento perguntando a ela sobre tal boato que virou lenda...

“Você conhece a história da beleza sobrenatural que dizem ter chorado lágrimas de pérola?” ele perguntou, seu rosto absolutamente sério. Consorte Gyokuyou teve que conter uma risada. Você nunca sabia o que ele diria a seguir.

Maomao quis responder que estava olhando para uma beleza sobrenatural neste momento, mas se conteve. A história à qual o lindo eunuco estava se referindo era bastante antiga. Dizia-se que há muito tempo atrás havia uma mulher no distrito do prazer mais bonita do que qualquer outra pessoa, tão adorável quanto um espírito da lua. Ela sabia, ele perguntava, quem poderia ter sido?

E por que ele estava perguntando isso? Bem:

“É um pedido pessoal da embaixada visitante.”

Ao que parecia, o bisavô do enviado havia transmitido histórias de uma mulher radiante em uma terra distante, e o interesse por essa personagem nunca abandonou o enviado. O pedido era profundamente difícil – na verdade, virtualmente impossível – mas para este honrado convidado diplomático eles foram obrigados a fazer todos os esforços possíveis. Por isso Jinshi veio a Maomao, com seu conhecimento do distrito de prazer, para ver se ela poderia saber de quem a história falava.

“Eu entendo, é claro, que a história é de décadas atrás”, disse Jinshi. **“Essa mulher deve ser idosa, na melhor das hipóteses. Quem sabe se ela ainda está viva?”**

“Oh, ela está viva”, disse Maomao categoricamente. Jinshi olhou para ela, com a boca ligeiramente aberta. Gaoshun parecia o mesmo, mas os olhos da consorte Gyokuyou estavam brilhando. Hongniang (naturalmente) soltou um suspiro diante do interesse excessivo de sua patroa.

Sim, Maomao conhecia a história de uma beleza sobrenatural que tinha lágrimas de pérola. Ela sabia disso muito bem.

“Então a história é verdadeira?!” Jinshi disse.

"Verdadeira? Senhor, você mesmo a conheceu.”

Jinshi esteve na Casa Verdigris - a casa de Maomao, por assim dizer - e certamente a teria visto: fumando cachimbo, avaliando incansavelmente todos que se aproximavam do estabelecimento. Uma velha astuta...

Jinshi e Gaoshun se entreolharam, levemente horrorizados. Eles só conseguiam pensar em uma pessoa que se enquadrasse nessa descrição. A velha senhora.

O tempo é uma coisa cruel: a aparência de toda mulher desaparece com ele, não importa quão bonita ela tenha sido; seu coração fica desolado e ela fica obcecada por dinheiro.

Os olhos de Gyokuyou ainda brilhavam, mas talvez fosse melhor se ela não ouvisse isso.

"Tenho certeza de que ela viria correndo se o preço fosse alto o suficiente", disse Maomao. **"O que você acha?"**

Houve uma batida estranha antes de Jinshi responder: **"Não tenho certeza se isso funcionaria".** Era mais do que um problema de destruir o sonho há muito acalentado de alguém. Neste ponto, poderia praticamente transformar-se numa crise diplomática. Se o pedido fosse para uma mulher etérea e bela, eles não poderiam produzir uma ameixa seca.

Jinshi devia saber perfeitamente que a senhora como ela era agora não seria satisfatória - mas ele deve ter pensado que Maomao teria alguma resposta.

"Certamente eles entendem que o tempo passa", disse Maomao. **"E certamente eles já foram recebidos em estilo adequado."**

"Sobre isso..." Jinshi disse a ela que muitas mulheres bonitas já haviam sido convocadas e um banquete realizado, mas a outra parte não demonstrou nenhum sinal de satisfação. Na verdade, uma risada bufante foi a única resposta.

Quem faria isso?, Maomao pensou. Mesmo reconhecendo que o Oriente e o Ocidente poderiam ter padrões de beleza diferentes, ela achava que as mulheres daqui deveriam ser adequadamente impressionantes.

"Se você me perdoa a pergunta, talvez possamos enviar alguém até ele à noite?"

Hongniang franziu o cenho diante de sua franqueza, mas do ponto de vista diplomático, essa era uma forma de abordar a questão.

“Eu também não acho que isso funcionaria”, disse Jinshi, coçando a nuca e franzindo a testa. **“O enviado em questão é uma mulher, entende.”**

Ah. Agora ela entendia contra o que ele estava lutando.

Depois disso, a história realmente começou a surgir: o alto funcionário encarregado de receber a missão diplomática havia chegado a Jinshi praticamente aos prantos. Já era bastante difícil tentar perseguir o fantasma de uma mulher bonita, mas eles estavam fazendo isso por outra mulher. E um membro do mesmo sexo sempre seria o juiz mais severo possível.

Na verdade, Jinshi tinha a aparência de encantar qualquer um, embora na verdade fosse um homem. Ele tinha tudo o que era necessário para enredar praticamente qualquer pessoa. Poderíamos praticamente pensar que o próprio Jinshi nasceu para este exato momento. Mas imagine todos os problemas que isso poderia trazer para ele. Suponha que a outra parte se apaixonou por ele e lhe impôs condição para quaisquer acordos diplomáticos. Com este eunuco, não foi além da imaginação. Ou suponha que lhe exigissem uma visita noturna – ele não tinha o equipamento necessário. Talvez uma mulher não fosse tão dada a esses jogos, mas independentemente disso, um pouco de prevenção...

“E esta emissária, ela é realmente importante o suficiente para tudo isso?”

“Talvez você entendesse se eu dissesse que ela detém a junção comercial entre o oeste e o norte.” Maomao assentiu. Ela entendeu. Isso também explicaria por que a caravana tinha tido uma escala tão estupenda desta vez: todos os envolvidos esperavam abrir um novo comércio. Eles também estariam tentando observar um ao outro. O território desta nação possuía uma grande variedade de recursos, e ocasionalmente ouviam-se rumores de que alguns dos ataques conduzidos pelas tribos bárbaras foram instigados por outros países.

Isso poderia parecer deixar o país do emissário precariamente empoleirado no meio, mas passou séculos sem ser conquistado por qualquer outra nação. Havia uma razão para isso. Este país, que como centro comercial viu muitos casamentos mistos, deveria estar transbordando de homens bonitos e mulheres bonitas. Mercadores viajantes afirmavam que mesmo os agricultores enlameados que desenterravam batatas na terra poderiam ter sido beldades conquistadoras em outra terra.

Então, o que a velha senhora fez? Maomao se perguntou. Se alguém de um lugar como aquele tivesse saído convencido de que ela era um espírito da lua, então ela deveria ter sido realmente um espetáculo.

“Talvez pudéssemos misturar um alucinógeno em nosso perfume?”

"Você fez isso?", Jinshi perguntou depois de um segundo.

“Não, mas parece o caminho mais rápido”, disse Maomao calmamente. Jinshi simplesmente balançou a cabeça.

Não pense assim. Isso seria apenas mais um problema diplomático esperando para acontecer.

“Estou me agarrando a qualquer coisa aqui”, disse Jinshi. **“Você tem alguma informação sobre o que pode ter acontecido durante aquela visita há muito tempo?”**

O toque de desespero em seus modos era novo para ela. Ele realmente estava no limite. Gyokuyou cobriu a boca com um leque e riu. Ela sabia de alguma coisa?

“Então tentarei encontrar algo em que você possa se agarrar”, disse Maomao, e resolveu enviar uma carta à Casa Verdigris.

Vários dias depois, a velha senhora chegou com um dos subordinados de Jinshi. Eles estavam no mesmo prédio onde Maomao se encontrou com Lihaku. Nenhum estranho, nem mesmo uma mulher, tinha permissão para simplesmente entrar no palácio interno.

“Tudo bem, sobre o que é essa bobagem?” a senhora exigiu, lançando um olhar avaliador ao redor da sala. Seus olhos disseram: *Isso foi o melhor que você pôde fazer*? Seus movimentos ao entrar eram ágeis e vigorosos, como se essa mulher, já com mais de setenta anos, pudesse facilmente viver até os cem anos.

“Eles me disseram que você uma vez recebeu um enviado especial de outro país?”

"Isso mesmo. Deve ter sido há uns bons cinquenta anos. Isso foi há dois imperadores.” A velha sorriu e começou a falar.

Não demorou muito para que o então imperador mudasse a capital para sua localização atual. Essa cidade foi construída sobre as ruínas de algo mais antigo; tinha as vantagens de estar perto do oceano e de um grande rio. Houve alguma resistência em transformar subitamente a cidade, famosa em todo o mundo como destino turístico, na capital de toda a nação, mas a mudança acabou por avançar.

Por sempre ter sido um local de reunião de pessoas, já existia ali um bairro de lazer. A velha senhora (ela ainda não tinha tanta idade) era considerada uma das cortesãs mais prestigiadas da cidade. Imagine: agora ela era menos uma flor desabrochando e mais um galho murcho.

“Não havia nenhum palácio bonito naquela época como há agora. Os figurões provavelmente estavam perdendo o sono pensando onde receber esse enviado. Finalmente, decidiram por algumas ruínas que não haviam sido reconstruídas. Havia um pomar na área, com um lindo lago e um prédio próximo. Acho que costumava ser famoso – eles costumavam realizar rituais lá ou algo assim.”

E quem eles deveriam convocar para atuar senão esta mulher, chamada do distrito do prazer. Mais ou menos uma dúzia de cortesãs também foram convidadas a participar, mas a senhora seria a estrela. Suas realizações como cortesã eram uma consideração, mas o principal motivo era seu corpo. O emissário veio de uma terra onde muitas linhagens se misturaram e onde havia muitas pessoas de atratividade física superlativa. Se você não fosse alto e bem proporcionado, as pessoas do país do emissário poderiam considerá-lo uma criança, mesmo que você fosse um adulto. Ainda mais se você pretendia subir no palco.

“Todos os olhos estavam voltados para mim, e isso significava que eu tinha muito que me preparar.”

A recepção seria realizada no pomar à noite, e muito esforço foi despendido para se livrar de quaisquer insetos. Mas eles foram eliminados até o último verme da folha, disse a senhora, para que não houvesse nenhum inseto voando por aí. Todos os impedimentos possíveis foram removidos para que a vista do banquete fosse tão majestosa quanto possível; até a fase da lua foi calculada.

Todos os fatores possíveis foram levados em conta – mas não importa o quanto os funcionários trabalharam, sempre há aqueles que podem atrapalhar.

“Então chega o dia e algum brincalhão fez uma brincadeira com minha roupa. Eu não pude acreditar!”

Insetos mortos, disse ela, foram esfregados nas roupas que ela deveria usar. Mesmo naquela tenra idade, porém, a senhora não se incomodava com coisas assim; ela escondeu as manchas com acessórios habilmente colocados e uma capa externa transparente e continuou o trabalho. O público a elogiou até os céus, e quem lhe desejou mal devia estar rangendo os dentes e arruinando toda a situação.

“Vovó, você já me contou essa história antes. Muitas vezes. Não há nada novo que você possa adicionar?” Maomao lutou contra um bocejo cansado.

O punho da senhora a arrancou. **“Se você se acha fofa, você tem que ter outra ideia”,** a velha bufou. Então ela pegou um embrulho de pano que estava aos pés e abriu-o sobre a mesa para revelar um desenho. Estava sobre um pedaço de pano grosso esticado em uma moldura de madeira e era feito em cores vivas, em vez de tinta preta. Além disso, era no estilo ocidental, as cores fornecidas não pela água, mas pelo óleo.

O cenário foi retratado em camadas de azul claro; uma lua cheia, de alguma forma ao mesmo tempo obscura e clara, refletida na superfície de alguma água. No centro da pintura havia uma mulher com um lenço esvoaçante. Ela estava cercada por partículas de luz delicadamente pintadas, talvez reflexos da lua.

Foi a primeira vez que Maomao viu a pintura. A velha deve ter gostado disso.

Maomao olhou para o rosto da bela pintura e depois olhou para a velha murcha à sua frente.

Então ela suspirou.

Ela olhou mais uma vez para o espírito da lua na foto, e depois novamente para a avarenta ressequida e gananciosa.

“Tem algo a dizer, garota?”

"Nada mesmo."

Ela não precisou dizer isso para os dois entenderem: o tempo era cruel.

“Vovó” se recompôs e continuou: **“Dizem que o emissário encomendou esta pintura depois que voltou para casa, se você pode acreditar. Ele nunca mais pisou neste país, mas enviou-a junto com uma das caravanas.”**

Ah... Então pintaram ela para ser mais bonita do que ela era.

"Você disse alguma coisa?"

"Nada mesmo." A velha senhora não só tinha ouvidos diabolicamente aguçados, mas também uma intuição correspondente. **“Você fez o mesmo trabalho de sempre, certo, vovó? Ele realmente gostou tanto de você?”**

“Não posso dizer que entendi, mas o intérprete disse que me chamou de deusa da lua ou algo assim.”

Maomao não disse nada.

“Cuidado com a maneira como você olha para as pessoas!”

A velha senhora era capaz de ser objetiva. Ela poderia ter sido vendida para o trabalho de cortesã, mas duvidava que realmente merecesse esse tipo de adulação.

Maomao passou a mão pelos cabelos e franziu os lábios. Mesmo que conseguissem produzir uma mulher exatamente igual à desta pintura e depois fazer com que essa pessoa se encontrasse com a missão diplomática, era difícil imaginar que ficariam verdadeiramente satisfeitas. Sempre faltaria alguma coisa. O fato de que desta vez eles estavam tentando impressionar uma mulher tornaria as coisas mais difíceis do que antes.

“Vovó, o visitante elogiou algo específico sobre você no banquete?”

“Não sei como responder a isso...”

"Algo. Qualquer coisa."

Maomao recebeu um tapa por seu problema; ela deixou sua atitude ficar muito casual. A velha estava lhe dizendo para não agir tão desinteressada quando havia homens por perto, mesmo que fossem eunucos.

“Bem, não é uma lembrança muito boa para mim”, disse a velha. **“Houve aquela pegadinha horrível, e então o lugar ficou cheio de insetos. Foi horrível.”**

"Insetos?"

"Isso mesmo! Eles disseram que se livraram de todos eles, mas quando você coloca tochas do lado de fora, os insetos vão se aglomerar nelas.” Ela parecia completamente desanimada.

Eles conversaram um pouco mais depois disso, mas não aconteceu muita coisa.

No escritório da Matrona das Mulheres Servidoras, Maomao mostrou a pintura da senhora para Jinshi e Gaoshun. Eles só podiam gemer.

“Devo tentar encontrar alguém assim?” Gaoshun perguntou a Jinshi.

“Poderia muito bem tentar.” Eles não tinham outras ideias, no momento.

Na esperança de ser útil, Maomao disse: **“Na época, a senhora tinha cerca de 175 centímetros de altura”.**

“Bastante alta”, comentou Jinshi.

"Sim. Braços e pernas longas ficam especialmente bons ao executar uma dança.”

A senhora era muito menor agora do que costumava ser, embora ainda fosse mais alta que Maomao. Para ser sincera, seria difícil encontrar alguém tão grande que também se parecesse com a mulher da foto.

“Posso sugerir encontrar alguém que tenha a altura certa, mesmo que o rosto dela não se pareça com a foto?” Maomao disse.

“Existem realmente tantas mulheres assim por aí?” Jinshi perguntou. Não apenas alta, mas também bonita; era um padrão alto.

“Os enviados não vão ficar sem dinheiro. Se a mulher for muito pequena, nunca funcionará”, disse Gaoshun. Evidentemente, ele concordou com o estratagema de Maomao. A sua observação confirmou que as mulheres desta outra terra eram numerosas; eles podem considerar que alguém do tamanho de Maomao não passa de uma criança.

Agora mesmo, porém, Gaoshun havia dito “enviados”, no plural. O que foi isso?

“Mas eles também serão exigentes com a aparência dela!” Jinshi disse, um tanto acaloradamente. Isso fez parecer que os próprios enviados eram bonitos. Belezas estrangeiras – Maomao se perguntou se elas poderiam se parecer com a consorte Gyokuyou.

Os dois eunucos trocaram caretas. Maomao olhou para eles.

Jinshi olhou para ela, intrigado. **"O que é?"**

“Ah, não... eu só estava pensando que temos alguém bastante adequado para o papel.”

"Quem? Alguma cortesã do seu bordel?”

“Não, senhor, infelizmente não há ninguém alta o suficiente na Casa Verdigris.”

Uma beleza de quase dois metros de altura? Maomao poderia pensar em um. Ela olhou fixamente para Jinshi. Gaoshun percebeu e começou a fazer o mesmo. **"Oh!"** ele disse enquanto as peças se encaixavam.

Houve uma longa pausa.

“O que exatamente você está tentando dizer?” Jinshi exigiu, começando a parecer irritado.

Uma beldade – uma pessoa linda – de 175 centímetros ou mais? Sim, Maomao poderia pensar em uma.

Curiosamente, o local do banquete anterior foi no interior do palácio. Estava praticamente abandonado na época, mas o palácio interno cresceu desde então e a área agora estava em uso. Maomao estava um pouco confusa sobre a história, mas as histórias diziam que esta terra já havia sido habitada por um grupo diferente de pessoas que agora havia desaparecido, exterminado por doenças infecciosas. A tribo possuía uma cultura arquitetônica avançada e havia deixado para trás as muralhas externas e o sistema de esgoto que agora servia ao palácio interno.

Uma explicação sustentava que quando os atuais habitantes da área chegaram de longe, trouxeram consigo a doença que extinguiu a população anterior. Maomao perguntou ao pai sobre isso, mas ele disse que ela não deveria repetir a história para estranhos. Afinal, era apenas uma teoria, e certas pessoas poderiam não gostar.

O local do banquete, de qualquer forma, foi um pessegueiro na zona norte. De fato havia um lago junto com um prédio que parecia um antigo santuário. Mesmo agora, o local poderia facilmente servir como local para um banquete.

Enquanto Maomao serpenteava pela área, ela ouviu passos animados atrás dela. Virando-se, ela encontrou sua visão dominada por uma jovem saltando sobre ela de braços abertos; a senhora começou a colidir com ela e cair em cima dela.

“Ha ha! Maomao! O que você está fazendo aqui?"

“Eu poderia fazer a mesma pergunta.”

Maomao conhecia essa garota; o tom levemente tonto a delatou: era Shisui. Ela era aberta e amigável, como seria de esperar de qualquer pessoa que conseguisse se tornar companheira de fofocas de Xiaolan. Maomao não queria falar por mais ninguém, mas Shisui certamente parecia estar aproveitando a vida no palácio interno.

“Havia algo que eu precisava fazer aqui”, respondeu Shisui com um sorriso, apontando para o bosque. O grupo ligeiramente descuidado de pessegueiros estava dando pequenos frutos naquele momento.

“Você quer dizer, como fazer um lanche?”

"Não! Aqui." Shisui correu até o pomar e voltou com alguma coisa. **"Olha!"**

Ela deixou cair o que parecia ser uma folha murcha na palma da mão de Maomao. Mas era estranhamente pesado, como se algo estivesse enfiado dentro dele. Maomao desenrolou-o e deu uma boa olhada: sentada na folha estava uma pupa. Era um inseto gordo e fofo à sua maneira, mas um inseto era um inseto. Maomao olhou para Shisui com ceticismo. **“Talvez você não devesse. As pessoas geralmente só usam isso para brincadeiras.”**

"O que? Esses garotinhos fofos?”

Maomao devolveu seu inseto a Shisui. A outra mulher pegou-o com tanta ternura como se fosse uma criança humana e colocou-o numa gaiola para insetos. A gaiola era de boa qualidade, mas muito usada; Maomao se perguntou onde ela havia conseguido isso.

“Esse lugar é incrível”, disse Shisui. **“Tantos insetos que eu nunca vi antes.”**

"Oh sério?" Maomao respondeu categoricamente. Ela poderia ter parecido mais engajada se estivessem conversando sobre medicina. Francamente, ela simplesmente não se importava tanto com insetos quanto com ervas.

“E esse inseto aqui, fiquei realmente surpresa ao encontrar um. Eu só tinha visto isso em livros antes. Vem de outro país do outro lado do mar.”

Esse outro país era um lugar que uma vez enviou mercadores para cá para negociar. Sempre houve a possibilidade de que mercadorias comerciais de outro lugar pudessem

trazer consigo alguns dos insetos locais. Aconteceu que estes encontraram um lar agradável nesta nova terra e se estabeleceram.

Maomao, com o interesse despertado por essa informação, deu uma nova olhada na jaula. Além do inseto que Shisui colocou nele há pouco, havia vários casulos também.

"Então é algum tipo de borboleta."
"Não, é uma mariposa. Normalmente são noturnas, então acho que todas as mariposas adultas estão se escondendo." Shisui se agachou no chão e pegou um galho caído próximo, depois desenhou uma mariposa com grandes antenas na terra. **"Elas são realmente lindas. Elas têm asas brancas, então brilham à noite."**

"Huh", disse Maomao. Pensando bem, a velha senhora disse que os insetos por aqui foram exterminados para aquele banquete há muito tempo – isso incluía as mariposas? Por mais bonitas que fossem, os insetos eram insetos.

"Você deveria tentar vir aqui à noite algum dia, Maomao. Com o luar caindo sobre tudo, é simplesmente lindo. É como se você tivesse perdida em um pessegueiro sagrado."

"Poupe-me da hipérbole..." Maomao parou de repente, levantou-se e inspecionou novamente a gaiola de insetos de Shisui. **"Diga-me, essas mariposas. Elas se reproduzem assim que saem dos casulos?"**

"Nossa, você não mede palavras. Eu acho que elas devem fazer isso. Aparentemente os adultos não conseguem comer, então morrem muito rapidamente."

Maomao engoliu em seco e olhou para Shisui. **"Você consegue dizer a diferença entre os machos e as fêmeas desta espécie?"**

"Sim, na maior parte..."

Essa poderia ser a chave?

Ela pode simplesmente ter descoberto. Talvez ela soubesse o que tanto encantou o emissário durante o baile da madame. Recriá-lo exigiria muito trabalho braçal e uma vítima sacrificial.

"Shisui!"

"Huh? O que está acontecendo?"

Maomao pegou Shisui pelos ombros e disse que havia algo em que ela queria sua ajuda. Maomao pensou consigo mesma que seu rosto devia ser algo terrível de se ver.

O banquete seria dentro de cinco dias. Teria sido ideal realizá-lo ainda mais cedo, mas a mudança repentina de localização para o bairro norte do palácio interno exigiu tempo para se preparar. A ideia de realizar a recepção na área isolada do norte suscitou naturalmente alguma resistência, mas quando os opositores foram informados de que isto era no interesse de realizar um desejo querido pelos seus visitantes, aceitaram-na de má vontade.

A proibição de homens no palácio interno foi temporariamente suspensa no bairro norte. De qualquer forma, poucas mulheres moravam lá, e alguns dos corredores abandonados poderiam ser transformados em dormitórios temporários durante os poucos dias em que permaneceriam lá.

Agora, revelou-se especialmente positivo que a recente descoberta de um cadáver no bairro norte tivesse sido mantida em segredo. Não teria servido a ninguém ter rumores desagradáveis circulando.

Com tanto trabalho para organizar este banquete, foi decidido que as consortes superiores poderiam muito bem comparecer, mas algumas medidas deveriam ser tomadas por uma questão de modéstia. Elas, e na verdade todos os participantes, não estariam sentados ao ar livre, mas em carruagens modificadas, para que pudessem apreciar os acontecimentos por trás de biombos que preservariam a sua privacidade. As próprias carruagens deveriam ser dispostas ao redor do lago.

Algumas autoridades chegaram a dizer que isto poderia ser melhor do que um banquete comum; era fácil instalar incenso repelente de insetos em uma carruagem e, dentro de seus limites, era possível, até certo ponto, relaxar. As cortinas ficavam fechadas na maior parte do tempo, mas ter paredes em três lados significava consideravelmente menos preocupação sobre quem poderia estar observando você.

As consortes estavam dentro das carruagens, mas suas damas de companhia estavam do lado de fora, e era claro que a atenção de todos estava voltada para o lugar de honra, onde estavam duas carruagens, cada uma ocupada por uma beldade de cabelos dourados e olhos da cor do céu azul claro. Foi só ao vê-las que as cortesãs perceberam que havia duas enviadas, em vez de uma, como era amplamente assumido. Embora as duas mulheres fossem muito parecidas, não eram gêmeas nem irmãs, mas sim primas, descendentes do mesmo avô.

Não muito longe estava Sua Majestade, flanqueado de cada lado pelas consortes superiores.

Agora eu entendi, Maomao pensou, sua mente voltando à história de Gaoshun alguns dias antes.

Em parte em deferência à ocasião, os enviados usavam trajes ocidentais. Maomao tinha certeza de que apareceriam em trajes tradicionais ocidentais, mas suas roupas eram ainda mais ocidentais, com saias esvoaçantes apertadas na cintura.

As carruagens certamente pareciam uma boa ideia para os assentos do banquete. Mesmo considerando que os padrões de beleza diferiam entre lugares e épocas, essas mulheres eram de outro mundo em sua beleza. Alguns dos funcionários quase caíram quando viram as visitantes (cujas roupas enfatizavam seus peitos), mas os guarda-costas das enviadas lançaram-lhes olhares penetrantes para impedi-los de ter alguma ideia.

Acho que você realmente não pode confiar em funcionários menos competentes, Maomao pensou. Em matéria de beleza, as consortes superiores do palácio interno eram certamente páreo para as enviadas. Mas as visitantes, com seus cabelos e olhos incomuns, tinham a vantagem de provocar curiosidade. É verdade que havia a consorte Gyokuyou, com seus cabelos ruivos e olhos verdes e o cheiro de exotismo que acompanhava o fato de ser uma princesa estrangeira, mas ela era uma pessoa conhecida. As enviadas, que eram completamente novas para todos aqui, despertaram muito mais entusiasmo.

Além do mais, Jinshi não tinha intenção de fazer das consortes um espetáculo; ele não iria permitir que elas fossem usadas para fazer os enviados brilharem em comparação. Essa foi uma das razões para as telas nas carruagens, não apenas para esconder a condição de Gyokuyou.

Foi possível perceber uma motivação política para o envio de mulheres como enviadas. Ser mulheres não significava que fossem menos capazes, mas Maomao exasperou-se com o ar de superioridade que uma das enviadas exalava. Acontece que a atual consorte favorita do imperador também era uma mulher de sangue estrangeiro.

Talvez os espelhos que enviaram às consortes fossem em parte uma provocação. E esse não foi o único desafio que as enviadas colocaram: elas poderiam ter vindo sob o pretexto de diplomacia, mas também estavam, na verdade, garantindo que Sua Majestade as visse. Elas devem ter grande confiança em sua aparência.

Por que havia duas delas? Alguns chegaram ao ponto de sugerir que esperavam lançar o seu feitiço não apenas sobre Sua Majestade, mas também sobre o irmão mais novo do

imperador. Era bastante comum dois irmãos se casarem com duas irmãs. Não admira que os funcionários estivessem tão agitados.

Infelizmente, independentemente de qualquer plano que as enviadas pudessem ter, o recluso irmão mais novo do imperador não compareceu ao banquete desta noite.

Quanto a Maomao, ela não estava com a consorte Gyokuyou, mas estava fazendo preparativos em outro lugar. A degustação da comida acabou; os convidados passaram a desfrutar de bebidas e lanches enquanto assistiam às apresentações.

Foi na noite seguinte à lua cheia; não havia nuvens, então a lua se refletia no lago, como se houvesse uma no céu e outra na água. Com o palco construído com o lago atrás dele, as tochas brilhantes pareciam um pouco exageradas.

As apresentações musicais contaram com uma orquestra e tanto: o *Huqin*, o *erhu*, o *yangqin* (instrumentos musicais asiáticos) e a flauta reta, junto com um arranjo de gongos chamado *yunluo*. Também havia outros instrumentos, que Maomao não reconheceu. A maioria das apresentações musicais nesta terra apresentava relativamente poucos instrumentos, mas pareciam ter feito tudo para os visitantes.

Danças de espadas, esquetes e outros entretenimentos eram apresentados junto com a música. Maomao deu uma olhada rápida nas enviadas. Ambas estavam rindo, mas embora seus rostos se parecessem, a da direita parecia quase desdenhosa em sua diversão.

Talvez ela esteja dizendo que isso não é exatamente o que ela esperava. Maomao não pensava que a enviada tivesse vindo aqui esperando ver a senhora que tanto encantou o seu bisavô; ela provavelmente não acreditava que houvesse mulher no mundo mais bonita do que ela. Na verdade, ela foi ouvida dizendo que era "uma pena" que as consortes superiores estivessem sentadas em carruagens e escondidas por telas. (Não vamos mencionar exatamente por que ela achou isso uma pena.) Maomao pôde ver o rosto da outra enviada ficar sombrio com isso.

Ambas as mulheres falavam a língua do país de Maomao, mas a enviada mais calma e serena tinha menos sotaque do que a sua companheira, que parecia manter a sua fala ao mínimo, como se tivesse medo de dizer algo que não devia.

Alguns momentos antes, a enviada de aparência orgulhosa debruçou-se para fora da carruagem. Os criados próximos se esforçaram para oferecer as mãos, mas ela recusou e saiu da carruagem sozinha. Ela usava salto alto e saia longa, o que provocou muitos murmúrios entre os espectadores, mas ela parecia extremamente confiante, nem

remotamente perturbada pela conversa. Ela estava acostumada com isso. A maneira como ela andava quase parecia destinada a ser exibida.

"Boa noite, senhor." O murmúrio só se intensificou quando a mulher parou, entre todos os lugares, bem em frente à carruagem de Sua Majestade, onde fez uma reverência lenta, suas feições esculpidas parecendo brilhar ao luar. Sua pele parecia tão pálida que poderia ser translúcida, e o dourado de seu cabelo brilhava. **"Aqui você está sentado tão longe de nós, embora tenha preparado este adorável banquete. Alguém poderia desejar que você estivesse um pouco mais perto de nós, para que pudéssemos conversar."**

Apesar do leve sotaque, ela falava com bastante suavidade — um domínio da língua perfeitamente respeitável para uma diplomata. Os guarda-costas do imperador pareciam não saber o que fazer. Quando viu a enviada dar um passo educado para trás, porém, o imperador pareceu decidir que ela não tinha intenções maliciosas e instruiu seus guardas a se retirarem.

Caramba, olha isso, pensou Maomao, olhando para as carruagens das quatro senhoras que ladeavam a do imperador. Ela quase pensou que podia ver o problema se formando. Consorte Lishu pode não levar em consideração esse episódio, mas ela só podia imaginar o que Gyokuyou e Lihua estavam pensando. Ela não tinha certeza de como Loulan se sentiria sobre isso, mas abordar Sua Majestade com tanta ousadia não era nada senão indecoroso. *Nossa, isso está me dando arrepios...*

Hongniang estava do lado de fora da carruagem de Gyokuyou, com o rosto tenso. Seu orgulho como principal dama de companhia recusava-se a deixá-la parecer qualquer coisa que não fosse composta, mas secretamente ela provavelmente queria cerrar os dentes e os punhos.

A enviada aproximou-se lentamente da carruagem de Sua Majestade, parecendo coquete. Ela foi parada – não pelos guardas, ou pelo imperador, ou qualquer uma das consortes, mas pela outra enviada.

"Acho que é hora de você voltar e se sentar", disse a outra mulher gentilmente. **"Eles se deram ao trabalho de fazer um belo espetáculo para nós. O mínimo que você pode fazer é aproveitar."** Embora usassem roupas semelhantes, a calma enviada usava um enfeite de cabelo azul, enquanto a outra mulher usava um vermelho.

A mulher com o acessório vermelho parecia pouco satisfeita, mas a enviada com o acessório azul sussurrou algo em seu ouvido e ela finalmente foi induzida a voltar para sua carruagem.

Eu me pergunto o que ela disse, Maomao pensou. Ela estava se sentindo ansiosa. Ela pensou que agora entendia por que o outro país havia enviado duas pessoas. Para ela, porém, não importava o sexo dos enviados, ou quantos deles poderiam ser, ou por que estavam aqui. Sua prioridade agora era realizar seu trabalho com sucesso.
Ela entrou no prédio e falou com alguém lá dentro. **"Como está indo?"**

“Fizemos tudo o que podíamos.” A resposta não veio da pessoa com quem Maomao havia falado, mas de Gaoshun. Seus olhos pareciam estranhamente vazios e seu rosto estava pálido, como se ele tivesse visto algo que não deveria existir neste mundo.

Maomao olhou para dentro. Quando ela viu a figura lá dentro, sentiu o sangue sumir de seu próprio rosto. Sim, ela sabia muito bem agora porque Gaoshun parecia tão perturbado. Parado ali havia algo que não deveria existir neste mundo. Algo que poderia ter parado o coração de alguém com menos coragem que Maomao. **“Acho que o banquete terminará em breve”**, disse ela.

“Muito bem”, disse Gaoshun, colocando um pano escuro sobre a figura que estava lá dentro, como Maomao havia instruído. Ela ouviu uma campainha tocar e então pegou a mão da figura.

“Vamos então”, disse ela, e se dirigiu ao palco.

Os convidados de honra seriam os primeiros a sair quando o banquete terminasse. Como os assentos também eram carruagens, os convidados não precisavam ir a lugar nenhum; as carruagens simplesmente começariam a se mover. Quando eles começaram a rolar, a música flutuou no ar. Todos os demais foram obrigados a manter seus lugares até que os convidados de honra desaparecessem de vista.

As rodas da carruagem balançaram. Maomao guiou a figura de tecido escuro entre o pessegueiro e o lago. As outras carruagens estavam de frente para o lago, a visão daquele local obscurecida pelos salgueiros ondulantes. Apenas as enviadas puderam ver Maomao e a figura. Eles não iriam interceptar as carruagens das enviadas; eles simplesmente estariam na beira da estrada enquanto as convidadas passavam. Eles apenas tinham que ficar perto do pomar – sem problema algum.

As enviadas notaram Maomao e a figura. Quando estavam prestes a dispensá-las como nada mais do que duas criadas, Maomao tirou o pano escuro.

Cabelo preto, preso em duas voltas e coroado com uma tiara cravejada de pérolas, flutuava no céu noturno. Um palito de cabelo brilhava em um lado da cabeça da figura, um grampo brilhava no outro, e o cabelo que não estava preso na cabeça da figura caía em cascata pelas costas.

Os lábios da figura eram finos, mas brilhavam em vermelho, e suas longas sobrancelhas desciam em direção a olhos amendoados acentuados em verde; entre aquelas sobrancelhas de salgueiro havia uma elegante marca de flor. A bainha da roupa dela - um vestido branco com mangas compridas e o pescoço fechado - dançava ao vento. A figura parecia ter surgido do luar.

Maomao tentou estudar as reações das enviadas sem erguer os olhos. Elas pareceram surpresas; ela podia ver a cor de seus olhos mesmo sob a fraca luz da lua. Talvez elas tenham visto alguém com cabelos e olhos pretos perfeitamente comuns. No entanto, embora tais características fossem bastante comuns neste país, a pessoa diante delas agora era uma beleza da qual era impossível desviar o olhar.

Maomao, com a cabeça ainda baixa, deixou cair o pano preto no chão. No mesmo momento, ela apertou a mão da figura. Ela não tinha certeza, mas achou que a silhueta na carruagem da enviada se assustou. Se a mulher na próxima carruagem pudesse ver isso, provavelmente ela estava tendo a mesma reação. Basta olhar para esta figura para fazer você sentir como se seu coração estivesse em um vício, como se pudesse explodir a qualquer momento. Como se você tivesse sido violentamente envenenado.

Os guardas também ficaram congelados, mas a carruagem continuou avançando lentamente. Eles combinaram isso com o motorista com antecedência: encontraram alguém que era imune a esse tipo de coisa e ordenaram-lhe estritamente que não olhasse. Em uma estrada reta e limpa, eles provavelmente conseguiriam dirigir uns bons dez segundos com os olhos fechados.

Maomao não tinha certeza se aprovava a maneira como os guardas se deixavam estupefatos, mas sabia que Gaoshun e os outros estavam prontos para sair correndo caso algo acontecesse.

No meio de tudo isso, tudo começou.

Um lenço tremulou e luzes fracamente brilhantes se aproximaram. A bela pessoa avançou, o vestido branco parecendo flutuar. Maomao tentou soltar a mão da figura, mas ela sentiu que ele a segurava fortemente.

Aquele filho da...

Maomao não teve escolha a não ser caminhar ao lado, tentando passar o mais discreta possível. A segunda carruagem já estava passando, a segunda enviada fazendo uma cara muito parecida com a primeira.
Cada vez que o lenço ondulava, o número de luzes pálidas e flutuantes aumentava. Às vezes, elas se acomodavam na tiara ou nos ombros da figura, multiplicando-se o tempo todo.

As carruagens não pararam. Maomao sabia que os guarda-costas olhavam na sua direcção, espantados, mas enquanto as enviadas permanecessem nos seus veículos, os guardas não podiam fazer mais do que olhar.

Dezenas, centenas de pequenas luzes cercavam Maomao e a figura com sua beleza desumana. As carruagens pararam em frente ao lago e as enviadas se inclinaram na direção delas. Nesse ponto, a figura finalmente soltou a mão de Maomao e ela retirou-se silenciosamente.

A bela figura ficou ali agitando o lenço contra um fundo de salgueiros balançando, luzes dançantes e a lua refletida na água.

Isto, talvez, tenha sido o que o bisavô das enviadas tinha visto há tantos anos. Os presentes mal podiam acreditar que a figura fosse deste mundo. Era como se uma das ninfas celestiais tivesse se perdido e descido à terra, e o assobio distante da flauta soasse como a música do reino celestial.

Enquanto todos assistiam, a beldade levantou a mão. Seus

lábios vermelhos se curvaram em um sorriso mais sedutor do que qualquer um já tinha visto. O vento pegou o lenço e os galhos do salgueiro balançaram como se quisessem esconder a ninfa. As partículas de luz foram por toda parte.

Naquele instante, um gongo de bronze soou no final da música e uma chuva de flores caiu. Assim que os espectadores se perguntaram de onde tinham vindo as pétalas, a ninfa desapareceu. O lenço branco caiu lentamente no chão e as luzes se apagaram.

Uma das enviadas saiu da carruagem, perguntando-se o que havia acontecido. Ela deve ter sido a mais proativa.

Eu sabia que isso seria um problema, Maomao pensou. Eles deveriam ter saído enquanto a obtenção era boa.

A enviada avistou Maomao e a encurralou. Ela era quase uma cabeça mais alta que a diminuta mulher do palácio, e seus traços faciais marcantes conferiam-lhe uma beleza imponente. Ela falava rapidamente, em meio a uma enxurrada de gestos. Ela estava claramente perguntando pela ninfa desaparecida, mas em sua excitação ela havia falado sua língua nativa.

Maomao simplesmente apontou para cima, em direção à lua pendurada no céu. Ela esperou um pouco e então disse o nome da deusa mencionada naquela terra do extremo oeste. Ela não tinha certeza se sua pronúncia estava correta, mas seu argumento pareceu ser entendido. O queixo da enviada caiu e foi como se alguma coisa brilhante dentro dela tivesse sido transformada em pó.

A outra enviada se aproximou e pegou a mulher agitada pelos ombros. Maomao baixou a cabeça lentamente, depois se virou e saiu como se nada tivesse acontecido.

“As coisas parecem ter corrido bem”, disse Gaoshun, que esperava no prédio do outro lado do lago. Ele estava com vários outros oficiais, cada um deles segurando gaiolas de insetos contendo uma série de mariposas grandes, com asas nem muito azuis nem muito verdes – as mesmas cujas lagartas Shisui vinha coletando.

Com a ajuda dela, Maomao passou os dias seguintes conseguindo o maior número possível desses insetos. Não as larvas, mas todos os adultos e até mesmo todos os casulos que pareciam prestes a eclodir. Dessa vez também não foi feito nenhum esforço para exterminar os insetos no pessegueiro, então havia ainda mais deles do que ela esperava.

Maomao lembrou-se da pintura que a velha senhora lhe mostrara, cheia de pontos de luz pálida. Esta era a verdade por trás deles.

Isso é uma coincidência, se é que alguma vez existiu.

A velha disse que foi vítima de uma pegadinha e também disse que houve um grande número de insetos. A pegadinha supostamente envolvia triturar os insetos mortos em suas roupas.

Alguns insetos usam um cheiro especial para atrair membros do sexo oposto, fato que Maomao costumava aproveitar ao coletá-los para obter ingredientes medicinais. Ela suspeitava que os insetos esfregados nas roupas da senhora fossem fêmeas, e os que se aglomeravam ao seu redor eram machos. A velha senhora, Maomao tinha certeza, tinha ido até a beira do lago e agitava o cachecol tentando espantar os insetos. Nada mais do que isso. Mas para pelo menos um observador, ela parecia um espírito etéreo da lua envolto em luz.

No entanto, a coincidência pode ser uma força a ser considerada.

Foi esse evento que consolidou o status da senhora no distrito do prazer. Quem poderia imaginar que o tiro sairia pela culatra de forma tão espetacular?

Assim, Maomao confiou em Shisui para encontrar os insetos fêmeas em sua coleção e usou seu odor para perfumar as roupas. Shisui foi bastante prestativa, na verdade; Maomao teria que encontrar uma maneira de agradecê-la.

Era óbvio o que aconteceria quando toda uma multidão de mariposas machos se reunisse em torno do cheiro das fêmeas. O que esse efeito transcendente faria com alguém que já era incrivelmente lindo. E sob uma lua quase cheia, nada menos. Isso a lembrou do "hibisco sob as estrelas".

"Sim, eu diria que sim. Era isso que você queria?" Maomao olhou para as carruagens do outro lado do lago. As enviadas foram embora e os outros participantes do banquete foram lentamente embora. Foi necessário um grande esforço para preparar as coisas para que eles não vissem nada. Afinal, aquele momento não era algo que todos deveriam testemunhar. Poderia fazer com que algumas pessoas balbuciantes nunca mais pudessem fazer o seu trabalho.

Poderia, muito possivelmente, colocar o país de joelhos.

“Eu fiz o que você me disse”, veio uma voz cheia de aborrecimento. Era Jinshi, envolto em um pano e encharcado. Ele soltou o cabelo, deixando-o com uma aparência bastante incomum.

Seu desempenho foi excepcional. Então ele teve que nadar de um lado a outro do lago, debaixo d’água, usando roupas pesadas. Deve ter exigido força física substancial.

Quanto ao que exatamente eles fizeram, talvez você fizesse a gentileza de não perguntar mais nada.

“Fizemos tudo o que podíamos. Seja como for, eu pouco me importo.” Jinshi estava esfregando o rosto, deixando uma mancha vermelha de rouge no lenço. **“Meu cabelo ainda está molhado!”** Ele parecia um pouco chateado. Normalmente, a solícita senhora Suiren teria ajudado a secar para ele, mas ela não estava aqui.

Gaoshun olhou fixamente para Maomao. Ele estava sempre tentando fazer com que ela cuidasse das coisas; foi uma grande dor de cabeça. Naquele momento, porém, todos os outros funcionários presentes também olhavam para ela. Ela desejou que eles não a considerassem com tanta pena.

Deixe-o secar o próprio cabelo! ela pensou, mas finalmente pegou uma toalha limpa e começou a enxugar a cabeça de Jinshi.

Capítulo 9: A Clínica

Sempre houve muitas histórias sombrias para contar no mundo, Maomao pensou enquanto se sentava em uma caixa de madeira atrás da área de serviço.

Xiaolan não viria hoje e Maomao não teria muito o que fazer se ela tivesse voltado para o Palácio de Jade, então ela estava matando algum tempo aqui. O “instituto de estudos práticos” estava começando a funcionar e Xiaolan estava entre aqueles que ficariam na história como seus primeiros alunos.

Maomao pensou em ir ao consultório médico para comprar alguns lanches do médico charlatão, mas pensou melhor. Ele estava ocupado desde a recente comoção.

A comoção em questão tinha a ver com a questão do óleo perfumado. A visita das enviadas especiais praticamente tirou isso de sua mente, mas ainda não havia sido totalmente resolvido. Como parte da investigação, Jinshi procurou todas as várias consortes e

descobriu que todas as suas damas de companhia compraram grandes quantidades de perfume.

É difícil culpá-las, Maomao pensou. Era um bem comercial que vinha de uma terra distante através de desertos, oceanos e montanhas. Praticamente calculado para inflamar o fascínio de um bando de jovens que viviam como pássaros numa gaiola. Maomao não podia fingir que era diferente: se tivesse se deparado com uma barraca cheia de remédios exóticos do Ocidente, ela mesma teria pedido dinheiro emprestado à velha senhora para comprar alguns.

Nem todos os perfumes eram perigosos, mas não podiam abandonar os que estavam espalhados, mesmo em pequenas quantidades. Então, embora parecesse um desperdício, o perfume foi descartado. Havia muito disponível – é verdade, nenhuma garrafa continha muita coisa, mas juntando todas elas poderiam formar um veneno bastante potente.

A questão então passou a ser: quem o trouxe aqui?

Não posso garantir o perfume e as especiarias, mas... Ela sabia que os mercadores haviam trazido para a alta consorte roupas adequadas para uma mulher grávida. Era possível que um dos objetivos das enviadas ao virem para cá fosse se infiltrar nas fileiras das consortes. Parecia improvável que esse fosse o objectivo principal da sua nação, mas a arrogante enviada certamente parecia acreditar que era capaz de o fazer. Infelizmente para ela, seu orgulho ficou em frangalhos; Maomao tinha ouvido falar que depois do banquete ela falava ainda menos nas reuniões.

Era concebível que o perfume também fosse obra delas, mas não se deve tirar conclusões precipitadas. Havia atualmente quatro consortes superiores no palácio interno: Gyokuyou, Lihua, Lishu e Loulan. Gyokuyou teve a maior parte do afeto do imperador, seguido talvez por Lihua. Foi dito que vários das consortes de nível médio também foram companheiros de cama de Sua Majestade. Quanto às consortes inferiores, corria o boato de que Sua Majestade não as via muito; até recentemente, elas eram mantidas na linha pelo ciúme de uma das outras consortes.

Loulan parecia ser a consorte ao qual Sua Majestade mais deveria prestar atenção, dado o quão poderoso seu pai era.

Hum... Maomao pegou um graveto e desenhou uma orquídea – a ***lan*** de Loulan – na terra.

Em termos de pais poderosos, Lihua ficou em segundo lugar, embora isso ocorresse apenas porque eram parentes maternos do imperador; a família nunca havia subido tão longe no mundo. Maomao seguiu a orquídea com uma fruta, é *estranho* significava "flor de pêra".

Na verdade, foi a família de Lishu que cresceu nas últimas gerações, tão ambiciosa que ofereceu ao imperador anterior sua filha como esposa. O *Shu de Lishu* significava "árvore", então foi isso que Maomao desenhou a seguir em sua linha de símbolos.

A família de Gyokuyou morava em um entroncamento comercial no oeste. Pareciam ganhar muito dinheiro com o comércio, mas estavam perto da fronteira e, na verdade, pagavam grande parte do que ganhavam em impostos para sustentar a defesa nacional. Além disso, a terra não era boa para a agricultura, por isso o local não era particularmente abundante.

A última imagem que Maomao desenhou foi uma folha, para Gyokuyou, "a folha da joia".

Houve uma tentativa de envenenamento em um dos banquetes da festa no jardim realizado no ano anterior, causada por uma das damas de companhia da ex-consorte Ah-Duo agindo por iniciativa própria. O motivo não teve nada a ver com a tomada do poder, mas foi profundamente humano. Maomao entendeu isso, mas isso a deixou se perguntando quem estava por trás da tentativa anterior de envenenamento dq consorte Gyokuyou.

Havia uma boa chance de ter sido a consorte do meio, alvo do recente incidente com cogumelos. Mas onde ela aprendeu sobre aquele veneno? Eles usaram louça de prata, então provavelmente não era à base de arsênico.

O resultado foi que a consorte Gyokuyou reduziu pela metade sua equipe de damas de companhia; a mulher que havia sido envenenada em vez da consorte ainda sofria as consequências.

Tudo isso deixou Maomao um pouco enjoada. Ela reconheceu a sensação. Isso a fez pensar em Suirei, uma mulher do palácio que teve os meios para fingir sua própria morte para escapar. Eles ainda não sabiam exatamente onde ela estava ou o que havia acontecido com ela. Nem sabiam qual era o objetivo dela. Por que ela tinha como alvo Jinshi.

Maomao desenhou círculos preguiçosamente em torno de seus quatro esboços. Então ela desistiu completamente de pensar nisso. *Que bem isso me fará, afinal*? Ela era apenas uma dama de companhia. Uma provadora de comida, um peão descartável.

Ela decidiu que precisava de uma mudança de cenário. Havia muitos jardins no palácio interno, criados para deleitar o imperador. Havia pinhais, florestas de bambu e pomares de frutas.

Acho que a temporada das cerejas está quase acabando, ela pensou. Três meses atrás, ela poderia ter conseguido alguns brotos de bambu, mas graças a um certo idiota de monóculo, ela passou aquela temporada cuidando de rosas no Palácio de Cristal. A arrepiava só de pensar nele.

Ah, pare! *Tenho que parar com isso.* Seus passos ficaram mais leves só de pensar em dar uma voltinha, mas no caminho para o pomar de cerejeiras ela encontrou o olhar de algumas mulheres do Palácio de Cristal. Ela as reconheceu, então fez uma leve reverência; elas franziram o rosto e fugiram. Uma delas tinha pés minúsculos, sugerindo que tinham sido amarrados, mas ela acelerou notavelmente, deixando Maomao impressionada, apesar de tudo.

Rainhas do drama. Tudo que fiz foi arrancar suas roupas.

Nos bordéis acontecia o tempo todo: assim que uma mulher com um pouco de experiência de vida batia à porta do bairro do prazer, já a despiam e avaliavam. As pessoas sempre pensaram que as mulheres mais jovens traziam os preços mais altos, mas a tendência hoje em dia era o conhecimento em detrimento dos jovens. A esposa de um funcionário, caído em desgraça, poderia trazer uma quantia surpreendentemente elevada. O fato de ela já ter tido alguma educação significava que o investimento inicial seria baixo, e havia homens por aí que de fato gostavam de uma mulher que tinha sido esposa de alguém – uma preferência desagradável.

Não era como se Maomao tivesse agarrado os vestidos das mulheres por pura perversidade. Ela simplesmente presumiu que todas as senhoras do Palácio de Cristal, consumidoras vorazes de moda que eram, teriam comprado o óleo perfumado, e quando descobriu que algumas delas não o fizeram, ficou tão surpresa que se sentiu compelida a comprar o óleo perfumado. para ter a certeza. Mas isso só lhe rendeu uma bronca de um belo eunuco.

Eh, acho que não deveria me surpreender se pelo menos uma delas passasse o perfume. Havia muitas mulheres no Palácio de Cristal, incluindo nada menos que dez damas de companhia e nada menos que trinta empregadas dedicadas ao edifício. Maomao não pensou mais no assunto, mas continuou a colher algumas cerejas.

Naquela noite, as damas de companhia do Palácio de Jade estavam jantando cedo.

“Estou um pouco cansada hoje”, disse Ailan, meio caído sobre a mesa. Maomao colocou a mão na testa e descobriu que ela estava realmente com um pouco de febre.

“Não fique resfriada! E se Lady Gyokuyou pegar?” Yinghua perguntou enquanto pegava outra cereja. Ela se perguntou de onde elas teriam vindo, mas por acaso ela gostava de cerejas, então decidiu não investigar muito de perto. As cerejas eram, claro, um segredo de Hongniang.

“Eu estava sendo cuidadosa!” Ailan disse, agora parecendo irritada e também cansada.

Maomao estava prestes a ir para seu quarto preparar um remédio para resfriado quando Yinghua a impediu. **“Desculpe pelo incômodo, mas se você for preparar algum remédio, acha que poderia levá-la à clínica depois?”**

"A clínica?" Maomao perguntou, intrigada. Ela quis dizer o consultório médico? Levá-la até lá só parecia cansá-la ainda mais.

Yinghua deve ter adivinhado o que Maomao estava pensando, porque balançou a cabeça. **“Não é o consultório médico. É... hum. Não tem médico lá, mas tem outra pessoa para cuidar das pessoas. De qualquer forma, Ailan sabe onde fica. Basta ir com ela.”**

Maomao assentiu.

A clínica, seja lá o que isso significasse, estava localizada no bairro norte do palácio interno. Atrás de algumas lavanderias havia um prédio separado, habitado por mulheres do palácio em trajes brancos.

Oh sim. Acho que estava vagamente ciente deste lugar.

Maomao passou bastante tempo percorrendo os bosques e bosques da zona norte, mas raramente ia a qualquer um dos seus edifícios reais. Ailan sorriu para ela, tossindo enquanto ela dizia: **“Tenho certeza de que mencionaram isso quando você chegou aqui. Você não se lembra?”**

Infelizmente, Maomao foi arrastado para cá contra sua vontade e não prestou muita atenção ao que lhe foi dito. Eles lhe deram algum tipo de sermão no caminho, mas ela tinha certeza de que devia estar mais interessada na artemísia que crescia na beira da estrada ou algo assim. Ela era assim mesmo.

A área de serviço próxima estava cheia de mulheres do palácio lavando roupa. Elas pareciam estar trabalhando com algum tipo de lençol.

Lógico, pensou Maomao. O fácil acesso a uma área de serviço significava que roupas e roupas de cama podiam ser lavadas rapidamente. Uma boa localização para um centro médico onde a limpeza era fundamental.

"**Perdoe-me. Parece que peguei um resfriado"**, disse Ailan a uma das senhoras. A mulher, que parecia ocupada, lançou-lhe um olhar rápido e desconfiado, mas depois largou o cesto de roupa suja e colocou a mão na testa de Ailan.

"Febre leve. Coloque sua língua pra fora." A voz da mulher estava cheia de idade e experiência, suas bochechas profundamente enrugadas. Ela era de meia-idade, uma coisa rara no palácio interno. Ela semicerrou os olhos para ver a língua de Ailan e depois baixou as pálpebras inferiores. Ela parecia muito mais experiente nisso do que o médico charlatão.

"Hum", disse ela. "Não **parece tão ruim. Tente não se sobrecarregar por dois ou três dias e você ficará bem. Como você gostaria de lidar com isso?"** O diagnóstico da mulher estava certo.

"Tenho que evitar dar isso a consorte. Você me deixaria ficar aqui? Apenas para ficar segura."

"Hmm", a mulher disse novamente. Então ela pegou sua cesta e entrou na clínica, onde colocou a cesta no chão e fez sinal para que se aproximassem.

Por dentro, a clínica era simples e sem adornos, mas não de uma forma elegante. Os pilares não tinham decoração e os corredores ostentavam apenas piso de madeira. As janelas consistiam em nada mais do que buracos quadrados.

Porém, toda essa simplicidade tinha uma vantagem óbvia: quanto menos elaborado fosse o local, mais fácil seria de limpar. As muitas janelas deixavam entrar bastante ar. Parecia que seria um lugar muito agradável para passar a próxima temporada.

Uma coisa que Maomao não notou na clínica foi o cheiro característico do remédio; em vez disso, ela sentiu um bom cheiro de álcool.

Ailan estava carrancuda. Aparentemente ela não gostou do cheiro e foi por isso que não quis vir aqui. Maomao, porém, ficou impressionada; para ela, o odor indicava que o local era mantido totalmente limpo. Um álcool forte poderia eliminar toxinas dentro e ao redor das

feridas, e todos sabiam que colocar um pouco na boca e cuspir era um método de esterilização. Maomao sempre se perguntou como o palácio interno evitava surtos de doenças sem ninguém além daquele charlatão para cuidar dele, isso explicava tudo.

"Ok, avise a todos que voltarei amanhã", disse Ailan.

"Tudo bem", disse Maomao.

A mulher de meia-idade deu a Ailan uma etiqueta de madeira com um número e ela dirigiu-se para a sala com esse número. Maomao olhou ao redor da clínica com grande interesse até que se viu agarrada pela nuca. Foi da mesma forma que agarraram o gatinho no consultório médico.

"É hora de você voltar ao trabalho. Não pense que você pode relaxar só porque teve que trazer sua amiga aqui."

Maomao não respondeu.

"O que é isso?" a mulher de meia-idade disse, sorrindo. **"Você disse que vai ficar e lavar toda a roupa aqui?"**

Maomao balançou a cabeça vigorosamente. No final, ela não teve escolha senão voltar para o Palácio de Jade. Ela não poderia vencer com essas mulheres mais velhas. A senhora lhe ensinou isso.

Maomao trotou de volta para o Palácio de Jade. Ela queria muito ver mais da clínica, mas obviamente isso não iria acontecer. Enquanto ela caminhava, mulheres com cestos de roupa suja passavam correndo por ela. Chovia intermitentemente nesta época do ano, então as senhoras estavam ocupadas lavando toda a roupa que podiam sempre que havia uma pausa nas nuvens. Pensando bem, Maomao percebeu, ela também precisaria ir lavar a roupa mais tarde.

Ainda assim, não posso deixar de notar...

A mulher que a expulsou da clínica não era a única senhora mais madura ali; todas as mulheres que ela viu tinham idade comparativamente avançada. Sendo o palácio interno o que era, à medida que envelheciam, as mulheres eram virtualmente forçadas a sair e substituídas. Em geral, você poderia esperar que lhe mostrassem a porta antes dos trinta anos; quem ainda estivesse lá depois disso deveria ocupar uma posição mais elevada, como a Matrona das Servidoras, ou então ser dama de companhia de uma das consortes.

Hongniang, por exemplo, deveria ter sido expulsa do palácio há muito tempo, embora dizer isso em voz alta seria convidar a uma bofetada.

A julgar pela forma como as senhoras da clínica pareciam praticadas no seu trabalho, Maomao imaginou que tinham sido autorizadas a permanecer porque desempenhavam uma função vital no palácio interno. Ela se perguntou, porém, sobre o fato de o lugar não ter cheiro algum de remédio. O cheiro de álcool simplesmente o dominou? Ou...

Maomao caminhava, coçando o queixo pensativa, quando bateu em alguma coisa com um baque! Ela pensou que talvez tivesse esbarrado em um pilar, até perceber que um semblante semelhante ao de uma ninfa celestial brilhava acima dela como o sol.

“Você não deveria andar resmungando para si mesmo. Você vai tropeçar.”

"Eu estava resmungando?"

Jinshi soltou um suspiro, abrindo as mãos e balançando a cabeça. A clara demonstração de exasperação irritou Maomao, e ela estava prestes a lançar-lhe um olhar como se ele fosse uma minhoca flutuando em uma poça quando viu Gaoshun, seu rosto calmo como o de um *Bodhisattva* *[1]. Ela conseguiu forçar a abertura dos olhos estreitados.

"**Você precisa de alguma coisa, senhor?"** ela perguntou.

“Não, nada. Acontece que nos encontramos e eu falei com você. Isso foi errado?” Jinshi pareceu um pouco surpreso.

Gaoshun parecia estar silenciosamente tentando lhe dizer algo, mas ela lamentou dizer que não sabia o que era.

“De onde você estava vindo?” Jinshi perguntou, seus ombros caíram um pouco.

"A clínica. Era onde eu estava.”

“Eu disse às mulheres do palácio para mostrarem a você quando você chegasse aqui. Certamente elas não esqueceram?”

"**Certamente não.**" Maomao, percebendo a expressão incomumente séria no rosto de Jinshi, perguntou-se o que deveria fazer. O eunuco não estava tendo uma crise de confiança em relação ao seu trabalho, estava? Ele sempre pareceu tão seguro de si.

Jinshi os guiou até uma rua lateral tranquila. Considerando o quão simplesmente parado ali, o lindo eunuco poderia atrair uma multidão suficiente para atrapalhar o trabalho, provavelmente foi uma escolha sábia.

“Fiquei impressionada com a forma como o lugar era administrado”, disse Maomao. **“Francamente, acho que poderíamos nos dar ao luxo de fazer disso o consultório médico.”** Hmm, mas, novamente, se fizessem isso, o médico perderia a cabeça e Maomao perderia um lugar conveniente para relaxar. Ela estava prestes a se corrigir quando percebeu que as sobrancelhas de Jinshi estavam franzidas novamente.

“Fazer no consultório médico? Sim, a vida seria muito mais fácil se pudéssemos fazer isso.”

"O que você quer dizer, senhor?"

“Apenas os homens podem ser médicos como tal”, explicou Gaoshun. **“E só os médicos podem preparar remédios ou administrar cuidados para algo mais sério do que um arranhão.”**

Então é isso, Maomao pensou. Ela percebeu agora por que a clínica não cheirava a remédio.

Isso implicava um problema específico, no entanto. **“Onde isso me deixa?”** ela disse. Ela fazia quantos remédios ela queria. Ela não podia trazer ingredientes de fora do palácio interno, é claro, mas podia usar a grande variedade de ervas que cresciam nos terrenos do palácio e os materiais disponíveis no consultório médico.

“Estamos olhando para o outro lado. Há várias damas de companhia com algum conhecimento de medicina, mas num lugar como aquele, as drogas seriam demasiado óbvias. Não podemos mantê-los lá.”

O tom de Jinshi implicava que havia uma história complicada aqui. Talvez envolvesse as sutilezas de várias regras e regulamentos, como o funcionamento dos salários das mulheres do palácio. Maomao não sabia; não era algo em que ela tivesse qualquer interesse.

Então o remédio propriamente dito foi negado à clínica, mas elas conseguiram escapar usando o álcool como desinfetante. Simplesmente ter um local limpo e tranquilo pode ser suficiente para ajudar a combater muitas doenças. Se uma mulher parecesse particularmente mal, também seria possível mandá-la de volta para casa.

Que problemas, pensou Maomao. A única coisa ainda mais difícil seria substituir um sistema já estabelecido. Muitas pessoas lá fora estavam muito interessadas em não balançar o barco.

"Gostaria que houvesse outras formas de preencher a equipe médica. Podemos precisar dela um dia", disse Jinshi. Ele não poderia castigar Maomao; ele não era de falar. Ele parecia estar falando com ela, mas estava essencialmente falando consigo mesmo. **"Precisaremos de um jeito, quando não houver mais eunucos."**

Eunuco, hein...

Os eunucos representavam quase um terço da população do palácio interno. Eram muito mais difíceis de substituir do que as mulheres, por isso a idade média era relativamente antiga.

Nada de jovens eunucos, refletiu Maomao. A cirurgia para transformar um homem em um havia sido proibida alguns anos antes, depois que o atual imperador ascendeu ao trono. Maomao não sabia quando Jinshi se tornara eunuco, mas, a julgar pela sua idade, devia ter sido pouco antes de o procedimento ser proibido.

Época difícil. Se ao menos ele pudesse ter esperado um pouco mais.

Sem realmente querer, ela baixou o olhar, olhando por entre as pernas de Jinshi, depois juntou as mãos suavemente. Ela olhou para cima lentamente e encontrou os olhos de Jinshi. Seu rosto mostrava uma série de emoções conflitantes. Ele olhou para Maomao com a boca entreaberta.

Besteira. Eu não disse isso em voz alta, disse? Maomao colocou a mão na boca e desviou o olhar, e desta vez ela se viu olhando para Gaoshun. Ele continuou parecendo beatífico, mas ela pensou que ele estava olhando para Jinshi com o mesmo sorriso de pena que o dela.

Lentamente, Gaoshun balançou a cabeça. **"Mestre Jinshi, os negócios chamam"**, ele cutucou.

"Tudo bem." Ele olhou para Maomao. **"Se você quiser, avise-as que irei ao Palácio de Jade mais tarde."** Então ele foi embora, parecendo tão elegante como sempre. Maomao finalmente tirou a mão da boca.

Eu provavelmente poderia fazer uma boa tentativa se conseguisse encontrar um remédio que o fizesse crescer novamente.

Foi, digamos, um pensamento muito impróprio. Mas se ela conseguisse, teria feito um negócio realmente estrondoso.

[1] Bodhisattva: No Budismo, um bodisatva ou bodhisattva, é um ser [sattva] iluminado [bodhi]. Tradicionalmente, um bodhisattva é qualquer pessoa que, movida por grande compaixão, gerou bodhicitta, que é o desejo espontâneo de atingir o mesmo status de Buda

Capítulo 10: O encanto da terceira vez (parte um)

No dia seguinte, Ailan regressou da clínica, mas Maomao, para seu desgosto, foi chamada para lá – pela mulher de meia-idade do palácio que a tinha colocado na coleira no dia anterior.

"Então é por isso que elas querem ver Maomao", disse Gyokuyou a Ailan, com a mão no queixo. Eles estavam na sala de estar, onde Gyokuyou estava deitada num sofá. Sua barriga estava bem redonda agora, grande o suficiente para desacelerá-la. Ela usava roupas projetadas para esconder a protuberância, mas mesmo assim, provavelmente seria melhor para ela evitar ir ao chá fora do Palácio de Jade durante esse período.

"Sinto muito", disse Ailan. **"Eu deveria ter tomado aqui."**

Ao que parecia, Ailan tinha tomado o remédio para gripe que Maomao lhe preparara enquanto ela ainda estava na clínica, onde uma das senhoras a avistou e lhe pressionou sobre onde o tinha conseguido.

Isso bastaria, tudo bem, Maomao pensou. Os medicamentos não eram permitidos na clínica porque não havia médicos lá – não se podia deixar que as pessoas entrassem com eles. Elas tinham que descobrir a história por trás do remédio de Ailan para que os olhos oficiais não os notassem.

Maomao estava pensando que seria melhor ela ir direto para a clínica, aceitar a bronca e acabar logo com isso, quando Ailan disse algo muito inesperado:

"Elas querem saber se podem pegá-la emprestada por um tempo."

"Meu Deus", disse Gyokuyou, olhando para Maomao com curiosidade. Ailan observou-as com preocupação.

Maomao só conseguia pensar na dor de cabeça que isso provavelmente seria, mesmo enquanto contemplava os ingredientes de um novo medicamento.

Por fim, Maomao regressou à clínica sob vigilância. Não era Ailan que a acompanhava, mas sim Yinghua. Ela provavelmente parecia adequada para o trabalho: mais baixa que Ailan, era, no entanto, mais extrovertida e mais determinada a enfrentar as coisas de frente.

Embora a clínica estivesse situada nos fundos do palácio, era uma grande caminhada para chegar lá. Yinghua, sempre faladora, não conseguiu evitar conversar no caminho.

“Ei, Maomao. Depois de deixar Ailan ontem, você fez alguma coisa com as lanternas do jardim?”

"Você viu isso?"

Foi quando ela voltou da clínica (ou mais precisamente, depois que ela encontrou Jinshi e Gaoshun no caminho para casa). Impressionada com a ideia de um novo medicamento, ela partiu imediatamente em busca de componentes.

“Eu estava apenas procurando os ingredientes para um remédio.”

Ela acendeu uma lanterna quando escureceu, atraindo insetos. Bem como uma certa criatura que comia insetos.

“Ingredientes? Diga-me que não foram insetos...”

“Não foram insetos.”

Apesar das garantias de Maomao, Yinghua continuou a franzir a testa; ela parecia sentir que havia algo ainda menos agradável acontecendo. **“Uh, Maomao, sobre o seu quarto... Ficou bem cheio de... *coisas* ultimamente, você não diria? Está realmente começando a cheirar a remédio. Lady Hongniang não está muito feliz.”**

“Agora, isso é assustador.”

“Você não parece muito assustada...”

Nada poderia estar mais longe da verdade, pensou Maomao. A chefe das damas de companhia tinha uma mão muito rápida. Mas então, talvez fosse preciso ser forte assim para sobreviver no palácio interno.

"Acho que um dia desses ela vai te expulsar do seu quarto e fazer você morar em um galpão no jardim", disse Yinghua com um sorriso malicioso.

"Eu gostaria muito disso."

Um abrigo de jardim seria maior do que o quarto em que ela estava agora e, mais importante, bem separado dos dormitórios das outras senhoras, para que ninguém notasse qualquer barulho durante a noite. Maomao ficou louca porque, apesar de ter descoberto um tesouro de ferramentas não utilizadas no consultório médico, ela não pudesse usá-las aqui.

"Com certeza irei perguntar sobre o assunto a Lady Hongniang assim que voltar", disse Maomao, com os olhos brilhando.

"Huh? Espere, uh..." Elas chegaram à clínica antes que Yinghua pudesse dizer o que quer que ela estivesse prestes a dizer.

"Vamos entrar, então", disse Maomao.

"Ei, aquilo que eu disse... eu não...!"

Maomao realmente não ouviu Yinghua; ela estava muito ocupada imaginando se, com um prédio próprio, seria capaz de fazer trabalhos que envolvessem incêndio. Seu coração inchou de expectativa.

A mulher de meia-idade se chamava Shenlü. Olhando de perto, seus olhos tinham uma tonalidade verde assim como os da consorte Gyokuyou. Talvez ela tivesse um pouco de sangue ocidental nas veias. A cor dos olhos também pode ter inspirado seu nome, que significa "verde profundo".

Maomao e Yinghua foram conduzidas ao que parecia ser a área de recepção da clínica, que cheirava levemente a álcool. Shenlü trouxe chá. Elas estavam sentadas em uma mesa simples, que parecia robusta e bem usada, assim como as cadeiras e prateleiras ao redor deles.

“Minhas sinceras desculpas pela minha grosseria com você”, começou Shenlü. **“Eu não tinha ideia de que você era uma serva da Preciosa consorte.”**

“Não pense nisso”, respondeu Maomao.

Shenlü, como muitas das mulheres do palácio que não serviam diretamente no Palácio de Jade, referia-se a Gyokuyou pelo seu título. Ao contrário de muitas mulheres do palácio, Maomao não teve uma educação particularmente distinta. Ela estava, em essência, além de sua posição aqui.

Shenlü parecia calma e controlada, sem nenhum vestígio do tom maternal firme que adotou enquanto estava sobrecarregada de roupa lavada no dia anterior. Era óbvio agora que ela era uma senhora devidamente educada do palácio interno.

Eu sabia que ela era afiada, Maomao pensou. Nem todas as damas do palácio interno sabiam ler e escrever. Para ter ficado aqui tanto tempo quanto Shenlü parecia ter ficado, ela deve ter sido uma mulher com muita inteligência. Ou então deveria haver algum motivo especial para mantê-la por perto.

No momento, a expressão de Shenlü estava um tanto sombria. Foi porque ela agora sabia que Maomao era uma das damas da consorte Gyokuyou? Maomao não gostou muito da ideia de que ela pudesse estar recebendo tratamento especial. As pessoas tinham uma tendência distinta de olhar para o outro lado quando se tratava dos feitos das consortes superiores – e de suas damas de companhia. No entanto, Shenlü convocou Maomao pessoalmente, um fato que pareceu deixá-la quase tão desconfortável quanto Maomao.

Por fim, porém, Shenlü olhou diretamente para Maomao e soltou um suspiro. **“Tenho um favor que gostaria de lhe pedir.”**

"Sim, senhora?"

Shenlü pareceu brevemente surpresa com o quão indiferente Maomao parecia, mas ela rapidamente se recompôs e disse: **“Receio que possa parecer um pouco atrevido. Você não se importa?”**

“Vá em frente, por favor.”

Maomao estava mais do que acostumada a ser tratada com grosseria. Na verdade, ela geralmente era tão culpada quanto qualquer um de seus interlocutores, ou pelo menos ela

suspeitava que fosse. Assim, ela teve a confiança necessária para deixar a maioria das coisas rolarem de suas costas.

“Se eu lhe pedisse para fazer um remédio para uma das senhoras que serve a Sábia consorte, então?”

"***O que*?”** A reação não veio de Maomao, mas de Yinghua, que bateu com as mãos na mesa e se inclinou para frente. O chá espirrou nas xícaras, algumas gotas caindo na mesa, onde deixaram manchas escuras. **“Você sabe o que está perguntando?!”** Yinghua exigiu.

Shenlü suspirou novamente. **“Acredite em mim, estou muito ciente.”** Ela olhou para Maomao.

Maomao olhou para trás, vendo que Shenlü estava falando sério. **“Presumo que você tenha algum motivo.”**

“Maomao!”

"Desculpe. Mas não vai doer ouvir o que ela tem a dizer, não é?”

Yinghua sentou-se novamente, com as sobrancelhas franzidas. Ela tomou um gole de chá, que já estava frio, e parecia estar tentando se recompor.

“Talvez você pudesse fazer a gentileza de me contar o que está acontecendo”, disse Maomao.

“Muito bem”, respondeu Shenlü, e começou a contar a história.

“Isso está ficando fora de controle”, disse Yinghua, estranhamente curvado.

“Você não está errada”, respondeu Maomao. Ela concordou com Yinghua que só causaria problemas, mas não podia ignorar o que acabara de ouvir. Uma das empregadas da residência da Sábia consorte, Lihua, estava gravemente doente. O paciente estava no Palácio de Cristal neste exato momento.

Essa empregada costumava lavar roupa na lavanderia do bairro norte, então ela e Shenlü se conheceram. A empregada havia desenvolvido uma tosse inquietante e Shenlü sugeriu que ela descansasse um pouco; já se passaram cinco dias desde então e Shenlü não tinha visto a mulher.

Talvez ela estivesse lavando roupa em outro lugar, ou talvez a pessoa responsável pela lavanderia tivesse mudado, sugeriu Maomao, mas Shenlü balançou a cabeça. **"Mesmo que isso seja verdade, gostaria que ela viesse e fosse examinada pelo menos uma vez."**

Então, uma tosse, hein? Maomao pensou. Segundo Shenlü, foi algo incomum. Tudo começou vários dias antes de a mulher parar de aparecer na lavanderia, mas mesmo antes disso ela se sentiu cansada e teve uma febre leve, mas persistente. Maomao perguntou se a empregada tinha vindo formalmente à clínica, mas aparentemente ela não conseguiu permissão.

Lugar desagradável, Maomao pensou. Uma simples empregada provavelmente não teria pedido diretamente a consorte Lihua permissão para ir à clínica; ela teria conversado com uma das damas de companhia, que provavelmente a ignorou. Considerando os sintomas, Maomao desejou que não tivessem acontecido.

"Você realmente acha que ela está aí?" Yinghua perguntou.

"Acredito firmemente que precisamos investigar isso", disse Maomao. Se o que Shenlü lhe dissera fosse verdade, elas teriam que lidar com o problema, e logo. Caso contrário, poderia muito bem se espalhar muito além do Palácio de Cristal.

Yinghua estudou Maomao de perto. **"Eu sei que esse tipo de coisa chama sua atenção, mas é do Palácio de Cristal que estamos falando. Você precisa pelo menos esperar até que possamos marcar uma visita formal. Você sabe disso, certo? Você não pode atacar lá de novo."**

"Eu sei."

Embora Maomao conhecesse a consorte Lihua, ela não poderia simplesmente aparecer em sua residência. Ela cometeu esse erro recentemente. Ela estava desesperada para ir ao Palácio de Cristal assim que pudesse, mas as estrelas simplesmente não estavam alinhadas. Ela tinha que pelo menos estar com Jinshi ou nunca passaria pela porta.

Tudo bem, surtar não vai me fazer bem. Maomao estava tentando se distrair pensando em outra coisa quando percebeu. Ela correu até ele, embora tenha tido que pular para cima e para baixo como um sapo algumas vezes antes de finalmente conseguir agarrá-lo.

"Maomao! O que eu tinha dito?" Yinghua gritou, pegando a bainha da saia e seguindo-a.

Maomao franziu a testa, sentindo a coisa entre as palmas das mãos. **"Desculpe. Eu não pude evitar. Eu vi algo que estava procurando."**

"O que, um inseto? Eca!

"Não é um inseto."

E não era. Mas também não era um corpo. Isso, infelizmente, havia escapado, mas deixou Maomao com o que ela queria. Ela ainda podia senti-lo se contorcendo em suas mãos.

"Olha", ela disse. Ela abriu as mãos para revelar a cauda de um lagarto, ainda balançando descontroladamente. As caudas dos lagartos podem cair, mas também podem voltar a crescer. Esse era o ponto.

Você não pode desistir de nada. No momento em que você desiste, tudo acaba, disse uma vez um imortal. Se você deseja criar um novo medicamento, primeiro procure outras coisas com efeitos semelhantes. *E eu quero um remédio que faça as coisas viverem e crescerem.* Daí o interesse de Maomao por lagartos, que ela suspeitava que pudessem comer os insetos que se reuniam em torno das lanternas do jardim.

"Eu queria tentar descobrir como e por que a cauda volta a crescer", disse ela. Ela estava se sentindo muito satisfeita, mas não houve resposta. Ela olhou para descobrir que Yinghua, com o rosto pálido e a boca aberta, havia caído para trás.

Maomao enrolou o rabo em um lenço e enfiou-o nas dobras do manto. Ela acabou tendo que cuidar de Yinghua até ela se sentir melhor.

Capítulo 11: O encanto da terceira vez (parte dois)

Houve um rebuliço geral. As pessoas correram para ver o que estava acontecendo. O elegante hall de entrada já estava lotado de mulheres do palácio, inclusive empregadas que permaneciam estupefatas com panos nas mãos, esquecendo completamente que estavam limpando grades e caixilhos de janelas.

"E o que, posso perguntar, traz você aqui agora?" perguntou uma senhora com as sobrancelhas franzidas. Ela estava olhando diretamente para o único oficial médico no palácio interno.

Isto foi muito incomum. O médico quase nunca saía do consultório; já fazia quase um ano desde que ele foi visto pela última vez no Palácio de Cristal. Como ele poderia aparecer por aqui após a morte do jovem príncipe? Ele era famoso agora por ser médico apenas de nome, caso contrário, incompetente. Ele permaneceu neste jardim de mulheres, impune, principalmente porque não haveria ninguém para substituí-lo.

E agora aqui estava ele. O que ele poderia querer?

O médico carregava uma trouxa enorme e uma mulher do palácio o seguia. A mulher era magra, quase emaciada; seus movimentos eram eficientes e precisos. Em sua boca (que ela mantinha fechada) havia um toque de batom vermelho brilhante e havia uma camada de rosa em suas bochechas.

Existia tal mulher no palácio interno? elas se perguntaram. E não seria mais típico que o médico eunuco fosse assistido por outro eunuco? Talvez elas estivessem errados sobre isso. E de qualquer forma, havia duas mil mulheres do palácio aqui. Não seria tão surpreendente se houvesse um ou dois que elas não reconhecessem.

Já que todo mundo estava ocupado sussurrando, *ela* havia assumido a responsabilidade de dar um passo à frente. **"Podemos ajuda-lo?"** Quando a ouviram falar, as outras senhoras pararam imediatamente de conversar. As criadas retornaram prontamente às suas tarefas, embora sua brincadeira não tenha passado despercebida. Ela pode não conhecer todos os rostos no palácio interno, mas certamente conhecia todos os rostos aqui no Palácio de Cristal. O nome dela era Shin, e esse era o trabalho dela.

Ela veio com Lihua quando foi escolhida como consorte e trabalhou desde então para ganhar o afeto do imperador.

“Gostaríamos de ver a consorte Sábia, se possível”, disse o médico. Shin estreitou os olhos. “Sábia consorte” não era uma expressão que ela gostaria de ouvir deste homem.

“Minhas desculpas, senhor”, disse ela. **“Não acredito que Lady Lihua queira ver você.”**

O rosto do médico, com sua triste desculpa de bigode, caiu diante da recusa educada, mas inequívoca. Seus pelos faciais eram verdadeiramente patéticos; como eunuco, não conseguia mais deixar crescer um bigode digno de um homem. Ele estava tão longe do imperador, com sua barba gloriosa, quanto as nuvens estavam da terra.

O eunuco olhou para trás com uma expressão de angústia. A mulher do palácio atrás dele, com um ar eminente de competência, sussurrou em seu ouvido. O eunuco, hesitante, enfiou a mão nas dobras de seu manto e tirou um pedaço de papel pergaminho. **"Recebemos uma carta, você vê."** O pergaminho estava coberto de letras fluidas e trazia instruções de que o médico deveria ter permissão para entrar na residência. O nome no final dizia: *Jinshi*.

Jinshi, a primeira pessoa em quem alguém no palácio interno pensaria se você dissesse as palavras "lindo eunuco". Ele era tão adorável que, se fosse mulher, poderia ter colocado o país de joelhos – mas ele não era uma mulher. Ele também não era um homem.

Ele era bonito o suficiente para fazer até mesmo Shin suspirar, apesar de tudo, mas, ao contrário das outras mulheres do palácio, ele não evocava mais sentimentos do que isso por ela. Quando ela pensou no motivo de ter vindo ao palácio interno, ela sabia que não tinha tempo para se distrair com eunucos. Era vital que ela conquistasse o afeto do imperador, não apenas para si mesma, mas para o bem de seu clã. Esse pensamento foi incutido nela e em Lihua desde que eram meninas.

A mãe de Shin era a irmã mais velha do pai de Lihua. Shin e Lihua tinham a mesma idade; assim, elas entraram juntos no palácio interno e, assim, Shin supervisionou o Palácio de Cristal, onde moravam agora. Todas as damas de companhia do Palácio de Cristal eram filhas de famílias proeminentes, de sangue adequado para servir Sua Majestade.

"Muito bem, então." Shin não gostou, mas ela sabia quando foi atingida. Ela resolveu mostrar o interior aos visitantes. Ela poderia ter deixado a tarefa para uma das outras mulheres, mas se o médico estava aqui por ordem do eunuco que supervisionava todo o palácio interno, isso mudava as coisas. Isso a fez se perguntar o que ele estava procurando. O médico geralmente só aparecia na residência de uma consorte quando ela não se sentia bem, mas Lihua não mostrava sinais de problemas de saúde. Shin estava constantemente ao seu lado; ela saberia se Lihua estivesse doente. Mas hoje, como todos os dias, a consorte tomou o café da manhã com gosto; ela estava se sentindo bem.

Enquanto Shin estava intrigada com o significado daquela visita, ela percebeu que não ouvia mais passos atrás dela. Ela olhou para trás e viu que o médico e sua acompanhante haviam parado. Eles estavam olhando para uma pequena construção, algo como uma cabana ou barracão, perto do jardim. O quarto de Lihua ainda estava longe, a câmara mais interna do andar superior do palácio. Este era apenas um dos pequenos edifícios anexos no caminho até lá.

"Há algum problema?" Shin perguntou.

“Oh, não, eu estava simplesmente me perguntando o que era aquele pequeno prédio.”

“É apenas um galpão de armazenamento.” Shin estava impaciente para mostrá-los a consorte; por que eles estavam perdendo tempo perguntando sobre edifícios aleatórios?

O Palácio de Cristal foi construído quando parecia que seria a casa do herdeiro aparente. Era tão estranho que houvesse banheiros independentes ou depósitos? Depois havia a garota esquisita e sardenta que veio no ano passado e mandou construir uma coisa bizarra ao lado da banheira. Uma sauna, como ela chamava, mas Shin não gostava muito, embora Lihua a usasse de vez em quando.

Apesar de Shin ter dito a eles que o galpão era para armazenamento comum, a mulher do palácio que o médico trouxera com ele não parava de olhar para ele. O que ela achou de tão interessante nisso? Um arbusto com flores amarelas crescia perto da janela, mas essa era a única coisa que distinguia o lugar.

Era apenas um prédio de armazenamento. Eles precisavam continuar se movendo.

A mulher do palácio puxou a manga do eunuco, sussurrando em seu ouvido novamente. O eunuco franziu a testa e disse a Shin: **“Você fez alguma coisa diferente com este jardim ultimamente?”**

“Não”, respondeu Shin. **“Deixamos isso para o zelador.”**

"Entendo, entendo."

Então uma onda de dúvida pegou Shin. Essas plantas sempre estiveram lá? Quando o jardineiro fez isso?

O eunuco ficou em silêncio, mas a mulher do palácio cutucou-o novamente. Ele estufou as bochechas – era fácil de ler, mas a expressão da mulher do palácio nunca mudou quando ela se virou para Shin. Seus olhos escuros fixaram-se na chefe dama de companhia, que não disse nada, mas tentou desviar o olhar.

“Você está usando perfume hoje, não está?”, a mulher do palácio perguntou. A voz dela soava... familiar, de alguma forma. Então aquela boca graciosa começou a se contorcer – ela estava sorrindo, mas não de um jeito gentil. Havia uma selvageria na expressão, como uma fera selvagem olhando para sua presa.

Shin ficou sem palavras.

“Já faz um tempo, Senhora Shin. Devo me desculpar pela minha grosseria da última vez que estive aqui.” Seu rosto, com seu abundante pó clareador, olhos cuidadosamente acentuados e sobrancelhas compridas, aproximou-se. Os acessórios ostentosos que ela usava desviavam a atenção do formato de seu rosto, mas era redondo, jovem.

E o jeito que ela *olhou* Shin lembrou daquele olhar. Ela sentiu o gelo correr em suas veias. Ela sabia por experiência própria que essa mulher geralmente significava problemas. Ela veio ao Palácio de Cristal pela primeira vez no ano anterior. Ela cuidou de Lihua assiduamente, mas durante esse tempo ela também fez uma série de coisas ultrajantes que deixaram metade das mulheres aqui sem a capacidade de desafiá-la.

Shin não era uma delas, mas a mulher apareceu novamente recentemente e quase arrancou as roupas de Shin. Ela não era, basta dizer, alguém com quem Shin desejasse ter muito que fazer.

A mulher continuou a encará-la; Shin se viu recuando involuntariamente.

Foi nesse momento que o médico correu de repente para o jardim. O homenzinho rechonchudo parecia estar tentando chegar ao galpão de armazenamento. Shin tentou ir atrás dele, mas encontrou seu caminho bloqueado pela mulher desagradável. Shin passou por ela e tentou perseguir o eunuco, mas já era tarde demais.

Ele segurava a barra da porta na mão e ficou ali parado, mudo e surpreso. Um odor característico vinha da entrada. Era o mesmo cheiro que Lihua uma vez sentiu: o fedor de uma pessoa doente a caminho da próxima vida.

A outra mulher do palácio estava esfregando suas costas – talvez ela tivesse caído quando Shin a empurrou – mas ela não parecia particularmente preocupada. Havia apenas uma leve ruga em sua testa. Ela pegou o pacote que o eunuco estava segurando.

Não se preocupando mais em sussurrar, ela gritou: **“Água quente! Ferva um pouco de água imediatamente, por favor!”** Então ela correu para o galpão.

O paciente estava descansando em uma cama rústica, apenas algumas esteiras trançadas empilhadas umas sobre as outras. Ela era uma das lavadeiras.

“Sim, claro, senhorita”, disse o eunuco, disparando novamente tão rápido que seu queixo balançou.

A mulher do palácio deu à empregada o que parecia ser água e depois virou-se para Shin. **"Por que ela está aqui?"**

"Você precisa perguntar? Estamos isolando-a para que ninguém mais fique doente. É apenas bom senso."

A senhora obviamente queria responder algo, mas se conteve. Em vez disso, ela disse: **"De fato é. No entanto..."**

A empregada estava tossindo, mas não parecia normal. A visitante pressionou um lenço na boca da empregada enquanto ela tossia e, quando ela o retirou, estava manchado de vermelho.

"É verdade que esta é uma doença infecciosa. Não é altamente transmissível, mas uma coisa é certa: se você continuar a tratá-la assim, ela morrerá. Mas o que é uma empregada morta, hein?" Ela se afastou da mulher doente, prestes a entrar no galpão. Antes que ela percebesse o que estava fazendo, Shin tentou agarrá-la pelo ombro, tentou impedi-la, mas a intrusa escapou facilmente de seu alcance.

Não! Isso é-

Shin tropeçou em uma caixa de vime ao fazer outra tentativa de impedir a mulher, mas agora era tarde demais. A mulher estava pegando alguma coisa – uma pequena caixa.

"Quando entrei nesta sala, trouxe lembranças", disse ela. **"Memórias de quando a consorte Lihua estava doente."**

"O que aquilo tem a haver com isso?"

"Você estava queimando incenso para tentar disfarçar o odor."

Sim, mas e daí? Shin estendeu a mão para pegar a caixa de volta.

"Percebi algo semelhante quando entrei aqui. Mas desta vez é o contrário." A mulher abriu a caixa e revelou uma coleção de pequenos frascos coloridos. **"Você parece estar usando essa mulher doente para disfarçar o aroma desses perfumes."** Ela abriu uma das garrafas e deu uma cheirada experimental. **"As senhoras do Palácio de Cristal gostam de seus segredos. E deixar que eunucos inocentes assumam a culpa."**

A mulher havia aberto um frasco de óleo perfumado, algo que viera da caravana outro dia. A maioria deles foi confiscada pelos eunucos.

“Cada um individualmente é minimamente tóxico, mas se você combiná-los, quem sabe?” a mulher disse melodicamente, estreitando os olhos enquanto sorria. Então a mulher, Maomao, fez uma pergunta a Shin: **“O que exatamente você está fazendo ao tentar fabricar um medicamento para induzir um aborto espontâneo?”**

○●○

Agora, o que fazer, Maomao se perguntou enquanto enxugava o rosto com um lenço. Ela odiava a sensação do pó clareador, e o rouge simplesmente não saia. Ela teria que lavar bem o cabelo, que havia penteado com óleo perfumado, mais tarde. Para disfarçar os olhos relativamente inexpressivos, ela cortou as pontas do cabelo curto e depois colou-o perto dos olhos. Ela usava uma saia mais longa que o normal, escondendo sapatos altos que a faziam parecer mais alta do que era, mas talvez isso não fosse necessário.

Afinal, as senhoras do Palácio de Cristal mal a notaram.

Sentindo-se um pouco taciturna, Maomao tirou os sapatos elevados. Ela também vestiu uma roupa diferente, porque a doente havia tossido um pouco de catarro nela quando Maomao a examinava. A doença era apenas levemente infecciosa, é verdade, mas ela não estava disposta a andar por aí com aquelas roupas e pediu uma roupa nova por questão de segurança. Ela teve que se contentar com uma roupa de dama de companhia do Palácio de Cristal, então faltava algo prático. Mais do que tudo, Maomao queria tomar banho, mas não havia chance disso, então ela desistiu.

Finalmente parecendo um pouco mais arrumada, ela entrou na sala onde todos estavam esperando.

Todas as pessoas reunidas na sala de recepção exibiam olhares taciturnos. Eles estavam vestidos com todo tipo de elegância e, quando Maomao entrou depois de tirar a maquiagem, ela se sentiu claramente deslocada.

A consorte Lihua estava lá, assim como Jinshi e Gaoshun, e uma mulher magra com um rosto classicamente bonito. A uma palavra de Lihua, o resto das damas de companhia se retirou. O médico charlatão parecia que gostaria de fazer parte da assembléia, mas tinha outro trabalho a fazer e decidiu dar-lhe precedência. Francamente, tê-lo ali não teria sido de nenhuma ajuda especial.

A bela mulher era Shin, a principal dama de companhia da consorte Lihua. Elas eram primas e, como ela mesma era uma mulher de sangue distinto, Shin tinha uma veia orgulhosa; ela era, para ser justa, adorável o suficiente para atrair atenção até mesmo aqui no palácio interno. Seu rosto até lembrava um pouco o de Lihua, talvez outro sinal da conexão familiar. Ela era apenas uma dama de companhia chefe, mas seu status social poderia tê-la qualificado para uma posição tão elevada quanto a de consorte intermediária.

Então, foi por isso que ela foi nomeada dama de companhia chefe?

As consortes não eram as únicas que poderiam conquistar o afeto do imperador. Casos em que até mesmo empregadas humildes caíram sob o olhar imperial e se tornaram mães do país não ficaram totalmente ausentes dos registros. Então, por que ter apenas uma linda flor em um só lugar quando você poderia ter, por assim dizer, um buquê?

Se uma dama de companhia se tornasse companheira de cama do imperador, e essa dama tivesse uma origem social suficientemente distinta para justificar ser ela própria uma consorte, a posição seria quase certamente dada a ela imediatamente.

Então, o que isso significa para elas? Maomao se perguntou. Ela não sabia nada sobre a história familiar de Lihua, mas podia adivinhar que os sentimentos entre ela e Shin deviam ser complexos. Seria realmente seguro criar um vínculo de confiança que transcendesse tais conflitos.

Quão sortuda é a consorte Gyokuyou. Sua principal dama de companhia, Hongniang, não foi colocada ali para servir a algum propósito especial, mas parecia existir apenas para supervisionar as mulheres de Gyokuyou. A serviço desta causa, ela até perdeu a janela habitual para se casar, então esperançosamente Gyokuyou seria capaz de arranjar um bom casamento para ela algum dia. As outras damas de companhia da consorte também eram todas doces e atraentes, mas nenhuma delas nutria ambições de atrair o interesse do imperador.

Mas quanto às damas de companhia da consorte Lihua...

"**Qual o significado disso?**" Jinshi exigiu, batendo na mesa com o punho. Sobre a mesa havia uma coleção de óleos perfumados e especiarias – aqueles que foram encontrados no quarto da doente. Nenhum deles sozinho era particularmente notável, mas juntos produziam um aroma perceptível.

Um aroma que se apegou à chefe dama de companhia, Shin. Embora a última vez que Maomao esteve aqui, ela não usou nenhum perfume. Isso significava que suas compras não foram confiscadas? Ou ela simplesmente conseguiu escondê-los?

Shin ficou em silêncio com os olhos fechados.

Não está falando, hein?

Seu crime foi duplo: não apenas possuir as substâncias proibidas, mas tentar usá-las para fazer algum tipo de mistura. O isolamento de uma empregada em um galpão provavelmente não seria considerado uma ofensa. Tirar a mulher doente da residência principal para evitar a propagação da doença foi uma resposta adequada. Com apenas um oficial médico para todo o palácio interno, as empregadas muitas vezes não eram atendidas imediatamente.

E, no entanto, ele tem tanto tempo disponível que o consultório médico está praticamente se tornando um café para os eunucos.

Uma mera serva talvez nem pudesse confiar na clínica. Nem todo mundo gostava de ver mulheres encarregadas dos cuidados médicos. Se alguém morresse por causa dessa atitude, era um incômodo, mas pouco mais. As empregadas domésticas eram simplesmente dispensáveis.

Jinshi usaria as evidências à sua frente para provar que delito ele poderia escolher, mas Shin ficou olhando como se não soubesse nada sobre nada disso. Além disso, a família dela era importante o suficiente para que ela pudesse se opor à investigação dele, independentemente do que ele dissesse.

O mais inescrutável de todos na sala era a consorte Lihua, que simplesmente olhou para sua principal dama de companhia, com as sobrancelhas franzidas. A expressão era de... tristeza.

Shin se recusou a olhar para o chão, mas encontrou os olhos do eunuco.

Huh. A mulher tem espírito. A maioria das mulheres do palácio teria murchado sob o interrogatório de Jinshi, mas parecia que seus poderes quase sobrenaturais não iriam funcionar neste oponente.

"Não tenho a menor ideia do que você quer dizer", disse Shin. **"É verdade, fui eu quem instruiu aquela criada a ser transferida para aquele prédio. Mas penso que há aqui um**

problema muito mais óbvio: visitantes que aparecem do nada exigindo ver Lady Lihua e depois invadindo os nossos armazéns. Você não concorda?"

Seu tom era cortante, confiante. Era verdade; não havia como provar que os itens encontrados no armazém pertenciam a ela. Como o prédio abrigava uma pessoa doente, era provável que ninguém tivesse muito mais contato com ela do que para trazer-lhe refeições, mas, da mesma forma, quase qualquer pessoa poderia ter entrado lá.

"Então precisamos simplesmente perguntar à empregada."

"Se você acredita, pode confiar na palavra de uma mulher que está com febre."

"Então você sabe que ela estava com muita febre", interrompeu Maomao. A expressão de Shin mudou; ela parecia ressentida com a intrusão. **"Que gentileza da sua parte"**, continuou Maomao. **"Me dando ao trabalho de ver como uma mera criada estava se sentindo. Suponho que isso explicaria, então, como o cheiro desse perfume chegou a você."** Seu tom era descarado quando ela pegou uma das garrafinhas sobre a mesa.

Tudo bem, hora de voltar atrás, Maomao pensou, mas seu corpo não a escutava; ele continuou se movendo. Ela não gostou nem um pouco, mas havia coisas que a deixavam tão irritada que as preocupações com sua posição social desapareceram.

"É assim que você cheira. Esse óleo perfumado. Mesmo que estivesse cuidadosamente guardado dentro de um baú de vime. Eu me pergunto se o cheiro é realmente tão poderoso a ponto de vazar assim. Talvez eu possa verificar?"

Maomao agarrou a manga de Shin, mas a dama de companhia foi rápida demais. Ela se afastou, ao mesmo tempo que afagava a bochecha de Maomao com as unhas compridas.

A sala começou a zumbir. Maomao passou o polegar pelos cortes. Eles perfuraram a pele, mas não estavam sangrando de verdade. **"Minhas desculpas"**, disse ela. **"Não é para alguém da minha baixa estatura tocar em alguém de sua posição. Deveríamos ter outra pessoa, alguém mais apropriado, para realizar a investigação."**

Ela falou com indiferença enquanto todos os olhares na sala se fixavam em Shin. A outra mulher mal conseguia conter uma carranca e seus olhos estavam vermelhos. Um cheiro desagradável de suor emanava dela. Suas pupilas estavam dilatadas.

As pessoas suam quando ficam nervosas, mas é uma coisa brilhante, diferente daquela induzida pelo exercício. O odor pungente pode incomodar até mesmo quem o produz. Os

olhos também mudam quando uma pessoa está ansiosa. Embora não sejam tão óbvias quanto as de um gato, as pupilas humanas mudam de tamanho. Isso era mais perceptível na consorte Gyokuyou, que tinha íris mais claras, do que em muitas pessoas, então durante festas de chá com outras consortes ela costumava ser vista semicerrando os olhos enquanto ria.

Mais um empurrão... Maomao acabava de dar um passo à frente quando alguém disse:

"Talvez eu seja mais adequada para lidar com o assunto, então."

A voz era orgulhosa, mas não arrogante. Pertencia à consorte Lihua, que se levantou do sofá, a saia longa farfalhando enquanto ela caminhava em direção a Maomao – não, em direção a Shin, que estava em frente a Maomao.

Hum? As roupas de Lihua eram bastante parecidas com as que Gyokuyou usava recentemente. Faria bastante sentido, se ela também tivesse comprado roupas na caravana.

"De que crime ela seria acusada?"

"Senhora Lihua..." Shin disse. Havia muitas emoções conflitantes em seus olhos, mas o desespero não era uma delas. Ela se recusou a implorar.

"Se for descoberto que ela tentou criar uma droga que induzisse um aborto espontâneo, seria considerado o mesmo que se ela tivesse assassinado o filho do imperador." Jinshi fechou os olhos, sabendo que isso era tudo o que tinha a dizer.

"Entendo", disse Lihua suavemente. **"E isso seria verdade independentemente de qual consorte fosse seu alvo?"**

"Consortes superiores, médios e inferiores são todos iguais nesse aspecto."

Lihua olhou para o chão e depois olhou para Shin.

Um pensamento passou pela mente de Maomao: os nomes *Lihua* e *Shin* eram uma espécie de par, significando "flor de pêra" e "damasco", respectivamente. Essa mulher, Shin, certamente não parecia pouco inteligente para Maomao. E, no entanto, o mundo estava cheio de pessoas perfeitamente inteligentes que faziam coisas estúpidas, muitas vezes quando deixavam que as emoções as dominassem e as levassem ao erro. Shin, pensou Maomao, poderia ser um deles.

Então Lihua deu o golpe de misericórdia: **“Mesmo que a única vítima pretendida fosse eu mesmo?”**

"Consorte!" Jinshi exclamou, inclinando-se para frente. **"Você quer dizer isso?"** Gaoshun também estava com os olhos arregalados.

Para Maomao, porém, a pergunta de Lihua fez com que tudo se encaixasse. Ela sempre achou estranho que uma mulher tão capaz como Lihua fosse tão incapaz de encontrar damas de companhia decentes. Certamente ela deveria ter atraído servos melhores.

Não foi culpa dela. Quem formou o grupo de damas de companhia no Palácio de Cristal não era outra senão Shin.

Após o incidente com o pó facial tóxico, uma única dama de companhia foi forçada a sair, mas aqueles que estavam acima dela continuaram seu trabalho ininterruptamente. E agora, Lihua confrontou sua chefe dama de companhia...

"Canela. Você nunca me tratou como convém a uma verdadeira consorte. Suponho que você nunca pensou que eu merecia ser mãe da nação.”

Isso também soou verdadeiro para Maomao. Ela notou que Shin nunca se referiu a Lihua como “Consorte”.

“Você e eu... Até o último momento, não sabíamos qual de nós seria o consorte, não é?” A voz de Lihua estava triste. Ela tinha verdadeira simpatia por Shin. Mas será que Shin sentia o mesmo? Ela mordeu o lábio e olhou para Lihua, com os olhos brilhando de ressentimento.

“Como você ousa falar comigo?”, zombou a chefe dama de companhia. **“Eu sempre odiei isso em você. Eu era uma aluna melhor que você. Eu era melhor em quase tudo do que você. Então, por que todos bajularam você?”**

Tamanho do busto, Maomao observou em particular, mas ela teve a decência de se sentir mal com o pensamento assim que o teve. Afinal, Shin também não era exatamente pequena. Não, espere, esse não era o ponto.

Não se tratava de ter um busto maior, mas de ser uma pessoa melhor.

“É porque você era filha do chefe da nossa família? Você achou que isso te tornava melhor do que eu? Não me faça rir. Fui criada durante toda a minha vida para me tornar uma mãe para esta nação.” Shin parecia um lobo mostrando suas presas. Pensando que a chefe

dama de companhia poderia atacar a consorte a qualquer momento, Maomao moveu-se para se colocar entre as duas mulheres, mas Gaoshun e Jinshi já estavam lá.

“Posso entender que você está admitindo as acusações?” Jinshi disse.

Em resposta, Shin pegou o frasco de óleo perfumado da mesa e jogou-o em Lihua. Gaoshun deu um tapa e a garrafa bateu no chão.

“Que você possa murchar neste jardim uma mulher estéril!” Shin cuspiu como se estivesse pronunciando uma maldição, enquanto Gaoshun agarrava suas mãos e a continha. **“Como um eunuco ousa me tocar!”** ela chorou. **“Coisa impura e imunda!”** Ela lutou, mas não tinha esperança de se libertar – mesmo sendo um eunuco, Gaoshun ainda era um homem. Seus lábios nobres continuaram a produzir uma torrente de invectivas desagradáveis.

Às vezes você encontra a espécie dela, pensou Maomao. Quando Shin finalmente teve que fazer uma pausa para respirar antes de poder retomar seu discurso, Maomao parou na frente dela e sorriu.

"O que?" Shin exigiu.

"Oh nada. Eu estava simplesmente pensando, você deve realmente reverenciar Sua Majestade, Lady Shin.”

"Claro que eu faço! Sobre o que você está tagarelando?”

“Simplesmente me pareceu que era o status de mãe da nação que você realmente amava. Ao contrário da consorte Lihua.” Maomao deu outro largo sorriso. A boca de Shin estava aberta.

Estava muito claro agora o que Lihua tinha e Shin não.

“Shin... Então foi assim que você se sentiu.” Embora parecesse estar lutando contra as lágrimas, a voz da consorte Lihua era clara e firme. Então ela ficou na frente de Shin, levantou a mão e deu um tapa na bochecha dela.

Acho que é o mínimo que ela deveria esperar, Maomao pensou.

Então, porém, a consorte Lihua disse algo que nem Maomao esperava.

“Senhor Jinshi, eu libero esta chefe dama de companhia do meu serviço, alegando que ela usou discurso abusivo contra sua amante. Tanto que tive que levantar minha própria mão contra ela.”

Desta vez foi a vez de Jinshi ficar de queixo caído. **"Consorte..."**

“Vejo que uma mão aberta não foi enfática o suficiente.” Mesmo enquanto Shin parecia atordoada com o tapa, Lihua agarrou-a pelo colarinho e cerrou o punho. Jinshi e Gaoshun correram para detê-la. Apenas Maomao ficou totalmente impressionado. A *senhora sabe se cuidar*! Lihua não era mais a consorte de antes, esperando vagamente que o fio de sua vida fosse cortado.

“Eu libero esta mulher do meu serviço. E solicito formalmente que ela nunca mais seja autorizada a entrar no palácio interno, sob nenhuma circunstância”, disse Lihua, com clareza e confiança.

Mesmo que Shin se tornasse uma mãe para a nação, ela viveria a sua vida não para o povo do país, mas para a sua própria posição.

Ela buscava apenas poder; ela não tinha interesse em cumprir os deveres e responsabilidades que viriam junto com isso. A nação não precisava de tal rainha.

Shin ainda não havia se recuperado do tapa. Ela entendia que misericórdia estava sendo demonstrada? Ou ela pensaria que Lihua a havia ofendido e ficaria ainda mais ressentida com ela?

Talvez isso não importe.

Não importa quão nobre fosse o sangue, uma mulher que deixasse o palácio interno em circunstâncias escandalosas seria incapaz de retaliar uma consorte. Pessoalmente, Maomao achou que Lihua estava sendo um pouco mole, mas vamos considerar a humilhação que esse tratamento deve ter trazido a uma mulher tão orgulhosa.

"Posso te perguntar uma coisa?" Jinshi disse enquanto caminhavam pelos corredores do Palácio de Cristal. Ele estava olhando para o prédio onde a empregada doente estava deitada.

"Sim, senhor?"

“Eu sei que você sabia que a doente estava aqui no Palácio de Cristal, mas você não sabia exatamente onde ela estava, não é? Quero dizer, você até se deu ao trabalho de colocar um disfarce, provavelmente para que ninguém suspeitasse se você visitasse repetidamente.”

Ele estava certo: Maomao usara aquela roupa porque ela própria já não era bem-vinda ali. Ela percebeu que talvez não descobrisse onde a mulher doente estava em uma única visita, então tomou cuidado para evitar que as pessoas soubessem quem ela era. Sim, uma mulher do palácio que acompanhava o médico atraiu alguma atenção, mas certamente menos do que Maomao teria recebido sem disfarce.

As servas do Palácio de Cristal sabiam manter a boca fechada. Ou talvez eles tivessem aprendido como - através da disciplina severa das damas de companhia acima delas, em algum lugar que a consorte Lihua não teria visto.

“Ah, mas eu sabia onde ela estava”, disse Maomao. Ela já tinha uma noção de onde uma pessoa doente estaria hospedada: algum lugar moderadamente isolado dos dormitórios das outras empregadas, ou qualquer outro lugar discreto. Quando ela estava aqui em tempo integral, as empregadas que não se sentiam bem recebiam novos dormitórios para garantir que o que quer que estivesse doente não se espalhasse. Havia até uma área dedicada aos doentes dentro do palácio.

Mas um galpão de armazenamento, sim.

O odor que emanava de Shin lhe dera uma sensação estranha, mas ela nunca imaginou que as coisas tivessem ido tão longe. Foi pura sorte ela ter notado o lugar.

“Essa foi a minha pista”, disse ela, apontando para algumas flores brancas. O arbusto devia ter sido plantado recentemente, porque a terra abaixo dele tinha uma cor diferente do resto do jardim. Era uma posição terrivelmente ruim para ser o trabalho de um jardineiro. Mesmo ao lado de um armazém. O arbusto dava frutos pretos cheios de poeira branca que se transformaria em pó clareador facial.

"Como assim?"

“No *feng shui* *[1], as coisas de cor verde são consideradas boas para a saúde. Supostamente, o ideal é combiná-los com o branco.”

Branco, como todas as flores do arbusto. Embora a planta fosse conhecida como flor branca, ou às vezes flor das quatro horas, o vermelho era uma cor mais típica dela. Maomao percebeu que alguém devia ter escolhido especificamente um estoque que florescesse branco.

Ela não se lembrava do arbusto estar lá no Palácio de Cristal. Alguém a plantou – ela não sabia quem, mas deve ter sido alguém que sentiu pena da mulher doente. Maomao sentiu uma onda de alívio percorrer seu corpo ao saber que havia pelo menos uma pessoa ali que o fez.

Flor Branca, no entanto... Maomao contemplou a ironia do que encontrara na presença da flor junto com a doente. Ela soltou um longo suspiro e então percebeu que alguém estava olhando para ela. Ela olhou para trás e os viu meio escondidos por um pilar.

"Qual é o problema?" Jinshi parou e olhou para ela. A pessoa que observava Maomao parecia chocada.

“Vá em frente, Mestre Jinshi.”

"O que? Por quê?"

“Porque você está no caminho.”

Sua resposta direta pareceu irritar Jinshi, mas Gaoshun o acalmou como alguém faria com um boi frustrado - dando a Maomao uma nova oportunidade de apreciar o quão bom era ter alguém por perto que pudesse realmente intuir o que estava acontecendo.

Maomao olhou para a mulher escondida atrás do pilar. **"O que foi?"** ela perguntou. A outra mulher parecia talvez um pouco mais velha que Maomao, mas também parecia claramente intimidada. Por Maomao, ou pelos seus companheiros? Foi difícil dizer.

"Uh, hum... Sobre a mulher naquele prédio..."

Havia uma flor branca e fresca na mão da jovem. Verde e branco: as cores eram inconfundíveis. A mulher se comportou bem, embora falasse com hesitação.

"Ela não está mais lá. Foi decidido que ela deixaria o palácio interno, mas eles a estão enviando para algum lugar onde será mais fácil para ela melhorar."

A consorte Lihua, sentindo que a responsabilidade cabia a ela, ofereceu-se para pagar as despesas médicas da mulher e dar-lhe uma bolsa para viver.

"Oh. Então ela foi embora..." A empregada olhou para o chão, mas ao mesmo tempo parecia aliviada. Ela deixou as mãos roçarem o rosto na tentativa de esconder as lágrimas que escorriam por elas, depois fez uma reverência para Maomao e voltou ao trabalho.

Atrás dela havia apenas pequenas pétalas brancas no chão.

[1] Feng shui: O feng shui é uma técnica milenar utilizada para trazer mais harmonia e bem-estar à vida das pessoas

Capítulo 12: O Santuário da Escolha

Diz-se que era uma vez um povo diferente que vivia nestas terras. Esse povo não tinha chefe, mas uma mulher de sangue nobre veio até eles de um lugar distante e fixou residência entre eles, e concebeu em seu ventre o filho do céu, que se tornaria o primeiro imperador do país.

A mulher se chamava Wang Mu, "a Mãe Real", e alguns diziam que ela era uma imortal. Ela possuía olhos que podiam ver mesmo na escuridão de uma noite sem lua, e foi com essa força de visão que ela liderou o povo.

O idoso eunuco leu o livro em voz alta com sua voz suave e gentil. Cerca de metade de suas alunas ouviam atentamente; a outra metade estava dormindo ativamente ou lutando para não dormir. Maomao, lutando contra um bocejo, não as culpou por se sentirem um pouco sonolentas.

Pelo que ela podia ver do lado de fora da sala de aula, parecia haver cerca de vinte alunas, embora ela não soubesse se isso era muito ou pouco. Assim foi, ela pensou, mas o eunuco ao seu lado parecia um tanto decepcionado.

"Senhor, elas verão você", disse ela a Jinshi, cujo rosto ameaçava ficar visível pela janela. Ninguém seria capaz de se concentrar em seus estudos se soubesse que uma criatura tão linda as observava.

"Disseram-me que havia apenas cerca de dez alunas para começar, então acho que os números aumentaram um pouco", disse Gaoshun de forma apaziguadora.

Eles estavam no "instituto de estudos práticos" do palácio interno, que Jinshi havia liderado. Ele queria pendurar uma placa proclamando corajosamente que aquele era um lugar de aprendizagem, mas Maomao o dissuadiu, argumentando que fazer grande alarde sobre isso só tornaria as coisas mais difíceis, então, no final, a escola prosseguiu silenciosamente.

Eles reformaram um dos edifícios menos dilapidados do bairro norte para servir a esse propósito. Na verdade, este era o edifício que tinha sido usado quando os emissários estrangeiros visitaram recentemente, por isso parecia muito bonito.

Xiaolan estava entre as estudantes. Maomao pôde vê-la esfregando os olhos, sonolenta, dividindo sua atenção igualmente entre o livro e a professora. Ela já havia aprendido a reconhecer muitas palavras comuns e passou a ler histórias simples. Aquele que a professora acabara de ler era a história de como a nação foi fundada, algo que todos teriam ouvido pelo menos uma vez na vida.

A própria Maomao não tinha interesse em aprender essas coisas neste momento de sua vida, mas Jinshi a convidou para ver como estavam as aulas, e ela realmente não podia dizer não. De qualquer forma, seria falso dizer que ela não estava curiosa. Xiaolan estava lá, junto com algumas outras mulheres do palácio que Maomao conhecia e, acima de tudo, se o plano de Jinshi desse certo, poderia mudar a face do palácio interno.

"Mestre Jinshi, está na hora."

Jinshi era um eunuco ocupado, como seu assistente o lembrou, e relutantemente se afastou de sua ideia. Ele provavelmente gostaria de continuar observando por mais algum tempo, mas tinha outras coisas para fazer.

"**O que você vai fazer depois?**" ele perguntou a Maomao.

"Eu gostaria de ficar aqui e assistir um pouco mais, se estiver tudo bem."

"**Hum. Se você notar algo errado, informe-me."**

Maomao curvou-se lentamente.

Terminada a aula, apareceram alguns eunucos com salgadinhos assados que distribuíram aos alunos, que olhavam com fome as guloseimas. Maomao encontrou Xiaolan e foi até ela.

"Oh, Fwaofwao", disse Xiaolan com a boca cheia de comida. Parecia que ela ia engasgar, então Maomao pediu a um dos eunucos que trouxesse um pouco de água e, quando voltou, Xiaolan estava de fato batendo em seu peito.

Ao lado do livro em sua mesa havia uma bandeja de areia. Os livros foram fornecidos aos alunos, mas distribuir consumíveis como papel e pincéis logo esgotaria os fundos, então, em vez disso, os alunos praticaram seus caracteres em pequenas bandejas de areia. As manchas no dedo indicador de Xiaolan sugeriam que ela estava trabalhando duro. É verdade que ela parecia bastante cansada, mas Maomao podia fingir que não tinha notado.

Xiaolan pegou a xícara que Maomao lhe ofereceu e deu um gole, depois respirou fundo.

"Conseguindo aprender alguma coisa?" Maomao perguntou.

"Ei, ei. Ainda tenho um longo caminho a percorrer. Quero perguntar ao professor sobre isso", disse Xiaolan, apontando para algo no livro várias páginas antes do que o instrutor estava lendo. **"Eu não sou tão inteligente. Se eu não avançar um pouco, acho que nunca conseguirei acompanhar!"** Ela enfiou o resto da comida na boca e engoliu com outra bebida.

Maomao decidiu ir com Xiaolan, apenas casualmente. Elas saíram da sala de aula e passaram por um corredor coberto até um prédio adjacente onde o instrutor mantinha seu escritório. Do lado de fora, Maomao podia ver o lago que havia sido usado para encenar a apresentação deles no banquete noturno e, além dele, um antigo santuário. O santuário supostamente existia desde antes da fundação do palácio interno, e a arquitetura era

diferente daquela a que Maomao estava acostumada. Era um edifício longo e estreito, orientado ao longo de um eixo norte-sul. A relativa falta de intemperismo em comparação com outros edifícios próximos implicava que o santuário passava por manutenção regular.

Eu me pergunto se eles ainda observam algum ritual lá, Maomao pensou. Mas de qualquer forma, elas passaram pelo santuário e chegaram à sala do professor.

"Com licença", disse Xiaolan. **"Posso ter alguns minutos?"** Não foi exatamente uma saudação refinada, mas o velho eunuco os recebeu com um sorriso mesmo assim. A natureza afável de Xiaolan parecia ter levado a melhor sobre ele. Ele falou com ela tão gentilmente como se estivesse falando com seu próprio neto.

"Acredito que não tenha visto sua amiga lá antes."

"Apenas acompanhando", disse Maomao.

"Entendo, entendo. Sente-se naquela cadeira e espere, então, se não se importa." O eunuco sorriu para ela. Maomao gentilmente foi e sentou-se. Ela olhou pela janela, olhando para o santuário pelo qual haviam passado antes. Seus pilares eram bem espaçados e o interior parecia dividido em uma complicada série de salas.

"Quer saber sobre aquele santuário?" o eunuco perguntou.

"Um pouco. Não posso deixar de pensar que a arquitetura é um tanto estranha."

Essa era Maomao, que imediatamente ficou obcecada por qualquer coisa que despertasse seu interesse. Ela estava olhando fixamente para o santuário sem perceber.

"Esse santuário foi construído pelos habitantes originais desta terra. Lady Wang Mu, a Mãe Real, optou por não proibir o povo de praticar a sua fé quando governou este lugar. Em vez disso, ela usou isso e tornou essa fé concreta".

Wang Mu era a mulher que apareceu no mito fundador que o eunuco ensinava nas aulas; dizia-se que ela era a mãe do primeiro imperador. Houve muitas interpretações da história, a mais popular sendo que ela era a sobrevivente de um país desaparecido ou então uma mulher imortal descendente dos reinos imortais.

"Qualquer um que queira governar esta terra deve passar por aquele santuário, e somente aqueles que escolhem o caminho adequado podem se tornar chefes da terra.

Essa foi a acusação que Wang Mu impôs ao primeiro imperador." Seu filho conseguiu passar no teste e assim se tornou o governante da terra.

"Muito interessante."

"Não é? Esse santuário foi a razão pela qual a capital foi transferida para cá também." O velho eunuco sorriu nostalgicamente. **"No entanto, não é usado há décadas e questiono se será usado novamente no futuro."**

"O que você quer dizer com isso?"

"Bem..." O eunuco entregou a Xiaolan um utensílio de escrita, permitindo gentilmente que ela usasse seu próprio pincel. Ela pegou e franziu a testa, ainda lutando para segurar a escova corretamente. Ela não parecia interessada no que ele e Maomao estavam conversando.

"Todos os irmãos mais velhos de Sua Antiga Majestade foram abatidos por uma epidemia. Pior ainda, muitas crianças e bebês do sexo masculino morreram, privando a linhagem imperial de quaisquer sucessores em potencial."

Foi por isso que o imperador anterior, o filho mais novo de seus pais, subiu ao trono. As circunstâncias há muito suscitavam rumores desagradáveis de que a imperatriz reinante – a sua mãe – tinha tido uma participação na "praga".

Maomao não pôde deixar de pensar que a história do eunuco não era a mais respeitosa para com a família imperial, mas não sentiu hostilidade na voz dele; na verdade, ele tinha o ar desapaixonado de um estudioso expondo fatos.

Xiaolan mergulhou o pincel na tinta, espalhando bolinhas em sua bochecha.

Os ritos de passagem não eram de modo algum invulgares, mas Maomao sentiu o seu interesse especialmente despertado por isso. Ela olhou para o santuário e o eunuco olhou para ela, embora a princípio ela não tivesse certeza do que ele estava pensando.

"Devo dizer que estou feliz em saber que alguém está interessado naquele prédio antigo", disse ele. **"Não são muitos os que querem ouvir tais histórias. Já faz muito tempo."** Então ele também olhou para fora.

"Mas houve alguém uma vez? No passado?"

"Sim. Hmm... Um médico que esteve aqui há muitos anos, um verdadeiro excêntrico. Sempre que ele tinha tempo disponível, ele vagava pelo palácio interno com uma expressão no rosto muito parecida com a que você tem agora."

Um rosto flutuou na mente de Maomao. **"O nome dele não seria Luomen, por acaso?"**

Os olhos do eunuco se arregalaram de surpresa. **"Você o conhece?"**

O velho de Maomao, Luomen, parecia uma pessoa comum e razoável, mas na verdade não era. Por um lado, se ele fosse razoável e comum, não teria plantado ervas medicinais por todo o palácio interno

Ops. Talvez eu não devesse ter mencionado ele.

Afinal, ele havia sido banido como criminoso; talvez fosse melhor não dizer o nome dele. Ao que tudo indica, porém, o eunuco não nutria qualquer má vontade a Luomen. Maomao disse apenas, mas honestamente, que Luomen era parente dela e que agora ganhava a vida (mal) como apotecário.

O eunuco olhou para Maomao, claramente emocionado. Enquanto isso, Xiaolan olhava atentamente para seu próprio caráter instável.

"Entendo", disse o eunuco. **"Sim, Luomen..."** Talvez ele fosse amigo do pai adotivo dela. Ela queria perguntar sobre isso, mas percebeu que era hora de voltar. Ela pegou Xiaolan (que havia dobrado a folha cheia de caracteres, apesar de sua grosseria, e a enfiou carinhosamente nas dobras de suas vestes) e saiu da escola.

Dois dias depois, Sua Majestade fez uma visita ao Palácio de Jade. Maomao cumpriu suas tarefas de degustação de comida como de costume e estava prestes a sair da sala quando ele a deteve.

"Como posso ajudá-lo, senhor?" ela disse. Se Sua Majestade quisesse falar com ela, provavelmente seria sobre os "livros didáticos" ilustrados ou algo parecido. Infelizmente, ela agora só podia distribuir tudo o que conseguisse passar pela censura, então não era mais tão fácil passar as coisas para Sua Majestade. Ela pensou ter pedido a Jinshi para contar isso pessoalmente.

"Pretendo ir ao Santuário da Escolha agora. Eu gostaria que você me acompanhasse."

Huh? Maomao tapou a boca com a mão antes que o som pudesse ser ouvido.

O que diabos estava acontecendo?

Eles atravessaram a escuridão à luz de uma lanterna, em direção ao bairro norte do palácio. Os dois guarda-costas eunucos de Sua Majestade estavam com eles, assim como Jinshi e Gaoshun. Jinshi estava observando tudo com um olhar penetrante; ele parecia ter sido chamado aqui de repente.

O que Sua Majestade tem em mente?, Maomao se perguntou. O bairro norte nunca foi exatamente movimentado, mas à noite ficava assustadoramente silencioso. O único ponto positivo era que pelo menos eles não ouviram nenhum som de *pouco saudável* amor que emana dos arbustos ou das sombras das árvores.

Quando chegaram ao santuário, alguém estava esperando por eles: o velho eunuco com quem Maomao havia conversado naquele dia.

"Eu estava esperando por você", ele disse com uma reverência respeitosa. O Imperador, acariciando a barba da qual tanto se orgulhava, acenou para ele.

"Posso entrar mais uma vez?"

"Você pode entrar quantas vezes quiser, Sua Majestade."

Os cabelos do pescoço de Maomao se arrepiaram com o que pareceu um tom de provocação nas palavras do eunuco. O imperador, ainda cuidando da barba, permaneceu perfeitamente calmo, mas Gaoshun e os outros eunucos não esconderam seu descontentamento. Somente Jinshi não franziu a testa; ele estava olhando atentamente para o santuário e parecia estar pensando.

O velho eunuco destrancou a porta do santuário e conduziu o imperador para dentro. **"E quem você precisa para seus acompanhantes?"**, perguntou o eunuco, e mais uma vez soou levemente zombeteiro.

"Esses dois, se me permitem", respondeu o imperador. Ele estava olhando para Jinshi e Maomao, sorrindo.

Isso é sobre o quê? Maomao perguntou, parecendo nada satisfeita ao entrar no santuário. Ela podia entender por que Sua Majestade escolheria Jinshi. Ele oficiava cerimônias e tudo mais, então estava acostumado com esse tipo de lugar. Mas Maomao? A que possível propósito ela poderia servir?

“Mulheres não são proibidas aqui ou algo assim?”, Maomao sussurrou para o velho eunuco, mas ele sorriu amplamente.

“Você deve se lembrar que Wang Mu e a imperatriz reinante eram ambas mulheres.”

Maomao não respondeu, apenas abaixou a cabeça e seguiu os dois homens.

Logo após a entrada do santuário havia um espaço grande e vazio. Havia três portas, cada uma de uma cor diferente, e acima delas uma placa que dizia: *Não passe pela porta vermelha.*

Maomao semicerrou os olhos. As portas eram azuis, vermelhas e verdes, respectivamente. A cor de cada um era clara e brilhante, sugerindo que eram atualizados regularmente.

“Qual porta você escolhe, senhor?” disse o velho eunuco, coçando o queixo.

O imperador coçou a nuca e dirigiu-se para a porta azul. **“Escolhi o verde da última vez. É melhor tentar este.”**

"De fato, senhor."

O grupo passou pela porta azul. Eles continuaram por um corredor estreito e chegaram à próxima sala para encontrar mais três portas e outra placa. Maomao inclinou a cabeça. A placa dizia: *Não passe pela porta preta.* Desta vez, as portas eram vermelhas, pretas e brancas. As paredes e pilares estavam visivelmente empoeirados, mas as portas estavam recém-coloridas.

“Cuidar deste lugar é uma tarefa árdua, posso garantir. Justamente quando pensei que nunca mais seria usado, alguém apareceu dizendo que de repente queria entrar.” O velho eunuco esfregou os ombros incisivamente; evidentemente foi ele quem teve que pintar as portas.

O imperador alisou a barba e depois abriu a porta vermelha. Além dele havia outro corredor e depois outro quarto. Mais três portas e um novo enigma. Maomao perguntou-se, desanimada, quantos quartos mais haveria. Sem janelas para deixar passar a brisa, o santuário era abafado e quente.

Ela estava certa sobre uma coisa: o layout do santuário era certamente complexo. Às vezes eles recuavam ou subiam um lance de escadas, até que ela perdesse todo o senso de

direção. Eventualmente ela percebeu que alguns dos quartos compartilhavam portas entre si.

Acho que não foi feito para acabar rapidamente.

Além da impaciência de Maomao, Jinshi estava olhando para as portas e assinando com um olhar incomumente sério. Não passe pela porta azul, instruía a placa. As portas desta sala eram azuis, roxas e amarelas. Sua Majestade escolheu a porta amarela.

"Parece que essa é o última", disse ele. A porta se abriu com um rangido, mas além dela havia apenas uma porta. No lugar de uma pergunta, a placa acima dizia: *Filho da realeza, mas não filho da Mãe Real.*

Não fazia exatamente sentido, mas era uma rejeição bastante clara.

"O mesmo da última vez, hein?" O imperador parecia esconder um sorriso amargo por trás de sua barba abundante. Jinshi o estava observando de perto. **"Não me foi dado conhecer a vontade do céu?"**

"Sua Majestade está brincando. Desde que este santuário foi fechado no palácio interno, fiquei sozinho para supervisioná-lo. A vontade do céu não tem nada a ver com isso." O eunuco colocou as mãos nas mangas e baixou a cabeça. Algo em seus modos parecia dizer que, apesar de ter sido feito eunuco, ele ainda nutria um orgulho inabalável. Muito provavelmente, este homem supervisionava este santuário há algum tempo – e quando o edifício se encontrou dentro dos limites do palácio interno, ele chegou ao ponto de aceitar a castração para continuar a protegê-lo.

O imperador seguiu todas as instruções dos sinais ao pé da letra. Ele ainda teria cometido um erro?

O eunuco abriu a porta diante deles. **"Você encontrará a saída por aqui, senhor"**, disse ele.

Maomao e os outros, ainda inquietos, saíram.

Com que base concebível o imperador foi rejeitado? Maomao contou nos dedos, contando o número de quartos, pensando em quais portas o 8mperador havia escolhido. Ela até se sentou para refletir sobre o assunto, usando um galho para riscar na poeira a ordem das portas que ele escolhera, da melhor forma que conseguia se lembrar. Ela percebeu que provavelmente não era o comportamento mais adequado com o próprio soberano ainda presente, mas ela o fez mesmo assim.

“Tenho certeza de que Luomen entenderia”, disse o eunuco.

Meu velho entenderia?, Maomao pensou. Era assim? Seria este um enigma que ele poderia responder para eles? Foi gentil da parte do eunuco dar-lhes uma dica e tudo, mas ao mesmo tempo isso fez Maomao franzir os lábios de aborrecimento. Ela sentiu como se ele estivesse dizendo: *Seu velho entenderia, mas você nunca.* Ela sabia que seu pai adotivo era especial, mas a irritava ser completamente dispensada daquele jeito.

Em outras palavras, Maomao estava com raiva.

“Você está dizendo que meu pai adotivo saberia o que está acontecendo?”

“Eu não poderia dizer. É possível”, respondeu o eunuco, subitamente evasivo.

Luomen entenderia: em outras palavras, a chave era algo que ele *sabia.* Seu conhecimento era amplo, mas ele se destacava principalmente na medicina. Era aí que estava a solução?

Jinshi e o imperador observavam Maomao com expectativa. Ela sentiu um arrepio percorrer sua espinha. *Gostaria que eles parassem com isso.* Eles poderiam olhar para ela com a esperança que quisessem; ela não era seu pai e não seria capaz de encontrar a resposta tão facilmente. Isso só a deixou mais frustrada. E algo ainda a incomodava.

Três portas, três cores... Como elas combinavam?

“Você sabe o que significa quando diz que não sou filho da Mãe Real?” o imperador perguntou.

A Mãe Real?, Maomao pensou. *Wang Mu?*

Sim, a mãe do primeiro imperador, mencionada nas primeiras histórias do país. Os contos nunca mencionaram um pai. Normalmente, seria de esperar que isso produzisse uma ênfase na linha materna. No entanto, no país de Maomao, a descendência agnática era a regra, e a herança passava de pai para filho.

Mais uma vez, Maomao pensou nas palavras da última placa.

Filho da realeza, mas não filho da Mãe Real.

As palavras guardavam algum grande segredo?

A expressão "filho da realeza" poderia referir-se à linha paterna?

Dizia-se que os filhos do sexo masculino recebiam de seus pais o que os tornava aptos para governar. Enquanto isso, em um sistema matrilinear, dizia-se que as crianças do sexo feminino recebiam de suas mães o que as tornava adequadas.

O trono imperial foi ocupado por uma linha direta de sucessores masculinos; é verdade que uma imperatriz ocasional se interpunha, mas, pelo que Maomao sabia, a linhagem destas mulheres não tinha continuado. Suponha que o sangue de Wang Mu ainda permanecesse de alguma forma: o que isso levaria alguém a fazer?

De repente, Maomao lembrou-se da história do ex-imperador. O último dos filhos de sua família, seus irmãos mais velhos morrendo jovens de uma epidemia e abrindo caminho para que ele assumisse o trono. O fato de só ele ter sobrevivido quando todos os seus irmãos morreram inspirou rumores de que a imperatriz reinante poderia ter tido uma participação nas coisas.

Mas é possível que...?

Maomao olhou para o velho eunuco, o imperador e Jinshi, e então ela foi e ficou na frente de Jinshi. **"Mestre Jinshi. Os irmãos do soberano anterior foram todos gerados pela mesma mãe?"**

Ele pareceu perplexo com a rapidez da pergunta, mas quase não precisou respirar para responder: **"Fiquei sabendo que nem todos compartilhavam a mesma mãe, mas que as mães de todos os príncipes imperiais eram irmãs. Primos do penúltimo imperador, creio."**

"Parentes próximos, então." Quando se tratava de sangue nobre, casar com irmãs e parentes próximos não era incomum; na verdade, a própria consorte Lihua era uma parente não muito distante do imperador. **"Posso perguntar mais alguma coisa?"** Maomao disse, um tanto hesitante.

"O que?"

"Receio que possa ser considerado terrivelmente impróprio." Dependendo da reação deles, isso poderia até matá-la na hora.

"Fale." Não foi Jinshi quem emitiu a ordem, mas o próprio imperador.

Maomao respirou fundo e soltou todas as palavras de uma vez: **“É possível que muitos ou a maioria daqueles que ocuparam o trono ao longo das gerações tenham tido problemas de visão?”**

Não foi Jinshi nem Sua Majestade quem reagiu de forma mais notável a esta questão, mas o velho eunuco. Maomao sorriu.

“Ouvi dizer que muitos deles não viam bem, mas o imperador anterior tinha bons olhos”, disse Sua Majestade, mas isso apenas confirmou para Maomao o que ela já suspeitava. Ela olhou para o santuário.

“Seria possível passar por isso de novo?”

“Você acredita que está qualificada, mocinha?”, o eunuco disse provocativamente. **“As mulheres foram trazidas ao santuário muitas vezes, mas sempre foram princesas ou consortes. Você teve permissão para entrar da última vez, mas infelizmente questiono sua permissão repetidamente. Principalmente se você for aconselhar na escolha das portas.”**

Maomao era magricela demais para ser chamada de linda princesa, mesmo com bajulação; evidentemente, seria impróprio para ela entrar repetidamente no santuário. O imperador riu alegremente. **“Talvez eu devesse nomeá-la como uma das minhas consortes, então. Embora eu ache que teria sorte se sobrevivesse contando isso a Lakan.”**

Certamente você está brincando, Maomao pensou.

“Certamente você está brincando”, disse Jinshi, saindo na frente dela. **“Imagine os olhares que suas outras damas lhe dariam.”**

“É verdade, é verdade!” Sua Majestade disse, segurando o corpo de alegria. Ele deu um tapinha na cabeça de Maomao. Ela estava acostumada a vê-lo à vontade no Palácio de Jade, mas esta noite ele parecia estar relaxando de uma maneira um pouco diferente.

Acho que ele está zombando de mim.

E talvez ele estivesse. Afinal, Maomao sabia muito bem que uma senhora precisava ter um busto de cerca de noventa centímetros para começar a despertar o interesse do imperador. Consorte Gyokuyou e consorte Lihua atenderam a esse padrão e muito mais.

Jinshi estava olhando para o imperador, perturbado - era imaginação de Maomao ou ele parecia uma criança fazendo beicinho?

“*Você* leve-a, então”, disse ele a Jinshi, e então olhou para o velho eunuco. **"Você não teria nenhuma objeção então, não é?"**

O eunuco fez uma careta, mas olhou para Jinshi. **"Você aceitaria isso?"**

“Se Sua Majestade assim ordenar, então só posso obedecer. De qualquer forma, a garota está resolvendo alguma coisa.”

“E estou bastante interessado em saber o que é”, interrompeu o imperador, rindo. O velho eunuco voltou para a entrada do santuário, parecendo completamente exasperado. O imperador, que parecia bastante satisfeito, apontou o polegar na direção em que o eunuco havia ido, como se dissesse: *Vamos.*

Eles foram para a entrada mais uma vez, desta vez com Jinshi na liderança, seguido pelo imperador e pelo velho eunuco. Maomao seguiu atrás deles, surpresa ao perceber que parecia que qualquer um poderia tentar o santuário. Eles entraram na primeira sala e Jinshi se virou para olhar para Maomao. As portas vermelhas, azuis e verdes estavam diante deles.

“Qual devo escolher?” ele perguntou.

Maomao estreitou os olhos. A placa acima das portas dizia apenas para não passar pela vermelha. Lentamente, ela apontou para a porta azul. Jinshi abriu obedientemente. Era o mesmo que o imperador havia escolhido anteriormente. O velho eunuco arqueou uma sobrancelha.

Na sala ao lado, Maomao escolheu a porta branca, ganhando outro arco de sobrancelha.

“Hum, seguindo um caminho diferente do meu desta vez?”, disse o imperador, coçando a barba enquanto seguia Jinshi pela porta branca. Normalmente, poderia ter sido considerado rude da parte de Jinshi andar à frente de Sua Majestade, mas nenhum deles — Jinshi, o imperador ou o velho eunuco — pareceu levar isso a mal. O soberano sempre pareceu ter uma tendência bastante permissiva, então talvez ele não estivesse particularmente interessado em fazer cerimônias.

Maomao conduziu-os pela sala seguinte, e depois pela próxima, até que finalmente chegaram à décima câmara. Desta vez a placa dizia algo um pouco diferente:

Escolha a porta vermelha.

Ainda havia três portas – mas nenhuma delas era vermelha. Em vez disso, eles eram brancos, pretos e verdes.

"O que é isso?", Jinshi disse, parecendo agitado. Era compreensível; ele não viu nenhuma porta vermelha. Foi exatamente isso que, na mente de Maomao, deixou claro que este era o enigma final. Ela apontou para a porta verde.

“Passe por lá e você entenderá”, disse ela.

Jinshi deve ter confiado nela, pois abriu a porta verde sem hesitar. Além dele havia um corredor, no final do qual podiam ver uma escada. Eles subiram, seus passos ecoando nas escadas, e abriram a porta no final para serem recebidos por uma brisa úmida.

Eles estavam no telhado do santuário, alto o suficiente para ver todo o palácio interno. O espaço quadrado parecia ter sido construído especificamente para inspirar a sensação de que se estava olhando ao redor.

Os lábios do velho eunuco tremiam; se ele estava lutando contra um sorriso ou uma carranca, Maomao não tinha certeza. "**Meus parabéns. Você escolheu o caminho certo”**, disse ele, olhando ao redor. **“Antigamente, apenas aqueles escolhidos por Wang Mu poderiam se tornar o próximo rei. Eventualmente, os reis passaram a ser chamados de imperadores.”**

Ao longo dos tempos, a primeira tarefa daqueles assim selecionados foi fornecer um endereço deste santuário. Considerando a sofisticação da arquitetura da época, o santuário era provavelmente a coisa mais alta que existia.

“Houve momentos em que ninguém conseguiu escolher o caminho correto. Nesses casos, retornariam acompanhados de uma consorte que pudesse fazê-lo.” O velho eunuco olhou para Maomao com uma expressão de dor. **“Tradicionalmente, apenas aqueles de sangue adequado conseguiram ter sucesso, mas neste caso parece que outra pessoa adivinhou a ordem certa.”** Isso evidentemente não combinava com ele.

O *velhote faz isso parecer uma coisa ruim*, pensou Maomao, facilmente atraído pela sua provocação. Ela escolheu corretamente, o que havia de errado nisso?

“As aulas de história são muito boas, mas talvez você possa explicar o que está acontecendo para que eu possa entender?”, o imperador disse.

“Alguém tão incrível como Sua Majestade se rebaixa para me pedir ensinamentos?”, o eunuco disse. Desta vez foi a vez de Jinshi levantar uma sobrancelha, mas o imperador estava muito equilibrado para ser atraído pela provocação do eunuco. Mesmo assim, o velho disse: **“Você não deveria ouvir isso dos meus lábios. Sugiro que você pergunte à garota.”**

Ele iria impingir isso a ela.

"Bem?" disse o imperador, virando-se para Maomao. Mas havia coisas que até ela achava difícil dizer.

Tentando decidir a melhor forma de expor o assunto, ela disse: **“Muito bem. Permita-me explicar o que norteou meu pensamento na escolha das portas.”**

Das três primeiras portas – azul, vermelha e verde – Maomao escolheu a azul. A placa dizia apenas para evitar a porta vermelha, então alguém poderia pensar que a porta verde era uma escolha perfeitamente boa. E normalmente, alguém pode estar certo. Mas “normal” não se aplicava exatamente neste santuário...

“Há certas pessoas que não conseguiriam distinguir qual porta é vermelha e qual é verde”, disse Maomao.

“Incapaz de distinguir um do outro?” Jinshi perguntou, intrigado. Sua Majestade parecia igualmente perplexa. Os dois eram pessoas tão diferentes, mas com aquela expressão de confusão em seus rostos, pareciam estranhamente parecidos.

“Sim”, respondeu Maomao, **“E então eles escolheriam a porta que pudessem ter certeza de que não era vermelha”.**

Esse seria o azul. A primeira câmara reduziria os candidatos pela metade.

“A próxima sala é a mesma. Se você não soubesse a diferença entre preto e vermelho, escolheria a porta branca.” E metade dos candidatos restantes seriam eliminados.

Em cada sala parecia haver duas respostas certas possíveis, mas na verdade só havia uma. O enigma final funcionou da mesma maneira. Como o candidato teria certeza de que a porta branca era branca e a preta, preta, ele presumiria que a porta final deveria ser a vermelha. Não foi, claro; era verde, mas como qualquer pessoa que tivesse chegado tão longe seria incapaz de distinguir o vermelho do verde, eles não saberiam disso.

Apenas metade dos que entravam no santuário escolheria a porta correta na primeira sala; na segunda sala seria um quarto, e naquela nona porta apenas uma em cada 512 pessoas faria a escolha certa.

"E o que tudo isso significa?" Jinshi perguntou, ainda obviamente confuso.

"Isso significa que aqueles que são escolhidos por este santuário – aqueles que provam ser filhos de Wang Mu – têm uma coisa em comum: eles não conseguem ver as cores."

Eles podiam ver *algumas* cores, é claro. As diferenças individuais significariam que algumas pessoas ainda fariam escolhas erradas e, inversamente, era possível que algumas simplesmente tivessem adivinhado errado. Mas eles só precisavam voltar com alguém cujo sangue fosse mais próximo do de Wang Mu. Foi por isso que as consortes foram autorizadas a entrar no santuário.

"Não é comum neste país, mas no Ocidente, periodicamente nascem pessoas incapazes de distinguir entre vermelho e verde", disse Maomao. Seu pai lhe dissera que aproximadamente uma em cada dez pessoas no país onde ele estudou tinha essa condição. Evidentemente, era menos comum em mulheres do que em homens. Foi transmitido de pai para filho e, embora pudesse ser um obstáculo na vida diária, também era possível adaptar-se a ele de forma que outros nunca percebessem que uma pessoa tinha essa característica.

Foi por isso que o velho eunuco disse que o velho de Maomao poderia entender.

"Alguns também afirmam", continuou ela, **"Que quanto mais dificuldade alguém tiver para distinguir cores, melhor será sua visão noturna".** Ela nunca investigou essa afirmação pessoalmente, então não tinha certeza. No entanto, para que uma característica tão profundamente desafiante persistisse até aos dias de hoje, era provável que ocorresse simultaneamente com algum benefício excepcional. **"E eu acredito na história fundadora, diz-se que Wang Mu é capaz de ver claramente mesmo em uma noite escura."**

Wang Mu veio de uma terra distante e carregava consigo uma incapacidade que não existia aqui antes – a incapacidade de distinguir cores. Não deve ter sido fácil para ela e para os empregados que ela trouxe com ela começar uma nova vida neste lugar. Talvez a solução fosse o casamento. Na história, Wang Mu não tinha marido, mas seria razoável supor que ela se casasse com o chefe desta área. Não era incomum que pessoas de outras terras fossem casadas como cônjuges para ajudar a diluir o sangue que havia se tornado muito concentrado. Se esse cônjuge tivesse autoridade local, tanto melhor. Isso explicaria por que

as pessoas aqui valorizavam a descendência patrilinear, apesar de sua ascendência remontar a Wang Mu.

No entanto, Wang Mu, ou talvez um dos que vieram com ela, não queria apenas a linhagem para determinar a sucessão; em vez disso, enquanto continuava a linhagem do chefe, foi criada uma maneira diferente de discernir se uma pessoa havia herdado o sangue de Wang Mu: o Santuário da Escolha.

A passagem do tempo lenta mas seguramente distorceu a verdade sobre o assunto. Quando um povo estranho com uma tecnologia estranha chega a algum lugar novo, com o tempo eles são absorvidos pela população local, geração após geração. Um método mais simples era deixar um registro escrito. A história de Wang Mu foi escrita em personagens que a população local não conhecia e, à medida que aqueles que testemunharam a sua chegada morreram, a história tornou-se verdade. Uma conquista paciente e pacífica.

Não que eu possa dizer isso a eles, Maomao pensou. Ela passou a explicar tudo isso a Jinshi e ao imperador, ignorando as partes mais inconvenientes. Eles poderiam olhar com desconfiança para algumas das coisas que ela disse, mas ela duvidava que eles levassem o assunto muito a sério, nem ela queria que o fizessem. Todos seriam mais felizes assim. Então Maomao seguiu em frente na história, abstendo-se de dizer qualquer coisa que achasse que seu pai não lhes contaria.

"Então você está dizendo que o sangue de Wang Mu não corre em minhas veias? É verdade que minha mãe não era de linhagem real, nem minha avó, a imperatriz reinante."

Maomao balançou a cabeça. **"Esse santuário existe apenas como uma forma de ter certeza de que o sangue está presente, e não de demonstrar que não está. Às vezes, pode ser vista uma característica nos pais que não aparece no filho."**

Havia também, claro, sempre a possibilidade de a honrada mãe do imperador ter sido infiel – mas ela guardaria isso para si.

"De qualquer forma, permitir que o sangue fique muito concentrado pode trazer sérios problemas." Todos os irmãos mais velhos do ex-imperador morreram da mesma epidemia, por exemplo, presumivelmente juntamente com muitos outros parentes próximos. **"Talvez o resultado de tentar muito satisfazer o santuário."**

Quando Maomao terminou a explicação, ouviu palmas: o velho eunuco estava aplaudindo.

“Nunca imaginei que alguém como essa garota pudesse realmente resolver o enigma”, disse ele. Ok, então ele poderia ser rude às vezes. **“Dizem que Wang Mu veio governar esta terra por causa de sua sabedoria incomparável.”** Afinal de contas, apenas um intelecto verdadeiramente aguçado poderia inventar algo como aquele santuário como meio de manter sua linhagem. **“Se você deseja diluir ainda mais o sangue, posso sugerir levar alguém como esta jovem para sua comitiva?”**

Com licença?

O que aquele velho idiota estava pensando? Maomao teve vontade de tirar um sapato e jogá-lo nele.

“Por mais divertido que seja, prefiro não fazer de Lakan um inimigo. E talvez o mais importante, o busto dela teria que crescer mais quinze centímetros primeiro!”

Primeiro: até que ponto ele ficou intimidado pelo “estrategista raposa”? E em segundo lugar: *Realmente?*

“Admito que há muitos que não sorririam com isso”, disse o velho eunuco. Ele olhou para longe por um segundo e depois olhou para Maomao. **“Tenha cuidado.”**

“Estou bem ciente”, disse o imperador.

“Eu sei que você está, Majestade”, disse o eunuco, desta vez olhando para Jinshi. **“Tenha cuidado”**, ele repetiu.

Jinshi acenou com a cabeça sem dizer uma palavra.

Quem é esse cara? Maomao se perguntou. Simplesmente um eunuco que conquistou o favor do imperador? Não importava. Maomao não previu nada de bom em saber a resposta. *Talvez não importe quem ele é.* Ela deixaria tudo em paz. A ignorância, como diziam, era uma bênção.

Porém, ela também ignorava outra coisa: que ainda teria motivos para se arrepender daquilo que não sabia.

Capítulo 13: A Imperatriz Viúva

Maomao ficou emocionada. Na verdade, ela dificilmente poderia estar mais feliz. Atrás dela, Hongniang e Yinghua pareciam intimidadores.

"Realmente? Bem aqui?" Maomao perguntou, observando Hongniang com atenção.

"Sim! Pense bem sobre o que você fez", respondeu a chefe dama de companhia com um bufo. Os olhos de Maomao começaram a encher de lágrimas e ela apertou a mão de Hongniang.

"Muito obrigada!" ela disse, curvando-se profundamente.

"É-?"

"Espere... Maomao?! Ah, isso é exatamente o *oposto* do que queríamos!"

Maomao, sem prestar atenção ao desânimo de Hongniang e Yinghua, realmente voou para o galpão de armazenamento. Este seria o quarto dela a partir de hoje.

"Você não acha que isso é um pouco duro, Yinghua?" Guiyuan perguntou enquanto servia um pouco de chá, que ofereceu junto com um lanche para Yinghua.

"Eu também pensei, mas a culpa é dela", respondeu Yinghua, conseguindo franzir os lábios e tomar um gole de chá ao mesmo tempo. Hoje elas estavam tomando um chá fermentado de cheiro doce vindo do oeste. **"Continuávamos dizendo para ela parar, mas ela não parava! Sabemos que ela estava coletando insetos de novo..."** Ela olhou para Maomao. Parecia que Hongniang havia jogado fora todos os frutos dos esforços de Maomao.

Maomao apenas inclinou a cabeça. Ela parou de tentar coletar caudas de lagarto, reconhecendo que o trabalho não poderia ser feito no Palácio de Jade se as damas de companhia continuassem desmaiando. **"O que você está falando?"** ela perguntou a Yinghua, genuinamente surpresa. **"Parei depois da coisa com o lagarto."**

"Isso! Ouvimos dizer que uma senhora estranha estava andando pelos interior palácio coletando insetos e rindo como uma maníaca."

Maomao não disse nada, mas Yinghua - e agora Guiyuan também - pareciam escandalizadas.

Isto foi claramente algum tipo de mal-entendido.

“Eu não faço isso”, disse Maomao com seriedade. Sim, ela coletou mariposas uma vez recentemente, mas isso foi para trabalhar. Ela não tinha ido atrás de nenhum outro inseto desde então. Ou lagarto. “E se eu fizesse algo assim, não estaria procurando insetos. Seriam ervas.

"Mas você admite que seria maníaca por isso?"

Yinghua e Guiyuan pareciam completamente exasperadomas enquanto estudavam Maomao. Ultimamente, elas finalmente começaram a compreender sua verdadeira natureza.

Gr. Ela conhecia aquele olhar. Elas não acreditaram nela.

Mas era verdade. Maomao só estava rindo porque encontrou algumas ervas medicinais, não por causa de algum inseto. Ela tinha *algumas* medidas de bom senso. Ela entendeu perfeitamente o que aconteceria se ela tentasse cultivar insetos naquele quarto apertado. Era verão; seria uma catástrofe.

Maomao franziu a testa e cerrou os punhos. Esta foi uma situação muito grave. Mas ela achava que sabia quem era realmente responsável.

"Huh? *O beeb vaiando do Hihui*, o quê?” Xiaolan perguntou, com a boca cheia de pão de pêssego. Maomao ofereceu-lhe um cilindro de bambu cheio de chá doce e assentiu. Elas estavam conversando e comendo atrás da lavanderia, como sempre. Maomao fez Xiaolan escrever alguns caracteres no pó para se certificar de que a garota estava prestando atenção nas aulas. Ela certamente estava.

“Aquela Shisui... Ela é a criatura mais inconstante”, disse Xiaolan, bebendo um pouco de chá. Talvez tenha sido sua recente inclinação acadêmica que introduziu palavras difíceis como essas em seu vocabulário. Ela pulou do barril em que estava sentada e trotou em direção a algumas mulheres do palácio que conversavam perto do poço. **"Ei, você não sabe onde Shisui esteve ultimamente, não é?"**

Maomao foi atrás dela. As três mulheres do palácio responderam a Xiaolan com uma saudação amigável, embora tenham enrijecido um pouco quando Maomao se aproximou. A

reação deles não foi incomum; Xiaolan e Shisui eram praticamente as únicas mulheres com gostos estranhos o suficiente para gostar de conversar com Maomao.

“Ela é estranha”, disse uma das senhoras. **“Quando você pensa que a viu, é como se ela tivesse ido embora de novo.”**

“Sabe, sinto que ela está por perto...”

"Sim, eu também."

A única coisa sobre a qual elas pareciam ter certeza era que não tinham certeza.

“Oh, onde, onde? Diga-me, por favor!” Xiaolan, sem medo de alguém com quem pudesse estar conversando, começou a importuná-las impiedosamente. As três senhoras se entreolharam, obviamente hesitantes em dizer. Elas provavelmente estavam se sentindo sensíveis por ter Maomao ali. A roupa dela não era como a delas. Ainda era simples e fácil de se mudar, claro, mas não era um dos uniformes gerais que o palácio interno dava aos seus funcionários. Não, ela usava roupas que sua amante lhe dera, como convinha a uma criada de uma das consortes.

Essas roupas criaram uma barreira invisível, mas intransponível, entre quem frequentava as consortes e quem não frequentava.

Merda..., Maomao percebeu que deveria ter mantido distância. Algumas das mulheres do palácio podiam ser hostis com aquelas que serviam as consortes, mas muitas delas simplesmente se calavam, com medo de que compartilhar o boato errado pudesse lhes causar problemas. Poucas pessoas eram tão despreocupadas quanto Xiaolan.

Então o que fazer agora? Ela poderia ter conseguido aliviar o clima com alguns lanches, mas já havia dado tudo o que tinha para Xiaolan. Maomao apalpou as dobras de seu manto, perguntando-se se ela estaria carregando algo que pudesse funcionar como suborno em vez de comida.

Ah! ela pensou enquanto encontrava um item específico.

“Se algum de vocês tiver algum detalhe, posso encontrar uma maneira de lhe dar isso.”

Era um lindo pedaço de pano, agradável ao toque e levemente perfumado. Tecnicamente era um lenço, mas era de um material tão fino que, com um pouco de imaginação, poderia ser praticamente qualquer coisa. Na verdade, Jinshi o deu a Maomao quando sua bochecha

foi machucada. Ela estava pensando que poderia vendê-lo ao médico charlatão do consultório médico. Ela não queria perder muito tempo pensando em qualquer interesse que ele pudesse ter pelos homens, mas poderia conseguir algumas moedas dele por algo que pertencera ao lindo eunuco.

"Isso é..."

“Parece seda, não é? Suponho que seja um material muito inadequado para um lenço.”

Uma das mulheres pegou o pano e levou-o ao nariz. Então seus olhos se arregalaram. **“Esse cheiro... Não pode ser! Pode?”**

Maomao virou-se para a mulher com um leve sorriso nos lábios, mas não o deixou chegar aos olhos. **“Vou deixar isso para sua imaginação.”** Ela temia que dizer o nome de Jinshi fosse contraproducente. Deixe-as sentir o cheiro da ideia e preencham o resto sozinhas.

A mulher do nariz sensível murmurava para si mesma: **“Espere... Mas... Será mesmo...? Poderia ser *dele*...?”** Maomao não tinha certeza em quem ela estava pensando, mas viu que tinha uma compradora. Ao verem a reação da mulher, as outras duas senhoras que estavam com ela se revezaram para cheirar o lenço.

Maomao dobrou o pano e disse respeitosamente: **“Talvez eu pudesse convencer você a compartilhar suas idéias primeiro?”**

As mulheres do palácio disseram a Maomao que tinham avistado Shisui entre os bosques mal cuidados na zona norte. Fazia sentido; foi aí que Maomao a encontrou antes. Aparentemente era um dos lugares favoritos dela. Maomao foi até lá e sentou-se entre as árvores. Sendo verão, havia muitos insetos barulhentos. Ela podia perdoar as cigarras chorando ao redor, mas esmagou alguns mosquitos que zumbiam irritantemente perto de seu ouvido.

Devia ter trazido um pequeno queimador para manter os mosquitos afastados, ela pensou. Elas usaram artemísia e agulhas de pinheiro para produzir uma fumaça espessa que mantinha os insetos afastados. Um deles estava sempre queimando no Palácio de Jade porque a Princesa Lingli ainda era muito jovem.

A área ao redor da mata não era cuidada com muito cuidado, e Maomao viu todo tipo de coisa crescendo ali: capim-dos-pampas, por exemplo, e um bando de flores vermelhas. Ela se inclinou na direção deles. *Então é aqui que elas crescem.* Eram flores de flor branca. As flores em forma de trombeta começariam a abrir ao anoitecer.

Maomao pegou uma e esmagou as pétalas, manchando os dedos com um suco vermelho. Era um joguinho que ela costumava jogar quando era jovem. Enquanto isso, as cortesãs colheram as flores para as sementes, que continham um pó muito parecido com o pó clareador facial. Mas não foi assim que as cortesãs usaram.

Uma pergunta ainda permanecia na mente de Maomao. Era sobre o que acontecera no Palácio de Cristal alguns dias antes, quando se descobriu que a principal dama de companhia da consorte Lihua, Shin, estava tentando fabricar uma droga para induzir um aborto espontâneo.

Shin nunca havia usado nenhum perfume antes. Se a coisa contivesse ingredientes que pudessem ser prejudiciais à gravidez, e se ela sentisse que era ela quem deveria ser consorte, isso explicaria por que ela não iria querer usá-la. Ela provavelmente esperava ocupar o lugar de Lihua. Ela poderia ter pensado que se a atual consorte não conseguisse produzir um herdeiro, sua família se sentiria compelida a dar outra pessoa a Sua Majestade. E, no entanto, nesta ocasião, ela estava tão desesperada para produzir o abortivo que até usou o temido perfume. Por que?

A consorte Lihua usava roupas mais largas do que o normal. Roupas que não apertavam a barriga, assim como consorte Gyokuyou. E foi imaginação de Maomao ou ela parecia um pouco mais gordinha do que antes?

Gyokuyou dificilmente foi a única que recebeu as visitas do imperador. Havia uma possibilidade muito distinta, mas Maomao não ousou dizê-la. Não importaria se ela o fizesse; ela não estava em posição de ajudar a consorte Lihua.

Sua dúvida persistente era sobre os ingredientes envolvidos no que quer que Shin estivesse fazendo naquele galpão de armazenamento. Qualquer um poderia ter comprado os óleos perfumados e coisas assim na caravana, desde que tivesse dinheiro suficiente. Isso era óbvio. Mesmo assim, Maomao ficou perplexa.

As cortesãs colheram as sementes de flor branca não para fins cosméticos, mas para criar uma droga que as livraria de uma criança na barriga. Seria fervido com outros ingredientes, incluindo planta-lanterna, peônia de árvore, bálsamo, peônia em flor e mercúrio para obter o efeito desejado.

Mercúrio, à parte, essas plantas eram todas coisas que podiam ser obtidas no palácio interno, mas a bebida de Shin não incluía nenhuma delas, embora parecesse a maneira mais fácil e barata. Isso deixou Maomao com um pensamento perturbador: talvez alguém tivesse

contado deliberadamente a Shin sobre as toxinas. Essa pessoa ainda pode estar aqui no palácio interno.

Ela tentou dar a Jinshi uma ideia do que estava pensando com uma sugestão indireta, e ela o conhecia bem o suficiente para esperar que ele investigasse o assunto. Ela não tinha tanta certeza se a orgulhosa e teimosa dama de companhia seria facilmente induzida a falar.

Naquele momento, a cacofonia das cigarras diminuiu repentinamente.

Triiiiing.

Ela ouviu o que parecia ser um sino tocar baixinho, seguido por um farfalhar distinto. Ela se virou na direção do som e descobriu algo grande rastejando pela grama dos pampas. Ela pulou como um sapo, depois levantou as mãos e começou a rir alegremente.

"Eu peguei você desta vez!" ela gritou. A voz tinha o mesmo toque de inocência que a de Xiaolan, mas era mais aguda. A dona da voz tinha um sorriso no rosto – um rosto que parecia surpreendentemente jovem considerando sua altura.

A mulher, obviamente satisfeita do fundo do coração, pegou o inseto nas mãos e colocou-o em uma gaiola de bambu.

Eu não posso acreditar, Maomao pensou, observando a garota gargalhar enquanto pulava no mato agarrando insetos. *Elas me confundiram com isso*? Foi frustrante. Ela pensou que estava um pouco menos perturbada do que isso. Satisfeita a curiosidade, porém, Maomao fez menção de abandonar o local.

Ela não foi longe.

Ela ouviu de novo: *triiiiing*, desta vez bem perto de sua orelha. Intrigada, ela tocou a cabeça e descobriu um inseto pousado nela. Essa, ao que parecia, era a verdadeira fonte do "sino" que ela estava ouvindo. E tudo bem, se fosse o fim do assunto.

Em vez disso, uma figura avançou contra Maomao, colidindo com ela. **"Meu inseto!"** ela chorou. Então a figura olhou surpresa para Maomao. Seu rosto lembrava a Maomao um esquilo de alguma forma.

"Se você pudesse sair de cima de mim, eu agradeceria", disse Maomao, mas a garota não moveu um músculo. A mão dela estava no topo da cabeça de Maomao, perfeitamente imóvel. Ela parecia um pouco perturbada. Maomao adivinhou rapidamente o que estava

acontecendo. **“Apresse-se e tire daqui. Não quero ficar aqui deitada com um inseto na cabeça.”**

Houve um silêncio quando a garota a abordou. Algo havia sido esmagado, e ela sabia o quê.

“Sinto muito, Maomao”, disse Shisui, mas ela estava sorrindo quando finalmente se levantou.

Foi maravilhoso derramar a água fria do poço sobre sua cabeça, mas ela não conseguiu afastar a sensação de nojo.

A outra garota entregou um lenço a encharcada Maomao. Ela aceitou com gratidão e começou a se limpar. A gaiola de insetos pendurada na cintura da garota estava ocupada por vários insetos que tinham uma cor meio chamuscada; eles balançaram as asas, fazendo um som como o toque de um sino.

“Então era isso que você estava tentando capturar?”

“Uh-huh.” Shisui ainda parecia um pouco envergonhada, mas seus olhos quando ela se virou para Maomao estavam brilhando. Maomao sabia que ela gostava de insetos, mas não tinha percebido o quanto.

Enquanto Maomao ainda tentava decidir o que fazer, ela encontrou a outra garota puxando-a para o outro lado do poço. Esse lado estava sombreado pelas árvores e havia uma caixa de madeira, um lugar perfeito para sentar. Shisui deu um tapinha na caixa, mandando-a sentar.

Maomao estava começando a ter um mau pressentimento sobre isso. E seus sentimentos ruins geralmente estavam certos.

“Esses insetos são nativos do país insular ao leste, sabe? Eles fazem barulho ao vibrar suas asas”, informou Shisui, sem tirar os olhos dos habitantes da jaula. **“Acho que alguns deles devem ter pegado carona em uma missão comercial e depois se soltado. Acho que este é o único lugar onde vivem em nosso país, assim como aquelas mariposas.”**

Maomao ofereceu um tom de interesse tímido.

“A coloração deles faz com que pareçam baratas, mas não são, então não se preocupe.”

Maomao poderia ter vivido sem saber disso, pensou ela, esfregando mais uma vez a cabeça vigorosamente com o lenço.

A garota com a má escolha de palavras proferiu esta palestra sinuosa sobre insetos por trinta minutos inteiros. Se isso continuasse, o sol se poria antes de terminarem. Maomao continuou tentando escapar da conversa e ir embora, mas a cada vez ela sentia um puxão na manga e era inexoravelmente atraída de volta à aula. Ela entendia muito bem o desejo de falar sobre algo que lhe interessasse, mas queria alertar Shisui sobre como isso era chato para seu público.

Se ao menos estivéssemos falando sobre drogas. Então eu poderia sobreviver a isso.

O trecho desconfortável logo foi abruptamente interrompido pelo estalido de um badalo de madeira. Maomao olhou em volta, tentando descobrir de onde viera; ela podia ver as outras mulheres do palácio próximo fazendo a mesma coisa.

A fonte logo foi revelada do portão ao sul. Uma figura apareceu, ladeada por uma dama de companhia e um guarda-costas eunuco de cada lado, com mais três pessoas atrás dela, uma das quais tocava o badalo. O centro do desfile era uma mulher vestida com roupas coloridas. Maomao pensou ter reconhecido seu rosto, sereno e de aparência gentil.

Eu acredito que seja a imperatriz viúva.

Ela só a tinha visto uma vez, na festa no jardim do ano anterior, mas havia um número limitado de pessoas que conseguiam passar pelo palácio interno com uma comitiva tão extensa. Comparando a pessoa à sua frente com aquela memória nebulosa, ela concluiu que devia ser a imperatriz viúva. Ela parecia jovem demais para ser a mãe do atual imperador com seus pelos faciais robustos, mas ela veio, com o badalo soando o tempo todo.

“Me pergunto para onde ela está indo”, sussurrou Shisui. Ela estava agachada nas sombras de um prédio.

"Por que você está se escondendo?" Maomao perguntou.

"Bom, você não está?"

Shisui a tinha lá. Num reflexo quase condicionado, Maomao também se agachou atrás de um pilar. Todas as outras mulheres do palácio ao redor estavam se curvando profundamente. Foi ensinado a todas, desde o momento em que chegaram aqui, que era isso que se fazia quando alguém de status mais elevado passava. A rigor, era o que Maomao

deveria ter feito sempre que Jinshi e seus companheiros estavam presentes, mas ela adquiriu o hábito de esquecer ultimamente.

Isso não vai funcionar, ela pensou. Ela tinha que manter limites adequados. Balançando a cabeça, ela decidiu fazer melhor no futuro.

"Ela está indo na direção da clínica?" Shisui refletiu, colocando o queixo na mão e observando a imperatriz viúva.

Certamente era verdade que a clínica estava na direção em que o desfile estava indo.

"A clínica, hein..." Maomao se perguntou o que a imperatriz viúva estaria fazendo indo para o palácio interno no *não oficial* consultório médico.

Inesperadamente, Shisui deu a resposta. **"Ouvi dizer que foi Sua Senhoria quem começou. Isso foi quando a imperatriz reinante ainda era mais poderosa, então ela não podia fazer isso publicamente, e mesmo agora isso ainda é mantido em silêncio."**

Isso certamente faria sentido. A imperatriz viúva tinha fama de ser uma mulher de bom coração. Dizia-se que foi por sua influência que tanto a escravidão quanto a fabricação de eunucos foram proibidas após a ascensão do atual imperador. Qualquer uma dessas mudanças por si só teria sido revolucionária por si só. Muitas pessoas sentiram que eram boas escolhas do ponto de vista da humanidade simples, mas houve repercussões problemáticas.

O comércio de escravos, por exemplo, tinha sido uma forma de negócio, e retirá-lo do controle levou à paralisação de certos setores. Havia também a questão de onde traçar o limite sobre o que constituía escravidão. Quando as pessoas eram pastoreadas e vendidas como animais, isso era bastante claro, mas e aqueles que efetivamente se tornavam garantia de uma dívida? Tecnicamente, tinham celebrado algo como um contrato de trabalho, mas isto também poderia ser considerado escravatura. Traga isso para a equação e até mesmo as cortesãs – no momento, perfeitamente legais – poderiam ser consideradas escravas. Maomao lembrou-se de ter visto a velha senhora discutindo a possibilidade, com o rosto pálido.

Em suma, embora exteriormente não houvesse mais escravatura na terra, todos estavam conscientes de que, em muitos aspectos, a prática tinha simplesmente mudado de nome e adaptado aos novos padrões sociais. Maomao não tinha interesse em detalhes mais sutis e não sabia nada sobre eles.

“Acho melhor voltarmos”, disse Shisui, agarrando sua gaiola de insetos e se levantando. **“É melhor tomar cuidado, Maomao. Você terá problemas se ficar aqui por muito tempo.”**

"Sim, eu acho."

Ela se perguntou se a caminhada da imperatriz viúva em direção à clínica tinha algo a ver com os recentes acontecimentos no Palácio de Cristal. Se Sua Senhoria estivesse se envolvendo, em breve poderia haver outra revolução, desta vez no tratamento médico no palácio interno. Maomao desejou ser uma mosca naquela parede, mas estava com medo do que aconteceria se fosse encontrada espionando e, de qualquer forma, Shisui estava certo - Maomao realmente ouviria isso de Hongniang se demorasse muito para voltar.

Hmmm. Ela cruzou os braços pensativa. Parecia que as outras damas de companhia não estavam fazendo nada além de ficar chateadas com ela recentemente.

“Acho melhor voltar”, disse ela, e relutantemente se dirigiu ao Palácio de Jade.

Quando Maomao voltou, ela foi, de maneira bastante incomum, obrigada a fazer uma limpeza de verdade. Disseram-lhe para tirar o pó dos peitoris das janelas com mais atenção aos detalhes do que o habitual, e seu trabalho só foi aprovado na terceira tentativa. São duas falhas. Ela estava começando a se perguntar se Hongniang realmente estava se recuperando de sua atitude recente, mas quando viu que as outras damas de companhia tiveram que refazer seu trabalho pelo menos uma vez, ela percebeu que deveria ser outra coisa.

Alguém deve estar vindo, mas quem?

As únicas vezes em que limpavam isso com cuidado eram quando outra consorte vinha para uma refeição ou um chá. Tais reuniões haviam sido suspensas recentemente, e apenas consortes em quem tinham a maior confiança eram recebidas no Palácio de Jade. No momento em que Maomao se perguntava quem se enquadraria nessa descrição, a visitante chegou. Acabou sendo a própria imperatriz viúva.

“Já faz muito tempo, Lady Anshi.” Consorte Gyokuyou cumprimentou-a com um sorriso delicado e postura perfeita. Ela estava provando porque era a consorte; com exceção de Hongniang, suas damas de companhia praticamente murcharam na presença de Sua Senhoria.

O olhar da imperatriz viúva pousou na barriga de Gyokuyou, mas apenas por um segundo. Foi assim que Maomao aprendeu o nome de Sua Senhoria, Anshi, mas sabia que era um nome que quase certamente nunca pronunciaria.

Então é isso que está acontecendo, Maomao pensou. Como a sogra de Gyokuyou, a imperatriz viúva compartilhou um entendimento implícito com ela. O fato de que Gyokuyou, profundamente (e com razão) desconfiada, não apenas receberia a imperatriz viúva, mas também a deixaria a par do fato de sua gravidez, mostrava o quão profundamente ela confiava nela. Ou talvez ela tenha sido obrigada a alertar Sua Senhoria. Se alguém considerasse os rumores sobre a imperatriz viúva pelo seu valor nominal, parecia provável que fosse a primeira opção - mas Maomao não tinha forma de ter certeza.

No que diz respeito a isso, ela parecia muito bem-humorada. A princesa Lingli a princípio ignorou a avó, mas logo se acostumou com a gentil imperatriz viúva. Maomao sentiu o gosto da comida por veneno, mas, antes que pudesse sair, a imperatriz viúva disse: **"Você, querida, você é a atendente enviada por Jinshi, não é?"**

Como ela sabe disso? Maomao se perguntou. E por que ela foi condescendente em falar com uma mera provadora de comida? Maomao queria perguntar, mas sabia que poderia ser rude, então ela apenas disse: **“Isso mesmo, senhora”**, e fez uma reverência.

“Suiren me contou. Ela disse que finalmente encontrou uma garota que valia o esforço, mas que voltaria para o palácio interno.”

Suiren era a dama de companhia pessoal de Jinshi, uma mulher que acabava de entrar na velhice. Ela nunca pareceu o tipo afável, mas aparentemente era velha amiga da imperatriz viúva.

“Ela já foi minha dama de companhia, você sabe.”

Isso explicaria tudo. Era comum que as filhas dos funcionários servissem como damas de companhia ou babás.

Então Sua Senhoria olhou para Gyokuyou. A consorte perspicaz pareceu entender imediatamente o que ela queria dizer. **"Sinto muito, Lady Anshi, mas você poderia me dar licença por um momento para colocar a princesa para dormir?"** ela disse.

Hongniang estava segurando Lingli, que parecia cansada de brincar com a avó. Ela já estava praticamente desmamada, mas serviria como desculpa para Gyokuyou sair da sala. Hongniang foi com sua amante.

Foi assim que Maomao se viu numa sala com a imperatriz viúva.

“Ela sabe entender uma dica, não é?” Sua Senhoria disse, parecendo um pouco divertida. Naquele momento, ela parecia menos com a sogra de Gyokuyou e mais com sua amiga um pouco mais velha. Maomao não tinha certeza do que deveria estar fazendo, então ela se levantou educadamente e observou a imperatriz viúva em busca de alguma pista. Sua Senhoria percebeu e gesticulou para que Maomao se sentasse em uma cadeira.

“Parece que você ajudou a resolver muitos problemas para nós”, disse ela. Ela apertou um copo cheio de gelo para esfriar as palmas das mãos. O gelo foi um presente que ela trouxe. A consorte Gyokuyou não podia deixar seu corpo ficar muito frio, mas ela poderia colocar o gelo na boca e aproveitá-lo enquanto ele derretia. A princesa, entretanto, devorava guloseimas feitas de gelo picado com suco de frutas por cima.

Maomao respondeu: **“Eu apenas ofereci o conhecimento que possuo e que se ajustava à situação”.** Maomao não era espetacularmente imaginativa. Acontece que às vezes a verdade se escondia entre as coisas que ela sabia, que eram pouco mais do que uma janela para o que o pai lhe ensinara. Se eles perguntassem diretamente a ele, ela acreditava que ele teria resolvido seus problemas na metade do tempo que ela levou.

Teria sido fácil interpretar as palavras de Maomao como contrárias e, de fato, a dama de companhia que estava ao lado da imperatriz viúva – uma mulher com cerca de quarenta anos que exalava experiência – estava carrancuda. Eram apenas as três aqui nesta sala.

Possível mal-entendido ou não, no entanto, Maomao não se sentiria confortável a menos que ela prefaciasse a discussão com esse aviso. Ela não tinha interesse em exagerar em suas próprias habilidades e queria que a outra mulher deixasse isso claro. Alguns poderiam dizer que ela estava se vendendo a descoberta, mas esse era um dos princípios de Maomao, e ela viveria de acordo com ele.

“Isso é suficiente para meus propósitos”, disse a imperatriz viúva. Seus olhos pousaram brevemente no chão e pareceu a Maomao — ela não tinha certeza — que a gentileza neles foi substituída por um instante por algo monótono e vazio. **“Tudo o que você puder fazer será suficiente, mas quero que você investigue uma coisa.”**

A dama de companhia observava a imperatriz viúva, que balançou lentamente a cabeça enquanto olhava para Maomao. **“Você acha que fui amaldiçoada pelo ex-imperador?”**

Foi uma pergunta e tanto para a imperatriz viúva fazer. Na verdade, é uma pergunta e tanto.

Capítulo 14: Sua Antiga Majestade

A verdade é que raramente se ouvia coisas boas sobre o imperador anterior. Ele foi chamado de governante tolo; um príncipe patético, o fantoche da imperatriz reinante. Sim, ele era chamado de muitas coisas, mas havia um nome sobretudo pelo qual ele era conhecido no palácio interno: pedófilo.

Era o único termo adequado, considerando que a imperatriz viúva e o atual imperador diferiam em idade apenas por uns escassos dez anos. Era verdade que, neste mundo, às vezes mulheres muito jovens eram dadas como esposas. Às vezes, tratava-se de jogos políticos ou destinados a saldar uma dívida. Mas este era o palácio interno, onde as mulheres com idade para casar eram o suficiente, mas o ex-imperador parecia se concentrar quase exclusivamente em um punhado de meninas mais novas.

Provou que ele era um pedófilo; isso era fato, não importava o que mais se pensasse dele. A imperatriz viúva havia falado sobre uma maldição, mas Maomao se perguntou se realmente a beneficiaria pensar dessa forma. Na barriga de Sua Senhoria havia uma cicatriz deixada quando ela deu à luz ao atual imperador. O canal de nascimento de seu corpo ainda em desenvolvimento era muito pequeno, não deixando outra escolha senão cortar a criança dela. E aquele que foi feito eunuco especificamente para ajudar neste procedimento foi o infeliz velho de Maomao.

Talvez o sacrifício tenha valido a pena, pois o rapaz que se tornaria o monarca reinante cresceu espirituoso e forte e, apesar da cirurgia, a imperatriz viúva deu à luz outro filho, o irmão mais novo de Sua Majestade.

Neste ponto, porém, Maomao teve uma ideia. Um pensamento terrivelmente rude que poderia levá-la a levar um tapa na cara se ela o expressasse. Ou seja, o irmão mais novo imperial era de fato filho do imperador anterior?

O menino mais novo, como Maomao entendia, era um ano mais velho que ela. Isso significava que a imperatriz viúva teria quase vinte anos na época de seu nascimento, e não seria mais uma jovem, de forma alguma. Maomao não se importou em prosseguir com o assunto; ela sentia que saber alguma coisa sobre isso só tornaria sua vida aqui mais difícil.

“Gostaria de conversar em outro lugar, se possível”, dissera a imperatriz viúva, e assim Maomao se viu agora fora do palácio interno. No entanto, elas ainda estavam na corte interna, que era principalmente a residência do imperador, de seus filhos e da rainha. No

momento, havia consortes superiores no palácio interno, mas Sua Majestade não tinha uma esposa adequada.

É claro que Maomao dificilmente poderia estar ali sozinha. Talvez Sua Senhoria estivesse planejando isso o tempo todo, porque ela organizou um chá que reuniria todas as quatro consortes superiores. Foi uma visão e tanto. Maomao até avistou consorte Lishu por perto, mas o nervosismo parecia estar tomando conta dela, e ela cambaleava como uma boneca mecânica. Maomao juntou mentalmente as mãos e rezou pela boa sorte da consorte.

“O que exatamente você acha que está acontecendo aqui?” Yinghua perguntou com um suspiro. Ela estava vestindo uma roupa que era mais bonita, mas não muito mais bonita do que suas roupas habituais. Maomao fez o mesmo. Ela e Yinghua estavam presentes como damas de companhia da consorte Gyokuyou, assim como Hongniang, Guiyuan e Ailan. Gyokuyou havia deixado seus guarda-costas eunucos mais confiáveis para cuidar do Palácio de Jade.

"Boa pergunta..."

Cada uma das consortes superiores recebeu um quarto. Embora não tivessem ido muito longe, uma festa do chá sempre era um lugar onde as mulheres competiam em glória, e Gyokuyou estava acompanhado por três eunucos, todos com as mãos ocupadas discutindo a bagagem. Evidentemente, isso era suficiente para ela, mas Lihua trouxera cinco eunucos e Loulan nada menos que oito, um número estonteante.

Aliás, Lishu estava acompanhada por apenas quatro carregadores de bagagem, uma situação que suas damas de companhia pareciam achar extremamente desagradável.

O quarto que Gyokuyou recebeu era agradável, aberto a uma brisa fresca e abastecido com sucos e frutas deliciosas para a sobremesa. Depois que Maomao deu uma mordida e confirmou que a comida era segura, todas comeram. Ela dificilmente imaginava que a imperatriz viúva faria algo tão ridículo quanto envenenar os lanches, mas era seu trabalho verificar. Além do mais, teria sido rude não comer o que havia sido preparado para elas, então Maomao obedientemente comeu um pouco mais. A comida estava deliciosa, como seria de esperar da anfitriã. Uvas suculentas estalavam deliciosamente na boca; talvez eles tenham sido resfriados com água de poço.

Como ainda havia tempo antes do início da festa do chá, a consorte Gyokuyou instruiu suas damas a relaxarem. Quanto à própria consorte, aproveitou para cochilar um pouco. O cansaço era comum na primeira fase da gravidez, mas com Gyokuyou parecia durar mais do que o normal. Ela dormia sentada para não bagunçar os cabelos, mas uma almofada

arredondada foi colocada na cadeira para seu conforto, e um travesseiro recheado de algodão foi colocado em seu pescoço. Hongniang estava pronta com água para acordá-la e ferramentas para retocar a maquiagem. Felizmente para todas elas, a princesa dormia profundamente com a mãe.

O ponto da pergunta de Yinghua parecia ser que era estranho que a imperatriz viúva convidasse Gyokuyou para um chá sabendo muito bem que estava grávida.

“Eu sei que ela provavelmente tentará ser atenciosa com isso, mas ainda assim...”

A gravidez de Gyokuyou já era um segredo aberto, mas ter que sentar lá e tomar chá com os outros pode gerar algumas perguntas desconfortáveis.

Consorte Lihua provavelmente não será um problema, e acho que também não precisamos nos preocupar com consorte Lishu, Maomao pensou.

Lihua e Gyokuyou evitaram antagonizar uma a outra em grande parte evitando uma a outra, ponto final. Lihua era muito orgulhosa e digna para humilhar outra pessoa, e Gyokuyou era sábia o suficiente para saber que começar uma briga com Lihua, cujo sangue era mais nobre que o dela, não era uma boa ideia. Depois, havia a forte suspeita de Maomao de que a própria Lihua também estava grávida. A consorte não gostaria de falar muito sobre a gravidez de Gyokuyou para não chamar a atenção para a sua.

Quanto a Lishu, ela mal conseguia dar uma espiada mesmo na frente de Gyokuyou; era improvável que ela fosse um problema agora. Se alguém em seu grupo pudesse causar problemas, seriam suas damas de companhia, mas apenas a principal dama de companhia de cada consorte deveria atendê-la, e a de Lishu - sua ex-degustadora de comida, que já havia sido promovida - provavelmente manteria a boca fechada.

Restavam apenas Loulan, que ainda era uma pessoa desconhecida - e a própria imperatriz viúva, cujas motivações para convocar esta reunião permaneciam misteriosas. Não havia rumores particularmente interessantes circulando sobre Loulan, exceto a conversa sobre como suas roupas eram vistosas. Até mesmo Lishu tinha pelo menos uma boa história por aí, que afirmava que uma vez ela desmaiou com uma hemorragia nasal espontânea enquanto lia algum livro. Quando soube disso, Maomao só esperava que ninguém fizesse muitas perguntas sobre que tipo de livro era.

“Maomao”, chamou Hongniang.

"Sim, senhora?"

“Não se preocupe em fazer a degustação dos lanches do chá de hoje. Eu cuido disso. Você entende o que estou dizendo, certo?”

"Sim, senhora."

Em outras palavras, era imperativo que elas não insinuassem que sequer pensavam que seria possível que houvesse veneno na comida servida pela ex-rainha. Trazer uma provadora formal de comida enviaria a mensagem errada. No entanto, isso deixava a questão muito real de onde recairia a responsabilidade se realmente houvesse algo na comida, então, como compromisso, as principais damas de companhia deveriam receber as mesmas coisas que as consortes. Dificilmente poderia ter sido mais irritante e indireto se elas tivessem tentado.

“Enquanto isso, a própria imperatriz quer ‘pegar emprestado’ você para alguma coisa.” Hongniang estava olhando diretamente para Maomao, com uma leve carranca no rosto. **“Eles querem sua ajuda com algum tipo de problema de novo?”**

Maomao não disse nada por um momento, sem saber se poderia ou deveria fazê-lo, mas seu silêncio pareceu ser resposta suficiente para Hongniang.

"Não importa. De qualquer forma, acho que você não poderia me contar. No entanto." Aqui Hongniang caminhou até Maomao, que involuntariamente recuou até ficar presa contra a parede. **“Por favor, não faça nada para trair Lady Gyokuyou.”**

“Eu nem sonharia em fazer de você uma inimiga, Lady Hongniang...”

“Bom o suficiente”, disse ela, recuando novamente, com um sorriso incomumente gentil no rosto. **“Eu quero muito manter boas relações com você, Maomao.”**

"Sim, claro."

Hongniang estava realmente apta para participar da equipe da consorte Gyokuyou, pensou Maomao. As outras três garotas poderiam ser um pouco inconstantes, mas enquanto a chefe dama de companhia estivesse aqui, tudo ficaria bem. Ela tinha acabado de ver isso em primeira mão.

“Você pode vir comigo, por favor.” A mulher que apareceu para convocar Maomao era a mesma dama de companhia de meia-idade que esteve com a imperatriz viúva em sua visita ao Palácio de Jade. Maomao seguiu-a por uma passarela coberta, até que seis pavilhões

apareceram. Deles se espalhavam asas distintas, cuja posição das janelas e pilares mostrava que estavam cuidadosamente delineadas.

“Isto era o que servia de palácio interno antes da construção do que hoje chamamos de palácio interno”, disse a mulher de meia-idade, como se soubesse o que Maomao devia estar se perguntando.

"**Entendo, senhora.**" Portanto, os seis pavilhões deviam ser os alojamentos das consortes, enquanto as alas eram onde as outras mulheres do palácio viviam.

Elas caminharam em silêncio depois disso, passando entre os pavilhões em direção a uma ala central. A área parecia desocupada, mas o lugar parecia limpo. Maomao passou distraidamente o dedo por um dos parapeitos da janela e não encontrou nem um grão de poeira.

O edifício ficava de frente para o pátio central. O cascalho do jardim paisagístico seco mostrava sinais de ter sido varrido recentemente. Maomao pensou ter visto a dama de companhia olhar venenosamente para ele.

"**É aqui.**" Chegaram a uma sala um pouco maior que as outras no centro da estrutura. A dama de companhia abriu lentamente a porta.

No momento em que fez isso, um odor característico atingiu o nariz de Maomao. Ela franziu a testa instintivamente, mas depois espiou dentro da câmara. Havia um ar estranho no espaço arrumado. A colcha da cama ainda estava puxada, quase escorregando. Havia uma coleção de pincéis sobre a mesa, embora alguns deles tivessem caído no chão. E no chão havia uma mancha estranha. Em seguida, Maomao olhou para a parede. Estava ligeiramente distendido, aparentemente remendado com papel de parede.

A dama de companhia nem sequer entrou pela porta. Mesmo dar um único passo para dentro da sala provavelmente teria espalhado poeira por toda parte. O exterior era tão limpo, mas por dentro era assim. Talvez ninguém tivesse entrado para não perturbar os rastros de quem já esteve aqui.

"**O que é isso?**" Maomao perguntou.

“No tempo do penúltimo imperador, uma mulher que passou de mera mulher do palácio a consorte inferior vivia aqui”, respondeu a outra mulher, com o olhar permanecendo frio e o tom neutro. **“Era o quarto da mulher conhecida como a imperatriz reinante, o quarto onde Sua Ex-Majestade foi criada, e onde ele morreu.”**

De repente, Maomao compreendeu a aversão da mulher pelo lugar.

Depois disso, a dama de companhia levou-os para uma sala diferente, mas igualmente vazia, através de cuja janela podiam observar a imperatriz viúva no seu chá com as outras damas. Se alguma coisa acontecesse, elas poderiam correr até ela imediatamente.

A mulher começou a explicar a Maomao que no crepúsculo da vida do antigo imperador, ele e a imperatriz reinante tinham passado muito tempo encerrados naquela sala. Talvez tenha sido a fraqueza de caráter do imperador (especulou a mulher) que o levou a se apegar àquele quarto como se fosse às suas memórias.

Depois que a imperatriz reinante morreu, o ex-imperador rapidamente abandonou o fantasma, quase como se a estivesse seguindo. E todos naquela sala...

A imperatriz reinante parecia vivaz até o fim, mas poderia muito bem dizer-se que ela morreu velha e cheia de anos. O ex-imperador não tinha atingido a mesma idade, mas tinha vida longa em comparação com muitas pessoas. Entre os seus súditos – especialmente os agricultores – qualquer um que atingisse a idade de sessenta anos seria considerado um ancião venerável.

E se tudo isso, perguntou-se Maomao, poderia ser considerado uma maldição?

"**Eu falei para ela que não tem maldição"**, disse a dama de companhia de meia-idade com seriedade. A imperatriz viúva, porém, apenas balançou a cabeça e repetiu que devia ser amaldiçoada. Todas as noites, ela desejava poder simplesmente desaparecer.

"Ela tem alguma prova específica de que está amaldiçoada?" Maomao perguntou.

A expressão da outra mulher escureceu por um momento. Aparentemente havia algo que se encaixava no projeto. **"Depois que sua alma partiu, Sua Antiga Majestade permaneceu em seu mausoléu por um ano inteiro."**

Não era inédito um erro ser cometido sobre uma morte e alguém "voltar à vida". Maomao pensou na mulher que havia enganado a todos com o veneno de espinheiro. Essa pode ser uma das razões para a longa espera, mas, mais fundamentalmente, não houve tempo para concluir o cemitério do ex-imperador durante a sua vida. Deixar seu corpo por um ano lhes daria bastante tempo para terminar tudo.

"No ano seguinte, Sua Majestade Atual e Lady Anshi foram recuperar o corpo para enterro, mas..."

Eles descobriram que o cadáver estava intocado por qualquer inseto, não havia secado e, na verdade, parecia quase exatamente como no dia da morte do imperador.

Maomao arqueou uma sobrancelha. **“Então não se decompôs.”**

"Isso mesmo. O mausoléu permanece fresco no verão, mas mesmo levando isso em conta...”

Teria sido uma coisa se tivessem colocado o monarca morto no gelo, mas à temperatura ambiente, os insetos inevitavelmente se acumulariam e a carne apodreceria e secaria. No entanto, nada disso aconteceu com o corpo do ex-imperador.

“Sua Majestade parecia bastante perplexa. Ele até se perguntou se talvez o corpo tivesse sido substituído por uma boneca muito bem feita, mas na verdade era certamente Sua Ex-Majestade. Quando foram resgatar a ex-imperatriz viúva, encontraram-na em um estado indescritível, mas isso é normal.”

Entendi... Tudo o que realmente aconteceu foi que o corpo não se decompôs, mas isso certamente poderia parecer muito estranho. Todas as pessoas retornam à terra, sejam elas plebeus ou nobres. Maomao acreditava firmemente que nascer em um status social diferente não significava ser feita de pessoas diferentes.

“Esse prédio está programado para ser demolido em breve”, disse a mulher de meia-idade. **“Gostaríamos que você investigasse o assunto antes que isso aconteça.”**

Já se passaram cerca de seis anos desde que o ex-imperador faleceu. Seu cadáver estava em um túmulo em algum lugar distante, e esse prédio poderia ser considerado o último lugar que restou com qualquer ligação significativa com ele. Se o problema não fosse resolvido antes de ser destruído, a imperatriz viúva ficaria em dúvida pelo resto da vida.

Verdade seja dita, Maomao já tinha uma ideia do que poderia estar acontecendo. **“Senhora, seria possível entrar naquela sala?”**

“Bem, eu...” Não parecia ser uma decisão que a mulher estivesse autorizada a tomar sozinha, mas ela disse: **“Entendo. Vou perguntar sobre isso.”**

Ela nunca tirou os olhos da festa do chá enquanto falava.

Naquela noite, Maomao não voltou ao Palácio de Jade, mas pela primeira vez em muito tempo ficou na residência de Jinshi. Isso a colocaria na melhor posição para voltar para aquele quarto empoeirado no dia seguinte. Eles precisariam da permissão do imperador, mas se a imperatriz viúva lhe perguntasse, havia todas as chances de ele concordar. Jinshi facilitou a discussão e logo as coisas estavam indo bem. Ela se perguntou se Suiren havia participado das negociações.

Para ser sincera, Maomao tinha medo de como a chefe dama de companhia a receberia quando ela voltasse. *Acho que ela está pegando leve comigo até agora.* Como principal dama de companhia de Gyokuyou, o principal dever de Hongniang era proteger a consorte. Ela não era como Maomao, que em algum nível serviu tanto a Gyokuyou quanto a Jinshi. E sem dúvida ela não ficou feliz com o fato de Maomao também estar sempre fugindo para o Palácio de Cristal.

Mesmo Maomao nem sempre tinha certeza de qual era sua posição. No mínimo, ela certamente não pretendia prejudicar a consorte Gyokuyou. Mas isso não significava que ela estava disposta a ajudar a tentar derrubar outra consorte.

Outra pessoa estava no quarto que Maomao ocupava, então por hoje ela se viu nos aposentos de Suiren. Ela estava com um pouco de medo da velha senhora, mas dizia a si mesma que não tinha intenção de fazer mal.

“Aqui, aqui está uma muda de roupa.” Suiren entregou-lhe um manto cru e ela obedientemente vestiu-o. Os aposentos de Suiren consistiam em dois quartos adjacentes em um canto da residência de Jinshi. Uma cama havia sido trazida e haviam móveis bonitos por toda parte. No geral, foi um avanço em relação aos quartos das damas de companhia no Palácio de Jade.

“Eu teria ficado perfeitamente feliz dormindo em um sofá ou algo assim.”

“Mas então eu teria passado a noite toda me preocupada com você!”

Maomao não tinha nada a dizer sobre isso. Suiren estava lendo um livro perto de uma vela acesa (que indulgente!). Ler sob a luz bruxuleante faria seus olhos ficarem ruins, mas ela estava tão obviamente se divertindo enquanto folheava as páginas que Maomao achou que seria de fato cruel impedi-la.

“Você pode ler algo se quiser, Maomao. Basta escolher algo da próxima sala.”

"Obrigada, senhora."

Os livros eram preciosos, então ela deveria aproveitar a oportunidade para ler quando tivesse. Ela foi para a sala ao lado, esperando que houvesse algo que a interessasse. Se o quarto com suas camas tivesse uma fofura unificada, este estava repleto de todo tipo de coisas, embora fossem cuidadosamente ordenadas e armazenadas. A estante ficava em um canto. Maomao começou a folhear as coisas, tomando cuidado para manter a luz a uma distância segura para que as páginas não pegassem fogo. Então ela fechou o livro com um estrondo. Digamos apenas que não importa como ela o cortasse, simplesmente parecia que ela e Suiren tinham gostos diferentes.

Olhe para essas coisas, pensamento louco. *Ela deve ser muito jovem de coração...*

Ela estava prestes a voltar para a outra sala quando uma pequena caixa chamou sua atenção. Parecia bem antiga, mas havia um fino fio de ouro bordado na borda e havia sido cuidadosamente untada com suco de caqui.

“Interessada nisso?”

Maomao voltou ao som da voz de Suiren. **“Está tudo bem, senhora. Eu não estava planejando roubá-la nem nada.”**

“Eu sei”, ela disse, rindo enquanto se aproximava e pegava a pequena e velha caixa. Ela a levou para a sala ao lado, colocou-a sobre a mesa e abriu a tampa. Dentro havia uma coleção de brinquedos infantis. **“Esses eram os favoritos do Mestre Jinshi. Ele tinha muitos brinquedos, mas só brincava com aqueles de que realmente gostava.”**

Ela pegou uma boneca de madeira esculpida com nostalgia. Foi cuidadosamente esculpida, com partes desgastadas pelo uso. Quanto deve ter sido tocado para ficar assim quando as mãos que o seguravam nunca conheceram a sujeira.

Por mais carinhoso que fosse o sorriso de Suiren, também era triste. **“O que você acha do Mestre Jinshi, Maomao?”** ela perguntou.

Isso fez Maomao recuar, mas apenas por um segundo. A resposta veio a ela rapidamente.

“Acho que ele é um excelente empregador.”

No sentido de que ele me dá remédios raros.

“Não há mais nada além desse sentimento?”

Maomao balançou a cabeça sem jeito. Suiren colocou a boneca de volta na caixa, aparentemente aceitando. **“Sabe, esse brinquedo... Certa vez, Mestre Jinshi chegou a brincar com isso e somente com isso. Então, silenciosamente escondemos isso dele, mas isso só o fez cair em uma tempestade de lágrimas. Ele estava inconsolável. Gaoshun se esforçou tentando encontrar algo para substituí-lo!”**

"Por que você se sentiu compelido a tirar isso dele?" Maomao perguntou.

Os olhos de Suiren pousaram no chão e ela sorriu novamente, desta vez genuinamente triste. **“Porque quando ele fica fixado em algo, isso se torna a única coisa que ele vê. Mas ele não nasceu em uma posição em que isso pudesse ser permitido. Tivemos que pressioná-lo a crescer, mesmo que fosse doloroso. Isso era o que a honrada mãe do Mestre Jinshi queria.”**

Maomao não disse nada imediatamente, mas sentiu que um dos mistérios que a incomodava havia sido resolvido. O lado estranhamente infantil que Jinshi mostrava cada vez mais a ela fazia parte de quem ele realmente era. Maomao tinha ouvido falar que ser criado num ambiente repressivo poderia afetar o espírito de uma pessoa. Talvez seja por isso que o coração de Jinshi permaneceu, em algum nível, o de um menino. O mais estranho é que, apesar de tudo, todos ao seu redor o tratavam sempre e apenas como o lindo eunuco.

Maomao olhou para os itens da caixa. Entre eles havia um pedaço de papel dobrado; ela pegou e abriu. Parecia ser o desenho de uma pessoa, mas Suiren arrancou-o de suas mãos.

“Ah, isso...” Suiren disse. **“Então estava aqui. Disseram-me, em termos inequívocos, para me livrar dele.”** Ela quase parecia estar falando sozinha, e emoções conflitantes passavam por seu rosto. Finalmente, ela guardou o papel em outro lugar.

Eu me pergunto o que foi tudo isso, pensou Maomao. Ela se recompôs e olhou de volta para a caixa de brinquedos. Um dos itens dentro era terrivelmente primitivo para um brinquedo. Parecia uma pedra, mas a superfície era polida; brilhava com um brilho dourado.

“Posso tocar nisso?” Maomao perguntou.

"Vá em frente."

“Aliás, você não teria nenhum papel ou lenço, teria?”

“Isso servirá?”

Maomao pegou o quadrado de papel que Suiren lhe ofereceu, embalando a pedra com ele e fechando um olho para dar uma boa olhada.

“Eu me pergunto onde ele conseguiu isso”, disse Suiren. **“Ele nunca teve o hábito de colecionar pedras.”**

Ela estava sorrindo de novo, mas a expressão de Maomao ficou mais dura. **"Você tirou isso dele imediatamente?"**

"Sim. Uma pedra sabe-se lá de onde, bom, não pode estar muito limpa.”

"Você tem razão. E você fez a coisa certa.” Maomao devolveu a pedra à caixa, ainda embrulhada no papel. Ela respirou fundo e disse: **“É tóxico”.**

"Deus do céu!" Suiren disse, soando estranhamente indisposta. Seu rosto ficou pálido e seus olhos se arregalaram.

“Estou muito curiosa para saber o que está acontecendo. Como ele conseguiu essa coisa.” Mesmo enquanto ela falava, uma hipótese estava se formando na mente de Maomao. Mas ela queria mais provas antes de dizer qualquer coisa em voz alta. **“Quando ele era muito jovem, Mestre Jinshi alguma vez entrou na corte interna?”** ela perguntou.

“Sim, de vez em quando...”

A resposta pareceu ambígua para Maomao, mas ela assentiu.

“O que foi, Maomao? Qual é o problema?" Suiren perguntou.

“Receio não poder dizer nada ainda. Chegaremos ao fundo da coisa amanhã. Espere até então.”

Suiren parecia prestes a discutir, mas então aceitou silenciosamente. Sem outra palavra, ela subiu na cama e apagou a vela. Maomao também entrou em sua cama e apagou a luz.

Foi decidido que no dia seguinte Maomao teria permissão para entrar na sala na companhia de Jinshi e da imperatriz viúva. Francamente, ela não estava ansiosa para fazer disso uma grande confusão, desconfortável com a possibilidade de que suas especulações pudessem estar erradas, mas ela não estava em posição de recusar.

Quando chegou a hora, Maomao baixou a cabeça respeitosamente e entrou na sala empoeirada. Pó branco inchava a cada passo e um odor característico chegava ao seu nariz. Parte disso era mofo, mas havia outra coisa.

As escovas no chão pareciam estranhas: as pontas eram todas planas e endurecidas.

Aponta para uma coisa óbvia, Maomao pensou, e então disse: **"Sua Ex-Majestade tinha interesse em pintura?"**

Os outros se entreolharam, aparentemente confusos. A imperatriz viúva, no entanto, estreitou os olhos e disse: **"Ele me pintou. Só uma vez."** Ela colocou a mão no peito como se estivesse vasculhando velhas memórias. **"Ele alegou que era um segredo para ser mantido sozinho nesta sala. Que se os outros soubessem, tudo lhe seria tirado."**

Todos os outros ficaram estupefatos. Jinshi, em particular, parecia pensar que estava mantendo sua expressão habitual, mas as pontas dos dedos tremiam, um tique que Maomao havia percebido recentemente.

Maomao não sabia nada, na verdade, sobre o homem que fora ridicularizado como um idiota, rejeitado como fantoche da imperatriz reinante. Nem ela desejava especialmente saber. Mas, para descobrir a verdade sobre a "maldição", como a imperatriz viúva lhe pedira, ela teria que descobrir.

"Então foi aqui que ele pintou?" Maomao perguntou. Ninguém respondeu. Parecia que esta era a primeira vez que a maioria deles aprendia sobre o hobby secreto do ex-imperador.

"Não tenho certeza, mas posso dizer que depois que ele começou a frequentar esta sala, ele era sempre atendido pelo mesmo homem." A resposta veio da dama de companhia que servia a imperatriz viúva.

"Seria possível convocá-lo? Agora mesmo?" Maomao perguntou.

"Acredito que ele ainda trabalhe aqui..." disse a mulher. Gaoshun pediu detalhes e enviou um subordinado para encontrar o homem.

Enquanto isso, Maomao perguntou: **"Posso tocar nesses pincéis?"**

"Vá em frente", respondeu a imperatriz viúva, e Maomao pegou um dos pincéis e tocou na ponta. As cerdas eram mais duras do que ela esperava. Ela cheirou-os e descobriu o mesmo cheiro característico.

Ela notou alguns cacos pequenos e semi translúcidos no chão, como balas duras. Ela olhou para eles atentamente. Depois, ali: um rastro de descolorações no chão também. Parecia que alguém havia tentado desesperadamente enxugá-los. Ela também os estudou e começou a pensar que parecia que havia mais deles perto da parede.

Ela olhou para a parede, depois estendeu a mão e tocou-a.

Huh?!

Ela ficou surpresa ao descobrir que a parede era mais elástica do que ela esperava. Poderia haver algum tipo de papel grosso colado sobre ele? Tinha sido generosamente coberto com tinta, talvez na esperança de fortalecer a superfície. A razão pela qual parecia tão simples foi porque o papel de parede - que era frequentemente usado para ajudar a manter uma temperatura consistente em uma sala, mas também tinha uma função decorativa proeminente - não tinha padrão e começou a enrolar com o tempo.

Maomao olhou para a parede. No papel de parede.

Poderia ser...

Ela estava começando a pensar que sabia qual era realmente a maldição do ex-imperador. Na verdade, ela estava se sentindo bastante segura, mas também sentia que isso a estava levando a outro fato que ela teria ignorado alegremente.

"Eu o trouxe, senhores e senhoras", disse o subordinado de Gaoshun, enquanto introduzia na sala um homem idoso e curvado, tão velho que parecia já ter um pé na cova. Parecia estranho que, há muitos anos, um homem como este tivesse sido encarregado de servir no quarto de um dos mais nobres habitantes deste palácio.

"Você é..." A imperatriz viúva olhou para o velho, que semicerrou os olhos e curvou-se lentamente.

"Gostaríamos de lhe perguntar uma coisa", começou Maomao, mas a imperatriz viúva balançou a cabeça gentilmente.

"Este homem já foi escravo do Estado", disse ela, e Maomao compreendeu prontamente.

Os escravos do Estado eram, como a expressão indicava, servos de propriedade do governo, sob um sistema que existia neste país até poucos anos antes. Com trabalho

suficiente, os escravos do Estado podiam conquistar a sua liberdade, pelo que, em certo nível, estava mais próximo do sistema de servidão contratual sob o qual as cortesãs trabalhavam do que da concepção popular da escravatura como tal. Mas mesmo assim, muitos dos que estavam sob o sistema sofreram um tratamento terrível.

"Ele não consegue falar", disse Sua Senhoria.

Às vezes, aqueles que não conseguiam falar eram escolhidos como servos — especialmente por nobres que viviam sob o olhar atento daqueles que os rodeavam.

"Gostaríamos de lhe perguntar uma coisa", repetiu Maomao. O velho estava curvado, mas olhou diretamente nos olhos de Maomao. **"Quando você limpou este quarto, havia alguma tinta por aí?"**

O homem não reagiu à pergunta, apenas continuou a encarar Maomao.

"Achamos que algo aconteceu aqui."

Ainda sem reação. Talvez ele estivesse indicando que não tinha interesse nas conversas de uma garotinha.

Não, pensamento distante, *Não é isso.* Ela pensou que ele estava escondendo alguma coisa. Ela podia ver o leve tremor em seus dedos enrugados, um arrepio muito parecido com o de Jinshi antes. Ela não perdeu quando os olhos dele se dirigiram brevemente para a parede. *Tem alguma coisa aí na parede*? ela imaginou.

Maomao aproximou-se da parede mais uma vez. Ela tateou sua superfície e, ao fazê-lo, percebeu algo.

"Posso tirar este papel de parede?" ela perguntou. Foi o velho quem reagiu; ele deu um passo à frente, claramente um tanto contra sua vontade. **"Posso?"**

"Se você acredita que isso a ajudará a compreender, então vá em frente", disse a imperatriz viúva. Ela sabia que o lugar seria demolido em breve.

O homem voltou os olhos vazios para Maomao, como se implorasse para que ela parasse.

Medo de não poder. Ela preparou água e um pincel e começou a umedecer o papel de parede. Ela segurou um canto onde já estava descascando e lentamente começou a retirá-lo. À medida que ela avançava, o choque crescia nos rostos ao seu redor.

Isso explicaria a elasticidade, Maomao pensou. Havia outro pedaço de papel de parede embaixo daquele que ela havia retirado.

"**O que é isso?**" Jinshi disse, estudando-a atentamente. A folha de papel recém-exposta estava em péssimo estado por ter sido colocada com papel de parede, mas, mesmo assim, estava claro que não havia sido projetada para adornar uma parede.

Era uma pintura discernível mesmo apesar das cores desbotadas. No centro estava o que parecia ser uma mulher adulta, cercada por senhoras mais jovens. Mesmo em seu estado lamentável, havia algo na imagem que mexeu com o coração. Não foram os materiais que o artista usou ou mesmo a técnica que empregou: parecia conter uma mensagem.

Parece estranhamente familiar...

Era isso: a foto que ela vislumbrara na noite anterior. Suiren a arrancou dela antes que ela pudesse dar uma boa olhada, mas a forma como a figura foi desenhada era muito semelhante.

Maomao não poderia se importar menos com o tipo de pessoa que o ex-imperador era. Ela estava pensando apenas em como, pelo simples fato de estar no auge da hierarquia de seu país, ele morreu sem a chance de exercer sua verdadeira vocação. As pinturas tornavam impossível negar.

Quando Maomao terminou de retirar o papel de parede, ela inspecionou a superfície do quadro.

Eu sabia. Ela podia ver manchas de tinta dourada. Era uma cor brilhante, também muito parecida com algo que ela tinha visto na noite anterior: a pedra na caixa de brinquedos de Jinshi.

“Essa tinta aqui... suspeito que foi feita pela pulverização de uma rocha que tem as qualidades tóxicas do arsênico.”

Havia um tipo de pedra conhecida como orpiment, que podia ser esmagada para produzir um impressionante pigmento amarelo conhecido como “orpimento dourado” (um mineral).

As tintas eram feitas misturando a fonte do pigmento com um líquido, e a princípio Maomao pensou que talvez Sua Antiga Majestade tivesse sido inadvertidamente exposta a alguma substância tóxica usada no papel de parede. Mas quando ela soube que um jovem

Jinshi havia encontrado uma pedra de orpimento no palácio, e depois quando viu o formato estranho dos pincéis nesta sala, ela começou a cogitar uma possibilidade diferente. De qualquer forma, o ex-imperador não ingeriu repentinamente uma grande dose da toxina; em vez disso, seu corpo absorveu-o gradualmente ao longo do tempo.

"O arsênico tem efeito conservante. Evita o apodrecimento."

No momento da morte do soberano, seu corpo provavelmente estava cheio daquela substância. Os médicos estariam cientes da possibilidade, mas não saberiam exatamente de onde veio. Eles não tinham autoridade para dizer ao imperador o que ele podia ou não fazer; eles só puderam confirmar que não havia sido misturado à comida.

Pintar quadros seria visto como um passatempo básico para alguém que estava no topo da hierarquia de sua nação, pelo menos por muitos. Então esse homem, que já era tratado como um idiota, optou por esconder seu hobby, até mesmo contratando um escravo mudo para guardar o quarto onde ele praticava.

Maomao deixou a mão dela roçar na parede. Ainda havia uma certa qualidade elástica, apesar de terem removido uma camada de papel de parede. Muito provavelmente, cada vez que o imperador terminava uma imagem, ele a colava aqui sob uma camada de material. Deve haver mais alguns trabalhos aqui.

Maomao ainda tinha uma dúvida sobre os materiais de pintura do imperador. A superfície do papel de parede foi revestida com cola ou algo semelhante para ajudar o pigmento a aderir facilmente a ele. Isso explicava os fragmentos transparentes que ela havia encontrado antes. Provavelmente, ele os estava dissolvendo para fazer suas tintas. Quanto aos pincéis, desde que se tivesse acesso a pelos de animais, era possível fazer os próprios pincéis, mas e as resmas de papel e as pilhas de pedras – ingredientes dos pigmentos – que seriam necessárias? Eles não podiam ser encontrados em qualquer lugar.

Maomao ficou olhando para o tom dourado desbotado do orpimento e pensou. Parecia-lhe que todos aqui saberiam quem era o tema da pintura, esta mulher adulta. Ele quase nunca olhava para uma mulher adulta, mesmo quando uma sombra que ele não conseguia olhar por muito tempo assomava atrás dele.

A *imperatriz reinante devia saber*, Maomao pensou. Deve ter percebido que seu próprio filho não era adequado para o trono. Foi por isso que ela consolidou o poder em suas próprias mãos e trabalhou duro para protegê-lo. Para manter seguro seu filho, que quase tropeçou na liderança. Foi assim que ela se tornou conhecida praticamente como uma

imperatriz por direito próprio. Quão irônico seria, então, se o último presente que ela deu ao filho tivesse sido este lugar e aqueles materiais de pintura.

Maomao não disse nada disso, mas saiu silenciosamente da sala, olhando para o ex-escravo para tentar confirmar o que ele estava pensando. Ele, porém, estava com os olhos fechados e a cabeça baixa como se estivesse orando. Talvez tenha sido ele quem recebeu os suprimentos da imperatriz reinante e os levou para Sua Majestade – nenhum deles sabendo que os presentes eram venenosos.

A imperatriz viúva, por outro lado, olhava para o céu, como se estivesse fazendo uma pergunta a alguém em algum lugar além da abóbada*[1] de safira que se arqueava acima deles. Talvez ela tivesse um traço sentimental que inspirou o gesto. Maomao balançou a cabeça.

Ela se curvou em deferência. **"Eu já te contei tudo que posso."**

○●○

Anshi lentamente estendeu a mão em direção à parede, ainda coberta aleatoriamente com pedaços de papel, um sorriso auto-recriminador no rosto. Essa mulher do palácio, Maomao, deu-lhe uma ampla explicação e muito mais. Na verdade, talvez ela a tivesse levado a coisas que seria melhor deixar desconhecidas.

Anshi sabia perfeitamente quem era a mulher no meio da pintura na parede. Embora sua imagem estivesse desbotada, sua presença permaneceu inalterada.

Qual delas era ela? Talvez ela fosse uma das jovens que cercavam a figura central, mas, novamente, ela poderia nem estar entre elas. Talvez ela não fosse nada mais do que transitória para ele, alguém simplesmente de passagem. O pensamento fez a raiva crescer dentro dela. Ela tocou a barriga, a cicatriz que ela sabia que estava lá. Foi essa cicatriz que fez dela o que ela era agora, mãe do país. As pessoas consideravam Anshi um objeto de pena ou, ocasionalmente, de diversão. Alguns expressaram simpatia por ela, a pobre menina que Sua Ex-Majestade acabara de engravidar.

Era verdade, ele havia engravidado uma jovem. Mas Anshi estava ciente das tendências sexuais do governante com antecedência. O pai dela era um funcionário público e Anshi, sua filha ilegítima. Acontece que ela teve a primeira menstruação mais cedo do que outras meninas da sua idade – e sempre pareceu mais jovem do que era. Seu pai simplesmente viu uma ferramenta conveniente e a usou.

Ela fechou os olhos e se lembrou do dia.

Um de seus parentes era eunuco no palácio interno, conhecedor do comportamento do imperador. Uma vez a cada vários dias ele visitava o palácio interno e fazia a ronda pelas consortes superiores. Às vezes ele também visitava as consortes intermediárias, mas nunca pernoitava. Ele poderia dar um passeio sinuoso pelos jardins, mas, mais cedo ou mais tarde, iria embora.

Anshi entrou para o serviço como dama de companhia de uma das consortes intermediárias, uma meia-irmã mais velha dela. A mulher mais velha não sabia nada sobre os planos do pai de Anshi e passava todo o tempo definhando, esperando que Sua Majestade fosse até ela. E de fato ele o fez, dando a chance a Anshi mais cedo do que ela esperava. Guiado por um eunuco, o soberano veio ver sua mais nova consorte intermediária. Mesmo sendo jovem, Anshi percebeu que ele não estava muito interessado na visita, embora sua meia-irmã, cujo único pensamento era atrair a atenção do imperador, parecesse alheia ao fato.

Ela não se lembrava exatamente como tudo começou. Só que de repente, o imperador empurrou sua irmã para o lado, fazendo-a cair no chão. Ele próprio encostou-se na parede, com o rosto abaixado.

A coisa apropriada que uma dama de companhia deveria fazer em tal situação teria sido ir confortar sua amante ou então pedir desculpas ao governante por qualquer impertinência que o tivesse provocado. Mas Anshi não fez nada disso. Em vez disso, ela disse: **"Você está bem, senhor?"**

Isto pode ter sido considerado impróprio por si só; na verdade, os eunucos ao redor de Sua Majestade disseram-lhe energicamente para não tocá-lo e afastaram-na. Ela pensou que poderia ser punida junto com sua meia-irmã, mas as coisas aconteceram de maneira bem diferente.

Tudo o que sua meia-irmã tentou fazer foi tocar o imperador, e apenas gentilmente. Ela sonhara com o palácio interno e agora estava lá, e sua soberana era mais bonita do que ela jamais imaginara. Criada para ser uma borboleta, para ser uma flor, a meia-irmã de Anshi simplesmente se deixou levar.

Anshi, porém, teve um vislumbre da expressão do imperador enquanto olhava para o chão. Suas sobrancelhas parecidas com salgueiros estavam unidas e lágrimas escorriam de seus olhos. Devia ter sido o braço esquerdo que sua meia-irmã havia tocado, porque ele o esfregava vigorosamente, como se quisesse se livrar da sensação. Esta não era a imagem de

um homem que estava no topo da sua nação. Era um fracote aterrorizado por uma consorte intermediária que mal conseguia se levantar do chão.

E quem deveria abordar aquele homem tímido senão uma menina desatenta de dez anos.

O tempo passou e, como Anshi deixou de parecer uma garotinha, o imperador parou de fazer qualquer esforço para visitá-la. Talvez ela também tivesse se tornado objeto de seu medo. A meia-irmã de Anshi enlouqueceu de ciúme; ela finalmente se casou para tirá-la do palácio interno, e o que aconteceu com ela depois disso, Anshi nunca soube. Ela soube que anos depois sua meia-irmã havia morrido de doença, mas a essa altura Anshi já era a imperatriz viúva e estava de luto pelo marido, então ela não pôde comparecer ao funeral.

Ela não foi a última menina a chegar ao palácio interno com a tarefa de atrair o interesse de Sua Majestade; muitos vieram atrás dela. O palácio interno cresceu rapidamente e três novas zonas foram adicionadas. O segmento construído quando seu marido subiu ao trono era agora o bairro sul.

Anshi viu sua vida ameaçada muitas vezes. Foi uma sorte para ela que seu filho fosse um menino e que sua avó, a imperatriz reinante, tivesse reconhecido isso. Certa vez, o imperador recusou-se a reconhecer uma filha nascida de uma de suas damas, fazendo com que tanto a criança quanto o médico que se pensava ser seu pai fossem banidos. Até então, os funcionários médicos eram os únicos homens isentos de castração enquanto serviam no palácio interno, mas depois desse acontecimento foi declarado que até os médicos teriam de ser eunucos. Doeu para Anshi saber que foi por isso que o médico que operou sua barriga teve de ser castrado.

Quando o imperador pintava ali, ela supunha que ele pensava apenas na mãe, a imperatriz reinante, ou em garotas que não o desafiariam. Ela não tinha lugar em tais imaginações. O soberano ficou tão aterrorizado com ela quanto com sua meia-irmã que tentou tocá-lo. Talvez até mais.

Quando seu segundo filho nasceu, houve quem pensasse que deveria ser ilegítimo, mas Anshi apenas riu. Isso nunca poderia ser.

Ela nunca tinha visto Sua Majestade tão assustada. Ele nada mais era do que o fantoche da imperatriz reinante, um homem patético que era dominado por mulheres adultas, capaz de se envolver apenas com meninas. Para ser esquecido por pessoas *assim* - era insuportável. Os sentimentos explodiram quando ela viu o imperador passar por ela completamente para ir ficar com sua nova companheira favorita.

Anshi o confrontou com a cicatriz na barriga, atormentou-o enquanto ele implorava por perdão. No entanto, para ela, não parecia nada comparado ao que ele infligiu a todas aquelas meninas. Na cama, ela continuou a sussurrar maldições maldosas para ele, como se quisesse feri-lo mais do que todas aquelas crianças juntas. Para que ele se lembrasse dela, mais do que de qualquer uma das meninas que ele machucara e ainda machucava, mais do que de sua augusta mãe, a imperatriz reinante.

Que tipo de imagem tinha sido aquela?

Apenas uma vez, o imperador pintou Anshi. Ele parecia tão em paz enquanto trabalhava com o pincel. Pintura. Seu pequeno segredo. Ela adorou a pintura, mas mais tarde disse à sua dama de companhia para jogá-la fora. Anshi não precisava mais do ex-imperador. Assim como ele não precisava mais dela.

Quando ela percebeu que seu filho poderia estar em perigo, ela agiu rápida e decisivamente. Deixe as pessoas dizerem que ele era ilegítimo ou uma criança trocada; ela o amava do mesmo jeito.

Foi então que ela começou a perceber algo que não tinha entendido claramente antes. Anshi deu um passo para trás em relação à foto na parede. Do lado de fora da sala estava a dama de companhia que estava sempre com ela, virando o olhar para o lado e ocasionalmente inquieta.

Ali na parede havia um rosto tão lindo que só poderia ser chamado de sobre-humano. Parecia alguém que Anshi conhecera, alguém que surpreendera até ela com sua beleza. Mas essa pessoa havia desaparecido e a pintura era de décadas atrás. Restariam poucos que pudessem identificar a imagem.

“Lembro que ele veio nos visitar uma vez, não foi?”

“Sim”, disse Anshi. **“Há quantos anos isso foi...”**

Com ela estava um homem chamado Jinshi. Ele estava se referindo a algo que aconteceu há mais de dez anos. Deve ter sido na época em que o ex-imperador começou a se trancar neste prédio. Ele já estava perdendo o controle da realidade até então. Anshi não queria questionar o porquê.

A imperatriz reinante veio rapidamente, ela lembrou, confortando seu amado filho e levando-o embora.

“Foi quando peguei isso”, disse Jinshi, mostrando a ela uma pedra dourada que segurava em um lenço. **“Fui informado de que se chama orpimento.”** Ela ficou impressionada com seu destacamento. Então o veneno já estava devastando Sua Antiga Majestade. **“Suiren finalmente me devolveu esta manhã.”**

Exatamente como Anshi a instruiu uma vez, anos atrás: *se ele brinca demais com alguma coisa, tire-a dele.*

Então foi isso que eles fizeram, sem nunca entender o quão cruel isso realmente era. Cada vez que o garoto olhava para ela, tentando avaliar seu humor, ela evitava reflexivamente o olhar dele. Foi uma coisa terrível que ela fez. Talvez tenha sido isso que o fez crescer tão rápido, enquanto o coração de uma criança ainda batia dentro dele.

“Parece que me lembro de ter visto um de seus desenhos uma vez. Representava uma jovem em cores delicadas. Talvez essa cor tenha despertado em mim uma lembrança por causa daquela foto.”

Então Suiren guardou silenciosamente a pintura que Anshi disse para ela jogar fora.

“Você sempre gostou de usar amarelo”, continuou Jinshi.

Foi apenas um acaso. Sua família produzia uma grande quantidade de açafrão e, portanto, as roupas que ela usava incluíam naturalmente muito amarelo. Ela simplesmente nunca parou de usá-lo.

Finalmente ele perguntou: **“A mulher naquela foto é realmente a imperatriz reinante?”**

“Eu certamente não sei.”

“O que você acha que ele estava tentando comunicar naquele momento?”

“Eu certamente não sei.”

Nem havia como descobrir agora. Foi escolha dela nem mesmo fazer a pergunta.

“Vejo que você encontrou uma mulher do palácio bastante interessante”, disse Anshi em uma tentativa de mudar de assunto.

“Alguém que é bastante útil.”

Era verdade; ela podia ouvir isso na voz dele, mas também sabia que não era tudo. Ela lutou e sobreviveu neste campo de batalha por muito mais tempo que ele. Há quantos anos ele achava que ela o observava?

"Entendi." Ela semicerrou os olhos, sentindo que precisava comunicar pelo menos isso: **“Mas se você não tomar cuidado em esconder seus favoritos, alguém pode escondê-los de você”.**

E com isso, Anshi voltou para seu quarto

¹ Abóbada: A abóbada é uma construção em forma de arco com a qual se cobrem espaços compreendidos entre muros, pilares ou colunas.

Capítulo 15: Histórias Assustadoras

As novas mulheres do palácio, há muito prometidas, finalmente chegaram. Três delas foram ao Palácio de Jade; todos, exceto Maomao, pareciam já conhecê-las. Maomao observou as três recém-chegadas e pensou imediatamente: *Hum. Seus nomes não combinam com sua aparência.*

Maomao só se lembrava de coisas que a interessavam, então foi difícil para ela iniciar conversas com as novas garotas por um tempo. Bem, para começar, ela nunca foi muito faladora, então um simples "*Ei, você!*" podia funcionar. Havia um problema maior para resolver.

"Maomao, é hora de você voltar para o seu quarto", disse Yinghua, com as mãos nos quadris.

"Disseram-me que este era o meu quarto!" Maomao respondeu, quase agarrado ao pequeno galpão de armazenamento que lhe foi dado no jardim do Palácio de Jade. Ela o havia estocado com ferramentas e ervas secas – ora, ela finalmente terminou de transferi-las de seus antigos aposentos.

"Isso foi só uma piada, obviamente! Por que você levaria isso tão a sério?"

"Que tipo de exemplo isso daria às novas meninas?" Yinghua queria saber.

"Não há problema. Apenas deixe-me ficar aqui."

"Você não pode! Vamos, as meninas estão olhando para nós!" Elas fizeram uma grande cena, Maomao agarrado a um poste no galpão e Yinghua tentando separá-la dele. A dama de companhia chefe Hongniang nunca toleraria que duas de suas subordinadas fizessem tal exibição: Maomao e Yinghua levaram um bom tapa.

Maomao finalmente voltou para seu antigo quarto. Porém, quando ela viu a quantidade de equipamentos e ingredientes no galpão de armazenamento, Hongniang pareceu finalmente aceitar a realidade; ela relatou o assunto a consorte Gyokuyou, e a consorte, sempre interessado em coisas interessantes, riu e disse que Maomao poderia fazer o que quisesse com o galpão. Ela tinha que dormir em seus aposentos, mas caso contrário ela poderia fazer o que quisesse.

Maomao ficou maravilhada com a excelente chefe que ela tinha, mas Yinghua, previsivelmente, parecia chateada. Agora ela observava Maomao começar a trabalhar alegremente no pequeno prédio. A festa do chá acabou e elas não tiveram mais obrigações até o jantar. Com as três novas meninas, a quantidade de trabalho que qualquer uma delas tinha de fazer despencou.

Suspiro. *Isso não vai funcionar.*

Aquela observação que Yinghua fez - Maomao realmente não achava que fosse da conta dela, mas ela disse isso por preocupação com Maomao, provavelmente na esperança de que ela começaria a se dar bem com as recém-chegadas mais cedo ou mais tarde. Na hora do lanche de hoje, ela também se esforçou para envolver Maomao e o novo trio na conversa. Yinghua foi atenciosa dessa forma.

Maomao largou o cogumelo *polyporaceae* (espécie de cogumelo) que segurava e olhou para Yinghua do galpão de armazenamento. Depois de um momento, ela disse: **"Sinto muito. Eu sei que tenho sido um pouco egocêntrica."**

"É tudo igual para mim", disse Yinghua, com os lábios ainda franzidos. Maomao observou-a, sem ousar sair de trás da parede. **"Quero dizer, você pode fazer o que quiser. Mas..."** Yinghua se virou para que a parede ficasse entre ela e Maomao, e então ela disse: **"Vou te pegar emprestada esta noite, certo?"** Então ela agarrou a mão de Maomao e deu um sorriso bastante intimidador.

Caramba.

"Somos os únicos que estão livres esta noite, Maomao! É o momento perfeito!" Ela apertou a mão de Maomao vigorosamente, obviamente muito entusiasmada.

Ela me pegou, Maomao pensou, suspirando e olhando para a astuta dama de companhia.

Maomao foi levada para um prédio em ruínas na parte norte do palácio interno. Ela estava preocupada que Hongniang não lhes desse permissão para sair tão tarde da noite, mas ela estava surpreendentemente disposta. **"Uma pessoa deveria fazer parte desse tipo de coisa de vez em quando"**, ela disse.

"*Desse tipo de coisa*"? Maomao se perguntou o que estava acontecendo, mas mesmo assim ela seguiu Yinghua enquanto elas caminhavam à luz de uma pequena lanterna. A brisa estava quente e desconfortável, e ela continuava ouvindo insetos zumbindo em seus

ouvidos, mas não reclamou. Elas pararam na entrada do prédio. **“Aqui, Maomao, vista isso.”** Yinghua estendeu um pano fino.

“Não vai estar quente?”

“Não se preocupe, você vai se acalmar logo. Vamos lá."

Maomao ficou perplexa, mas fez o que lhe foi dito. Yinghua bateu na porta e uma mulher do palácio apareceu de dentro.

"Bem-vindas. Duas participantes, sim?”

"Sim, obrigada."

“É um prazer ter vocês.”

Yinghua fez uma reverência e Maomao seguiu seu exemplo. A mulher que as cumprimentou sorriu e deu a cada um uma pequena chama, mas pediu que apagassem a lanterna. Ela era linda mesmo na penumbra, mas talvez um pouco mais velha que a média das habitantes do palácio interno.

O interior do edifício parecia tão desgastado quanto o exterior. Não tanto como se tivesse desgastado ao longo do tempo, mas como se tivesse diminuído rapidamente depois que as pessoas pararam de usá-lo. Tinha sido minimamente limpo, mas alguns acessórios eram ruins e o chão rangia.

“Esse edifício foi usado na época do último imperador”, informou a mulher. Por mais populoso que o palácio interno parecesse agora, na verdade havia mais mulheres aqui durante o reinado do monarca anterior. Mulheres reunidas de todo o país, trancadas aqui para dar à luz um filho para o soberano. Agora, com menos mulheres, este lugar ficava desabitado, embora em momentos como este ainda pudesse ser usado. Mas para que estava sendo usado?

Quando chegaram a uma grande sala no final do corredor, cerca de dez outras pessoas já estavam lá, sentadas em círculo, com os rostos cobertos principalmente por pedaços de pano. Cada um segurava uma chama bruxuleante, dando ao local um ambiente misterioso.

O que elas estavam fazendo aqui? O que mais alguém fazia numa noite de verão?

"Muito bem. Comecemos." A mulher que as cumprimentou sentou-se. Parecia que ela era a anfitriã. **“Todo mundo tem sua história pronta?”** Ela produziu um punhado de galhos para servir de lote. **“Essa noite”**, disse ela, **“vamos saborear treze histórias para gelar o sangue.”** A maneira como a luz dançava em seu rosto sorridente a deixava verdadeiramente perturbadora.

Evidentemente, Maomao teria uma noite de histórias assustadoras.

Uma mulher sentou-se em cada um dos quatro pontos cardeais, com mais duas entre cada um deles. Maomao conteve um suspiro enquanto ficava sentada ali com um pano sobre a cabeça, escondendo parcialmente o rosto. A primeira mulher a falar parecia um pouco nervosa, contando a sua história de uma forma tão hesitante que era difícil levá-la a sério. A história em si representava pouco mais do que um dos vários rumores do palácio interno, dificilmente o suficiente para fazer o sangue gelar.

Quando a segunda contadora de histórias estava prestes a começar, Maomao sentiu um golpe vindo da direita. Não poderia ter sido Yinghua, que estava sentado à sua esquerda.

"Noite!" uma voz doce sussurrou.

“Olá”, disse Maomao. Ela reconheceu a outra mulher, mesmo com metade do rosto coberto: era Shisui. Com pouca luz, ela não a tinha notado até agora.

Shisui, sonolenta, ofereceu algo a Maomao. Ela pensou ter sentido o cheiro de praia – então percebeu que era lula seca.

"Quer um pouco?" Shisui perguntou.

"Sim!" Maomao deu uma grande mordida, mastigando devagar para não fazer barulho.

A segunda mulher contou uma história assustadora perfeitamente normal, mas pelo menos foi uma história assustadora, ao contrário da tentativa da primeira mulher, e ela conseguiu assustar alguns dos participantes. Na verdade, o pano escorregou do rosto de Yinghua e de vez em quando ela podia ser vista espiando por entre os dedos. Isso era problema dela, mas ela também ocasionalmente se apegava a Maomao. Ela era muito forte para seu tamanho relativamente pequeno, e algumas vezes Maomao quase foi estrangulada.

Então ela é uma gata medrosa, mas ainda gosta disso, pensou Maomao. Não foi tão incomum. Ela provavelmente convidou Maomao porque tinha medo de ir sozinha.

Maomao não gostava muito de encontros para contar histórias como essas, mas pareciam ser amplamente aceitos no palácio interno, onde havia tão poucas diversões. Afinal, até Hongniang concordou em deixá-las vir aqui, e Shisui também estava presente – embora Maomao tivesse a sensação de que Shisui teria conseguido aparecer com ou sem permissão.

E assim foi, até que metade das mulheres contaram histórias. Cada vez que uma das histórias terminava, uma das luzes da sala se apagava, de modo que agora havia metade da iluminação que havia no início. Chegou a vez da sétima mulher contar uma história. Maomao ouvia vagamente, mastigando um bocado de lula. A chama da mulher tremeu em seu rosto pálido quando ela começou a falar.

○●○

Essa é uma história da minha cidade natal. Há uma floresta lá, onde sempre foi dito a todos para não entrar. Dizem que se você fizer isso, você será amaldiçoado e sua alma será consumida por fantasmas. Uma vez, porém, houve alguém que não ouviu. Alguém que entrou de qualquer maneira.

Sabe, naquele ano a colheita foi especialmente ruim. Não o suficiente para morrer de fome, mas havia uma casa onde o chefe de família acabara de morrer, deixando apenas uma criança e a mãe. Ninguém tinha recursos extras suficientes para ajudá-los e a criança estava constantemente com fome.

Um dia, a criança entrou na floresta proibida, pensando que talvez houvesse algo para comer ali, e na verdade voltou com todos os tipos de nozes e frutas vermelhas, que mostrou à mãe, sorrindo. **"Há muito o *que comer lá*"**, *disse ela.*

Ela tentou impedir que a criança dissesse mais alguma coisa, mas já era tarde demais. O chefe da aldeia os convocou e lembrou-lhes de não entrarem na floresta. Depois disso, eles não tiveram escolha senão ficar longe da floresta. Afinal, caso contrário, eles teriam sido condenados ao ostracismo por toda a aldeia. Não importava quanta comida havia ali – eles simplesmente tinham que desistir.

Mas então algo muito estranho aconteceu. Naquela noite, algumas pessoas viram uma luz bruxuleante flutuando perto da casa da mãe e do seu filho – e na manhã seguinte, a mulher e o seu filho tinham desmaiado.

Os aldeões, com medo da maldição, não se aproximaram deles e em pouco tempo morreram. A criança foi primeiro. Antes de a mãe morrer, porém, ela disse: **"Escute. Tenho *algo***

maravilhoso para lhe contar.” *Ela sorriu ao dizer isso e, ao tentar contar o que quer que fosse, ela morreu.*

Ainda hoje ninguém na minha aldeia sabe o que ela queria dizer, mas todos ficam longe daquela floresta. Bem, quase todo mundo. De vez em quando, alguém decide entrar de qualquer maneira. E quando o fazem, naquela noite, uma pequena chama dançante visita sua casa e rouba sua alma.

○●○

Entendi, Maomao pensou, ouvindo essa história basicamente bastante comum, como se tudo fizesse sentido para ela. Em sua mente, não havia exatamente um “susto” real, mas todas as outras estavam tremendo enquanto ouviam. Provavelmente era a atmosfera da sala; foi projetado para causar esse tipo de reação.

Ela finalmente engoliu a lula seca, que ficou bem macia, e um novo pedaço foi prontamente oferecido a ela. **“Você parece muito calma”**, Shisui sussurrou para ela. Tal como Maomao, ela não deu sinais de ter ficado perturbada com a história.

"Talvez."

"Por quê?"

"Eu te conto mais tarde." Revelar o segredo por trás da história aqui e agora apenas estragaria as coisas. Mas muitas vezes essas histórias continham um fundo de verdade.

Maomao ouviu enquanto as histórias rolavam. Yinghua continuou a segurar a mão dela com força, agarrando-a sempre que algo remotamente assustador surgia.

No devido tempo, foi a vez de Shisui contar uma história. Maomao esfregou os olhos. Ela estava se sentindo letárgica e cansada. Elas não apenas haviam colocado mais de dez pessoas em uma pequena sala, mas todos usavam perfume abundante, talvez constrangidos com qualquer odor corporal. Maomao, com seu faro apurado, estava ficando um pouco embriagado com o aroma.

Enquanto isso, Shisui tirou o pano da cabeça e segurou a chama perto do rosto. Ela sempre pareceu jovem pela sua altura, mas suas feições equilibradas assumiram uma certa autoridade imponente sob a luz dançante.

“Esta é uma história que vem de um país muito a leste”, disse ela, baixando a voz infantil para causar efeito. Gradualmente, ela deixou de soar como uma jovem e começou a lembrar Maomao de uma contadora de histórias veterana.

○●○

Nesta terra viveu um monge famoso. Um dia, o senhor da província vizinha morreu e o monge foi realizar o funeral. Esta história é sobre sua jornada para casa.

Havia duas cadeias de montanhas que o monge teve que atravessar no caminho de volta ao seu templo. A viagem era impossível de ser feita em um único dia, então o monge seria obrigado a encontrar alojamento para passar a noite.

A caminhada foi fácil. O tempo estava bom e a distância passou rapidamente, e finalmente o monge decidiu passar a noite no templo de outro monge que ele conhecia.

Pensando que a viagem de volta seria tão agradável quanto a ida, o monge ficou surpreso ao descobrir que seus pés estavam estranhamente pesados no caminho de volta. O sol já estava se pondo antes que ele tivesse percorrido dois terços da distância que esperava, e ele não estava nem perto do templo onde planejava passar a noite. Esse monge estava seguindo restrições particularmente rigorosas, por isso não tinha servos, nem cavalos.

“Parece que fiz um julgamento errado...”

Ele estava em uma ampla planície cheia de grama dos pampas e podia ouvir cães selvagens uivando ao longe. Se ele tentasse acampar, eles poderiam atacá-lo. Então o monge acelerou o passo e logo chegou a uma velha cabana de camponeses com telhado de palha. Ele correu até a porta e bateu.

“Perdoe-me! Tem alguém em casa?”

Do casebre surgiu um jovem casal. O monge explicou sua situação e implorou que o deixassem passar a noite, mesmo que tivesse que dormir no canto de um depósito.

“Que coisa, mas você deve estar cansado da estrada.”

A jovem esposa recebeu o monge com muita hospitalidade. Ela lhe ofereceu berinjela e pepino e, embora alegasse que não eram nada de especial, ele os achou deliciosos. O marido, por sua vez, observava o monge com desconfiança. E quem poderia culpá-lo, com um viajante desconhecido chegando de repente à casa de um jovem casal?

O monge tinha poucos bens, incluindo apenas uma pequena quantia de dinheiro para pagar a hospedagem. Mesmo assim, o casal o tratou como um convidado de honra, preparando um lugar para ele dormir no quarto ao lado.

Profundamente grato pela cama macia, o monge se perguntou se havia algo que pudesse fazer para recompensá-los. Praticamente a única coisa que lhe ocorreu foi entoar um sutra, e foi isso que ele fez, sentando-se e entoando um texto sagrado. Normalmente, ele estava totalmente concentrado enquanto recitava as escrituras, mas hoje ele estava estranhamente consciente dos sons ao seu redor. Ele podia ouvir o vento na grama, junto com um barulho parecido com o de um sino. Insetos, talvez.

O monge continuou a cantar, mas ouviu atentamente e então percebeu que o som semelhante ao de um sino era a voz de uma pessoa.

"O que devemos fazer, querido?"

Era a dona da casa.

"Não há nada para fazer. É o suficiente."

Outro som: a voz do marido. O monge achou que soavam estranhos, mas depois que começou a entoar um sutra, ele nunca parou até terminar.

"Agora, agora, querido, isso nunca vai acontecer. Eu não quero ficar sozinha."

A mulher estava levantando a voz. Eles não pareciam pensar que o monge pudesse ouvi-los, mas seus ouvidos eram melhores que os das pessoas comuns. Ele sabia que era errado escutar e tentou se concentrar em seu canto, mas não conseguiu impedir que as vozes chegassem aos seus ouvidos.

"Você pode pensar o que quiser. (A esposa de novo.) Vou fazer isso de qualquer maneira."

Fazer o que, exatamente?

O monge sentiu um arrepio percorrer sua espinha. Ele deveria parar de cantar e intervir na discussão, ou...?

Não, não, ele não conseguia parar de cantar. Ele teve que continuar recitando o texto sagrado. Ele não tinha certeza do porquê; ele apenas sentiu isso.

Sim, por quê? Por que todo o seu corpo estava tremendo? Ele tinha arrepios por toda parte, até o topo da cabeça, que estava careca há muito tempo.

O que é isso?

"Venha, vamos fazer isso."

A porta deslizante instável se abriu silenciosamente, revelando a mulher segurando uma machadinha, com os olhos selvagens. O monge deixou que seus olhos se voltassem para ela, mas com a boca ele continuou cantando.

"Onde está aquele monge? Para onde ele foi?"

A mulher bateu com a machadinha bem na frente do monge. Uau! Mas ela parecia não notá-lo.

"Onde ele está?! Ele fugiu?"

A mulher saiu da sala, sua sombra se esticando, formando formas estranhas. Formas desumanas. E então outra sombra bizarra se juntou a ela.

"Procure, meu amor. Devemos encontrá-lo. Ou então... Ou então..."

A mulher estava em pânico. Por que ela estava em pânico?

"Caso contrário, você..."

Houve um toque, como um sino. Então veio uma mastigação, como se alguém estivesse mastigando papel.

A mastigação continuou e continuou. Durante todo o período, o monge nunca parou de cantar o sutra sagrado.

No momento em que o som parou, ele saiu. Não se despediu do jovem casal, não olhou para eles, simplesmente saiu de casa.

Lá, ele encontrou as asas acastanhadas de um inseto caídas no chão.

Triiing, triiing.

Ele ouviu o som de um inseto vindo da grama dos pampas e então ele desapareceu.

O monge juntou as mãos em oração sobre a asa esfarrapada do inseto e então, ainda cantando, saiu noite adentro.

○●○

Todos ouviram extasiados a história de Shisui. Maomao refletiu sobre a importância da entonação e da entrega: geralmente tão cabeça-dura e inocente, quando contava sua história, Shisui parecia uma pessoa completamente diferente. Ela também parecia, com a luz da chama brilhando em seu rosto.

Ela quase parece... familiar, de alguma forma, Maomao pensou distraidamente enquanto olhava Shisui de perfil, mas então a outra garota olhou para Maomao e sorriu. Ela apagou a chama, descartando o pavio e o óleo do braseiro no meio da sala.

"Ok, você é o próxima", disse Shisui, sorrindo inocentemente mais uma vez. Ah, sim, Maomao percebeu – se ela fosse participar de uma convocação de histórias assustadoras, ela mesma teria que contar uma. Ela assentiu.

O que eu deveria dizer?

Maomao não era do tipo que acreditava nesse tipo de história, o que tornava difícil para ela inventar algo convincente. Sem outras opções, ela decidiu contar uma história que ouviu de seu pai.

"Isso aconteceu há algumas décadas", ela começou. **"Afirma-se que uma pequena chama flutuante, considerada uma alma humana errante, apareceu perto de um cemitério."** Agora que Maomao era a contadora de histórias, Yinghua a soltou, enrolando-se no pano até que apenas seus olhos estivessem aparecendo. **"Achando isso muito peculiar, alguns jovens corajosos decidiram descobrir a verdade sobre o assunto. E quando eles fizeram..."**

Maomao pôde ver Yinghua mordendo o lábio. Se ela estava com tanto medo, deveria apenas tapar os ouvidos, pensou Maomao.

"Eles descobriram que a explicação era perfeitamente mundana. Um homem que morava na área caminhava entre os túmulos. Alguém acabara de dizer que a luz era uma alma inquieta." Infelizmente, a história que ela estava contando não era exatamente a história

misteriosa que todas esperavam. Yinghua soltou um suspiro que parecia ao mesmo tempo aliviado e desapontado. **“Ele era apenas um ladrão de túmulos comum.”**

A testa de Yinghua atingiu o ombro de Maomao com um golpe. Então ela olhou diretamente para Maomao e disse: **“Ladrão de túmulos?”**

"Sim. Ele estava obcecado por alguma maldição bizarra e tentava fazer uma mistura que supostamente funcionasse em todos os tipos de doenças. Você tritura fígados humanos e depois espalha-os por todo o corpo...”

Tapa. Desta vez, Yinghua acertou a testa de Maomao.

“Essa é a história”, disse Maomao, esfregando a cabeça.

Yinghua foi a próxima, mas sua história não era nada coerente. Mesmo assim, ela superou isso e só sobrou uma luz. Segurando estava a mulher que as cumprimentou.

Pensando bem...

Com uma mulher sentada em cada ponto cardeal, e mais duas entre cada uma delas, totalizaram doze participantes. Mas esta mulher contou treze histórias. Maomao se perguntou o que estava acontecendo aqui.

A última mulher contou uma história da época do ex-imperador. Ela falou de um momento em que a população de mulheres do palácio tinha crescido demais, quando apenas um punhado delas eram companheiras de cama de Sua Majestade.

Maomao simplesmente não conseguia entender o que ela dizia. Sua cabeça estava girando. Ela olhou vagamente para o braseiro diante delas.

Huh?

A oradora chegou a uma conclusão assustadora, causando arrepios em todos os outros, mas Maomao não ouviu realmente o que ela estava dizendo.

“Agora, quanto a décimo terceira história..” A anfitriã estava prestes a lançar a última luz no braseiro quando Maomao se levantou e abriu a janela.

“Ei, Maomao!” Yinghua tentou impedi-la, mas Maomao não permitiu. O vento invadiu a sala, jogando para o lado as cobertas de todos. Maomao respirou fundo o ar fresco e expirou novamente.

Não é à toa que eu estava começando a ficar tonta, ela pensou. As luzes apagadas foram todas colocadas no braseiro. O braseiro tinha carvão e os pavios restantes haviam pegado novamente. Coloque um monte de carvão vegetal meio consumido em uma sala apertada e feche a janela, e é claro que apenas uma coisa pode acontecer.

Maomao foi até algumas das senhoras mais curvadas e alarmadas, sentadas ao redor do braseiro, e as levou para onde o fluxo de ar era melhor. Yinghua, percebendo tardiamente, começou a ajudar.

Acender uma chama em um espaço sem ar produz gases prejudiciais ao corpo humano. Foi por isso que ela se sentiu cada vez mais estupefata à medida que a noite avançava.

Eu demorei muito para perceber isso, Maomao se repreendeu, perguntando-se por que ela não percebeu isso antes. Ao mesmo tempo, ela percebeu que suas ações foram bastante rudes com a anfitriã. Ela se virou para a outra mulher do palácio para se desculpar, mas não a viu.

“E eu estava tão perto também”, ela pensou ter ouvido alguém dizer, mas não havia ninguém lá.

“Então, o que houve com aquela história?” Shisui perguntou. A reunião terminou com todas se afastando. Yinghua estava olhando para Maomao como se perguntasse *Quem é essa garota*? Shisui ainda estava com o pano na cabeça, aparentemente feliz assim.

“Que história?” Maomao perguntou.

Shisui se referia à história da chama na floresta. Ela não tinha esquecido que Maomao havia prometido lhe contar o segredo da história.

“A proibição de entrar na floresta pode ter sido uma superstição, mas isso não significa necessariamente que não houvesse uma boa razão por trás disso.”

Por exemplo, suponhamos que a floresta fosse perigosa. Suponhamos que estivesse cheio de comida – mas também cheio de coisas que não podiam e não deveriam ser comidas. Isso poderia ter inspirado a proibição. E então? Suponhamos que alguém novo chegasse à região, alguém que não tivesse crescido na aldeia. Naquela época, “você não deve comer o

que cresce na floresta, pois isso irá prejudicá-lo" havia, ao longo de muitos anos, se tornado simplesmente "não entre na floresta". E precisamente porque as pessoas observaram a restrição tão escrupulosamente, ninguém sabia distinguir o que era e o que não era comestível na floresta.

Tudo isto sugeria o seguinte: assolados pela fome devido à escassez de colheitas, a mãe e o filho tentavam sustentar-se com a abundância da floresta. Sabendo que estavam violando os costumes da aldeia, porém, fizeram isso secretamente, quando ninguém veria. Eles entraram sorrateiramente na floresta nos breves momentos do crepúsculo, enquanto ainda havia luz, mas era difícil ver alguém, e colheram cogumelos e frutas vermelhas. Eles voltaram para casa com o pôr do sol – sem nunca saberem o que haviam colhido.

"Existe um fungo chamado cogumelo do luar", disse Maomao. Parecia muito com o cogumelo ostra comum. **"Parece bastante comestível, mas na verdade é venenoso e causa náusea quando comido. Como o próprio nome sugere, tem uma característica incomum."**

Ou seja, o cogumelo brilhava à noite. O corpo frutífero era realmente delicioso - tão delicioso, na verdade, que ela não conseguiu evitar cortar um e comer um pedaço, e então seu pai a forçou a vomitá-lo de volta, uma das suas lembranças mais agradáveis.

De qualquer forma, a mãe e a criança colheram os cogumelos antes de brilharem, por isso nunca souberam o que tinham enquanto caminhavam por aquele caminho escuro. O brilho dos cogumelos em sua cesta poderia parecer, para algum observador distante, como as chamas flutuantes que se acredita serem almas humanas errantes.

Enquanto isso, quando a mulher e seu filho chegavam em casa e acendiam uma luz, o fungo parava de brilhar, parecendo perfeitamente normal enquanto eles esvaziavam a colheita e a comiam. Os cogumelos do luar normalmente não eram venenosos o suficiente para matar, mas e se fossem comidos por alguém gravemente desnutrido? A criança morreria primeiro, seguida pela mãe.

Depois havia a questão do que a mulher tentara dizer no final. Talvez ela tenha tentado dizer aos outros aldeões **"Há cogumelos deliciosos na floresta"** ou algo parecido. Um pequeno ato de vingança contra os vizinhos que se recusaram a ajudar ela ou seu filho.

"Então foi isso!" Shisui agitou a roupa, parecendo satisfeita. Então ela disse: **"Ok, tenho que ir!!"** e então ela foi embora como uma garotinha. Ela pareceu a Maomao um espírito bastante livre e não especialmente interessada no que os outros pensavam – não que Maomao fosse alguém para julgar.

"Huh. Afinal, não é tão assustador", disse Yinghua. Ela estava estufando seu peito modesto com coragem, muito ao contrário de como ela agiu antes. **"Aposto que as outras histórias também têm explicações como essa."**

"Talvez", disse Maomao. **"Eu me pergunto se sim."**

Juntas, ela e Yinghua voltaram para o Palácio Jade.

"Oh, vocês voltaram mais cedo do que eu esperava", disse Hongniang, que estava esperando por els. Ela estava costurando, fazendo pequenos ajustes para a princesa em rápido crescimento.

"Sim, as coisas ficaram um pouco selvagens no final", disse Yinghua.

"Suponho que sim", disse Hongniang, como se isso fizesse todo o sentido. **"Depois que a senhora que sempre organizava essas reuniões morreu no ano passado, fiquei um pouco preocupado sobre quem iria substituí-la."** Hongniang largou a agulha, suspirou suavemente e esfregou os ombros. **"Ela era uma mulher atenciosa. Eu devia muito à gentileza dela. Lamento que tudo tenha acabado para ela antes mesmo de ela sair do palácio interno."**

Maomao estudou a expressão de Yinghua: sua bravata anterior a estava abandonando, seu rosto ficando pálido.

"Er... Sobre essa senhora..."

"Isso é estritamente entre nós, mas ela era uma das companheiras de cama do ex-imperador. Não gosto muito de encontros assim, mas era uma de suas poucas diversões, e teria sido grosseiro impedi-la. Depois que ela faleceu no ano passado, devo admitir que senti pena de pensar que a tradição simplesmente desapareceu. Estou feliz que alguém tenha se esforçado para continuar."

Hongniang guardou suas ferramentas de costura em uma caixa de madeira laqueada e, com outro suspiro, foi para o quarto. Maomao não pôde deixar de pensar que a história de Hongniang lhe parecia de alguma forma familiar – e então ela percebeu que se parecia com a história que a anfitriã havia contado. Ela não conseguia se lembrar dos detalhes exatos, mas a julgar pela expressão exangue de Yinghua, ela estava pensando a mesma coisa.

Hum. Maomao cruzou os braços e ficou intrigada com isso. O mundo estava cheio de coisas que ela não entendia. De qualquer forma, ela estava feliz por a convocação ter terminado antes de chegarem na décima terceira história.

Yinghua, apavorada, insistiu que Maomao ficasse com ela naquela noite, deixando Maomao sufocada demais para dormir o suficiente.

Capítulo 16: Vencendo o Calor

Maomao dirigiu-se para a sala principal. Disseram que ela era procurada por alguma coisa. Quando ela chegou lá, encontrou um eunuco deitado no sofá. Maomao curvou-se educadamente e depois ficou diante da consorte Gyokuyou.

“Lady Gyokuyou, você perguntou por mim?”

“Oh, não fui eu”, disse Gyokuyou, tomando um gole de suco quente. Ela normalmente teria preferido um pouco de vinho de frutas com gelo luxuoso, mas Maomao aconselhou-a a abster-se por causa da gravidez. Hongniang estava tentando compensar a diferença abanando-a.

“Sou eu quem tem negócios com você”, disse Jinshi, com o rosto lindo como sempre. Gaoshun estava prestando para ele o mesmo serviço que Hongniang prestava a Gyokuyou, abanando diligentemente. Isso normalmente seria uma tarefa para algum servo mais subalterno – o fato de ninguém estar presente sugeria que havia segredos em andamento mais uma vez.

“Que tipo de negócio, senhor?” Maomao perguntou.

Jinshi olhou para Gyokuyou e disse: **“Gostaria de tê-la de volta por alguns dias”.** Ele estava claramente se referindo a Maomao. Quanto a tê-la “de volta”, ela estava tecnicamente emprestada a consorte Gyokuyou, para cuidar da saúde da consorte até o nascimento da criança. Normalmente não era permitido retornar ao palácio interno depois de deixá-lo, mas parecia que uma dispensa especial havia sido concedida – juntamente com condições especiais.

"**Bom, e quem devo fazer como provadora de comida enquanto ela estiver fora?”** Gyokuyou perguntou incisivamente.

“Você não precisa se preocupar com nada. Enquanto isso, vou lhe emprestar minha dama de companhia. Ela tem bastante experiência com venenos, se não tanto quanto esta jovem.”

"Eu me pergunto, posso confiar nela?"

“Você me feriu, senhora.”

Gyokuyou tinha um sorriso travesso no rosto. Quando Jinshi se referiu à sua dama de companhia, Maomao só conseguia pensar em uma pessoa: Suiren, não muito idosa. Sim, ela certamente se sairia bem no lugar de Maomao. Ela era astuta, pelo menos.

Mas, nesse caso, perguntou-se Maomao, quem cuidaria de Jinshi? A avó atendente insistiu em cuidar desse homem adulto, de tal forma que Maomao nem tinha certeza se conseguiria se vestir sem ela.

“Você disse alguns dias”, disse Gyokuyou. **“Você está planejando ir a algum lugar?”**

"De fato. Fui convidado para ir caçar.”

"Graças a Deus!"

Caça, hein? Maomao pensou. Que maneira da alta sociedade de passar o tempo. Haveria falcões envolvidos para perseguir a presa?

“É a convite do Lorde Shishou.” O sorriso de Jinshi era perfeito; não havia sequer uma rachadura em sua fachada.

Senhor Shishou, hein? Maomao pensou. Ela lembrou que ele era um oficial importante – o pai da consorte Loulan. Foi apenas para Maomao ou isso cheirava a problema? Ela queria dizer a Jinshi para não arrastá-la para nada que fosse uma grande dor de cabeça. Mas, novamente, ela se perguntou se uma caçada poderia significar que ela comeria um pouco de carne fresca. Talvez eles estivessem caçando veados ou coelhos. *Se eu tivesse escolha, não gostaria tanto de carne de coelho quanto de um bolo de arroz feito por um coelho*. Um antigo conto de fadas afirmava que o coelho na lua produzia remédios com um martelo.

“Isso parece cansativo. Tanto para você quanto para quem o acompanha.”

“Há muita coisa acontecendo aqui, você sabe.”

“E você deseja pegar minha Maomao emprestada para isso?”

"Sim. Pegar ela emprestada de *volta*.”

Os olhos de Gyokuyou brilharam como sempre aconteciam quando ela se agarrava a algo que a divertia. **“Tem mesmo que ser Maomao? Temos muitas garotas perfeitamente legais aqui.”**

"Não, eu já disse que gostaria dela de volta, e isso é tudo."

Talvez Maomao estivesse apenas imaginando as faíscas que pareciam voar entre Jinshi e Gyokuyou – ou talvez não. De qualquer forma, Maomao substituiu Hongniang, que estava ficando cansada.

“Hmmm,” Gyokuyou disse. **“Bem, agora me pergunto qual garota devo emprestar para você.”**

“Eu já disse qual garota eu quero. Tudo que você precisa fazer é devolvê-la para mim!”

Gyokuyou riu alegremente. **“Você continua chamando de ‘*ela*' e 'aquela garota'”.**

"Sim? E quanto a isso?” Jinshi disse, um pouco irritado.

“Diga, Gaoshun. Como você chama Maomao mesmo?” Gyokuyou perguntou ao atendente reticente, divertindo-se descaradamente.

“Eu, senhora? ‘Xiaomao.’” Apesar de seu comportamento sério, ele chamou Maomao por um apelido bastante doce, “Gatinho”. Na verdade, ele era tão gentil que ela às vezes o via indo ao consultório médico só para brincar com a gatinha.

Gyokuyou olhou de volta para Jinshi, vendo que sua presa estava encurralada. **"Então, diga-me, como você normalmente chama Maomao?"**

Jinshi não disse uma palavra.

"Certamente você não diz apenas 'Maomao'. Ela não saberá se você se refere a ela ou ao gato!"

Jinshi, parecendo cada vez menos confortável, olhou na direção de Maomao.

Agora que ela mencionou isso, acho que ele nunca mais me chamou pelo meu nome. Ela nunca tinha notado antes. *Não que eu realmente me importe.* De alguma forma, a extensão do desconforto de Jinshi lhe pareceu estranha. Hongniang deu-lhe uma cotovelada, parecendo querer dizer alguma coisa, mas Maomao não sabia o quê.

Demorou mais meia hora sendo alfinetado por Gyokuyou antes que Jinshi conseguisse o que queria, e a essa altura os braços de Maomao também estavam cansados de tanto abanar.

Ao norte da capital havia uma importante região produtora de grãos. Um grande rio corria de oeste para leste, e a paisagem era pontilhada de cidades e vilas agrícolas. Enquanto o sul cultivava arroz de zonas úmidas, o norte cultivava trigo e gaoliang, um tipo de sorgo. Mais ao norte havia florestas e, além delas, cadeias de montanhas. Ao norte da floresta ficava o território de Shihoku-shu, "a Província do Norte de Shi", e ali começou-se a deixar a área do país sob o controle direto do imperador.

A região centrada em torno da capital era conhecida como Ka-shu, "Província de Ka", e, além disso, havia três outras províncias importantes, juntamente com cerca de uma dúzia de territórios-tampão menores entre elas. O nome da província dava uma ideia do seu papel nas coisas: é claro que o oficial *Shi*shou viria de *Shi*hoku-shu.

"Isso faz sentido?" Basen perguntou, interrompendo sua palestra, que ele estava proferindo em um tom um tanto presunçoso. Ele era um jovem com a testa sempre franzida, talvez um ou dois anos mais velho que Maomao.

Como era o mito fundador da nação mesmo? Maomao pensou consigo mesma. O país em que ela morava chamava-se Li. O nome era apenas um caractere simples, mas contava toda uma extensa história de criação nacional.

No topo do caractere havia alguns traços representando uma planta, enquanto abaixo disso o caractere "espada" era repetido três vezes. A planta representava "Ka", um nome que significava literalmente "flor" e se referia aos ancestrais imperiais – especificamente, a Wang Mu, a mãe da linhagem imperial descrita nas histórias antigas. As espadas representavam homens de valor marcial; foi dito que três guerreiros acompanharam Wang Mu, daí as três espadas no nome do país.

Maomao parecia lembrar que havia muitas outras histórias irritantemente detalhadas para acompanhar isso, mas ela estava lutando contra os bocejos o tempo todo que ouvia, então não se lembrava muito bem delas. A única outra coisa que ela parecia lembrar era que havia uma diferença nos tamanhos das espadas: duas das espadas ficavam na parte inferior do personagem e a outra ficava acima delas; a de cima era maior, enquanto as duas de baixo eram menores.

Isso também explicava por que o imperador, de outra forma controlado, dificilmente conseguia olhar Shishou nos olhos. O norte, ou seja, a espada mais alta, convocava altos funcionários, propondo uma caçada longa e relaxante. É verdade que o próprio imperador não iria, mas muitas pessoas perfeitamente importantes iriam.

Tudo isso estava sendo explicado a Maomao pelo guerreiro sentado à sua frente. *Chacoalhar*, *barulho*: eles estavam em uma carruagem e em movimento.

Uma carruagem puxada por cavalos viajando em ritmo lento poderia percorrer cerca de doze quilômetros no espaço de uma hora. Incluindo períodos de descanso e tempo para trocar de cavalo, eles já estavam viajando há meio dia.

Minha bunda está ficando dolorida, Maomao pensou. Ela ficou tentada a deixar escapar seus verdadeiros sentimentos e propor que fizessem algo para remediar a situação, mas pelo menos ela tinha uma almofada para se sentar. Todos os outros estavam no mesmo barco, então reclamar não a levaria a lugar nenhum. Em vez disso, ela olhou silenciosamente pela janela. Seu cabelo estava penteado de maneira diferente do normal, deixando sua cabeça pesada. Seus ombros caíram. Se eles estivessem na estrada por tanto tempo, certamente poderiam ter penteado o cabelo dela mais tarde.

Seja a convite de Shishou ou não, ir da capital até Shihoku-shu não foi fácil. Era muito longe para uma viagem de um dia ou mesmo para um passeio noturno; O próprio Shishou manteve residência na capital.

Sua família controlava a província de Shihoku-shu. Eles eram um dos clãs mencionados no mito fundador e por isso tinham o peso da história por trás deles, mas os rumores que se ouviam sobre eles eram pouco favoráveis.

Depois de terminar de repassar essa informação (que quase não interessava a Maomao), Basen cruzou os braços e ficou em silêncio. Os oficiais subordinados que estavam com eles pareciam cansados, sabendo que todos ficariam presos na mesma carruagem durante todo o tempo. Eles não conseguiam dormir, porque, apesar de sua juventude, Basen evidentemente ocupava uma posição bastante elevada, e eles dificilmente conseguiam tirar uma soneca na frente de seu oficial superior. Jinshi e Gaoshun pelo menos estavam em outra carruagem.

Um fio de baba começava a escorrer da boca de Maomao, mas esse era apenas um de seus encantos. Quando Basen viu, estalou a língua e disse: **"Não sei o que meu pai vê em uma garota como você..."**

Pai?

Isso explicaria por que ele parecia tão familiar. Ele deve ser filho de Gaoshun. A princípio ela ficou surpresa com a ideia de que um eunuco como Gaoshun pudesse ter um filho, mas quando pensou sobre isso, percebeu que é claro que ele não era eunuco desde o nascimento.

A julgar pela sua idade, não deveria parecer estranho se ele tivesse dois filhos.

No devido tempo, um lago cercado por edifícios apareceu pela janela. Basen finalmente relaxou os braços cruzados, feliz por finalmente ter chegado, e seus subordinados ficaram claramente aliviados. Maomao, esfregando as costas, observou distraidamente a cidade se

aproximar. Os edifícios coloridos tinham como pano de fundo as montanhas. Também havia cursos de água e fileiras de grandes salgueiros curvando-se sobre caminhos de lajes. Os edifícios refletiam-se na água como se fossem um espelho.

O antigo imperador visitava essa zona todos os anos: a altitude era elevada, o que a mantinha fresca, e muitos a utilizavam como local para espantar o calor. Nos seus últimos anos ele parou de vir, e o atual imperador também não estava aqui desde sua ascensão, mas o lugar era bem cuidado pelo clã Shi, um trabalho facilitado porque eles viviam nas terras que governavam.

Maomao podia ver edifícios até mesmo nas encostas das montanhas, casas construídas como degraus na encosta. Eles foram organizados com cuidado, para não prejudicar a paisagem.

A carruagem parou em frente a uma das casas mais esplêndidas de toda a cidade, mais que luxuosa para receber visitantes da capital, habituados a todos os luxos. O prédio de três andares com seus atraentes pilares vermelhos tinha telhas esculpidas em formas de animais; enquanto isso, um fosso circundava a mansão, cheio de carpas que pareciam damascos vivos. Uma cerca laqueada de preto exibia dragões e tigres em alguns lugares; o artesão deve tê-los soldado cuidadosamente. Era diferente do tipo de decoração que normalmente se via na capital.

Maomao estava estudando atentamente quando sentiu alguém cutucá-la na lateral do corpo. Ela olhou para cima e viu Basen olhando para ela; ela obedientemente seguiu atrás dele.

Assim que chegaram aos seus quartos, Jinshi se jogou no sofá. Os aposentos dele e de Gaoshun ficavam no mesmo prédio; nesta ocasião, parecia que Gaoshun estava presente como convidado. Maomao imaginou que Basen estava aqui como atendente de Jinshi. Um pano colorido e bastante abafado estava sobre a mesa, e depois de um momento Maomao percebeu que era um capuz.

Entendo.

Era realmente um crime ser bonito demais. Para pensar, ele teve que chegar ao ponto de usar um disfarce ao fazer uma viagem como essa. Era compreensível: um simples sorriso daquele homem poderia fazer parar o coração de uma desavisada moça da cidade. Um rosto problemático, é preciso dizer.

A julgar pela disposição da casa, os quartos que ocupavam eram os melhores disponíveis para receber convidados. Do mobiliário ao mobiliário, tudo era mais do que adequado até aos visitantes mais ilustres. Mesmo assim, Maomao não pôde deixar de notar como o quarto estava quente com a janela fechada e as velas acesas. Ela estava a ponto de afrouxar o colarinho, mas então percebeu que isso não seria apropriado e que ela teria que aguentar. A maquiagem em seu rosto, substancialmente mais espessa que o normal, parecia que iria descascar.

Jinshi, por sua vez, abriu a camisa, então Maomao tomou a liberdade de olhar para ele como um sapo esmagado pela primeira vez em muito tempo. O fato de ela, Gaoshun e Basen serem os únicos na sala pareceu fazer Jinshi pensar que essa demonstração de lazer era aceitável. Foi apenas a luz das velas que fez as sombras aparecerem no rosto de Jinshi? Ele parecia mais cansado do que o normal.

"E aqui? Que nome devo usar?" Basen perguntou a Gaoshun.

Foi Jinshi, entretanto, quem respondeu. **"Aqui na sala, o meu de costume está bom. Lá fora, Kousen."**

"Entendido, Mestre Kousen."

Maomao lançou a Gaoshun um olhar perplexo; Gaoshun coçou o queixo e olhou para Jinshi, enquanto Jinshi estreitou os olhos e olhou para Maomao.

"Existe algum plano estranho em andamento?" Maomao perguntou.

"Oh, é..." Gaoshun começou, mas Jinshi ergueu a mão para detê-lo.

"Eu deveria ser o único a explicar. Quanto a você, fique quieto."

"Claro, senhor", respondeu Gaoshun, e quase fisicamente retirou-se da conversa - e deixou Maomao perplexa.

"Estou certa de que Mestre Gaoshun e Mestre Jinshi estão presentes como convidados nesta ocasião?" Maomao disse. Normalmente, havia uma diferença de posição um pouco mais notável entre eles, mas aqui eles ocupavam o mesmo prédio, mesmo que estivessem em salas diferentes.

"Durante gerações, o clã Ma serviu a família do Mestre Kousen", disse Basen, com uma nota de raiva que Maomao não conseguia explicar na sua voz. Suas sobrancelhas estavam

unidas como se ele estivesse resolvendo mentalmente um quebra-cabeça, uma expressão que parecia exatamente com a de Gaoshun.

Então ele é de boa família Maomao pensou, ficando impressionada. Ela balançou a cabeça, provocando ainda mais consternação em Basen. Ele trotou até Gaoshun e disse: **"Pai, qual é o significado disso?"**

Gaoshun parecia perturbado, então olhou para Jinshi antes de puxar Basen pelo braço para um canto da sala e manter uma conversa sussurrada. Maomao podia ver claramente o choque de Basen com o que quer que Gaoshun disse. Ele então pareceu discutir – mas sem dizer mais nada, Gaoshun simplesmente deu um tapa na cabeça dele.

Maomao se perguntou o que eles estavam fazendo ali, mas ela não estava especialmente preocupada com isso. Ela começou a arrumar a bagagem. Se ela não se mantivesse no trabalho, ela ouviria o que Suiren pensava mais tarde. Idosa ou não, aquela atendente poderia ser realmente assustadora.

A caçada aconteceria no dia seguinte; eles passariam o dia de hoje na mansão. Um banquete noturno foi realizado no jardim, mas Jinshi e os outros não deram sinais de sair de seus quartos. Eles simplesmente ficavam no quarto com as janelas e portas bem fechadas, passando o tempo lendo livros ou jogando Go. As câmaras eram quentes e abafadas, mas pediram gelo para tornar as coisas um pouco mais suportáveis. Foi trazido até eles da casa de gelo por um cavaleiro que viajava a toda velocidade – no meio do verão, realmente o cúmulo do luxo. Quando Gaoshun avistou Maomao olhando para o gelo com muita inveja, ele teve a gentileza de deslizar um pedaço para ela silenciosamente. Que eunuco realmente, verdadeiramente atencioso.

Pessoalmente, Maomao achava que poderiam resolver a maioria dos problemas apenas abrindo as janelas. Finalmente, incapaz de se conter, ela perguntou: **"Por que não abrimos as janelas?"**

Ela estava perguntando a Gaoshun, mas foi Jinshi quem respondeu. **"Faça a degustação da comida do nosso jantar"**, ele a instruiu, parecendo frustrado. Ele acrescentou que então ela entenderia.

Maomao recebeu um pequeno prato de amostra do jantar e ela o provou como sempre fazia. Houve uma longa pausa.

"Você vê agora?" Jinshi perguntou, olhando para a comida suntuosa, mas ainda parecendo exasperado. O jantar, que foi carregado num carrinho, parecia incluir apenas os melhores ingredientes.

“De fato”, respondeu Maomao. **“Tartaruga de casco mole.”**

A tartaruga de casco mole era conhecida por nunca se soltar depois de prender a boca em alguma coisa. Seu sangue era considerado afrodisíaco e presumia-se que a carne tinha a mesma propriedade. Quando Maomao provou um gole do vinho antes do jantar, percebeu que, embora tivesse ficado um pouco mais macia com suco de frutas, na verdade o álcool estava bem forte.

Não foram apenas as entradas e o aperitivo: os ingredientes dos acompanhamentos, a entrada e até a sobremesa pareciam todos calculados para deixar os comedores mais *energéticos.*

Gaoshun vasculhou a bagagem e tirou algumas rações portáteis. Parecia que eles teriam um jantar modesto, apesar da comida maravilhosa que estava à sua frente.

“Você não vai comer? Não está envenenado”, disse Maomao.

“Pode não estar envenenado, mas ainda assim não serve para comer”, respondeu Jinshi. **“Na verdade, estou surpreso que você consiga manter uma cara tão séria depois de comer essas coisas.”** Ele e Gaoshun estavam olhando para ela como se não pudessem acreditar no que estavam vendo. Num canto da sala, Basen fervia água. E quando já estava tão quente!

“Tem um gosto maravilhoso. Seria suspeito se houvesse alguma sobra, então você não se importa se eu comer, não é?”

“Hum. Se é o que você quer." Jinshi franziu os lábios enquanto olhava para Maomao completamente satisfeito. Ela, entretanto, saboreou outro gole de sopa de tartaruga.

Jinshi a observou de perto. **"Como é? É bom?"**

"É. Não tenho boas lembranças de tartarugas de casco mole, mas posso conviver com isso.”

“O que você quer dizer com lembranças?” Jinshi perguntou. Ele pegou a tigela de sopa, começando a parecer interessado.

“Ah, nada importante.”

Maomao tinha o hábito de ajudar o pai adotivo desde pequena. Isso incluía ir ao mercado comprar ingredientes para remédios – e uma vez, ela se deparou com um personagem desagradável em uma dessas viagens. Um exibicionista que desabotoou o cinto e abriu a frente do manto. (É desnecessário dizer que ele não estava usando cuecas.) Ele parecia aparecer com frequência principalmente no inverno, e ela sempre se perguntava se ele não ficava com frio.

Maomao, assustado, tentou fugir e, no processo, abandonou a compra que estava segurando.

“Acontece que era uma tartaruga de casco mole viva e...”

"OK! Suficiente! Não preciso ouvir mais nada.” Jinshi largou a terrina, com uma expressão traumatizada nos olhos. Gaoshun e Basen, pai e filho, usavam expressões semelhantes. Aparentemente ela cometeu um deslize novamente.

Nossa, as cortesãs sempre adoram essa história. Isso a fez perceber novamente, ao colocar o prato vazio de lado, que ela nem sequer falava a mesma língua daqueles de melhor raça. Ainda assim, que desperdício de uma boa refeição.

“Tem muita coisa boa aqui além da tartaruga. Você realmente não vai comer nada disso?” Ela pediu as sobras para eles; era comida demais para ela terminar sozinha. Não havia como um pouco de carne seca (reconstituída com água quente) e arroz cozido seco saciar três homens adultos. Deve ter havido uma refeição enviada para o quarto de Gaoshun também; Maomao supôs que ele se absteve de comê-lo porque continha os mesmos tipos de ingredientes.

“Você tem certeza de que está tudo bem?” Jinshi se aventurou depois de um momento.

"Acredite em mim." *Seria um desperdício deixar sobras*, Maomao pensou.

“Você tem certeza absoluta?” ele disse, olhando atentamente para ela. Ela ficou intrigada sobre por que ele era tão insistente. Mas então Gaoshun interveio com uma série de pequenos movimentos de cabeça. Jinshi assentiu com relutância. **“Eu não preciso disso. Basen, você está livre para comê-lo. Na verdade, estou ordenando que você faça isso.”**

“Se esse for o seu desejo, Mestre Kousen.” Basen sentou-se como um servo obediente e Maomao entregou-lhe uma taça de vinho. Ele drenou lentamente. **"Delicioso."**

“Fico feliz em ouvir isso”, disse Jinshi.

"No entanto..."

"Sim?"

Basen ficou completamente imóvel e uma fina linha de sangue desceu de seu nariz. Seu rosto estava vermelho brilhante e ele parecia estar travando uma luta interna contra alguma coisa. Jinshi olhou-o no rosto e Basen estremeceu. **“Como”**, ele perguntou, **“essa garota ainda está de pé?”**

Ele estava olhando para Maomao com uma expressão verdadeiramente terrível, como se estivesse lutando contra uma força que brotava de dentro de seu corpo. Ele estava inclinado para frente como se quisesse esconder uma parte muito específica de si mesmo. Ah, as provações da juventude.

“Nenhuma razão especial”, Maomao objetou. A resposta foi simplesmente que essa era a sua constituição. Basen, ainda lutando, tentou cambalear para a próxima sala, mas caiu no processo. **“Você está bem?”** Maomao perguntou.

“Apenas deixe-o ficar lá. Vou dormir no quarto dele”, disse Jinshi. A sala da frente deveria ser para seu criado. Era menos espaçoso que seu próprio quarto, mas grande o suficiente para dormir.

“Mestre Jinshi, posso ajudar a carregá-lo para seu quarto”, disse Gaoshun.

“Tenho certeza de que vocês dois estão cansados.”

“Mas, senhor...”

Se Jinshi disse isso, houve pouca discussão; Gaoshun cedeu e ajudou o filho a se deitar na cama com dossel. Maomao ajudou sempre que pôde. Pensando que Basen parecia muito quente, ela afrouxou ligeiramente o cinto e sua aparência melhorou. O sangue do nariz dele ficou nos lençóis, o que foi uma pena.

Jinshi dormia no quarto de Basen, enquanto Maomao usava o quarto em frente ao de Gaoshun. Talvez tenha sido um pouco de consideração por parte de Gaoshun o fato de ela ter um quarto só para ela, que normalmente abrigaria várias pessoas. Os guarda-costas que vieram com eles ficaram com Gaoshun.

Era um luxo ter um quarto só para ela, refletiu Maomao. Tinha até banho, então ela pôde mergulhar e relaxar. Prazeres simples.

Capítulo 17: A Caçada (Parte Um)

No dia seguinte, Jinshi e os outros partiram para caçar. Jinshi usou seu disfarce (embora parecesse irritado por ter que fazer isso) e continuou a se chamar de Kousen, o nome que parecia que ele usaria durante o período. O disfarce era compreensível. Ter alguém parecido com Jinshi vagando por aí seria uma distração absoluta por si só. Esse não era o palácio; ninguém aqui sabia que ele era um eunuco. Porém, com o incidente do jantar fresco em sua mente, Maomao não pôde deixar de se perguntar o que exatamente o eunuco estava escondendo. Ela optou por não prosseguir com a questão. Ela só podia imaginar o que teria acontecido se Jinshi se misturasse livremente durante as refeições. Não é à toa que ele manteve as janelas fechadas.

Foi assim que Maomao seguiu os caçadores numa carruagem. Na verdade, a carruagem continha vários empregados domésticos, juntamente com lenha, panelas de sopa e uma série de outros utensílios de cozinha. Parecia que eles pretendiam cozinhar tudo o que pegassem na hora.

A carruagem passou pelos campos de *gaoliang* (*sorgo*) por uma boa meia hora, e então as montanhas apareceram. Depois subiram a pé as encostas por mais uma hora, até chegarem a uma casa construída em uma colina com uma vista deslumbrante. O verde ao redor era refrescante e a água podia ser ouvida ao longe; parecia que estavam perto de uma grande cachoeira.

Os criados, habituados a tudo isto, começaram a preparar uma fogueira. Vários deles foram com jarros buscar água. Maomao se perguntou se ela deveria fazer algo para ajudar, mas as comitivas dos outros funcionários que a acompanhavam não levantaram um dedo. Eles encontraram um lugar sob um dossel montado por alguns criados que chegaram cedo e conversavam. Os nobres do partido comeriam em outro local.

Provavelmente é mais seguro não fazer nada, Maomao pensou. Com muita frequência, as pessoas faziam mais mal do que bem quando tentavam ajudar e apenas ganhavam a inimizade das pessoas ao seu redor. Os criados provavelmente ficaram igualmente felizes por serem deixados sozinhos.

Enquanto ela vagava, Maomao avistou um cachorro – um com um dono conhecido. *Então o vira-lata trouxe o vira-lata.* Era Lihaku, que também era um cachorro grande e amigável. Querendo saber o que ele estava fazendo ali, Maomao se aproximou e se agachou ao lado dele. Ele estava ocupado esfregando a barriga do cachorro, mas quando percebeu que alguém havia se aproximado dele, um olhar suspeito passou por seu rosto.

"Olá?" ele disse.

"Olá", respondeu Maomao.

"Hum? Essa voz... Ah!" Ele bateu palmas e assentiu. **"Jovem, é você! O que você está fazendo aqui? E parecendo muito mais adorável do que o normal também!"**

"Que bom que você finalmente percebeu." Entre o fato de ela não ter sardas e não estar usando sua roupa habitual, ele parecia não ter percebido que era ela a princípio. Ele era um homem que sabia ser rude, como sempre.

"Sim, mas falando sério, por que você está aqui?"

"Fui pessoalmente convidado a comparecer."

"Huh, isso é realmente incrível." Uma das boas qualidades de Lihaku era que ele não pensava muito nas coisas. Maomao havia falado com ele sem realmente pensar nisso, mas talvez este não fosse o melhor momento para revelar quem eram seus conhecidos. **"Sabe, foi o mesmo para mim"**, disse Lihaku. **"Alguém me chamou pelo nome para fazer parte da unidade de guarda..."** Ele parecia um pouco chateado com isso, embora continuasse a acariciar a barriga do cachorro. O animal usava coleira e Maomao deduziu pela raça que se tratava de um cão de caça. Infelizmente para ele, hoje eles estariam caçando com falcões; o cachorro teria apenas que esfriar os calcanhares. Deve ter sido por isso que ele e Lihaku estavam aqui mantendo acampamento.

"'*Você, fique de olho no cachorro*,' eles disseram." Evidentemente, embora ele tivesse sido chamado pelo nome, os outros guarda-costas – todos eles homens orgulhosos – o haviam efetivamente condenado ao ostracismo. Lihaku vinha subindo no mundo ultimamente, mas quanto mais alto você subia, mais feroz se tornava a resistência.

Lihaku franziu os lábios – mas não porque estivesse chateado. Ele estava fazendo algumas coisas ridículas *fssh fssh*, som, empurrando o ar para fora de sua boca. Ele parecia pensar que estava assobiando.

“Você é muito ruim nisso, senhor.”

“Sim, obrigado. Cala a boca." Ele deu um tapa na cabeça de Maomao e depois puxou uma corda em volta do pescoço, produzindo um tubo longo e estreito que parecia vagamente com uma flauta. Tendo desistido de assobiar, Lihaku levou o cilindro aos lábios e soprou na direção do cachorro. O animal deu um pulo e olhou diretamente para ele. Com uma série de golpes longos e curtos, ele conseguia fazer o cachorro sentar e ficar de pé sob comando.

“Ele parece muito inteligente.”

"**Claro que é. Quando preciso dele, posso fazer com que ele venha correndo a quilômetros de distância.”** Depois deu três apitos curtos, seguidos de quatro mais longos. O cachorro se aproximou e sentou-se na frente dele, abanando o rabo.

“Ele é tão inteligente, mas eles querem usar *aquilo*.” Ele olhou para o céu. Maomao não pôde deixar de seguir o olhar dele e, acima deles, no azul, ela viu uma pequena mancha preta circulando. Pessoalmente, ela pensava que quando caçava nas montanhas, que estavam cheias de obstáculos físicos, provavelmente seria mais sensato usar um cão do que um falcão, mas talvez os falcões tivessem mais prestígio. Maomao não recusaria um coelho selvagem, embora desejasse muito poder comer um pouco de carne de javali. Mas eles não iriam pegar um javali com um pássaro.

Maomao contemplou como aquela floresta era boa. Uma grande variedade de árvores crescia aqui. E isso provavelmente significava uma grande variedade de ervas medicinais e cogumelos.

Eu acho que eles provavelmente não querem que eu vá lá, ela pensou. Ela estava se sentindo inquieta. Ela olhou ao redor: Lihaku estava completamente absorto brincando com o cachorro. Ela não achava que alguém iria notá-la. Mas ainda assim... Ainda assim. Ela começou a olhar em volta e, quase antes de perceber, o sol havia passado do seu zênite.

O ar estava cheio da fragrância de carne escaldante. Eles estavam no retiro da montanha, onde o vinho corria livremente e as mulheres traziam a caça cozida. Cerca de dez funcionários estavam sentados em cadeiras e uma mesa próxima continha mais acompanhamentos. A sala foi projetada para ter um bom fluxo de ar e baldes de água foram colocados a seus pés. Estavam presentes criados com grandes leques, e obviamente foram feitos todos os esforços para aliviar o calor sufocante de uma caçada de verão. Shihoku-shu tinha um clima mais fresco, como convém a um lugar onde as pessoas iam para fugir do calor, mas hoje o bom tempo e a brisa úmida conspiraram para fazer tudo parecer quente.

Os servos solícitos vieram com comida. Carne adicional foi cozida para complementar o pescado da caça, o que não seria suficiente para todos. De qualquer forma, ao contrário do peixe, a caça não estava necessariamente mais saborosa imediatamente após ser capturada.

Maomao ficou atrás de Gaoshun, observando o processo com distanciamento. Gaoshun tinha seu próprio assento; as atendentes e as mulheres do palácio ficaram em posição de sentido atrás dos vários funcionários.

Você sabe, agora que penso nisso... Fora do quarto de seu mestre, Gaoshun não passava muito tempo na companhia de Jinshi. Em vez disso, Basen o atendeu e Maomao naturalmente se encarregou de Gaoshun.

Um homem de aparência estranha ocupou o lugar de honra. Seu rosto estava escondido atrás de uma máscara e ele nem tocou na comida. Nem o vinho. Basen ficou atentamente atrás dele.

Ele tem que usar essa coisa até aqui? Deve ser difícil, Maomao pensou. Ela não sentiu que isso a preocupasse particularmente, no entanto. As garotas que serviam a bebida ficavam olhando furtivamente para o visitante mascarado – que era, claro, Jinshi. Por mais estranha que tenha sido sua escolha de acessórios, ele era o convidado mais importante aqui. Tornar-se amante de algum alto funcionário traria quase por definição mais segurança do que acabar casada em algum casamento medíocre. E todas as senhoras aqui pareciam espertas o suficiente para saber disso.

Não eram apenas as mulheres cuja atenção ele chamava – o homem corpulento sentado ao lado de Jinshi estava sempre sussurrando para ele. Era uma maneira bastante íntima de falar — então talvez tenha sido a imaginação de Maomao que fez o tom de sua voz soar levemente impertinente. Jinshi continuou respondendo com pequenos acenos rápidos de cabeça.

Então esse é o Shishou?, Maomao se perguntou. Ela tinha ouvido o nome dele, mas não conhecia muito bem seu rosto, ou pelo menos não se lembrava dele. A localização de seu assento, porém, era um forte indicador de sua identidade. *Me pergunto do que eles estão falando.*

Shishou parou de falar e se afastou de Jinshi. A mão de Jinshi continuou a tremer e a palidez de Basen piorou.

Algo que ele disse? Ela se inclinou e sussurrou para Gaoshun. Ela estava bem familiarizada com os costumes de Jinshi. Pense o que ela pudesse pensar sobre a personalidade dele, sua

aparência externa era imperturbável. Foi muito estranho vê-lo agindo daquela forma. Ela disse a Gaoshun que achava que poderia haver algo errado com ele. Gaoshun, porém, apenas balançou a cabeça e instruiu-a a não fazer nada.

Jinshi se levantou, alegando que tinha alguns "assuntos menores" para resolver. Basen estava prestes a ir até ele, mas foi atrasado por alguns altos funcionários ao seu redor.

Gaoshun puxou a manga de Maomao. **"É hora de negociar"**, disse ele.

Maomao entendeu o que ele queria dizer. Ela assentiu e depois chamou um dos outros criados que esperavam do lado de fora da sala. Então ela seguiu Jinshi, que caminhava instável. Ele saiu da residência, tomando cuidado para que ninguém a notasse, e seguiu em direção às árvores.

Maomao teria que segui-lo, mas primeiro havia algo que ela precisava. Ela pegou uma garrafa de gargalo comprido cheia de água. **"Posso pegar isso?"** ela perguntou a um servo que estava preparando comida.

"Claro vá em frente." O criado, obviamente perturbado, respondeu sem realmente olhar para ela. Maomao usou uma colher para adicionar um pouco de água. Então ela o levou consigo para a floresta.

Pouco depois de entrar nas árvores, ela avistou uma figura encostada em um dos troncos.

"Mestre J—"

Ela estava prestes a dizer *Jinshi*, mas tapou a boca com a mão antes que o nome pudesse sair. Ela não sabia por quê, mas ele estava usando um pseudônimo aqui. O *que era isso mesmo*? Ela tentou se lembrar.

"É você..." uma voz tensa disse por trás da máscara antes que ela pudesse lembrar o nome.

"Você precisa tirar isso", disse ela, e fez menção de tirar a máscara do rosto dele, mas Jinshi resistiu ferozmente.

"Não posso."

"Claro que você pode. Não há ninguém aqui." Não foi por isso que ele veio até aqui? Não havia lugar para ficar sozinho na residência. Jinshi tinha seus próprios aposentos, com

certeza, mas as mulheres do palácio estavam sempre lá, sempre prontas para atender a todas as suas necessidades.

“Mas alguém pode vir.”

Argh, isso é tão frustrante! Maomao encostou o homem vacilante em seu ombro e começou a puxá-lo. **“Se você está tão preocupado com a possibilidade de alguém ver, então você só precisa ir a algum lugar que ninguém irá.”**

Eles foram mais fundo na floresta. Ela podia ver um penhasco agora, com uma linda e enorme cachoeira. A vista era cativante; parecia um manto de penas brancas, como o que um dos deuses usaria. A queda desceu vários degraus, formando uma cena que deve ter sido avassaladora mesmo vista de cima. Percebendo que era ali que a água devia ter sido recolhida, Maomao mergulhou o lenço no rio e colocou-o sob a máscara de Jinshi, na esperança de refrescar o rosto.

Então o chão ao redor de seus pés explodiu.

O que?! Houve um barulhento bater de asas enquanto os pássaros se dispersavam. Foi Jinshi quem reagiu: agarrou Maomao nos braços e começou a correr. Mas novamente a terra aos seus pés cuspiu no ar. A brisa carregava um cheiro característico de enxofre.

“Isso poderia ser uma *feifa* (*arma*) ?!” Jinshi sibilou, ainda se movendo instável. Ele parecia surpreendentemente calmo diante do que era obviamente um acontecimento inesperado. A feifa: que significa “explosão voadora”, era uma arma que utilizava pólvora. Às vezes era usado na caça, mas seria muito difícil afirmar que esse incidente em particular foi simplesmente um erro.

Jinshi pensou por um momento, depois apertou Maomao com mais força. **"Desculpe. Isso vai ficar um pouco dramático.”**

Ele começou a correr com Maomao nos braços e depois saltou para a cachoeira.

Um pouco, minha bunda! Maomao pensou enquanto eles mergulhavam na água.

Capítulo 18: A Caçada (Parte Dois)

Os soldados que serviam como guarda-costas estavam claramente angustiados. Os oficiais estavam discutindo algo entre si, com ocasionais olhares exasperados para Basen. Já se

passaram duas horas desde que seu mestre deixou seu assento. Muito além de um período de tempo razoável para responder ao chamado da natureza.

Basen sabia que era tarde demais para se arrepender de sua decisão de não acompanhar Jinshi. De qualquer forma, Jinshi disse especificamente para ele ficar para trás. Basen tinha visto seu pai dar algum tipo de instrução para aquela empregada que estava sempre com eles.

Basen grunhiu e franziu a testa. Todos disseram que ele se parecia com o pai quando fez isso. Neste momento, porém, seu pai – Gaoshun – permaneceu inexpressivo, simplesmente observando o que estava acontecendo. Basen estava diretamente envolvido, mas hoje Gaoshun era um espectador. Ele estava apenas agindo como os outros funcionários. Basen estava desesperado para perguntar ao pai o que deveria fazer, mas não conseguiu abordá-lo dadas as circunstâncias. Em vez disso, ele tentou imaginar onde seu mestre poderia estar, ao mesmo tempo em que tentava ignorar a distração causada pelo aborrecimento dos outros funcionários.

Ele já havia enviado um de seus subordinados para procurar, mas, verdade seja dita, ele gostaria de ter ido pessoalmente. Enojado por estar preso a um papel que parecia puramente formal, tudo o que ele podia fazer era esperar que seu homem voltasse.

Um dos criados afirmou ter visto Jinshi sair do prédio, dizendo que iria tomar um pouco de ar. Ele disse aos guardas para não segui-lo, mas uma pequena dama de companhia foi atrás dele com um pouco de água. Basen sabia quem devia ser – e isso só o deixou mais certo de que algo havia acontecido.

Ele não deveria ter apenas esperado aqui.

No momento, havia duas atitudes distintas entre os presentes: aqueles que estavam preocupados com o desaparecimento de seu mestre e aqueles que se divertiam abertamente por ele ter desaparecido por tanto tempo com uma criada. Basen ficou particularmente furioso com os idiotas deste segundo grupo. Ele se conteve para não discutir abertamente com eles... *Isso nunca aconteceria!* ele queria exclamar – mas o resultado foi uma batida compulsiva do pé no chão.

A atmosfera no banquete rapidamente azedou. Basen sentiu como se Shishou pudesse ter colocado as coisas de volta no lugar certo com apenas uma palavra, mas seu anfitrião estava muito ocupado servindo vinho em sua barriga corpulenta, parecida com um tanuki (espécie de guaxinim). Basen não conseguia imaginar o que estava pensando. Shishou nunca teria chegado onde chegou sem ser quem era, mas, dessa perspectiva, havia um

homem que poderia superá-lo: o estrategista Lakan. No entanto, todos sabiam amplamente que Lakan não tinha tais ambições. O homem que as pessoas chamavam de excêntrico, estranho, bizarro — ele recentemente comprou uma cortesã e foi trancado em algum lugar com ela em vez de participar da caçada. Sua ausência não foi particularmente notável; o que fez a corte tagarelar foi a constatação de que o excêntrico de monóculo tinha sentimentos humanos reais.

Dito tudo isso, Shishou foi o anfitrião deste banquete, dificilmente em posição de realizar qualquer conspiração pessoalmente. Basen esperava sinceramente que nada de desagradável acontecesse enquanto ele estivesse atendendo seu mestre. Se alguma coisa acontecesse, ele suspeitava que seria instigado por alguém que não fosse Shishou, que seu anfitrião não estaria envolvido.

Foi então que um soldado, musculoso e ainda jovem, correu, com os passos batendo no chão. **“Perdoe-me, senhores”**, disse ele ao entrar no salão de banquetes e ficar na frente de Basen. Não foi muito apropriado, mas ninguém o impediu. O soldado se ajoelhou diante de Basen, que lhe pediu que olhasse para cima.

"**O que é?"** Basen perguntou.

Em resposta, o soldado olhou ao redor da sala e depois passou um pedaço de pano para Basen. Ele reconheceu imediatamente o tecido úmido e rasgado. Ele percebeu a expressão do soldado. Ele estava desesperado para olhar para o pai para ver o que ele poderia estar pensando, mas suprimiu o desejo, apertando o pano com mais força.

"É aquele-"

Um oficial estendeu a mão, mas Basen escondeu o pano dele. Sem levantar os olhos do chão, ele disse: **“Um pedaço do manto do meu mestre”.** Cuidadosamente inexpressivo, ele olhou para o soldado.

O jovem estava olhando para o chão novamente e disse: **“Encontrei-o pendurado em uma pedra na bacia da cachoeira”.** Isso deixou a sala agitada. Então o convidado desaparecido rasgou o manto. **“Não havia ninguém na área”**, continuou o soldado. **“No entanto, o rio lá é rápido e está cheio pelas chuvas recentes.”**

As pessoas que estavam rindo do encontro do visitante com uma das senhoras empalideceram. **“Envie um grupo de busca imediatamente!”** alguém gritou, mas já era um pouco tarde para isso. Os convidados começaram a sair do salão de banquetes até sobrar

apenas um punhado de pessoas, incluindo Basen, o soldado que trouxe o relatório, e Shishou.

O soldado olhou na direção daqueles que haviam partido e depois se levantou. **"Se me permite, senhor, vou voltar onde encontrei isso e dar uma outra olhada"**, disse ele, e então saiu também.

Basen fingiu não ter notado que quando o soldado ergueu os olhos, ele sorriu.

Basen deixou a residência, instruindo dois de seus subordinados a ficarem no salão de banquetes. Aqueles que compartilhavam a preocupação de Basen com seu mestre já haviam enviado seus homens para procurar na primeira vez que Basen pediu, de modo que agora eram apenas os escarnecedores que tropeçavam em si mesmos para parecerem úteis.

Basen ouviu alguns dos outros convidados gritarem para ele e ele respondeu espontaneamente, mas o que ele estava realmente fazendo era olhar em volta. Ele encontrou o soldado que se reportava a ele; ele agora estava acompanhado por um cachorro que farejava em busca de alguma coisa. Parecia um jogo de caça e rastreamento de animais, mas então um dos oficiais passou na frente dele e ele começou a uivar.

"O que diabos?!" exclamou o homem, encolhendo-se ao descobrir que era o objeto de todo aquele barulho.

"Ah, sinto muito, senhor", disse o adestrador do cão.

"Apenas tire-o de mim!" o homem exigiu. O soldado conseguiu puxar o cachorro para trás, mas agora o animal começou a latir para o subordinado do oficial. O homem e seu subordinado partiram, pensando claramente com o animal de caça mal treinado com que estavam lidando.

Depois de mais trinta minutos de busca, alguém gritou na direção da cachoeira. Um bando de convidados estava reunido rio abaixo da bacia. Havia um manto rasgado ali, com pontilhados vermelho-escuros – e uma flecha quebrada espetada nele.

"O *que* está acontecendo aqui?" Basen disse, mas os descobridores do manto balançaram a cabeça. O rasgo na roupa combinava perfeitamente com o pedaço de pano encontrado anteriormente. A água fez com que as manchas vermelhas desaparecessem, mas eram inconfundivelmente sangue e claramente remontavam ao local onde a flecha havia atingido.

O dono do manto não estava em lugar nenhum. Se o manto tivesse sido levado até eles pela corrente, então ele deveria estar rio acima – mas se a flecha tivesse atingido o traje e o dono tivesse se esquivado dele, então ele poderia estar rio abaixo. Não havia marcas molhadas nas margens do rio, tornando improvável que ele tivesse escalado até ali.

Basen olhou para o pedaço de pano rasgado e franziu a testa. **"Mostre-me a flecha."** Um de seus homens passou-lhe o projétil quebrado. Ele inspecionou as penas da cauda e a cabeça. Então ele se virou para a multidão ainda crescente de autoridades e anunciou: **"Peço desculpas, mas teremos que revistar os pertences de todos".**

A flecha tinha penas de falcão. Eram caras, limitando o número de pessoas que poderiam tê-las usado. No entanto, muitos dos convidados desta expedição, sabendo que os falcões seriam usados na caça, trouxeram supersticiosamente suprimentos decorados com penas de falcão. Além disso, cada um dos itens foi meticulosamente feito à mão por artesãos profissionais. Os nobres odiavam ver um desenho repetido; mesmo quando se tratava de consumíveis como flechas, eles preferiam ser únicos. Esperava-se que cada um deles carregasse flechas de construção e materiais excepcionais.

Embora obviamente descontentes por serem alvo de suspeita, os convidados obedeceram relutantemente, cada um retirando os instrumentos de caça de sua carruagem, parecendo confiantes de que tal flecha não seria encontrada entre seus pertences.

"Você pode me explicar isso?" Basen perguntou friamente.

"O que é isso?" respondeu o angustiado dono da flecha que Basen estava segurando. Seu nome era Lo-en, um alto funcionário do conselho que cuidava das finanças. Mas seu título ou posição pouco importavam. No momento, sua barba abundante tremia enquanto ele negava qualquer conhecimento da flecha. **"Eu não possuo nada assim, deve haver algum engano!"** ele disse, com muito tremor e gesticulando.

Os espectadores começaram a murmurar. Olhares suspeitos começaram a se voltar para Lo-en. Apesar do que o homem disse, a flecha quebrada na mão de Basen combinava perfeitamente com as da bagagem de Lo-en.

"Por favor, explique como isso é um erro", disse Basen.

"Alguém deve ter plantado isso lá para me incriminar!" O rosto de Lo-en estava marcado pelo pânico e seus servos compartilhavam sua angústia. Todos ficaram obviamente profundamente abalados com esta reviravolta totalmente inesperada. A defesa de Lo-en fez a multidão falar novamente. Era verdade, eles pareciam concordar, que apenas um

criminoso excessivamente desajeitado manteria uma aljava cheia de flechas usadas num crime.

O soldado com o cachorro ficou atrás de Basen, observando a cena como se quisesse comentar. Basen estudou novamente o pedaço de tecido. **"Então talvez as flechas que foram trocadas tenham sido jogadas fora em algum lugar próximo."** Seu olhar percorreu a residência e toda a paisagem ao seu redor. **"Nós vasculhamos as margens do rio bastante minuciosamente, então talvez seja hora de começar a procurar na floresta."**

Alguém se encolheu com isso. Foi o menor dos movimentos, mas alguém que estivesse observando com atenção teria visto. Mas será que essa pessoa morderia a isca?

"Devemos nos separar e procurar, então?" Basen perguntou. **"Eu não preciso de todos aqui. Se cerca de metade de vocês pudesse me ajudar a procurar meu mestre, isso seria o suficiente."**

Ninguém ousou objetar a esta proposta. Lo-en e seu grupo, entretanto, ainda estavam recuperando o juízo. Basen soltou um suspiro e olhou para o soldado atrás dele. O homem deu-lhe um sorriso amigável.

Isso bastaria, pensou Basen. Ele olhou para o manto rasgado, abertamente irritado. O tecido tinha uma caligrafia familiar.

○●○

O homem olhou em volta, em pânico, imaginando se alguém apareceria. Ele tinha certeza de que não conseguiriam encontrá-lo, mas mesmo assim ter todos procurando por você era uma sensação perturbadora.

Eles nunca o encontrariam, ele tinha certeza — mas o pensamento naturalmente o levou a ir em direção a ele. Ele estava na floresta, com pilhas de folhas caídas e terra fofa. As folhas estavam bem espalhadas, por isso não seriam notadas à primeira vista. Se aquele bando de homens determinados começasse a fuçar nas folhas e a cavar o chão, isso poderia ser um problema.

O que fazer?

O homem estava confuso. Por que isso estava lá? A pergunta o perseguiu. Talvez tenha sido isso que o deixou mais em pânico do que o normal.

Quando ele chegou ao seu destino, ele deu um suspiro de alívio. Nada mudou. O chão estava intacto, tal como ele o deixara.

“Tem alguma coisa aí, senhor?”

O homem se encolheu ao ouvir uma voz atrás dele. Ele se virou e viu uma jovem com cabelos encharcados, segurando um pacote embrulhado em pano manchado de lama. Seus olhos se arregalaram. **"Ei! Isso é-"**

O homem estendeu a mão, mas uma mão grande agarrou seu pulso. Ele olhou e viu o dono da mão: um soldado corpulento, aquele que tinha o cão de caça.

Pela segunda vez naquela noite, o cachorro uivou para o homem.

“Acho que os cachorros não gostam muito de você”, disse o jovem, afirmando que segurava o pacote com o olhar frio. “Estou apostando *isso* que é por isso que você não queria caçar com eles.”

De dentro do pacote, havia uma pistola *feifa.*

Capítulo 19: A Caçada (Parte Três)

Vamos voltar um pouco, aos momentos imediatamente após Jinshi e Maomao pularem na cachoeira.

Ela sentiu uma pressão firme, primeiro contra a boca, depois contra o peito. **“Hrk”**, Maomao gemeu e depois tossiu água. Ela se sentou, permitindo-se vomitar o que quer que aparecesse junto com o conteúdo restante de seu estômago. Ela sentiu alguém esfregando suavemente suas costas encharcadas.

"Desculpe. Eu não sabia que você não sabia nadar.”

“Ninguém poderia nadar... com isso”, Maomao conseguiu dizer, apesar de seu rosto e lábios exangues. Totalmente sem aviso, Jinshi agarrou-a nos braços e jogou os dois de um penhasco. Ele começou a correr bem e chutou com força; em algum lugar no meio disso, Maomao pensou ter ouvido outra explosão da *feifa.*

O penhasco tinha quase cinquenta metros de altura. Em quaisquer outras circunstâncias, ela só poderia presumir que Jinshi havia enlouquecido.

“A bacia aqui é profunda”, disse ele agora. **“Contanto que você consiga pousar nela, você deverá sobreviver, desde que não se afogue.”**

“Grande suposição”, respondeu Maomao. Quando ele viu o quanto ela estava com raiva, Jinshi descobriu que não conseguia olhar para ela.

Maomao se levantou e afrouxou a faixa. Seu roupão estava encharcado e muito pesado.

“O-o que você está fazendo?!”

“Me desculpe, não sou bonita o suficiente para você, mas vou pegar um resfriado nesse ritmo. E você também. Tire a roupa, Mestre Jinshi. Vou torcê-las.” Então Maomao começou a fazer exatamente isso. Seu manto ainda estava pesado. Decidindo que ela não se importava muito, Maomao começou a tirar a saia e até mesmo o roupão. Houve um baque quando feixes de ervas medicinais caíram no chão. Elas estavam encharcadas, arruinadas, ela pensou, suspirando. Ela decidiu não tirar as roupas simples que cobriam sua frente e seus quadris, pelo menos. Talvez não houvesse muito o que esconder em seu corpo, mas ela queria esconder o que havia.

Ela pegou o manto de Jinshi, jogou-o no chão com um baque e começou a espremer a água.

“Você pode se preocupar com as minhas mais tarde”, disse ele. **“Cuide das suas primeiro.”** Ele parecia estranhamente irritado. Contudo, sabendo que não poderia deixá-lo ficar assim, ela continuou torcendo o roupão dele. Ele praticamente arrancou-o dela e começou a espremê-lo para secar. Ela percebeu que era melhor assim; ele era mais forte do que ela e faria isso com mais eficiência. Ela voltou a trabalhar em suas próprias roupas.

Ela vestiu a saia e o roupão, ainda um tanto úmidos, e finalmente deu uma olhada ao redor. Eles estavam em uma caverna escura. **"Onde estamos?"**

“Atrás da cachoeira. Poucas pessoas conhecem este lugar.”

"Mas você conhece."

“Um oficial que jogou comigo aqui há muito tempo me ensinou isso. Imagino que entrar aqui às vezes é usado como uma espécie de teste de coragem.”

“Entendo...” Maomao vasculhou as ervas inundadas, tentando decidir se ainda havia alguma coisa que pudesse ser usada, quando se deparou com alguns pequenos pacotes

embrulhados em coberturas de pele de broto de bambu. Ela os entregou para Jinshi. Ele desfez o capim-macaco que amarrava os feixes para revelar carrapicho fervido. Eles foram embalados em camadas e os do centro estavam relativamente intactos.

“Lamento que seja uma comida tão pobre, mas devo pedir-lhe que coma isto”, disse Maomao. A planta foi temperada para lhe dar algum sabor, e um pouco de molho provavelmente não prejudicaria muito o sabor, mas, mesmo assim, não era o tipo de coisa que alguém normalmente colocaria na mesa de jantar de um nobre.

"O que é? Algum tipo de remédio?”

"Não senhor. Parece que você não tem sal.”

O carrapicho não foi concebido como medicamento; Maomao o trouxe como lanche para comer nas horas vagas. O tempero apareceu no café da manhã e Maomao gostou, então pediu a uma das empregadas que preparasse alguns para ela.

"Sal?" Jinshi perguntou, olhando para Maomao. O humor dele parecia ter melhorado, mas ela não conseguia esquecer como ele estava tropeçando antes. Durante o salto, ela deixou cair a garrafa que trouxera para dar a ele – ela a encheu com uma mistura de água, pasta de soja e açúcar.

“Quando você usa um disfarce como esse em um dia tão quente como este, é claro que você começa a superaquecer. Aposto que você estava se sentindo letárgico e com dor de cabeça.”

Ficou claro por que Jinshi não estava se sentindo bem. Ele andava por aí com o rosto coberto, não só não conseguindo comer direito, mas quase nem conseguindo água. Até mesmo a falta de água, embora parecesse algo tão simples, poderia levar à morte em alguns casos. Mergulhar-se na bacia aliviou o superaquecimento, mas ela queria que ele pegasse um pouco de sal para garantir. Daí o carrapicho.

“Então é isso que você está pensando.” Jinshi pegou um pouco da planta e colocou na boca. Então ele prontamente deu outra mordida – o sabor salgado deve ter sido melhor do que ele esperava.

Naquele momento, um som bastante embaraçoso ecoou pela caverna: vinha do estômago de Maomao. Não foi culpa dela – Maomao não comia muito, mas isso significava que ela ficaria com fome mais cedo. E os servos só comeram depois que os convidados jantaram.

Jinshi levou a mão à boca, estendendo um pouco de seu carrapicho para Maomao. Ela foi subitamente tomada pelo desejo de encará-lo, de mostrar os dentes e franzir a testa. Ela conseguiu reprimir o impulso, é claro.

"Obrigada", disse ela, embora fizesse um beicinho ao dizer isso – e então arrancou um pedaço de carrapicho para si e colocou na boca. Derrotado, Jinshi também comeu sua porção. Quando ficaram apenas com o embrulho, Jinshi lambeu o resto do sal dos dedos. Maomao ficou impressionada com o quão infantil aquilo era, mas mesmo assim ela foi em frente e limpou a embalagem de bambu.

"O que diabos foi aquilo antes?" ela perguntou, profundamente desconfortável.

"Aquilo era uma *feifa*, uma arma de fogo portátil. Os tiros vieram bem próximos, então há uma boa chance de termos sido atacados por vários agressores."

A *feifa* foi projetada para a batalha, mas para usá-la era necessário embalá-la com pólvora e munição e depois atear fogo nela. Isso provavelmente explicava a escolha de Jinshi de pular do penhasco em vez de tentar se esconder na floresta. Na floresta, ele estaria correndo direto para as garras de seus inimigos. Pior ainda quando não sabiam quantos inimigos havia.

O que ele fez para ser tão odiado?

Maomao queria repreendê-lo por arrastá-la para aquilo, mas, para ser honesta consigo mesma, não poderia reclamar: foi ela quem o seguiu até onde eles eram alvos convenientes. No momento em que entraram na floresta, eles se tornaram vulneráveis, mas sair da vista da residência na montanha foi o último prego em seu caixão.

Apesar de suas dúvidas, Maomao olhou em volta para onde eles estavam. O barulho da cachoeira encheu a caverna, que estava úmida e cheia de musgo. Ela podia ver esqueletos de pequenos animais aqui e ali, sugerindo que eles haviam entrado, mas não conseguiram sair. A caverna era mais escura mais adiante, mas ela podia sentir uma lufada de vento.

"Então você sabia sobre esta caverna. Você sabe se há uma maneira de sair?" ela perguntou.

"Normalmente, alguém simplesmente nadaria além da cachoeira."

"Pode ser complicado para mim." Maomao não era uma nadadora talentosa. Testemunhe como ela quase se afogou antes.

“Há um buraco no teto à frente”, respondeu Jinshi. **“Está conectado a uma caverna mais próxima da residência.”** Aqueles que entraram nesta caverna como um teste de coragem tinham sido, ao que parecia, muitas vezes libertados por esse caminho.

“O Mestre Gaoshun conhece este lugar?”

Jinshi não conseguia olhar para ela. **“Ele odiava que eu jogasse jogos como este.”** Então eles estavam fazendo isso em segredo dele. O ar entre Maomao e Jinshi de repente pareceu ficar mais tenso. **“Basen sabe disso, mas não tenho certeza se ele ligará os pontos imediatamente.”** Ao contrário de Gaoshun, Basen nem sempre foi o pensador mais rápido. Se ao menos houvesse alguma maneira de deixá-lo saber onde eles estavam.

Quem quer que tenha atirado em Jinshi provavelmente estava vasculhando a área ao redor da cachoeira agora. E no atual estado físico de Jinshi, não havia garantias de que ele seria capaz de nadar com segurança, de qualquer maneira.

Maomao virou-se para o interior da caverna. Ela podia ouvir o vento assobiando no teto. Ocorreu-lhe que eles poderiam gritar por socorro, mas Jinshi balançou a cabeça. **“Eles teriam que estar muito perto para nos ouvir. Teríamos sorte se alguém notasse se gritássemos o dia todo.”**

Maomao inclinou a cabeça quando uma lembrança veio à sua mente. Ela colocou o polegar e o indicador na boca e tentou assobiar. Mas ela não fazia isso há muito tempo e não ouvia muito barulho. *Deveria saber que não seria tão fácil.*

Admitindo a derrota, ela se aproximou e olhou para o buraco no teto. Não estava tão longe, talvez 270 centímetros. Jinshi deveria ter pelo menos 180 anos, mas provavelmente não seria capaz de pular para o buraco.

Jinshi a observou, parecendo saber o que ela estava pensando. Ele não disse isso, mas ela presumiu que ele estava tentando avaliar o quão pesada ela era.

Maomao antecipou-se: **“Não posso”.** Ele provavelmente a estava imaginando empoleirada em seus ombros e concluindo que ela poderia alcançar a abertura. Sendo quem e o que ela era, porém, Maomao simplesmente não conseguia concordar com tal plano. Se Suiren descobrisse que Maomao havia colocado os pés em Jinshi, independentemente das exigências da situação, Maomao não queria pensar no que poderia acontecer com ela.

“Qual é a alternativa? Você por baixo? Eu esmagaria você.”

"Mas-"

"Faça isso."

Quando ele colocou dessa maneira, ela não teve muita escolha. Maomao foi até onde Jinshi estava agachado, embora fizesse questão de parecer irritada com isso. Ele estava pronto para que ela subisse em seus ombros – e, sem outras opções, ela o fez. Ela segurou a cabeça úmida dele tão levemente quanto possível enquanto ele se levantava.

“Você poderia ganhar um pouco de peso, você sabe.”

“Certamente este não é o momento, senhor.”

Ela não conseguia ver a abertura na escuridão, mas foi capaz de encontrá-la pelo tato. Estava úmido e escorregadio em alguns lugares. De alguma forma, ela conseguiu se segurar com as pontas dos dedos e depois se levantou, colocando os pés nos ombros de Jinshi.

“Parece promissor”, disse ele.

“Sim...” Maomao respondeu. Porém, quando ela estava se preparando para se levantar, uma criatura de olhos úmidos pousou bem em sua cabeça. **“*Ribbit*!”** ele resmungou e depois pulou para longe novamente.

Um sapo, Maomao pensou. Não foi suficiente para assustá-la, mas foi suficiente para quebrar sua concentração. Seus dedos, que mal a seguravam, escorregaram.

“Oh—” Maomao perdeu o equilíbrio, ainda a meio caminho de se levantar. O movimento alcançou Jinshi abaixo dela.

“E-Ei, cuidado!” ele exclamou, cambaleando. Ele poderia simplesmente ter desistido, mas teve a decência de tentar segurar Maomao. Infelizmente, o resultado foi que ele escorregou no musgo úmido e caiu tremendamente.

Ele não disse nada imediatamente. Enquanto isso, Maomao não sentiu dor, mas encontrou a pele úmida pressionada contra sua bochecha. Estava visivelmente quente e ela podia sentir uma pulsação nele.

Ela também não conseguia se mover. Dois grandes braços estavam em volta dela, segurando-a perto. Vestígios de perfume perfumado chegaram ao seu nariz.

Maomao sentiu sua própria frequência cardíaca aumentar. Ela temia que, com seus corpos tão próximos, Jinshi pudesse ouvir, mas ela não conseguia se afastar, mesmo que quisesse. Enquanto o sangue pulsava em suas veias, Maomao se concentrou em apenas uma coisa.

O que é isso?

A mão esquerda de Maomao ficou presa entre eles e algo mole estava em sua palma. A princípio ela pensou que fosse o sapo, esmagado pela queda, mas o tamanho não era nada parecido com o do anfíbio que havia pulado em sua cabeça. Além do mais, o que quer que fosse parecia estar coberto de pano. Será que o sapo pulou no manto de Jinshi? Sem realmente pensar no que estava fazendo, Maomao tateou com os dedos, tentando descobrir.

"Hmm?!" Jinshi grunhiu. Sua frequência cardíaca disparou. Maomao olhou para cima e se viu olhando para o queixo de Jinshi, ela podia vê-lo mordendo o lábio com força. Ele parecia estar lutando, lutando com alguma coisa.

O sapo em seu manto se mexeu como se estivesse vivo.

"Eu... sinto muito, mas... você poderia mover sua mão? Está tornando as coisas bastante difíceis..." Jinshi parecia que mal conseguia pronunciar as palavras e se recusou a olhar para ela. Ela até viu que, por algum motivo, suor frio escorria pelo seu rosto. Sua testa estava firmemente franzida, quase como se ele estivesse sentindo muita dor.

"Difíceis?", Maomao apertou a mão dela reflexivamente e a expressão de Jinshi ficou dramaticamente mais intensa. Só então ocorreu a Maomao olhar onde realmente estava a mão dela. Estava em algum lugar abaixo do umbigo de Jinshi.

Ela não disse nada. Algo estava lá, algo que nunca deveria estar lá. Algo que seria extremamente embaraçoso de ter agarrado, mas que ela não deveria ter sido capaz de agarrar porque não deveria estar lá – categoricamente não poderia estar lá. Jinshi era um eunuco, um oficial do palácio interno.

Mas, bem, o que estava lá... estava lá.

Huh?!

Lentamente, Maomao afastou a mão dela e estava prestes a tentar se livrar do aperto frouxo de Jinshi, mas ele pressionou a parte inferior das costas dela, mantendo-a onde estava, montada nele.

Jinshi afastou a franja e soltou um suspiro, depois olhou para Maomao. **"Suponho que, de certa forma, isso me poupa alguns problemas."** Seu rosto era o de uma ninfa celestial cujo coração estava assolado pela escuridão. Mas ele não era uma ninfa. Ele tinha um semblante que poderia ter deixado o país de joelhos com um único sorriso, mas não era uma mulher.

E descobriu-se que ele também não era um eunuco desprovido do principal símbolo da masculinidade.

O manto de Jinshi se abriu quando Maomao pousou sobre ele, mas o corpo que revelou não era macio e indulgente; em vez disso, eram todos músculos tensos, produto de disciplina e treinamento. Seu rosto podia ser o de uma ninfa, mas seu corpo era o de um guerreiro.

Agora parecia inexplicável para Maomao que nunca lhe tinha ocorrido antes que ele pudesse *não* ser um eunuco. Talvez ela tenha subconscientemente evitado cogitar a possibilidade.

"Há algo que quero lhe contar", disse Jinshi. **"Essa é uma das razões pelas quais você veio comigo nesta viagem."**

Maomao sentiu vontade de tapar os ouvidos. Ela entendeu instantaneamente que não deveria ouvir mais nada. Mas tapar os ouvidos apenas tornaria óbvio o que ela estava pensando.

Havia um homem no palácio interno que não era eunuco. O que aconteceria se esse fato fosse divulgado? E se aquele homem alguma vez tivesse colocado a mão em alguma das consortes; se sementes que não eram do imperador tivessem sido plantadas em seu jardim?

Maomao fez uma careta para Jinshi. *Pare, por favor! Não me arraste para isso...*

Jinshi já havia colocado Maomao em uso com frequência antes e, embora às vezes mais e às vezes menos, sempre foi uma dor de cabeça para ela. Mesmo assim, nunca pareceu valer a pena ficar realmente chateada. Mas isso era diferente. Uma vez que ela tivesse esse conhecimento, ela teria que levá-lo para o túmulo.

E não estou pronta para segui-lo até o meu túmulo!

Assim, em vez disso, Maomao disse: **"Sinto muito, senhor. Receio ter esmagado um sapo."** Ela manteve o rosto completamente inexpressivo.

"Um sapo..." Jinshi estremeceu. *Hum. Deixe-o estremecer.* Maomao superaria esta situação por pura força de vontade.

"Sim, senhor, um sapo. Peço desculpas novamente, ele caiu sobre mim e me fez perder o equilíbrio. Você não está ferido, não está?"

Aquela coisa mole tinha sido um sapo, ela dizia a si mesma, apenas um sapo.

"Isso não foi um sa-"

"Sinto muito, sei que você sofreu o peso da queda por mim. Vamos sair daqui rapidamente." Ela tentou se levantar, mas Jinshi não a soltou. **"Mestre Jinshi, você moveria suas mãos?"**

"Quem você está chamando de sapo?" Jinshi sentou-se, ainda segurando-a no lugar, de modo que eles acabaram ficando de frente um para o outro com Maomao quase de joelhos. Com as pernas abertas e ela em cima dele, a situação dificilmente poderia parecer mais comprometedora. Quando Jinshi se aproximou dela, Maomao quase se encolheu, mas ela não seria espancada agora. Ela olhou para ele, seus narizes a centímetros de distância.

"Se não era um sapo, o que era?" ela perguntou.

Era só um sapo, era só um sapo, ela repetia, como um mantra. A coisa mole sob sua mão esquerda era um sapo. Um sapo e nada mais. Sapos eram nojentos – ela limpou a mão na saia.

“Certamente um sapo seria menor, não é?” Jinshi perguntou, aproximando seu rosto mais um centímetro do dela.

“Não, senhor, existem alguns anfíbios de tamanho decente nesta época do ano...”

“D-decente...”

Jinshi se encolheu novamente, parecendo chocado, e Maomao aproveitou o momento para diminuir ainda mais a distância, até que seus narizes estivessem praticamente se tocando. **“Sim, decente. E se não fosse um sapo de tamanho decente, que coisa de tamanho decente poderia ser?”**

Tamanho *decente* não cobria isso, mas serviria por enquanto. Sim, “tamanho decente” seria suficiente.

"Ei, você está limpando a mão?"

Por que Jinshi parecia tão escandalizado? **“Porque os sapos são nojentos, senhor.”**

"Bruta! Isso vindo da pessoa que bebe vinho de cobra!”

“Mas os sapos são viscosos.”

"Quem é *viscoso*?!”

Eles se entreolharam por longos segundos, depois quase um minuto.

Jinshi piscou primeiro, por assim dizer, desviando o olhar de Maomao com os lábios ainda franzidos.

Eu... eu ganhei? Maomao perguntou a si mesma com um suspiro de alívio.

Nada de bom acontecia em saber demais. E para Maomao, cujo nascimento a tornava adequada para pouco mais do que trabalho árduo, era melhor não saber absolutamente nada. Então, independentemente do que acontecesse, independentemente do que seus superiores fizessem, Maomao poderia dizer com sinceridade que não sabia de nada sobre

isso. Essa tinha sido a sua posição até agora e ela não tinha intenção de mudá-la agora. Jinshi e Maomao eram oficial e sua serva; nada mais, nada menos - e ela não precisa saber segredos para cumprir seus deveres.

O aperto de Jinshi finalmente relaxou e Maomao deslizou para fora e tentou se levantar – apenas para ser jogada no chão. Ela não esperava por isso e desmaiou, caindo de costas. Ela olhou para baixo e lá estava Jinshi. Ele se mexeu, rastejando em cima dela. Uma luz fraca, como a chama de uma vela, dançou em seus olhos. **"Muito bem."** Ele lentamente colocou as mãos atrás dos joelhos dela e os levantou, colocando os dois em uma posição ainda mais comprometedora do que antes. **"Quer descobrir por si mesma?"** Jinshi estava carrancudo.

Maomao ficou toda arrepiada e começou a suar muito. Ela percebeu tardiamente que havia levado Jinshi longe demais.

Jinshi, por sua vez, pareceu perdido por um momento. Segundos, depois um minuto, se passaram e nenhum deles se moveu. Por fim, Jinshi pareceu tomar uma decisão. Ele mordeu o lábio e se inclinou para frente, seu rosto lentamente se aproximando do dela.

Eu me pergunto se deveria dar-lhe um bom chute, Maomao pensou, com a mente girando, mas então Jinshi parou e ergueu os olhos, aborrecido. **"O que é isso?"**

Maomao pensou ter ouvido um barulho vindo da saída. O que parecia ser o uivo de um animal podia ser ouvido acima deles.

Lentamente, incerta, Maomao colocou os dedos na boca e assobiou. Ela foi respondida pelo latido de um cachorro. Ela assobiou novamente, e então uma bola de pelo mergulhou pelo buraco acima deles, caindo bem nas costas de Jinshi. Enquanto ele esfregava a cintura, Maomao saiu de debaixo dele. A bola de pelo era o cão de caça com quem Lihaku estava brincando. Maomao deu-lhe um grande abraço e um tapinha simpático.

"Ei, o que você está fazendo? Não saia correndo assim!" veio a voz do outro cachorro grande. Ele não parecia muito preocupado, na verdade.

Ainda esfregando as costas, Jinshi olhou para o teto. Maomao, sentindo como se tivesse escapado pela pele dos dentes, gritou o nome de Lihaku o mais alto que pôde.

"Como diabos você chegou aí?" Lihaku perguntou, parecendo confuso. Ele pegou uma corda e puxou Maomao e Jinshi para fora da caverna. Como Jinshi havia dito, o buraco no teto dava para perto da residência.

"E o que *você* está fazendo com alguém tão importante?", ele acrescentou, num sussurro para Maomao. "Alguém tão importante" parecia se referir a Jinshi, que agora usava seu disfarce. Presumivelmente, teria sido seguro para Lihaku vê-lo, mas então, talvez não se pudesse ter muito cuidado.

"Digamos apenas que é difícil de explicar", disse ela. Lihaku inclinou a cabeça para isso, mas com alguém do status de Jinshi envolvido, ele sabia que era melhor não fazer muitas perguntas. Eles lhe contaram apenas que caíram na bacia da cachoeira e acabaram na caverna.

"Devo pedir que você não conte a ninguém que estou aqui", disse Jinshi. Ele estava sentado no chão da caverna superior. Ele parecia uma pessoa diferente do habitual; talvez fosse tão difícil falar com a máscara.

"Como desejar, senhor." Lihaku inclinou a cabeça respeitosamente.

Talvez Jinshi quisesse ver o que os outros fariam se não percebessem que ele foi encontrado. Maomao ficou surpresa, porém, por não deixar Basen ou mesmo Gaoshun saber.

O cachorro estava deitado no colo de Lihaku, abanando o rabo; ele estava acariciando sua cabeça e dando-lhe pedaços de carne seca. Maomao olhou para o animal. Ele conseguiu acompanhar o assobio dela, então obviamente tinha ouvidos muito bons.

"Ele conhece algum outro truque?" ela perguntou.

"Truques? Ele pode encontrar uma coelheira, eu acho. É isso." Era como se ela e Lihaku estivessem tendo uma conversa perfeitamente normal. O cachorro se aproximou e cheirou ela. Havia uma inteligência por trás do comportamento bobo.

Maomao lançou um olhar para Jinshi. Com o que acabara de acontecer, ela quase não conseguia olhar nos olhos dele. Mas o que tinha que ser dito tinha que ser dito. **"Mestre J-Kousen"**, ela começou, lembrando-se bem a tempo de usar seu nome falso. Como ele estava usando a máscara, ele provavelmente queria usar seu pseudônimo.

"Sim? O que é?" A voz que veio de trás da máscara era fria. Ele deve ter ficado com raiva de Maomao por deixá-lo tão nervoso antes. Por que mais ele estaria agindo assim? E seria injusto da parte de Maomao afirmar que ela nunca previu isso? Não era exatamente como se ele tivesse tentado enganá-la. Ele poderia até estar tentando se explicar. Mas Maomao, inundado pelo desejo de não saber de nada, inventou um disfarce escandaloso. Ela

dificilmente poderia culpá-lo por estar chateado com aquela história em particular. Afinal, ele tinha muita confiança em sua aparência. Era um sapo tão lindo, sem dúvida.

Maomao não sabia qual era a coisa certa a fazer, mas, no mínimo, ela teve que começar dizendo o seguinte: **"Acho que posso conseguir identificar quem atirou em nós antes".** Ela deu um tapinha na cabeça do cão de caça.

E isso nos traz de volta ao presente.

Maomao abriu o pacote sujo. Dentro havia três *feifas*, ainda cheiravam a pólvora de fogo. Ela nunca tinha visto um*a feifa* antes e ficou surpresa com o quão pequenas elas eram. Jinshi e Lihaku pareciam quase tão surpresos quanto ela. Eram supostamente o modelo mais novo, importado do exterior, ainda pouco comum neste país. Elas não usaram um fusível para acender a pólvora como os modelos anteriores, mas confiaram em uma construção sofisticada que usava uma peça de metal com formato especial para criar uma faísca para acender a pólvora. Nem Jinshi nem Lihaku jamais tinham visto esses arquivos mais atualizados da *feifa*; eles simplesmente as dispararam uma vez e sua compreensão de como as armas funcionavam não foi além disso.

Essas mais novas *feifas* tinha um odor único, semelhante ao de ovos podres – nada agradável. A pólvora era normalmente feita combinando carvão com salitre e enxofre, de modo que quando explodisse tinha um cheiro muito único, um aroma poderoso que dava vontade de tapar o nariz. Se tal dispositivo tivesse sido usado durante a caça, qualquer cão, com seu excelente faro, teria reagido imediatamente. E de fato, quando foi apresentado ao cheiro, o cão de Lihaku os conduziu diretamente até essas *feifas.*

As caçadas não foram realizadas com *feifas* nesta área. Por um lado, os canhões não eram precisos o suficiente e não eram adequados para o ambiente montanhoso, com todos os objetos que poderiam atrapalhar o tiro. A razão pela qual eles foram usados no atentado contra a vida de Jinshi provavelmente teve muito haver com o fato de que estes eram o modelo mais novo. A maneira única de gerar uma faísca aumentou sua precisão e alcance, como demonstrou o disparo de teste. Mesmo assim, o homem que atirou em Jinshi errou.

Lihaku, muito bom em seu trabalho, prendeu os braços do homem atrás das costas e colocou uma mordaça em sua boca para impedi-lo de engolir a língua.

"Eu me sinto um pouco mal por fazer com que todos suspeitem daqueles velhos", disse Lihaku. Qualquer armadilha exigia isca. Seguindo as instruções de Jinshi, eles escolheram um oficial cuja reação provavelmente seria fácil de ler.

Os co-conspiradores do homem cativo – ou seja, os funcionários acima dele e os lacaios abaixo dele – já estavam sendo vigiados para que pudessem ser presos à vontade. Agora tudo o que era necessário era levar esse homem embora e obter sua confissão.

O cão de caça corria em círculos ao redor de Lihaku. **"Isso mesmo, você é um bom menino"**, disse Lihaku, segurando o cativo com uma das mãos e dando tapinhas no cachorro com a outra. Eles já tinham uma boa ideia de quem era o culpado. Qualquer pessoa que tenha disparado uma *feifa* cheiraria a isso e, mesmo que pensassem que se livraram do cheiro, não conseguiriam enganar um cão rastreador.

Maomao embrulhou as armas de volta e seguiu Lihaku enquanto empurrava o prisioneiro.

Epílogo

Ela ainda não se sentia bem com isso. Tal como aconteceu com Suirei, Maomao odiava deixar as coisas sem solução. Mas ela sabia que perder a cabeça não serviria para nada.

Gaoshun estava participando do banquete noturno, realizado em um barco no lago. Isso significava um mínimo de guarda-costas e Maomao ficou na casa. Ela estava em seu quarto, aproveitando a brisa noturna.

Aquelas feifas, ela pensou. Elas pareciam incomuns. Alguém disse que eles eram o modelo mais novo. Pode-se supor que eles vieram do oeste.

O Oeste...

Maomao pensou nos enviados que vieram em busca de se tornarem noivas do imperador. O que elas estavam fazendo quando saíram furtivamente de seus quartos? Gaoshun perguntou sobre mulheres que carregavam segredos em vez de crianças, mas também se pode realizar uma conspiração. Maomao pensava que talvez as mulheres estivessem seduzindo funcionários judiciais para transformá-las em co-conspiradoras, mas havia outra possibilidade.

Todos os países desejavam o armamento mais recente, mas se uma nação o vendesse abertamente a outra, a guerra poderia ser o único resultado. O país dos enviados não poderia, portanto, vender armas abertamente. No entanto, também não poderiam vendê-los secretamente, sem passar pelo tribunal... poderiam?

Talvez a ponte que estamos atravessando seja ainda mais perigosa do que eu imaginava, Maomao pensou.

Então, novamente, talvez eles tivessem um patrocinador ainda maior e mais poderoso.

Não havia como saber o quanto os homens que foram presos hoje diriam, ou mesmo o quanto eles sabiam. Maomao só esperava que o que quer que estivesse acontecendo fosse cortado pela raiz. Ela não era gentil o suficiente para desejar a alegria e a felicidade de outras pessoas, mas se as coisas ao seu redor fossem pacíficas, isso significava que ela também poderia viver em paz.

Ela estava fechando a cortina, pensando que poderia dormir um pouco, quando ouviu uma batida na porta. Ela pulou um pouco. Então ela se aproximou e abriu a porta levemente. Ela se viu confrontada com a pessoa que menos queria ver naquele momento.

Gaoshun estava no banquete e Basen provavelmente estava com ele. Por quê foi *esse* cara o único que não compareceu?

"Você não precisa me deixar entrar se não quiser." A adorável voz parecia suave. Pela fresta da porta, Maomao viu Jinshi se virar e encostar-se na parede. "**Sinto muito por incomodar você.**"

Maomao não disse nada, mas encostou-se na parede ao seu lado, espelhando Jinshi. Do corredor ela o ouviu suspirar. Então veio o som dele coçando a cabeça, arrastando os pés no chão em frustração e, finalmente, o som de seu cabelo batendo na parede. (Ele estava balançando a cabeça?) Ela não precisava ser capaz de vê-lo para saber exatamente como ele deveria estar naquele momento. Ele queria dizer algo a ela, mas não conseguia encontrar as palavras. Maomao sentiu o mesmo.

Ela coçou a ponta do nariz, um pouco irritada. **"Eu não pensei bem. Na verdade, eu deveria me desculpar com você."** Afinal, ela insistia tanto em "tamanho decente". Qualquer um iria atacar. Até Jinshi. Mesmo em Maomao.

Do outro lado da parede, Jinshi grunhiu.

Eu me pergunto o que ele está pensando. Maomao estava quase alheia aos sentimentos das pessoas, em parte porque nunca se interessou tanto por elas e em parte por causa da maneira como foi criada. Os habitantes da Casa Verdigris cuidaram bem dela quando ela era bebê, mas o trabalho sempre vinha em primeiro lugar e muitas vezes ela ficava sozinha.

Ela poderia chorar, mas ninguém viria ajudá-la até que terminassem seu trabalho. Disseram-lhe que ela finalmente parou de chorar – talvez ela tivesse aprendido a lição.

Talvez isso estivesse por trás de tudo, talvez não; Maomao não sabia. Mas qualquer que fosse o motivo, ela cresceu pouco sensível a quando as pessoas sentiam afeto ou, aliás, ódio por ela. Foi o que lhe permitiu resistir à tempestade no Palácio de Cristal. Ela não gostou, é claro, mas isso a incomodava muito menos do que a maioria das pessoas.

Isso também a deixou sem saber o que dizer a Jinshi – então ela não disse nada. Ela estava pensando o máximo que podia, procurando as palavras. Finalmente ela disse: **"Não há nada a dizer. No que me diz respeito, você é quem é, Mestre Jinshi."**

Merda, pensou ela, balançando a cabeça em reprovação: ela não pretendia usar o nome verdadeiro dele. No entanto, esta foi a sua resposta mais verdadeira e sincera.

Então ninguém roubou as jóias da família. E daí? Não era como se ela fosse vê-las. Ela consideraria todo o assunto irrelevante para ela.

"No que lhe diz respeito, eu sou quem sou, hein?" Era difícil definir o tom da voz de Jinshi: ele parecia emocionado e desamparado ao mesmo tempo. Maomao ouviu um farfalhar, como se Jinshi estivesse cavando alguma coisa. Então uma mão passou pela fresta da porta. Maomao involuntariamente deu um passo para trás. **"Não tenha medo"**, disse Jinshi. "**Eu só quero dar isso para você.**"

Dizendo isso, ele colocou um pacote de pano na cruzeta. Maomao estendeu a mão para pegá-lo, curiosa, e seus dedos roçaram os de Jinshi. Foi apenas por um instante; suas mãos se separaram novamente quase antes que ela tivesse tempo de registrar o calor do corpo dele.

"Há algo que prometi a mim mesmo que lhe contaria quando finalmente lhe desse isso. Você deve se lembrar que comecei com aquele bílis de urso", disse Jinshi sério.

Maomao, cada vez mais intrigada, abriu o embrulho. Dentro havia várias pedras amarelas.

"Estou muito ciente de que esse conhecimento pode lhe trazer problemas no futuro, mas quero que você saiba a verdade." Jinshi falou suavemente, mas com convicção.

Esses são... Esses são...

“É por isso que queria que você me acompanhasse nesta viagem.” Ele parecia estar espremendo as palavras uma de cada vez. Mas elas caíram em ouvidos surdos.

Oh... Oh...

“*Bezoares de boi*!” Maomao gritou com um salto. Tão raro e tão precioso, a coisa que assombrava seus sonhos, e agora estava aqui diante dela. Seus olhos lacrimejaram e seu coração batia em um ritmo selvagem. Ela sentiu sua respiração ficando difícil.

Maomao abriu a porta. Jinshi, pego completamente de surpresa, recuou.

"Muito obrigada!" Maomao fez uma reverência.

“Ah, sim, finalmente consegui colocar as mãos - ei! Não feche essa porta! Eu não terminei de falar...”

Mas Maomao bateu a porta e colocou a barra. Ela não queria que ninguém a interrompesse. Ela girou um pouco enquanto admirava suas preciosas pedras no estômago de boi. Seus lábios se curvaram em um formato incomum: *ei*, *ei*, *ei!*

Ela pensou ter ouvido batidas na porta, mas parecia distante, trivial, comparado aos bezoares. Eles a deixaram tão feliz que quase levaram embora o comportamento de Jinshi naquela tarde como uma brisa. O coração de Maomao batia tão forte que ela mal conseguia ouvir mais alguma coisa. Ela esfregou o rosto nas pedras enquanto mergulhava na cama.

Balançando as pernas descuidadamente, ela rolou entre os lençóis, acariciando os bezoares com o dedo. Só de olhar para eles, ela sentiu que tinha energia para trabalhar por um mês

sem descansar ou dormir. (Mas era apenas uma sensação. Se ela realmente fizesse isso, ela morreria.)

Ela não poderia se importar menos se Jinshi era eunuco ou não. Fosse o que fosse — ou não — Maomao não tinha nada a dizer sobre o assunto. No entanto, ela não era tão inconstante a ponto de ficar indiferente a um presente como este. Ela decidiu que se Jinshi se encontrasse encurralado, com seu segredo prestes a ser revelado, então ela faria o melhor que pudesse para ajudá-lo:

Se e quando esse momento chegar...

Ela faria dele um verdadeiro eunuco.

Independentemente da resolução privada de Maomao, as batidas na porta continuaram, mas aos seus ouvidos parecia apenas uma batida fraca ao fundo.

○●○

Com o convidado de honra retornando em segurança, o banquete da tarde terminou rapidamente. Os vários funcionários garantiram que todos soubessem o quanto estavam aliviados, bajulando de forma transparente. Ninguém poderia imaginar que, algumas horas antes, eles estavam fazendo piadas obscenas e rindo sobre se divertirem um pouco com uma mulher do palácio.

Gaoshun estava preocupado com o cansaço óbvio de Jinshi, mas sabia que não estava em condições de fazer nada a respeito no momento. Não havia razão para "Gaoshun", que era o atendente do eunuco "Jinshi", prestar atenção especial ao convidado de honra. Afinal, Gaoshun estava apenas participando no lugar de seu mestre. Seria notável se ele agisse muito interessado. Ele tinha que confiar em seu filho Basen para ajudar, mas será que Basen poderia realmente ser confiável para fazer um trabalho decente?

Quando Lo-en foi formalmente inocentado de qualquer suspeita, ele não escondeu o quanto estava indignado com todo o caso, mas tinha uma personalidade simples. Atualmente, ele estava bastante satisfeito com um banquete para limpar seu paladar proverbial. Publicamente, a história era que o convidado de honra havia deixado o banquete por capricho e depois voltou sem maiores complicações – mas muito provavelmente todos entenderam que isso era uma ficção. Um grupo de funcionários desapareceu nesse ínterim e provavelmente não seria visto novamente por algum tempo.

Eles tiveram que obter algum tipo de informação deles sobre essas novas *feifas*. Quanto à forma como essa informação seria obtida, Gaoshun preferiu não saber. De qualquer forma, ele tinha trabalho a fazer. O banquete desta noite seria realizado em um barco no lago. O suprimento aparentemente interminável de vinho e a multidão de mulheres lindas pareciam inspirados no velho ditado sobre "um lago de vinho e uma floresta de carne".

Eca, Gaoshun pensou. Ele era um eunuco, pelo menos até certo ponto. Ele não estava disposto a ser seduzido por alguma mulher – e se permitisse, as consequências seriam terríveis. Ele só precisa pensar em sua esposa, a mãe de seu filho Basen, para reprimir o desejo de tocar nelas.

Falando do filho, o jovem estava caído no convés do barco – era difícil dizer se estava enjoado pelo balanço do navio, pela quantidade de vinho ou pelo perfume abundante das mulheres. Gaoshun suspirou: o menino ainda tinha um longo caminho pela frente.

"Este deve ser um assunto terrivelmente tedioso para um eunuco", disse outro convidado que se aproximou de Gaoshun. Ele obviamente percebeu que o único passatempo de Gaoshun era provar o vinho. As mulheres que bajulavam os convidados do barco eram mais jovens que seu próprio filho. **"É simplesmente terrível. Para que algo assim acontecesse, e logo depois você incorreu na ira da imperatriz reinante!"**

O vinho parecia ter deixado o homem tagarela — e ousado. Sua observação carregava um tom de zombaria.

Mas era verdade: Gaoshun já possuía o nome do clã Ma, o Cavalo, mas irritou a imperatriz reinante. Ele recebeu uma das punições mais severas possíveis – castração, seguida de serviço no palácio – e foi forçado a abandonar seu antigo nome e se chamar "Gaoshun".

Neste banquete, porém, ele foi tratado não como um eunuco, mas como um membro da casa de Ma. Essa era a posição que Gaoshun deveria ocupar atualmente.

"Tudo isso está no passado", disse Gaoshun. **"Além disso, há uma lua tão linda esta noite para me fazer companhia enquanto bebo."** Isso foi tudo o que ele disse, então olhou para o céu. A meia-lua estava realmente linda. Ele poderia até ter gostado, se não fossem os homens tagarelas e arrogantes e as mulheres sedutoras.

"Devo dizer, porém, que estou um pouco desapontado por nosso lindo eunuco não poder comparecer", disse o outro homem. Ele estava se referindo, é claro, a Jinshi — e certamente não ao cavalheiro que estava se recuperando em seu quarto naquele momento.

“Oficialmente, ele está resfriado. Desta vez, o cavalheiro mascarado está aqui.”

“Ah! Sim, suponho que um rosto tão lindo poderia provocar problemas se ele estivesse presente.”

Dizia-se que este cavalheiro que nunca tirou a máscara sofreu queimaduras graves no rosto quando criança e raramente apareceu em público desde então. E ele nunca tirou a máscara onde as pessoas pudessem ver, por mais quente que estivesse.

“Seja qual for o caso, vejo que ele não está aqui esta noite. Tenho certeza que ele deve estar cansado.”

“É o que parece”, disse Gaoshun suavemente, tomando cuidado para não deixar suas emoções transparecerem em seu rosto.

O banquete noturno prosseguiria sem o seu convidado de honra. Gaoshun derramou seu vinho na água (*ploop ploop*), observando as ondas baterem na lateral do barco. Ele desejou que o banquete se apressasse e terminasse. O convidado de honra não foi o único que pareceu um pouco estranho. O mesmo fez outro membro do grupo de Gaoshun, a jovem que veio como sua acompanhante.

Seria compreensível se uma jovem comum, que foi arrebatada por um personagem importante em um atentado contra sua vida, se sentisse um tanto intimidada, mas aquela jovem era feita de uma natureza mais dura do que isso. De qualquer forma, ela estava agindo de forma um pouco estranha, mas não exatamente como alguém que temia por sua vida. Ela sempre foi cortês (embora não muito cortês) com o convidado de honra, mas agora parecia mais distante dele.

Será que ele conseguiu contar a ela, então?

Ela era uma jovem inteligente – não deveria ser surpresa se ela tomasse essa atitude em relação a ele, à luz do que isso significava para o seu próprio futuro. Na verdade, a mudança foi sutil o suficiente para que qualquer pessoa que não a conhecesse há algum tempo pudesse não perceber. Passando notas para ela.

Fora necessário informá-la, considerando o que poderia acontecer ao convidado de honra no futuro. Gaoshun se sentiu mal pela jovem, mas também deveria ter mostrado a ela o quão útil eles a consideravam. Quanto mais cartas alguém tivesse na mão quando as coisas ficassem feias, melhor. Deixe as pessoas dizerem que a forma como essas cartas foram obtidas às vezes exigia crueldade. Ele poderia viver com isso.

“O próprio imperador deve se preocupar, com *ele* sendo quem ele é. E agora tudo o que aconteceu aqui...” O oficial passou os dedos pela barba e suspirou. Havia uma compreensão tácita de quem havia feito o quê. Não era um assunto sensato para abordar, mas talvez fosse o vinho falando. **"Com *ele* como o próximo na linha de sucessão...”**

O homem dificilmente parecia reverencial enquanto falava. Mas quem poderia culpá-lo? O irmão mais novo imperial quase nunca saía do quarto e sempre que aparecia em público usava máscara. Ninguém o considerava apto para conduzir a política.

E foi o irmão mais novo do imperador o convidado de honra nesta caçada.

Muitos dos funcionários aqui reunidos provavelmente vieram em parte por interesse mórbido, atraídos por esta oportunidade de dar uma olhada no príncipe que raramente era visto. Não, é claro, que eles tivessem visto ou jamais teriam visto seu rosto real. Sem dúvida que agora lamentavam o seu interesse, à luz do atentado contra a vida do hóspede. O fato de o banquete estar em pleno andamento, apesar de sua ausência, mostrava o quanto todos estavam desesperados para dissipar seu desânimo.

Suspeitava-se que havia o desejo de determinar exatamente que tipo de pessoa era o sucessor real. E agora, esse funcionário havia determinado que a resposta era: incompetente. As reações ao engano óbvio tendiam a ser duplas: ou decidia-se que a incompetência era a única explicação, ou optava-se por observar mais. Ter decidido pela primeira opção deu a este funcionário um pretexto para falar com o eunuco Gaoshun.

“Nenhuma das consortes engravidou desde o falecimento do herdeiro imperial no ano passado?” ele perguntou. Gaoshun percebeu que era nisso que ele estava realmente interessado. Quem havia engravidado, qual era a consorte e se ela deu à luz um menino ou uma menina, poderiam ter um efeito sísmico na política do palácio.

Gaoshun balançou a cabeça lentamente. **“Não, infelizmente. Mas há muitas consortes e tenho certeza de que uma delas engravidará mais cedo ou mais tarde.”**

“Entendo, entendo. Se isso acontecer...” O oficial olhou para o caramanchão no meio do navio. Podia ser visto um corpulento oficial da corte: o anfitrião das festividades, Shishou. Era difícil dizer se ele estava gostando dos convidados ou simplesmente contemplando todos ao seu redor.

Nenhum parente das outras altas consortes estava presente. Só fazia sentido, sendo esta a caça de Shishou.

O outro oficial deixou Gaoshun sozinho, com o polimento da maçã feito naquela noite. Gaoshun soltou um longo suspiro e serviu-se de mais vinho. Enquanto tomava um gole, aproveitando a companhia da linda lua, ele se perguntou o que o convidado de honra, Jinshi – ou melhor, Ka Zuigetsu – estava fazendo naquele momento.

Ka Zuigetsu.

O número de pessoas neste país que poderiam ostentar o caractere, flor, em seu nome era limitada. Na verdade, no momento, eram apenas dois.

Um deles foi o homem que estava no auge do poder nesta nação. O outro era seu irmão mais novo.

Ilustrações coloridas

"This is a story that comes from a country far to the east."
Shisui slid the cloth off her head and held her flame up near her face.

"It's been too long, Lady Anshi."
Princess Lingli at first ignored her grandmother, but soon grew accustomed to the gentle Empress Dowager.
Consort Gyokuyou greeted her with a delicate smile and perfect posture.
The Empress Dowager's gaze fell to Gyokuyou's belly, but only for a second.

Take off your clothes, Master Jinshi.
Then Maomao began to work on her overgarment. The robe was still heavy. She decided to refrain from removing the simple clothes that covered her front and her hips, at least.
There might not be much to hide on her body, but she wanted to hide what there was.